SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DEPARTAMENTO DE MUSEUS E ARQUIVOS
DIVISÃO DE ARQUIVO DO ESTADO

INVENTÁRIOS
E
TESTAMENTOS

Volume 45

São Paulo
1994

INVENTÁRIOS
E
TESTAMENTOS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DEPARTAMENTO DE MUSEUS E ARQUIVOS
DIVISÃO DE ARQUIVO DO ESTADO

INVENTÁRIOS
E
TESTAMENTOS

VOL. 45

São Paulo
1994

EXPEDIENTE

EDITOR RESPONSÁVEL
Nilo Odália

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Arlete Maria Roveri

CAPA/PROJETO GRÁFICO
Francisco J. U. Ordoñez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Valéria de Souza Celestino
Erna Tecla Maria Harkvoort
Hilda Vieira de Souza
Maria Beatriz Feitas Costa
Maria Zélia Galvão de Almeida
Odair Rodrigues
Sílnia Nunes Martins

149 Inventários e testamentos / Departamento de Museus e Arquivos Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo. — Vol. 45 (1994) — São Paulo : A Divisão, 1994.
p. ; 32 cm.

1. Inventários e Partilhas 2. Testamentos
I. São Paulo (Estado), Secretaria da Cultura. Departamento de Museus e Arquivos. Divisão de Arquivo do Estado

CDU-347.65(815.6)"1652/1653"(093)
347.67(815.6)"1652/1653"(093)

Índices para catálogo sistemático:

São Paulo (Estado): Inventários 347.65(815.6)

Inventários: São Paulo (Estado) 347.65(815.6)

São Paulo (Estado): Testamentos 347.67(815.6)

Testamentos: São Paulo (Estado) 347.67(815.6)

APRESENTAÇÃO

Retomando a publicacão da série *"Inventários e Testamentos"* iniciada em 1920 por determinação do Dr. Washington Luís Pereira de Sousa, Presidente do Estado de São Paulo na época, a Divisão de Arquivo do Estado mantém sua tradição na transcrição de textos paleográficos.

Os documentos transcritos são importantes fontes para pesquisa da história do período colonial (1652-1653).

Por meio destes documentos obtemos informações úteis para a reconstrução da vida em São Paulo colonial: aspectos sociais, econômicos e jurídicos.

Marco Antônio Costa Ferreira
Diretor da Divisão de Arquivo do Estado

LISTA DE ABREVIATURAS

A

A. - autor
a. - anos
A.^{to} - Antônio
acompanham.^{to} - acompanhamento
acompanham.^{tos} - acompanhamentos
ad.^{dor} - administrador
adm.^{or} - administrador
ag.^{to} - agosto
agg.^{te} - agravante
agrav.^{te} - agravante
Agui.^{ar} - Aguiar
Alm.^{da} - Almeida
Almda. - Almeida
alq.^{es} - alqueires
alq.^{res} - alqueires
Alvrs. - Álvares
Alž. - Álvares
Am.^{to} - Antônio
amigabelm.^{te} - amigavelmente
An.^{o} - Antônio
An.^{ta} - Antônia
An.^{to} - Antônio
Ann.^{to} - Antônio
Ant.^{a} - Antônia
Ant.^{o} - Antônio
Ar.^{e} - André
At.^{o} - Antônio
aviam.^{to} - aviamento
aviam.^{tos} - aviamentos

B

B.^{ar} - Baltasar
band.^{a} - bandeira
Ben.^{to} - Bento
Beze.^{ra} - Bezerra
Br.^{do} - Bernardo
Br.^{to} - Brito
brevem.^{te} - brevemente
Bz.^{ra} - Bezerra

C

cadr.^{as} - cadeiras
Caldr.^{a} - Caldeira
Cam.^{cho} - Camacho
cap.^{am} - capitão
cap.^{ta} - capitania
cap.^{tam} - capitão
cap.^{tan} - capitão
cap.^{tão} - capitão
cap.^{tm} - capitão
capp.^{am} - capitão
capp.^{m} - capitão
capp.^{ta} - capitão
capp.^{tã} - capitão
capp.^{tam} - capitão
capp.^{taõ} - capitão
Carn.^{ro} - Carneiro
cazam.^{to} - casamento
compet.^{e} - competente
compridam.^{te} - cumpridamente
comprim.^{to} - cumprimento
comunm.^{te} - comumente
conhecim.^{to} - conhecimento
conheçim.^{to} - conhecimento
conhesim.^{to} - conhecimento
conhesin.^{to} - conhecimento
conhessim.^{to} - conhecimento
conpridam.^{te} - cumpridamente
conprim.^{to} - cumprimento
cons.^{o} - conselho
consentim.^{to} - consentimento
constramgim.^{to} - constrangimento
copiozam.^{te} - copiosamente
cõprim.^{to} - cumprimento
Cor.^{a} - Correia

D

D. - Dom
d. - de; dita; dito
d.^{o} - dinheiro; dito
d.^{or} - doutor
D.^{os} - Domingos
d.^{os} - ditos; dos
d.^{ro} - dinheiro
d.^{to} - dito
d.^{tor} - doutor
dalm.^{da} - de Almeida
DE. - Deus
delig.^{ca} - diligência
delig.^{cas} - diligências
depoim.^{to} - depoimento
derad.^{ra} - derradeira
deradr.^{o} - derradeiro
deradra. - derradeira
desp.^{o} - despacho

dez.^{bro} - dezembro
din.^{ro} - dinheiro
dinh.^{ro} - dinheiro
dinr.^{o} - dinheiro
dir.^{o} - dinheiro
dir.^{to} - direito
doliv.^{a} - de Oliveira
doliv.^{ra} - de Oliveira
doliver.^{a} - de Oliveira
dolivr.^{a} - de Oliveira
Dos. - Domingos
doutam.^{te} - doutamente
^{er}dr.^{a} - herdeira
dr.^{o} - dinheiro
dr.^{ta} - direita
dr.^{to} - direito
Ds. - Deus
Dš. - Deus
Dy.^{o} - Diogo

E

E. M. T.^{o} - e merecerá termo
E. P. M. - e pede mercê
E. R. J. E. M. - e receberá justiça e mercê
E. R. M. - e receberá mercê
E.^{ta} - et cetera
eca.^{as} - eclesiásticas
ecc.^{as} - eclesiásticas
emb.^{os} - embargos
embarg.^{te} - embargante
emdevidam.^{te} - indevidamente
emduzim.^{to} - induzimento
emstrom.^{to} - instrumento
emtemdim.^{to} - entendimento
enbarg.^{te} - embargante
enq.^{to} - enquanto
entendim.^{to} - entendimento
enteram.^{te} - inteiramente
enterram.^{to} - enterramento
entr.^{a} - inteira
enventr.^{o} - inventário
erdr.^{a} - herdeira
erdr.^{os} - herdeiros
especialm.^{te} - especialmente
estabelesim.^{to} - estabelecimento
estrom.^{to} - instrumento
et.^{a} - et cetera
ett.^{a} - et cetera
etta. - et cetera
evang.^{os} - evangelhos
ex.^{am} - examinação; excomunhão

F

f. - folha
F.^{a} - Farinha
f.^{a} - farinha; filha
f.^{as} - farinhas
F.^{co} - Francisco
F.^{o} - Francisco
f.^{o} - fevereiro; filho
f.^{os} - filhos
falecim.^{to} - falecimento
faleçim.^{to} - falecimento
falesim.^{to} - falecimento
falisim.^{to} - falecimento
faz.^{a} - fazenda
faz.^{da} - fazenda
fev.^{o} - fevereiro
fev.^{ro} - fevereiro
fever.^{o} - fevereiro
fevr.^{o} - fevereiro
ff. - folhas
Ffr.^{co} - Francisco
finalm.^{te} - finalmente
fl. - folhas
Fon.^{ca} - Fonseca
forsozam.^{te} - forçosamente
fr. - farinha; frei
Fr.^{a} - Farinha; Ferreira
fr.^{a} - farinha
Fr.^{ca} - Francisca
Fr.^{co} - Francisco
Fr.^{o} - Francisco
Fram.^{co} - Francisco
Fran.^{co} - Francisco
Frn.^{co} - Francisco
Frr.^{co} - Francisco
Frš. - Fernandes
Frz. - Fernandes
Frž. - Fernandes
fundam.^{tos} - fundamentos
fz.^{da} - fazenda

G

g.^{al} - geral
G.^{co} - Gonçalo
g.^{de} - grande
G.^{lo} - Gonçalo
g.^{os} - ganhos
Gl.^{o} - Gonçalo
Glo. - Gonçalo
Glz. - Gonçalves
Glž. - Gonçalves

Gp.^{ar} - Gaspar
Gpar. - Gaspar

H

herd.^{os} - herdeiros

I

ill.^{mo} - ilustríssimo
illm.^{o} - ilustríssimo
ilm.^{o} - ilustríssimo
impedim.^{to} - impedimento
imviolavelm.^{te} - inviolavelmente
instrom.^{to} - instrumento
interram.^{to} - enterramento
intr.^{o} - inteiro

J

J. - João (?); José (?)
J. E. R. M. - justiça e receberá mercê
J.^{o} - João
jan.^{ro} - janeiro
janr.^{o} - janeiro
JEš. - Jesus
Jhš. - Jesus
Jo. - João
Ju.^{o} - João
juntam.^{te} - juntamente
juram.^{to} - juramento
juram.^{tos} - juramentos
juridicam.^{te} - juridicamente
just.^{as} - justiças

L

L. - licenciado
L. A. - livro de autos
L.^{co} - Lourenço
L.^{ço} - Lourenço
l.^{do} - licenciado
l.^{o} - livro
largam.^{te} - largamente
ldo. - licenciado
leg.^{ma} - legítima

M

M.^{a} - Maria
m.^{a} - meia
M.^{ca} - Mendonça
m.^{ca} - marca
m.^{ce} - mercê
m.^{co} - maço; março
M.^{des} - Mendes
m.^{do} - mandado; mando
m.^{dos} - mandados
M.^{el} - Manuel
M.^{el} - Manuel
M.^{ell} - Manuel
m.^{eo} - meio
m.^{er} - mulher
m.^{o} - maço; meio
m.^{or} - morador
M.^{ra} - Moreira
m.^{ta} - monta; muita
m.^{tas} - muitas
m.^{to} - muito
Mad.^{ra} - Madureira
Madu.^{ra} - Madureira
Madur.^{a} - Madureira
mag.^{de} - majestade
mag.^{e} - majestade
magde. - majestade
maiorm.^{te} - maiormente
man.^{ra} - maneira
manr.^{a} - maneira
mar.^{co} - março
Me.^{l} - Manuel
merecim.^{to} - merecimento
merecim.^{tos} - merecimentos
merecimen.^{to} - merecimento
Mesq.^{ta} - Mesquita
mg.^{de} - majestade
Miž. - Martins
Mnez. - Martins
morn.^{te} - mormente
mr.^{co} - março

N

N. - número
N. S. - Nossa Senhora
N.^{o} - número
nacim.^{to} - nascimento
naçim.^{to} - nascimento
nasim.^{to} - nascimento
nassim.^{to} - nascimento
nes.^{rio} - necessário
nobr.^{o} - novembro
Nog.^{ra} - Nogueira
novam.^{te} - novamente
Nug.^{ra} - Nogueira

O

Oliv.^{ra} - Oliveira
Olivr.^{a} - Oliveira

Olvr.ª - Oliveira
ord. - ordenação
ordin.ra - ordinária
ordin.ro - ordinário
ordinr.º - ordinário
outr.º - outubro
outro. - outubro
outub. - outubro
ouv.dor - ouvidor
ouv.or - ouvidor
ouv.ria - ouvidoria
ouvd.or - ouvidor

P

P. - parágrafo (?)
p. - padre; pede; pelo; por
p. q.to - porquanto
P.ª - Pereira
p.ca - pública
p.co - público
p.e - padre; pelos
p.es - padres
p.la - pela
p.las - pelas
p.lo - pelo
p.los - pelos
P.º - Pedro
p.º - pelo
p.or - procurador
p.r - por
P.ra - Pereira
p.ram.te - primeiramente
p.ramente - primeiramente
p.ro - primeiro
p.te - parte
p.tes - partes
P.to - Pinto
pa. - para
pagam.tos - pagamentos
par.tes - partes
particularm.te - particularmente
Pe.ra - Pereira
pEnsa. - Proença
perfeitam.te - perfeitamente
Pin.to - Pinto
Piž. - Pires
pmetor. - promotor
pmotor. - promotor
Pn.to - Pinto
porq̃. - porque
porq.to - porquanto
porq̃.to - porquanto
portr.º - porteiro
pp. - pregões (?)
Pr.ª - Pereira
pr.ª - para
pr.º - primeiro
Pr.tto - Preto
pram.te - primeiramente
pre.tes - presentes
prez.te - presente
prim.ro - primeiro
primeiram.te - primeiramente
primeram.te - primeiramente
primr.º - primeiro
provim.to - provimento
provim.tos - provimentos

Q

q. - que
q̃. - que
q.do - quando
q.l - qual
q.ra - queira
q.to - quanto
q.tos - quantos
q.tro - quatro

R

R. - réu
R. J. E. M. - receberá justiça e mercê
R. J. M. - receberá justiça e mercê
R. M. - receberá mercê
R. m. - receberá mercê
R.do - Reverendo
r.s - réis
recebim.to - recebimento
reçebim.to - recebimento
regim.to - regimento
requerim.to - requerimento
requerim.tos - requerimentos
requirim.to - requerimento
requirim.tos - requerimentos
resebim.to - recebimento
resp.ta - resposta
retardam.tos - retardamentos
Rev.do - Reverendo
Revr.do - Reverendo
Rib.ra - Ribeira
Rib.ro - Ribeiro
Ribr.ª - Ribeira
Ribr.º - Ribeiro
Ribro. - Ribeiro

rigim.^{to} - regimento
Rois. - Rodrigues
Roiš. - Rodrigues
Roiz. - Rodrigues
Roiž. - Rodrigues
Roq̃. - Roque
Roš. - Rodrigues
Rs. - réis
rs. - réis
Rš. - réis
rš. - réis
Ruž. - Rodrigues
rz. - réis
Rž. - Rodrigues

S

S. - Santa; São
Š. - São
S. Fr.^{co} - São Francisco
S. Fran.^{co} - São Francisco
S. P. - São Paulo
S. P.^{lo} - São Paulo
s.^{nca} - sentença
s.^{or} - senhor
s.^{r} - senhor
s.^{ra} - senhora
S.^{ta} - Santa
S.^{ta} Cn.^{a} - Santa Conceição
s.^{tas} - santas
S.^{to} - Santo
S.^{to} An.^{to} - Santo Antônio
s.^{tos} - santos
sacam.^{to} - sacramento
sacram.^{to} - sacramento
sacrm.^{to} - sacramento
sanctiss.^{o} - santíssimo
seg.^{da} - segunda
seg.^{te} - seguinte
seg.^{tes} - seguintes
seguram.^{te} - seguramente
sen.^{ca} - sentença
serv.^{co} - serviço
serv.^{ço} - serviço
serv.^{ços} - serviços
sev.^{ço} - serviço
Silv.^{ra} - Silveira
Silvr.^{a} - Silveira
sinq.^{ta} - cinqüenta
Siq.^{ra} - Siqueira
Siqr.^{a} - Siqueira
Siqu.^{ra} - Siqueira
Siqur.^{a} - Siqueira
sn.^{a} - sentença
sn.^{ca} - sentença
sn.^{ça} - sentença
sñor. - senhor
snõr. - senhor
snõra. - senhora
snorã. - senhora
snř. - senhor
snra. - senhora
sñra. - senhora
sobm.^{te} - somente
solta. - solteira
solto. - solteiro
soltr.^{o} - solteiro
soltta. - solteira
soltto. - solteiro
som.^{te} - somente
sõm.^{te} - somente
sop.^{te} - suplicante
sor. - senhor
sõr. - senhor
soř. - senhor
sr.^{a} - senhora
sřa. - senhora
suavem.^{te} - suavemente
sumariam.^{te} - sumariamente
sup.^{c} - suplicante
sup.^{te} - suplicante
sup.^{tes} - suplicantes
sup.^{tte} - suplicante
supp.^{te} - suplicante

T

t.^{a} - testemunha
t.^{am} - tabelião
t.^{an} - tabelião
t.^{as} - testemunhas
Teix.^{ra} - Teixeira
tes.^{tas} - testemunhas
tes.^{to} - testemunho
test.^{a} - testemunha
test.^{as} - testemunhas
testam.^{to} - testamento
testamemtr.^{o} - testamenteiro
testament.^{ro} - testamenteiro
testamentr.^{a} - testamenteira
testamentr.^{o} - testamenteiro
testamentr.^{a} - testamenteira
testan.^{to} - testamento
testr.^{o} - testamenteiro
testtam.^{to} - testamento
tit. - título
tit.^{o} - título
totalm.^{te} - totalmente
tr.^{mos} - termos

tratam.^{to} - tratamento
trez.^{tos} - trezentos
ttest.^{as} - testemunhas
ttesttam.^{to} - testamento
ttit. - título

U

ultimam.^{te} - ultimamente

V

V. - vista; visto; vossa
V. M. - vossa mercê
V. S. - vossa senhoria
V. S.^{a} - vossa senhoria
v.^{a} - vila; vista
v.^{as} - varas
v.^{o} - verso; vinho; visto
V.^{sa} - vossa senhoria
v.^{ta} - vista
V.^{te} - Vicente
v.^{to} - visto
v.^{tos} - vistos
vas. - varas
verdad.^{ra} - verdadeira
verdaderam.^{te} - verdadeiramente
verdadr.^{a} - verdadeira
vig.^{ro} - vigário
vigr.^{o} - vigário
Vm. - vossa mercê
vm. - vossa mercê
Vm.^{ce} - vossa mercê
vs.^{a} - vossa senhoria
Vs.^{te} - Vicente
vt.^{a} - vista
vta. - vista
vto. - visto

X

Xp.^{o} - Cristo
Xpo. - Cristo
Xpõ. - Cristo

DIVERSAS

@ - anos
ꝑa - para
ꝑe - padre
ꝓe - para
Ꝑo - Pedro
ꝑra - primeira
U - mil
V.^{o} - quinto (?)
$ - cifrão
&.^{a} - et cetera
&t.^{a} - et cetera
§ - parágrafo
7.^{bro} - setembro
8.^{bro} - outubro
9.^{bro} - novembro

CRITÉRIOS ADOTADOS NA TRANSCRIÇÃO

1. Substituíram-se as letras **u** e **i** com função consonantal por **v** e **j**. Exs.: uila - vila; uiuua - viúva; seia - seja; iuis - juis.

   O **j** e **y** com valor de vogal pelo **i**. Ex.: satysfassão - satisfassão; lejlão - leilão.

   O **u** pelo **v**, mesmo foneticamente funcionando como **b**. Ex.: liura - livra = libra.

2. Símbolos utilizados:

   ..... para mutilações irrecuperáveis e raros casos de ortografia ilegível;

   [ ] para acréscimos conjeturais devido a mutilações irrecuperáveis e, em raros casos, a ortografia ilegível;

   < > para omissões óbvias do copista;

   { } para palavras repetidas;

   (sic) para erros do copista;

   |[ ]| para palavras canceladas pelo próprio copista.

(*) Obras de referência: ARAÚJO, Emanuel - *A construção do livro* (Rio de Janeiro, Nova Fronteira; Brasília INL, 1968); COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *Normas gerais de transcrição e publicações de documentos e textos medievais e modernos* (Braga, 1977).

SUMÁRIO

ANDRÉ MENDES RIBEIRO

Inventário e Testamento

1652

Vila de São Paulo

| [...78 N.º 68] | | [N. 18] | | [N.] |

| [N.º V.º] | | [N.º 11] | | [N.º 24] | | [131] |

| [N.º 33] | S Paulo

N 33

M.co 6.º L. A. N.º 15 =

Inventario, e testam.to de Andre
Mendes Ribeiro Anno 1652

1652 — Andre Mendes Ribr.º

Andre Mendes [Ribeiro] . . . .
. . . . fes . . . . . .
N. 153 soma// . . . .
1652 . . . . . .

. . . .
[João] frž saavedra

Auto de inventario que mandou fazer, o juis dos orfãos Antonio de madureira morais por morte e falesimento do defunto Andre Mendes Ribeiro ________________

Anno do nasimento de noso [senhor] jesu xpõ de mil E seis sentos E s[in]coenta E dous anos nesta vila de são paulo capitania de são [Vi]sente estado do brazil nesta dita vila aos dous dias do mes de novembro da era asima declarada em pouzadas do capitão joão fernandes saiavedra onde o defunto Andre mendes Ribeiro morava E onde foi o juis dos orfãos Antonio de madureira morais pera ifeito de fazer inventario de todos os bens e fazenda que por morte do dito defunto ficarão E perguntando o dito juis pela viuva isabel de saiavedra pera ifeito de lhe dar juramento lhe foi Respondido . . . . dita . . . .
. . . .
esta vila en como havia mais de oito mezes que a dita viuva estava en hũa cama doente E en tal estado que não sabe parte de sin quanto mais pera dar Rezão ou parte de couza algũa por não falar a prepozito con o Rigor da doensa. E pelo juis achar tudo pasar na verdade E pera aver de fazer inventario pelos bens não irem em menoscabo E os orfãos não perderem algũa de sua fazenda logo deu juramto dos sanctos EVangelhos ao dito capitão joão fernandes saiavedra pai da dita viuva como pesoa que con ela asiste E esta na dita caza despois da morte do dito defunto que con mais Rezão deve saber E declarar tudo enquanto a dita viuva sua

filha não tem melhoria pera então se lhe dar de novo juramento pera declarar E lansar neste inventario algũa couza ou bens se ficaren por declarar E o dito juis lhe emcarregou de baixo do dito juramento desese a inventario todos os bens E fazenda que a este cazal pertensem E do dito seu genrro ficarão como .... a dita .... filha .... [dinhei]ro ouro .... prata .... [es]cravos E .... [en]comendas E .... E tudo o mais que por qualquer via a este cazal pertensem .... qualquer condisão que se .... E que declarase as dividas que o defunto deve ou pelo conseginte ele a outrem for devedor E declarase os filhos que de antre ambos ficarão E que declarase se fizera testamento o que prometeo fazer E declarou que o defunto seu Genrro fizera testamento o qual logo exibio E que os filhos que lhe ficarão eram os abaixo declarados de ...... de tudo fis este auto en que [assinaram] con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

João frž savedra   An[to] de madu[ra] morais

titulo dos filhos

\# Vitoria de edade de des annos ________________

\# maria de edade de oito annos ________________

\# catarina de edade de sinco años ______________

\# veroniqua de edade de quoatro annos __________

\# bastião de edade de tres annos ______________

margarida filha natural que . . . .
da terça

. . . .
. . . .
. . . . de que . . . .
. . . . foi mandado aos partidores E avaliadores francisco da . . . . E francisco sotil avaliasem todas as cousas que lhe fosem mostradas tocantes e pertencentes a este inventario o que prometerão fazer como dš lhe deo a entender de que fis este termo que asinarão con o dito luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

morais

+ frco Sotil

+ frco de . . . .

bens moves ____________

hũa caixa velha de seis palmos en sua avaliasão de mil sento E vinte rs — 1120

des enxadas digo dosasete enxadas todas en sua avaliasão de sinco mil quoatro sentos E čorenta rs ____________ 5440

quatro olhos de enxadas todos en sua avaliasão de quatro sento rs ____________ 400

des foisses de Rosar todas en sua avaliasão de dous mil E coatro sentos rs ____________ 2400

des cunhas todas en sua avaliasão de mil e seis sentos rs ____________ [1600]

. . . .
. . . .

. . . .^nte E . . . . . foises de . . . trigo todas em sua avaliasão de nove sentos E vinte rs ______ 920

hũa basia grande de latam en sua avaliasão de mil E seis sentos rs ______ 1600

prata

duas tamboladeiras grandes de prata que pezarão que anbas ten quinze onsas e sete oitavas . . . a dinro soma sinco mil E quatro digo . . . . . mil trezentos E oitenta rs ______ . . . .

duas tamboladeiras piq[uenas] de prata que pezarão a saber . . . . . . duas onsas E sinco oitavas E . . . . E a mais piquena hũa onsa E seis oitavas . . . . soma a dinro mil E oito sentos E trinta . . . .

seis culheres de prata que pezarão oito onsas e tres oitavas soma a dinro tres mil duzentos E trinta rs digo tres mil quatro sentos E trinta rs ______ | [3230] | 34[30]

cobre

hun tacho de cobre que pezou quatro mil E corenta rs en dinro que deu in[ácio] pinto ______ [4040]

outro tacho que pezou tres livras E mea quarta que a dinro soma mil / sento e sesenta rs ______ 1160

outro tachinho piqueno . . . .
. . . .
. . . . mil E
. . . . digo . . . .
. . . . trinta rs ____ . . . .

[um]a corrente de ferro de sinco [br]assas con sete colares en sua avaliasão de dous mil rs ______ 2000

hũa escopeta de seis palmos E meio con a coronha quebrada en sua avalisão de seis mil rs ______ 6000

Hum cano de escopeta en sua avaliasão de tres mil rs ______ 3000

. . . . se avaliou a caza da Ro[ça]
. . . . . . onde o defunto vivia por . . . . . .
. . . . ter valia/

gado vaquum

tres vaquas con suas crias en sua avaliasão todas de quatro mil E oito sentos rs ______ 4800

nove vaquas soltas todas en sua avaliasão de treze mil rs ______ 13000

oito novilhos de dous annos pera sima todos en sua avalisão de oito mil rs ______ 8000

. . . . avali[ação] . . . .
. . . . rs ________________ . . . .

\# mais se lansa neste inventario hũas cazas de dous lansos nesta vila de taipa de p[il]ão cubertas de telha con seu corredor E [quin]tal que são as que no testamento se declara o de fazer o capitão joão fernandes saiavedra pelas aver prometido en dote ao defunto as quais despois de feitas serão avaliadas E se lansarão neste inventario ______________________________

Dividas que d[eve] esta fazenda

\# deve aos orfãos de Anto[nio] silveira de prinsipal E ga[nh]os ate oje [deze]seis mil E seis sentos E vinte rs ____________________ 16620

\# deve a claudio Ramos [ou]rives en p..nha goa dezoito mil sento E sesenta rs __________ 181[60]

\# deve a Antonio jorge pereira quatro mil rs ______________________________ 4000

\# deve a joão pereira temudo seis sentos E corenta rs __________________________ [640]

. . . . 960

\# deve a joão masiel Antão . . . .
doze mil rs __________________________ 12000
. . . . algodão

\# deve a lourenso castanho mil E [duz]entos rs ______________________________ 1200

\# deve a Antonio Ribeiro seu irmão oito sentos rs ______________________________ 800

[deve] se a molher de afonso dias seis mil
rs ________________________________ 6000

[deve] a luis da costa vendedor . . . .
alqueires de farinhas . . . .
no cubatão ________________________

[deve] a bastião fernandes co . . . .
alqueires de farinha

de[ve] a domingos da silva o que decla-
rar ________________________________

devese a estevão fernandes porto o que ele
declarar ___________________________

deve a francisco martiz fogete tres mil E oi-
to sentos E corenta rs ________________ 3840
E duas aRobas dalgodão

devese a gonsalo lopes dezoito . . . .
dezanove patacas ____________________

. . . .
. . . .

deve a mar[ia] de siqueira molher de aleixo . . . . . .
de Resto de hum conhesimento oito sentos
rs ________________________________ 0800

deve a Antonio de uzeda quoatro mil
rs ________________________________ 4000

deve a nosa s.ra de thenha[em] nove sentos
E sesenta rs ________________________ 960

Dividas que se deven a esta
fazenda ____________________

deve o capitão domingos barboza tres aRobas de fe[rr]o

deve migel fernandes E . . . . . o que en sua consiensia dixer de hũa pouca de polvora E chunbo ___

deve jeronimo pereira vinte E oito mil rs digo doze mil rs ___ 12[000]

couzas que estão en ser que pertense a algũas pesoas ___

. . . .

. . . .

. . . nta
. . dão
. . . . .
. . . . .

. . . [qu]ais [fa]s . . . mil e . . . . [sen]tos rs de pano de algodão pera que fiqua algodão pera se fazer

darse ha a joão masiel bezão meia livra de salsa que fica en caza ___

darse ha a claudio Ramos sento E . . . varas de pano dalgodão que fiqua en caza E se lhe descontara . . . . . divida lansada neste inventario ___

darse ha a joão masiel bazão . . . . . pessa de pano que ja esta . . . . . . caza E se lhe desconta[do] nela a sua divida E que . . . tornara ___

esta o[ut]rosi en ser duas cargas de sal que são E se darão a João Gomes vilas boas ___

mais fica en ser hũ adereso de espada E adaga que tornandose a seu dono que a vendeo se lhe não pagarão os quatro mil rs lansados neste inventario ___

. . . . de
joão . . . .
domingos barboza . . . .

Gente forra

AnRique negro solto / bautista solto / domingos con sua molher anna con dous filhos anastasio E grigorio / jeronimo E sua molher suzana, joão E sua molher anã

manoel con sua molher ines visente negro solto gil negro solto / matias E sua molher joana / Antonio negro solto / graviel E sua molher bastianã / paulo E sua molher caterina / joaquim con sua molher estasia / graviel con sua molher con tres filhos piquenos / inasio con sua molher breatis, francisco Rapas / inasio E sua molher lourensa / felipe E sua molher sesilia / joze con sua molher Antonia E hum filho bernardo / felipe E sua molher fogida bastião com sua molher clara / joão Rapas / damasia solta / ilaria solta / adriana Rapariga . . . . ria solta ______________________________

. . . .
. . . . . . raparigа solta . . . . ,
camilia . . . .
solta barbara solta luzia, Andreza solta / maria Rapariga constansia solta Rube[ca] solta cristina Rapariga, tecla solta luzina solta margarida solta, Rufina Rapariga duas goanazes . . . . domingos con sua molher izabel con hũ filho bernardo ______________

E logo pelo capitão joão fernandes saiavedra como tutor E cu[rador] testamenteiro de seus . . . . foi Requerido ao dito juis . . . . quanto as dividas erão [mui]tas que esta fazenda deve [fa]zen muito maior soma . . . . inporta a fazenda . . . . hera nesesario fazer se partilha dela visto não aver de que E o dito juis lha ouve toda por entrege pera se vender em prasa E se pagaren as dividas ate onde alcansar E outrosi Requereo ao dito juis que por quanto sua filha viuva esta no estado en que esta doente . . . . . capas de . . . . a gente . . .
fiz . . . .
por que se . . . .
. . . . o dito juis mandou aos partidores fizesen partilha delas E desen a viuva sua parte E o mesmo aos orfãos o que prometerão fazer de que fiz este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

E logo pelo juis dos orfãos Antonio de madureira moraes . . . . dado juramento dos san[tos e]vangelhos de capitão joão fernandes saiavedra pera . . . . partilhas precura[dores] o direito E justa . . . .
netos o que prometeo fazer [ou]trosi deu o dito juis juramento a francisco furtado pe[ra pro]curar pela viuva . . . . as par[tilhas] conforme des lhe dese a entender o que prometeo fazer de que fis este termo que asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Quinhão das pessas da viuva

. . . .
[Ma]tia[s] . . . . molher . . . .
[mu]lher . . . . filhos / joão

E sua molher . . . . jero[nimo] con sua molher suzana / graviel E sua molher bastiana / Rufina solta / inasio E sua molher breatis caterina solta / constansia solta / generoza con hũa cria luzia solta / visente solto gil solto / bautista solto / bernardo Rapas / felipe E sua molher sezilia / barbara solta adriana Rapariga duas go[anases] pagão E por esta maneira fica chea a viuva . . . . quinhão das pessas que lhe [couberão] de que foi logo entrege . . . . E asinou seu procurador [Francisco] furtado luis dandrade escrivão dos orfãos [o] escrevi

Quinhão das pesas que se tira pera a tersa.

damazia solta / domingos E sua molher con duas crias

joaquim E sua molher estasia [Jos]e con sua molher antonia

. . . .
. . . . o quinhão de margar[ida] . . . . [filha] natural do defunto . . . . abaixo nomeado . . . . mais forão entreges [a] francisco furtado procurador da viuva E de como se ouve por entrege delas se asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Quinhão das p[esas] que coube[rão a Mar]garida filha na[tural] do defunto que . . . .

das pesas .... asima nome[adas]

jose E sua molher Antonia [com] hun filho por nome [Bernardo] tecla E a mai da dita m[argarida] as quais pesas forão entreges a pero dominges en cuja caza esta dita margarida E de como as Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Quinhão dos orfãos das pessas

.... Caterina Andreza .... [Apo]lonia solta .... que .... francisco solto .... E sua molher ines inasio E sua molher lourensa Antonio solto .... rina solta ilaria solta, [Re]bequa solta bastião E sua molher clara con hũ Rapas .... / felipe E sua molher luzia, [Ro]mão Rapas Rufina Rapariga cristina Rapariga / maria, Rapariga E por esta maneira fichou cheo o quinhão dos orfãos das pessas que [lhe cou]berão de que se ..... [qui]nhão a cada hũ separado ..... que se morresse ou fugisse ..... fosse por conta de todos as [qu]ais pessas forão entreges con ... mesmas pesoas dos orfãos ao [cap]itão joão fernandes saiavedra E de como se ouve de ... por entrege se assinou pera ... orfãos mandar ensinar E doutrinar ao macho a ler E escrever E contar E as femeas a cozer E lavrar E a todos os bões customes apartando os do mal E chegando os pera o bem o que tudo prometeo fazer de baixo do juramento que dado lhe foi pelo dito juis de que fis este termo que asinou con o dito juis [Luís de Andrade escrivão dos órfãos o escrevi]

João [Fernandes de] Saavedra ....

E logo pelo dito capitão joaõ fernandes saiavedra foi Requerido ao dito juis que ele como testamenteiro E por ser sua filha enferma pagou de sua caza os legados como consta das sertidões juntas neste inventario lhe Requeria lhe mandase pagar des mil E oito sentos e corenta . . . . . . despendeo nos [dit]os legados . . . . pagara as custas deste [inventá]rio visto sua filha estar doente . . . . . juis Revendo as ditas custas . . . . . . enportaren com d . . es E Com . . . is deligensias tres mil E . . . . rs que juntos com o acima dito . . . tudo soma de quatorze mil E corenta rs os quais mandou o . . . juis ao dito curador se pagasse en sua mão do que en seu poder tem conforme as avaliasois de que fis este termo que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

João frž de saavedra mor[ais]

. . . . os . . . . as par[tilhas d]a gente [forra] . . . . . deos lhe . . . . asinarão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

. . . . frco sutil

. . . . [André Mendes] Ribr.o que . . . . da . . . . hoje 2. de Outubro [de] 652 annos . . . .

Recebi do . . . . joão frž sa[ave]dra hum como testamenteiro de Andre [Mendes] Ribeiro seu gen[ro] q̃ ds tem,

hum . . . . do . . . . E por pasar na verdade, ... por min feito e asinado . . . . 28 de Outubro 1652

Baltazar . . . .

Recebi do cappitaõ joão frž Saavedra testamen[teiro] do defunto Andre mendes Ribr.º pataca, E mª do acompanhamento, E por verdade passei a prezente hoje .8. de outub. de 1652 annos

Salvador de Lima do canto

Recebi . . . .
. . . .

Recebi do S.or captão joão frz saiavedra testamenteiro de seu genrro o cap.tão Andre mendes Ribr.º a esmola . . . . . pataqua de acompanham.to de seu corpo por asi passar na verdade passei esta oje 29 de 9.bro de 652 [anos]

+
o ldo mattheus Nunes de siq[ueira]

Recebeu o tizoureiro de S. Benedito otra pataqua da crus do dito S.[to] q̃ foi acompanhar o corpo do defunto Ent .... da crus do sanctiss.[o] por falta do tizoureiro, e por o tizoureiro não saber escrever, fis este por elle no mesmo dia

o ldo matheus Nunes [de Siqueira]

....
....
.... [ou]tubro [de] seis sentos e sincoen[ta] e dois anos

estevão frz porto

Recebi mais do ditto testamentr.[o] a esmolla de hũa mi[ssa] q̃ .... S. Miguel pela alma do ditto defunto e por verdade pa[ssei esta] p[or] mĩ feita e asinada hoje primr.[o] de Novenbro de 652 a[nos]

Freitas

.... dias do mes de dezenbro .... seis sentos E sincoenta E dous [anos] nesta vila de são paulo E na prasa p[ública] dela donde veio o juis dos orfãos Antonio de madureira morais fazer leilão dos beñs E fazenda que ficarão do defunto Andre mendes Ribeiro de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Aos quinze dias do mes de dezenbro de seis sentos E sincoenta E dous años nesta vila de são paulo E na prasa dela donde veio o juis dos orfãos Antonio de madureira morais fazer leilão dos beñs E fazenda que ficarão do defunto Andre mendes Ribeiro de que fis este termo luis [de Andrade escrivão dos órfãos o escrevi]

. . . .
. . . . nove sentos E sinco . . . .
. . . . . nove sentos . . . . avaliado
. . . . . seis mil rs . . . . creseo fas soma de trinta [mil] nove sentos E vinte rs . . . . qual . . . . se fes a contento do procurador [e] curador pedro nunes de pontes . . . Recebeo logo o din^ro^ de contado pera . . . se pagaren as dividas que o defunto Andre mendes Ribeiro ficou devendo como de seus testamento E inventario consta de que fis este termo que asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

+

P.º Nunes pontes

foi Rematado hum . . . . de cobre que pezou tres livras E mea {E meia} quarta . . . . . soma con oitenta rs que . . . . mais davaliasão na prasa mon[ta] mil E duzentos E corenta rs os quais Recebeo logo pero nunes de pontes procurador do tutor E de como os Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

+

P.º Nunes de pontes

Aos vinte E sete dias do mes de dezenbro de seis sentos
E sincoenta E ..... años nesta vila de são paulo E ...
.... veio ....
.... termo
luis dandrade escrivão [dos órfãos o] escrevi

Foi Rematada a corrente con seus .... por
não aver mor lansador a gonsalo [Lopes] em preso E con-
tia de mil E oito sentos rs mais da avaliasão que junto con
.... mil rs .... que foi avaliada tudo soma tres mil
E oito sentos rs a qual corrente ... rematou a contento
do procurador [do] tutor o qual lanso lansou o dito gonsa-
lo lopes con condisão que lhe ficasse esta corrente ... con-
ta da divida que o defunto .... E con esta declarasão
.... E lhe ficou o din.^ro^ ....
que fis este termo que o dito [procurador] do tutor asinou
luis dandrade [escriv]ão dos orfãos o escrevi

[Gonçalo] + lopes   + P.º Nunes de pontes

foi Rematada toda a prata toda por não aver mor lansador
a Antonio bueno mais da avaliasão que creseo na prasa oi-
to sentos rs. que juntos ao pezo da prata inporta honze mil
seis sentos E des rs E declaro que ficou de fora a tambola-
deirinha mais piquena vistas honze mil E seis sentos E des
Res Recebeo o procurador do tutor E de como os Rece-
beo se asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

+
P.º Nunes de pontes

. . . .
. . . .
. . E meia quarta a gonsalo Lopes . . . . lans[ou] en cada livra . . . . lão do . . . vinte . . . . que tudo . . . . to soma dous mil E duzentos . . . corenta rs con declarasão que se lhe [hav]ia de pagar o que se deve a ele dito gonsalo lopes de que fis este termo que asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

de g.lo + lopes

. . . .
. . . . curador [deste in]ventario . . . . contia d[e] . . . . mais vinte E coatro mil . . . . [ce]ntos E sesenta rs en dinheiro . . . . não ouve pano dalgodão pera se dar ... dito claudio Ramos E por esta maneira fiqua o dito claudio Ramos pago E satisfeito de tudo quanto lhe devia o defunto Andre mendes Ribeiro de que o . . . . manoel nunes lhe deu esta quita[ção] feita por min escrivão dos orfãos E asinada por ele aos dezaseis dias do mes de Abril de seis sentos E sincoenta E . . . annos. E pagou o dito manoel nunes as custas duzentos . . . .

+
M.el nunes de siqura

o Escrivão deste Juizo notefique a Joam frš saiavedra curador deste imvemtario sob pena de des cruzados pa obras do comselho venha peramte mim a dar comta dos orfamos E seos bemis demtro de nove dias; E tenha ho Escrivão cu-

dado de fazer as deligemcias na forma dos provim^{tos} que nos imvemtarios faso. E fasa asemto delas. p^{a} se prosede alias todas as perdas E dannos que aos orfamos Resultarem as pagar por sua pesoa E bemĩs S paulo 28 de 7^{bro} 653

toledo

. . . . o defunto Andre [Mendes Ribeiro] que Deos tem . . . . ficou a dever trinta e tres mil e [q]ui[nhen]tos [réis] de . . . emprestimo: E [dei]xo . . . hũ ves[tido] . . . . . . da contia asima declarada. E o dito defunto . . . . . em seu testam.^{to} que o q elle sup.^{te} dicesse por sua verdade se [lhe] pag[asse] pella confiança E amizade Verdadera . . . entre . . . E o dito defundo, pello que

Pede a Vm lhe mande . . . . . . que se lhe pague a [di]ta [quantia] visto não poder aver duv[ida] . . . . . . qu. . . . . RM

Passe m^{do} contra a faz^{a} do defunto andre mendes Ribr^{o} E se lhe page a contia q̃ declara e o ve[sti]do de do visto a verba do testam^{to} s p 5 de nobr^{o} 1652

morais

Antonio de madureira morais Juis dos orfãos nesta vila de são paulo E seu termo Etta por este meu mandado sendo primeiro por min asinado mando ao [proc]ura[dor] dos filhos que ficarão do defunto Andre mendes Ribeiro . . .
. . . .
. . . . do, que . . . . [cu]rador ou seu procurador . . . . dito . . . , E con quitasão . . . . . . este do dito estevão [Fernandes] porto lhe serão levados em [co]nta . . . . . . [co]nste estar satisfeito cump. . . . . sim E al no fasão d. . . . . nesta dita vila sob meu sinal somente . . . . dias do mes de novenbro de [mil e seis] sentos E sincoenta E dous [anos eu] luis dandrade escrivão dos [órfãos o] escrevi

An^{to} de madu^{ra} morais

confe[ssou] estevão fernandes porto Receber de pedro nunes de pontes procurador do curador trinta E tres mil E quinhentos rs conteudos no mando asima E asi mais seis mil rs en que se consertarão do vistido de do que tudo fas soma de trinta E nove mil E quinhentos rs de que lhe deu esta quitasão feita por min escrivão dos orfãos E assinado pelo dito estevão fernandes porto aos quinze dias do mes de dezenbro de seis sentos E sincoenta E dous anos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi E asinei/

estevão frž porto luis dandrade

. . . .
Ribr^{o} seu marido . . . por ser . . . . 6 de ago[sto] de 1658 annos

. . . .
. . . . simão de toledo . . . . . . fis estes . . . .
. . . . de que fis tes termo . . . .
que . . . . . serve de escrivam dos [órfãos o escre]vi //

V

. . . . aprezentados estes autos de testam[to] E inventario de defunto Andre mendes Rib.[ro] de . . . he testament.[ro] joão frž saavedra os quais fis comcluzos ao illm.[o] s.[or] Prelado [eu] o p.[e] An.[to] Rapozo q̃ o escrevi

V

Vista ao pmetor São Paulo 23 de jan[eiro] . . . .

V[o] Prelado Admen[istrador]

E logo Em virtude do despacho . . . . destes autos ao premotor par . . . . de q̂ fis este termo eu o p.[e] A[ntônio Raposo] escrivão dos Reziduos q̃ o escre[vi]

Vista ao premotor.

Consta pellas quitações juntas a este testam.[to] do defunto Andre Mendes Ribr[o] que tem seu testamentr.[o] João

Fernandes savedra satisfeito os legados pios, e falta-lhe quitações de algũas dividas que o defunto declara em seu testam.to e por hũ rol a parte, mande V S.a ao d. testamentr.o mostre clareza destas dividas estarem pagas, alias lhe dem comprim.to como pede o defunto São Paulo 24 de janr.o de 662

o Promettor

forão me tornados estes autos plo promotor com sua reposta os fis comcluzos .... q̃ ... pa[rti]lh[as] .... [eu o padre] Antonio Rapozo q̃ o [escrevi]

V

satisfaca ... testamento como pede o pre[lado] ..... contra elle São Paulo 25 de jan[eiro]

Vº Prela[do Administrador]

E logo Em virtude do despacho assima .... vista destes autos ao testamen[teiro] pos satisfacao o q̃ falta de comprir ...... deste testamento Eu o p[adre Antônio] Rapozo q̃ o escrevi

Vista ao testamen[teiro]

[E logo no] mesmo dia, mes E año dei [v]ista de[stes] autos ao testament.ro joão frz saia[vedra] o qual p[romet]eu perantte o illm.o sor Prelado Adm.or e jurou no livro dos Santos Evangelhos em como [tinh]a satisfeito todo o comprimento dos Legados e mandas deste testam.to do defuntto Andre mendes Ribr.o, e so declarou lhe faltava a divida de claudio Ramos de sincoenta e sete patacas menos quatro vinteis a qual divida athe o presente não Esta paga p o dito claudio Ramos ser morador em Curiutuba de Parnaguá, E não aver quem o procura . . . . o q̃ esta prestes para a satisfazer aos . . . .
. . . . esta clauzula passar sua quita[ção] geral de q̃ fis este termo q̃ elle asinou, eu o p.e An.to Rapozo q̃ o escrevi

João Frz̃. saavedra

E logo fis estes autos comcluzos ao illm.o s.or Prelado Adm.or para mand[ar] o q lhe paresser de q̃ fis̃ este termo . . . . . pe Anto Raposo q̃ o escrevi

Vo

Visto este testamto quitacois e mais papeis juntos com a riposta do pmetor mostrase ter o testamentro satisfeito seus legados e mais obrigacois d[este] testamto . . . julgo por coprido e ao testamentro por desobrigado da conta delle e mando con pe[na] de excomunhã a todas as justicas seculares ecas não pudão mais contra o ditto testamen[teiro] sobre a conta deste testamento por qto o deo neste

nosso visto conpetente o escrivão lhe passe sua quitaçao e pague as custas são Paulo Abril 9 de 662

Vº Prelado Admenistrador

Sor

joão frž savedra testamenteiro que foi do . . . . Andre mendes Ribro que Elle suplicante [Pedro Nu]nes de pontes como seu procurador fizer[ram] declarados no dº testamento E Rol he Emtre[gou] quitacois ao escrivão dos orfãos [Lu]is de a[ndrade] naquele tempo servia pª que [se a]costase a[o in]ventario E por qto faltão algumas

Pello que Pede

. . . . fica noteficado apareça . . . . . quitacois q̃ refere o supe . . . . de Abril 662

o Prelado

A V. S. . . . . . ao dº . . . . . . de contia . . . . . as quita[ções] . . . . . lhe serem entreges R. M

illmo sõr

satisfazendo ao despacho asima d[ito] sõr prelado, e admi- nestrador digo que as quitasoeñs. que o sup.te disse me entregou, segundo minha lembransa eu as Reçebi para as acostar ao inventario E neste como nos suse. . . . .

nesta vila as alterasonis E . . . . Resultou a verem mor . . . .
. . . . co[n]ti[nha] E papeis de m[ta] imp[ortância] entre os coais leverão . . . . [qui]tasoens isto pesa na verdade E asi . . . juro pelo juram[to] dos sanctos Evangelhos ao que tenho Respondido V S[a] . . . . . ou dara o que for justisa. são paulo . . . de Abril 662 //

são paulo . . . de Abril 662 //

+
// luis de Andrade

Pella . . . . do sup[e] e porq̃ sendo chamados . . . . devia no testam[to] achei q̃ estava pagas . . . . parece . . .es quitacois, jurando o sup[e] como . . . . a certidao . . . . p[a] se lhe deferir . . . . [tes]tamento S Paulo 9 de Abril 662

o Prelado Admenistrador

Contas que da o [cur]ador deste Emventarios

Aos tres dias do mes de julho de mil E seis sentos e sacenta e oito annos nesta V.[a] de são Paulo, nas casas do capp.[m] joão frž sããvedra onde veio o juis ordinario e dos orfanos An.[to] dalmeida p.[a] tomar lhe contas dos Beñs que [per]tençem aos orfanos deste Emventario . . . . que fis este termo joão viegas [Xorte] es[crivão dos órfãos] q[ue] o es[crevi]

[E p]ergunt[ado pelos bens] dos orfa[o]s [disse que] todos estavão em pod[er] . . . . |[anos]| . . . . .orao õ orfam sebastião e as filhas todas est[avam] caza<da>s a saber vitoria . . . . . com geronimo bicudo E m[argari]da casada com sebastião frž chamacho E . . . . Ribeira com franco Rozalles, E caterina Rib.ra con Antonio da costa ________________________________

E perguntado pellos Beñs dos orfanos disse q̃ deles não ouvera partilhas por serem ma[is] as dividas q̃ a fazenda como . . . . . E [inventá]rio constava E q̃ no tocante . . . . . . [de]clara no testam.to estar obriga[do] . . . . filha ahi estavão e por se . . . . as não hião ver. E que

. . . . .rão de dois lanços e as q̃ . . . . lancos de mais . . . . [vo]ntade: E asim mais . . . . car. . . . esp[in]garda lanssado neste Emventario . . . . . . o defunto An[dré] de madureira moraes E . . . . o prezente lhe não pagarão o qual foi [avali]ado Em tres mil . . . ou o q̃ for na verdade, p.a o que lhe mandasse passar mandado ________________________________

E perguntado pellas pessas do gentio do Brazil tocante a parte dos orfanos disse elle curador que ficarão todas Emcorporadas p.a que se morecem ou fugi[sse]m foçe[m] por conta dos orfa[os] as quais forão Entregues a sua filha ma. . . . . dos orfanos Izabel de sāāvedra a qual . . . . di[to] . . . . dos orfa[os] que Ele prometeu fazer E declarou que toda gente era morta, tirado paulo E sua molher . . . . e se [de]rão a seu genro geronimo bicudo, e bastião [com] sua molher clara e Romão; E por esta maneira, lhe ouve o dito juis as contas por tomadas, e por desobrigado do que constava ter Em seu poder, e . . . . ficou desobrigado mandou o dito juis fazer este termo, em q̃ asinou joão viegas xorte escrivão dos orfanos que õ escrevi

[Alm]eida

. . . . dito juis foi mandado aos partido[res] . . . . avaliadores domingos machado E [João Ribeiro da Silva] que avaliacem a fazenda q̃ por . . . . inventario . . . . . q̃ são as cazas dellas das pessas fizerem partilhas . . . . os herdeiros de que fis este termo em q̃ asinarão com o dito juis joão viegas xorte escrivão dos orfanos q̃ o escrevi

Almeida — Dos Machado

João Ribro da silva

forão avaliadas huas cazas de . . . lanços de taipa de pilão com seu coredor E quintal por amurar cubertas de telha e mui danificadas em sua avaliação de vinte mil Rs
os quais . . . . se partirão pello meio . . . . . coube a parte da viuva d[ez] mil Rs nas ditas cazas ________________ 1000

E os outros des mil Rs se Repartirão por quatro herdeiros de q̃ cabe a cada hũ dois mil E quinhentos Rs ________________ 2[500]

E a viuva se obrigou a dar satisfação a cada hua de suas filhas do q̃ lhe toca com declaração q̃ catorze mil Rs q̃ se sera a dever neste Emventario a seu Pai João frž [Saavedra] os largou p.ª q̃ se particem en . . . . . . de q̃ lhe coube a contia asima de . . . . . . como se obrigou a dar sastifa[ção] . . . . . . este termo em q̃ por Ella não [saber escrever assi-

nou] João Rib[ro] da silva com o d[ito João Ribeiro da Silva
eu João] Viegas xorte escrivão dos or[fãos] o esc[revi]

+
Almeida   João Ribro [da Silva]

quinhão das pessas do gentio da terra q̃ se acharão vivas tocantes aos herdeiros que Erão sinco do que cabia hua a cada hũ, E por ser mo[ço] hu Erdeiro herdou sua mai a pessa que lhe cabia E por os mais estarem Emteirados da pessa q̃ lhe tocava se tirou p.ª An[to] da costa hũa Rapariga por nome tareza, a qual se obrigou a dita viuva izabel de sã[av]edra a emtregar E fazella sen . . . .

a[ssim] se obrigou . . . . o dito . . . . . E por Ela as[sina a] Ro[go] João Rib[ro] da silva; João viegas xorte escrivão dos orfanos õ escrevi

+
Almeida   João Ribro da silva

E logo pellos partidores foi dito q̃ elles tinhão sastifeito com a partilha como por ella consta E q̃ sendo q̃ ouvesse algum Erro a todo o tempo se desfaria de que fis este termo em q̃ asi[nei] [Jo]ão viegas xorte escrivão dos orfãos [o escrevi]

[Domingos] Machado   João Ribro da silva

[E logo no] dito dia mes E anno atras Es[cr]ito e [decl]arado fis estes autos de partilha concluzo ao juis ordinario E dos orf[ã]os An^to^ dalmeida p.^a^ mandar o q̃ lhe pareçer Justissa de que [fiz] este [ter]mo de concluzão João viegas xorte escrivão dos orfanos q̃ õ escrevi

V^to^

Vistos estes autos de Emventario E partilhas nelles feitas, as comfirmo E q̃ por valiozas Exceto . . . declaração dos partidores em prezença das partes aqui condenei nas custas S P. 3 de julho de 667 annos

An^to^ [de A]lm[eida]

foi Publicada a sen[tença] at[rás] pe[lo ju]is ordinario E dos orfa[o]s An^to^ dalmeida E mandou se comprisse como nella se continha de q̃ fis este termo de publicação João viegas xorte escrivão dos orfanos o q̃ escrevi em dito dia mes E anno at[ras] Escrito deçlarado ______________________

Em nome de ds amen saibão q^tos^ este publico [instrumento] selula de testam^to^ viren como em o ano do nasim^to^ de [nosso] s^r^ jezu xpõ de mil e seis sentos e sinq^ta^ e dois aos dois d[ias] do mez de outr^o^ da sobre dita era nesta vila de são paulo [es]tando eu andre m^des^ Ribr^o^ doEnte em cama de doenca que ds foi [ser]vido dar me mas em meu pre-

feito juizo e entendim^{to} temendo me da morte por não saber o dia e ora q̃ ds sera servido levar me p^{a} sim ordenei de fazer meu testam^{to} p^{a} de[sca]rgo de minha consiencia pela man^{ra} seginte ________

p^{ra}mente encomendo minha alma a ds noso s^{or} que a criou e Redemio com seu presiozo sangue na arvore d[a Ve]ra crus e lhes peso pelos merecim^{tos} de sua sacratisima morte e paixão me q^{ra} perdoar meos pecados e fazer me [pa]rtisepar de sua gloria p^{a} o que tomo por minha advoga[da] . . . . a virgem m^{a} s^{ra} nosa que como mai de mi[sericórdia] pecadores queira enterceder e Rogar por min a seu precioso fi[lho] que perdoe meos pecados e o mesmo peso o santo de meo [nome] e o anjo de minha goarda e a todos os santos e sa[ntas] da corte do seo Rogem por min a ds noso s^{r} ________

mando que meo corpo seja emterado na igreja matris desta villa na sepultura de meo pai ________

mando que o Revr^{do} P^{e} vig^{ro} acompanhe meo corpo com os mais clerigos que na vila ouver a q̃ se de a esmola custumada ________

mando que me aconpanhe a band^{a} e temba da santa caza da miziricordia a q̃ se lhe dara a esmola custumada ________

mando que me aconpanhe a crus do santisimo sacram^{to} e a das almas a q̃ se dara a esmola custumada ________

mando que me digão sinqo misas a ds noso s^{or} a onra e louvor das sinqo chagas e nove a nosa s^{ra} do ro-

zario, hũa a são migel arcanjo e otra a são graviel outra a são Raphael outra o santo de meo nome, tres as almas do fogo do purgatorio .... pelas almas de meos defuntos pardidos, mais ....
alma ______________________________________

....
deos por al[ma] ....

[Mando] se dam [qu]inze alq^{es} de f^{a} postos no cubatão a luis da costa vendedor q̃ vende nesta .... que foi hũ trato que tive com elle ... tenho hũ escrupolo por não ver medir a f^{a} e asim mando se lhe de ______________________________________

mando que se dem seis alq^{res} de f^{a} a sebastião frž correa ______________________________________

declaro que tenho contas com domingos da silva não sei o que he asim mando que se lhe pague o que elle por sua verdade dicer e o mesmo com estevão frz porto. ______________________________________

declaro que as mais contas que tenho as tenho em hũ Rol a que ..... Reporto feito de minha letra e sinal ______________________________________

declaro que sou cazado [a] facce da igreja comforme o sagrado comcilio com izabel de saiavedra e de entranbos ouvemos cinqo filhos hũ macho e qoatro femeas conven a saber vitoria, mar[ia] catherina veronica, bastião os quoais todos são meos herd^{os}

declaro que tenho hũa filha natural que ouve en soltr^{o} por nome margarida a qual deicho desmola

que se lhe de qoatro pecas do gentio da tterra a saber hũ moso por nome juze e sua molher . . . hũ filho por nome salvador, hũa rapariga por [nome te]cla . . . . tirarão de minha tersa ___________

mando . . . . que o Remanesente de minha tersa despois de pag[os os] meos legados deicho a minha molher p[a] que faca bem [pela] minha alma como eu fizera pela sua ___________

peco pelo amor de ds a meu sogro joão frz̃ saiavedra quera aceitar ser meo testamentr[o] e outrosim o deicho por titor e curador de meos filhos e netos seos pela m[ta] comfianca que delle tenho.

declaro que não sei o numero das pecas do gentio da terra que tenho mais q̃ aquelas q̃ se acharem e lhes peso a todas que como libertas que são queirão servir a meos erdr[os] como me servirão a min e peco a meos erdr[os] lhe dem todo o bom tratam[to] como forras que são

declaro que meo sogro me deo en dote de cazam[to] hũas cazas na villa dizendo me daria as em que eu moro ou outras de q̃ me não tem feito escritura ______

declaro que jeronimo p[ra] me deve vinte oito mil rs de dr[o] demprestimo de que não tenho escrito seu e outra conta tenho Recebido dezaseis mil rs da fazenda de joão gomez sardinha por terem entre sim anbos e me Resta a dever . . . . . ___________

e por esta man[ra] ouve [o] meu testam[to] [por feito e acabado] . . . .

toda . . . . por ser [esta] minha ultima e de[rradeira] vontade [Simão] Roiz henriques que este por min fiz[esse] que asignase [de minha] letra e sinal em o mesmo dia mes e erra a<n>tão declara[do]

. . . .

Saibam quamtos este publico instrom.to de sob estabelesim.to de testam.to virem que no ano do nasim.to de noso senhor jesõs cristo de mil e seis semtos e simcoemta e dois anos . . . simco dias do mes de outubro do dito ano nesta villa de sam paulo cap.ta de sam v.te e estado brazil &.a nesta [dita] villa nas cazas da morada de pedro domingues omde eu tam [ao] diamte nomeado fui chamado e semdo . . . logo achei a Amdre mendes Rib[eiro] deitado em sua cama doemte [de] Emfirmidade que des noso senhor foi servido de lhe dar mas em seu [per]feito juiso e emtemdim.to segomdo para ser de min t.am e logo por elle de sua mão a minha e peramte as testemunhas ao diamte nomeadas e asinadas me foi dado a sedolla de testam.to atras escrito Em meia folha de papel o qoal lhe escrevera simão Roĩs EmRiques e nela asinara o dito testador que acabou a domde . . . . se cumesou . . . que e requeremdo me que por tudo . . . nelle estava escrito por ser a sua ultima e deRadeira vomtade . . . aprovase tamto quamto de dir.to fose de Reseber . . . . digo pedia o que visto por min tomei o dito testamto e pello achar sem emtrelinha nem couza que duvida fasa o aprovei e a . . . .anto e fe do dr.to devo e posso em fe e tes.to de verdade fis este emstromto de aprovasam em que asinou . . . . . por tes.tas, pedro domingos, e fram.co furtado // lionel furtado //, Andre [Mendes] o moso, fram.co domingos, diogo domingos todos moradores nesta villa que asinaram com o dito [procura]dor pesoas de min tam conhe[ci]das domingos macha-

do t^am^ o escrevi e asinei em p.^co^ e razo meos sinais que tais san //*

Andre m.^des^ vidigal — Ar^e^ mendes

+
Lionel furtado — diogo dominges

D^os^ Machado

fran^co^ furtado — P^o^ domingues — fran^co^ Ribeiro

Cumprase como nelle se contem. S. Paulo. 21 de Outubro de 1652 annos.

Freitas

cunprase como nele se contem S. P. 21 de oitubro 652@

D^os^ barboza ....

Cumprase como nele se comtem s p. 2 de nobr^o^ 1652

Morais

branqua

(*) *Segue assinatura pública.*

Branqua

testam^{to} de Andre mendes Ribr.^{o} apr[ova]do por domingos machado t^{am} desta [vila] de sam paulo fechado serrado e llacrado com seis pingos de llacre

D[evo] a claudio [Ramos] uribes . . . . diguo sincoenta[a e] coatro vĩtes a . . . . . . pano de algodão . . . . . sinco E de varas . . . . . E o q̃ for demais paga . . . . . .

Resebi mais do mes[mo] quinze oitavas . . . . . de ouro nesta villa p^{a} . . . . . bas de . . . . das q̃ constarão 20 . . . . . mais Em pano q̃ em minha . . . . . se fara cõ cuidado o . . . . . vendido por dous [cru]zados . . . . . oitava devo mais meio aRa . . . . . de salça das . . . . maçiel baç[ão] q̃ a tenho Em ca[sa] devo a an^{to} gor[ge Perei]^{ra} 4000 [réis] Em dr^{o} devo a ẏoão [Pereira] duas patacas de[vo ma]is . . . [pa]no linho 3 pa[ta]cas devo . . . . . maçiel antão de cananea doze mil res Em pano de algodão p^{a} o q̃ tenho sem varas sera Emcaminhado a sebastião velho de lima por esan . . . . devo ao Rẽdero q̃ de prezente serve tres cruzados E hũ . . . . . darçea hũ bezerro a an^{to} . . . . . meu subrinho deve me [Miguel] frž Edra o q̃ Em sua cõsiençia dizer de hũa pouca de polvora q̃ lhe dei E chũbo sem . . . . preço tenho duas cargas de . . . . de joão gomes villas boas . . . . . es[te] Rol por cõdesi[lho] . . . . [al]gu dia parecer . . . . E a . . . . Em . . . . . . de . . . . lha por cõ . . . . tem me m^{er} . . . da gama 40 aRobas . . . . . . no . . . . dei a . . . . meu senão . . . . D^{os} bar-

darçeam dous cruzados [a meu] irmão an^{to} Ribr^{o} coando . . . lugar

boza dexo mais . . . ra duvida cobrei do Rabeli . . . seis aRobas E mea de ferro . . . . . dous guaianas q̃ dis que Embarcara p^a o Rio de janr^o dizião . . . . hũs . . . . . cunhados saavedras e por elles serẽ auzentes nunca soube de coal delles Erão . . . . . . sea e se não se achar . . . . . delles lhe tornarão [ma]is aRoba e mea de ferro deve me o cap^am d^os barboza . . . . . aRobas de ferro q̃ lhe emprestei de q̃ meu primo fran^co furtado . . . bim^to bẽ devo a maria serra dona viuva dous cruzados de [r]esto de hũ conheçim^to a tudo peco por amor de ds se de comprim^to por q̃ E na verdade

Ar^e mendes Ribr^o

tive hũas contas cõ fran^co barreto o velho do qual lhe tenho paguo dei lhe por hũa ves sinco mil Reis̃ Em d[inheiro] E por outra . . . . . E vinte v.^as de pano . . . . . . vinteis . . . . fis hũ . . . . qual . . . . de fazer o . . . . o q̃ . . . jul[gava] mais de . . . . . . q̃ devo a An.^to duzeda hũa espada [e a]daga Em des cruzados E a nossa [senhora] da comseissão de tanhahe tres patacas

Ar^e mẽdes [Ribeiro]

ALBERTO SOBRINHO

Inventário

1653

Vila de Santana de Parnaíba

Alberto Subrinho

Auto que o juis ordinario antº bicudo de brito mãodou fazer pª por ele enventariar os bẽis que ficarão de alberto subrinho ____

Angela de Barcellos 124 N.º 89 1653

Anno do nasimento de noso sõr jezu xpo de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos, nesta vila de santa anna da parnaiba da capᵗᵃ de são Vᵗᵉ do estado do brazil Etta nesta dita vila en os dos dias do mes de marso da sobredita era pelo juis ordinario e dos orfãos antº bicudo de brito foi mãodado a min tᵃⁿ fazer este auto pª por ele enVentariar os bẽs e fazenda que ficarão por morte e falesimento do defunto alberto sobrinho por ser morto no sertão pª o que deu juramento aos santos avangelhos a viuva angela de barselos para que ben e verdaderamᵗᵉ declara<sse> todos os bẽs e fazenda que pesuian antre ela e seu marido asi movis como de rais drº ouro prata e tudo o mais que ouvese e ela o prometeo fazer de que de tudo o dito juis mãodou fazer este auto en que asina e por ela nõ saber asinar Asinou por ela seu procurador baltezar de magalhais eu custodio nunes pnᵗᵒ tᵃⁿ que o escrevi ____

\+ Bᵃʳ de magalhais

\+ At.º bicudo de brᵗᵒ

E logo no mesmo dia mes e anno atras no auto declarado mãodou o dito juis aos avaliadores pº de souza e mᵉˡ pais

fª que sob cargo do juramento que tinhão de seus offissios avaliasen ben e verdaderamente toda a fazenda que lhes fose mostrada e eles o prometerão asin fazer de que fis este termo en que asinarão eu custodio nunes pᵗᵒ tᵃⁿ que o escrevi ______

+ pº de Souza   man + oel pais   + At.º bicudo de brᵗᵒ

Avaliasão ______

#	foi avaliada huã rede labrada ja uzada en dous cruzados ______	800
#	foi avaliada hũa fronha de travesero de pano de linho con quatro almofadas lavradas de azul de pano de algodão tudo en mil reis __	1000
#	mais outra fronha de pano de linho en sinco tostõis ______	500
#	forão avaliadas sinco toallhas de rosto lavradas todas en mil reis ______	1000
#	forão avaliados tres gardanapos de pano de algodão en hũ tostão ______	100
#	foi avaliada hũa toalha de meza de pano de algodão ja uzada seis sentos reis ______	600
#	forão avaliados nove pratos de lousa donde entra hũ grande de . . . . . tudo avaliado en mil e dozentos reis ______	1200

forão avaliadas tres enxadas velhas e hũ machado / e hũa cunha e duas foses de rosar tudo en mil reis ______ 1000

e por não aver mais que avaliar mãodou o dito juis que se lansasen as dividas que ouvesen asin as que o defunto devesen como as que se lhe devesen e a san as sigintes

lansa se a folha da ligitima que coube ao defunto por morte de seu pai e confor<me> o treslado do inventario e folha de partilha coube ao dito defunto sincoenta e nove mil e nove sentos e tres reis / os quais mostra estaren obrigados erderos de ant^{o} Rž miranda a dar conta por q^{to} o dito ant^{o} Rž miranda os cobrou como procurador da viuva que era curadora do orfão e não mostra descarga da entrega que fes ______

lansase hũ conhesimento de gpar lopes gundin de mil e seis sentos e oitenta reis ______ 1680

outro conhesimento do mes<mo> gpar lopes de obrigasão de dar tachos ______

deve o cap^{tm} bras esteves leme a contia seis mil e nove sentos e vinte reis ______ 6920

deve d^{os} leme da silva por outro conhesimento digo por contas de hũ livro a contia nove mil trezentos e oitenta reis ______ 9380

e não se lansarão mais dividas por ora do dito livro de contas por ser nesesario acudir a outros negosios de importansia que fican p^{a} despois se fazer e sobm^{te} se lansarão as pesas foras que são as siguintes ______

pesas foras

bento e sua mulher // paturnilha // violante // narsiza // florianna // m.ª que esta na rosa ______________

filipe que esta en caza da viuva ursulla pedroza ___

E por ser tarde mãodou o dito juis sesar con as avaliassões e o mais pª o acabar outro dia por tãoben faltaren algũas couzas de que fis este termo eu custodio nunes pnᵗᵒ tᵃⁿ que o escrevi

Aos oito dias do mes de marsso de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba nas cazas da morada de angela de barselos donde veio o juis ordinario e dos orfãos antº bicudo de brito comigo tᵃⁿ e os avaliadores pª efeitto de acabar este enventario de que fis este termo con declarassão que se não fis continuando logo con ele en rezão de que fis posa esperar ate este tenpo eu custodio nunes pnᵗᵒ tᵃⁿ que o escrevi ________

avaliassão

foi avaliada hũa caixa de seis palmos con sua fechadura en dous mil reis 2000

foi lansadas duas cartas de dadas de terras ______________________________

lanse mais duzentas brassas de terras de testada e mª legoa en conprido rio abaixo digo quinhentas brassas prª o sertão ______

dividas que se deven a esta fazenda ______

#	deve d^{os} Rz̃ de mesquita doze mil res por tres adissõis no livro ______	[12000]
#	deve joão do prado martis oito mil e sem reis ______	8100
#	deve pascoal leite de miranda quinze mil e quinhentos e oitenta em duas adissõis	15580
#	pº leme do prado dous mil e dozentos e corenta reis ______	2280*(sic)*
#	deve joão leme do prado dous mil e dozentos e oitenta ______	2280
#	joão gera deve quatro mil e quinhentos e vinte res ______	4520
#	deve gaspar lopes gundin dous mil e sen reis ______	2100
#	deve pascoal leite frz̃ nove mil e nove sentos e cesenta reis ______	9960
#	deve migel nunes trezentos reis ______	300
#	deve alberto ruis de amores dous mil e quatro sentos ______	2400
#	deve d^{os} leme da silva oito mil reis ______	8000

#	deve pº dias leite mil e seis sentos	1600
#	deve atº dias mil e nove sentos e sesenta reis ________________	1960
#	deve antº frž dous mil oito sentos e oitenta reis ________________	2880

Soma esta fazenda con as dividas que a ela se deven lansadas asima e atras como parese pelas Adissois a contia de noventa e dous mil quatro sentos e trinta reis da qual contia se não fes partilhas con a mai do morto por ela estar fora desta vila e não ser inda sitada / e o dito juis mãodou que sendo sitada se farian as ditas partilhas de que fis este termo en que o dito juis asinou con declarassão que desta manera ouve o dito juis este enventario por feito e acabado e eu custodio nunes pnto tan que o escrevi ________________ 92430

Atº bicudo de brto

Aos onze dias do mes de maio de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba nas cazas da morada da viuva angela de barselos donde veio o juis ordinario e dos orfãos anº correia da silva comigo escrivão e os avaliadores e partidores pª efeito de fazer as partilhas con a viuva e sua sogra mai do defundo alberto subrinho por estar pª iso sitadas as partes por asin me dar por fe o meirinho mel pais fª as tinha sitadas por mãodado do dito juis a saber a viuva ursula pedroza mai do defunto e sua nora de que tudo fis este termo eu custodio nunes pnto tan que o escrevi ________________

E logo o dito juis mãodou aos partidores fizesen as partilhas con As erderas a viuva ursula pedroza mai do morto e con a nora . . . de que fis este termo con declarassão que mãodou o dito juis aos ditos partidores que fizesen as partilhas bem e verdaderam[te] e eles o prometerão fazer de que fis este termo en que o dito juis asinou eu custodio nunes pn[to] t[an] que o escrevi ____________

folha da parte que coube a . . .
viuva angela de barselos ______

#	hũa rede en oito sentos reis ______	800
#	hũa fronha de travesero e quatro almofadas en mil reis ______	1000
#	hũa fronha de linho quinhentos reis ______	500
#	sinco toalhas de rosto mil reis	1000
#	tres guardanapos sen reis ______	100
#	hua toalha de meza seis sentos ______	600
#	nove pratos de lousa mil e dozentos	1200
#	tres enxadas e hũ machado e hũa acha e duas foses de rosar en mil reis ______	1000
#	hũ conhecimento de gaspar lopes gundin de mil e seis sentos e oitenta	1680
#	hua divida de d[os] leme da silva	1300

hũa caixa de seis palmos dous mil reis —— 2000

divida de joão do prado martis oito mil e sen reis —— 8100

divida de pascoal leite de miranda de quinze mil e quinhẽtos e oitenta reis —— 15580

hũa divida de alberto ruis de amores de dous mil e quatro sentos reis —— 2400

hua divida de p^{o} dias leite de mil e seis sentos reis —— 1600

divida do cap^{tan} p^{o} leme do prado dous mil e duzentos e oitenta reis —— 2280

divida de bras esteves leme de contia de seis mil nove sentos e vinde reis —— 6920

nestas couzas asi e atras declaradas nas adissõis se encheo a parte da viuva angela de barselos na qual conta entrou sinco mil e seis sentos reis que o juis mãodou tirar da terssa p^{a} se fazer ben pela alma do defunto a qual contia da terssa se entregou a dita viuva p^{a} mostrar e ajuntar quitassão neste enventario e asin mais se ouve por entrege da parte que lhe coube de que tudo fis este termo en que por ela asinou baltezar de magalhãis como seu procurador e eu custodio nunes pn^{to} t^{an} que o escrevi ——

\+
An^{to} Corea da Silva B^{ar} + de magalhanis

folha da parte que coube a viuva
ursula pedroza mai do morto __

#	hũa divida de d[os] Rẑ de mesquita de contia de doze mil e sete sentos e sesenta reis _	12760
#	diviada de d[os] digo joão leme de contia de dous mil dozentos e oitenta ________	2280
#	hũa divida de joão gera de contia de quatro mil e quinhentos e vinte	4520
#	hũa divida de gaspar lopes gundin de dous mil e sen reis ________	2100
#	hũa divida de pas leite frẑ de contia de nove mil nove sentos sesenta	9960
#	hũa divida de d[os] leme da silva de contia de oito mil reis ________	8000
#	hũa divida de ant[o] dias de contia de mil nove sentos e sesenta reis	1960
#	hũa divida de ant[o] frẑ de contia de dous mil e dozentos e oitenta	2280
#	hũa divida de migel nunes de contia de trezentos reis ________	300

E nestas adissois atras se encheo a parte que coube en partilha a mai do morto alberto subrinho por se tirar a terssa da tersa da fazenda p[a] se fazer ben pela alma do defunto da qual contia se ouve a dita viuva por entrege e satisfeita asin da fazenda como de pessas por estaren anbas consertadas e avindas amigabelm[te] que toda a ligitima lansada neste enventario que tocava ao defunto lhe ficasse a sua mai e de tudo a daren por quite e livre deste dia p[a] todo o senpre sen nunca jamais en moveren couza algũa asi dava a dita viuva ursula pedroza por satisfeita con som[te] lhe

dar mais hũa mosa do gintio da terra por nome florianna a qual logo fis entrege a dita viuva mai do dito alberto subrinho e con isto ficarão contentes e satisfeitas e se derão por quites e livres hũa e outra p^{a} nunca mais ennovaren couza algua con declarassão paresendo algũas dividas que o defunto devesse as pagarian de primeiro e o conprimento deste termo e hobrigassão obrigavão suas pesoas e bẽs moveis e de rais avidos e por aver e de tudo o dito juis mãodou fazer este termo en que por elas não saberem escrever asinarão por elas seus procuradores a saber pela viuva angela de barselos asinou balthezar de magalhãis e pela .... procurador joão dalmeida ...... e eu custodio nunes pn^{to} t^{an} que escrevi ______

An^{to} Corea da Silva   B^{ar} de magalhanis   J^{o} dalmeida da ......

termo de declarassão

declaro que coube mais a parte de mai do defunto alberto subrinho sete brassas de terras de testada e quinhentas de conprido p^{a} o sertão na paragem chamada Jundiaobira os quais se obriga cristovão ferão a fazer boas pelos aver dotado a sua subrinha e asin mais lhe couve a mai do morto hua carta de data de chaos digo escritura de chãos de nove brasas e asin desta manera se ouverão por pagas e satisfeitas das ditas partilhas p^{a} nunca mais ennovaren couza algũa e desta manera ouve o dito juis as partilhas por feitas e acabadas donde todos asinarão a asinar eu custodio nunes pn^{to} t^{an} que escrevi

An^{to} Corea da Silva   B^{ar} de magalhanis   J^{o} dalmeida da ......

ANTÔNIA DIAS

Inventário e Testamento

1653

Vila de Santana de Parnaíba

[An]t[a] dias

en jundiahi

92

Auto de enventario que o juis ordinario ant[o] correia da silva mãodou fazer por morte de ant[a] dias

1653 N[o] 93

1653 - An[a] Dias

Anno do nasimento de nosso sõr jezu xpo de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos en os catorze dias do mes de outro da sobredita era no termo da vila de santa anna da parnaiba no sitio e fazenda de ant[o] alves bezera donde o juis ordinario e dos orfãos ant[o] correia da silva vio comigo t[am] e escrivão dos orfãos e os avaliadores m[el] pais f[a] e p[o] de souza p[a] efeito de enventariar os bẽis e fazenda que se {a} achassen aver ficado por morte e falesimento de ant[a] dias mulher do dito ant[o] alves bezera p[a] logo deu juramento dos santos avangelhos ao dito viuvo sob cargo do qual lhe mãodou que bem e verdaderam[te] declarasse todos os bẽis e fazenda que pesuhia asim movis como de rais dr[o] ouro prata joias dividas que a fazenda se devesen e as que a fazenda deve e ele o prometeo asin fazer de que fis este auto en que asinou com o dito juis eu custodio nunes pn[to] t[am] do p[co] judisial e notas escrivão dos orfãos que o escrevi ____________________

An[to] corea da silva An[to] alv[es Bezerra]

esttando eu antonia dias doentte .... cama de doensa que des me deu alem de hũa que tenho ......astre E tẽmedo a mortte ordenei a ser meu [tes]tam^{to} pella man^{ra} seg^{te}.

pram.^{te} emcomẽdo a des minha alma que a criou e rimio com seu prisiozisimo corpo e sangue na arvera da vera crus tomamdo per minha avogada, a entresesora a senpre virgẽ maria, [nossa] s.^{ra} E aos bes avẽtturados aposttolos sam pedro E sam paulo E a o arcanjo são migul e a samtta do meu nome cõ todos os mais samttos e samttas da cortte do seo ꝑa q̃ todos jumttos sejan meus anttresesores diamtte de des noso s.^{or} e declaro que temẽdo a morte E não sabẽdo, o dia e ora sertta nẽ manera que des [nosso] s^{or} me chamara ꝑa si ordenei a fazer meu ttesttam.^{to} E ulttema vontade pella man^{ra} seguimtte

pram.^{te} sendo cazo q̃ des noso s.^{or} me lleve ꝑa si quero q̃ meu corpo seja entterado na matris destta villa ꝑa o que se dara ao ꝑe vigr^{o} su[a esmola] acusttumada.

quero ..... me digão trimtta misas [por] mi[nha] alma ....uẽ saber // .... [ac]ima ....

3 a nosa s^{ra} do rozario // E ... ao anjo da guarda E tres a samtta do meu nome. E tres ao satisimo sacrm^{to} E tres a são fr.^{co} E tres a santo an.^{to} E as mais q̃ faltão ... as trimtta deixo se diguão as almas do purgua[tó]rio

declaro q̃ fui caza<da> ꝑra ves com jorje dias peres do qual ou tres filhos q̃ ttodos sam vivos os quaes declaro por meus erderos.

declaro q̃ agora sou cazada com an^{to} alves bezerra segũda ves do qual não ttive filhos E despois q̃ cazei com elle fizemos alguas dividas E quero q̃ se de entteiro comprim.^{to} a ellas

declaro q̃ devo a luquas pedrozo oitto alqueires de triguo mando se lhe paguẽ E asin devo mais a seu gẽro dois tosttoĩs

declaro q̃ devo a clara de oulivra alqueire E m[co] [de] farinha de guerra E que se lhe pague

e declaro q̃ devo a hũ imdeo por nome fr[co] da . . . . . as vas de pano de algodão que quero se lhe pagũ . . . . as mais divedas q̃ meu marido E meu filho [de]clararẽ. E se . . . . . ra fe e creditto E que . . . se de satisfa[ç]ão a . . . . de souza da sua diveda sob . . . q̃ a darão ẽ de nada . . . . q̃ . . . pagẽ a min . . . . tres . . . uzadas en . . . . cada

deixo a minha . . . . . m[a] . . . . hũs brinquos das orelhas E hũs corais q̃ por meu falisim.[to] mãoda q se de

E asim mais deixo a minha entteada . . . . hũas comttas dos brasos q̃ são hũs corais

declaro q̃ minha mai estta lavrando nas minhas terras. E quero e sou cottẽttẽ E peso . . . . q a deixe lavra en sua vida sem que lhe fão molesttia algũa porquãto estta E minha ultima E derad.[ra] võttade. dis o ẽmẽdado mãi

deixo a meu filho ꝑo dias frž por meu ttesttamẽtteiro E curador de minha alma E lhe. peço m[to] pello amor de des o queira ser E fazer me dar estte meu testtam[to] a seu devido cõprim.[to] asin . . . . as justtisas seculares como ecleziasttiquas E eu de minha partte o peso as justtisas de sua mag.[de] . . . fasão dar põrqũãto estta E minha võttade ulttima E sendo cazo q̃ nestte ttesttam[to] faltte algũa solenidade das q̃ de dr[to] se requerẽ declarou a ditta ttesttadora q̃ aqui as avia por posttas e declaradas como se dellas fize[ra] expresa e declarada mẽsão

com declarasão que deixa a seu filho ꝑo frz̃ dias .... de sua terssa paguos seu leguados em-comẽda m[to] ... fasa loguo dize .... E sen-tesas ... m[to] decla[ra]das ꝑa q .... cõsta alma // ....

.... dizer hũa misa rezada de corpo prezemtte E quãdo não posa ser naquelle dia de meu entterro seja noutro dia

declarou a ditta testtadora q̃ ella tinha as pesas do gẽt-tio da ttera E que são as seg.[te]

bautistta cõ sua molher juliana

fr[co] com sua molher sabina

apellonia soltta # E esttasia # E ursula q̃ esta em caza de ines dias # E dioguo moso soltto

e declaro que ttenho hũa mosa por nome m[a] a qual deixo forra por m.[to] boas obras que ttenho della re-cebido a qual ꝑ[a] via de a deixar forra a ...m ẽ minha ttersa E peso a meus filhos que quãdo estta ditta mosa queira esttar com qualquer delles lhe dẽ m.[to] bom trato E as todas mais porquãto lho dei ese sen-pre m.[to] bom porq̃ senpre lho dei a todos por quan-to os tive senpre por foros como são de sua nasesa E lhe peso a meus erdr.[os] como ttais os tratte E por aqui dise ella ttestadora avir por acabado estte seu ttesttam.[to] E pidia as justtisas de sua magde lho fize-sem dar a seu divido comprim.[to] porquã[to] [es]tta era sua ulttema E deradra vonttade [que]ria q̃ so estte seu testtam.[to] valese e ttivese forsa [vi]gor E sendo ca-zo q̃ ttenha feitto outro ou algũ [cod]esilho o avia por deroguados e quebrado E so estte [que]ria q̃ valese E a elle [se] dẽ inteira fee e credito

declarou mais a ditta testta[menteira] q̃ deix[ou] a sua sobrinha filha de seu irmão miguel carvalho e mais

u[ma fi]lha por nome margarida deixa duzẽttas brasas de tera en quadra da sua m[ca] leg.[ma]

dise que deixava a m[a] da silva molher de gonsalo gil vimtte carguas de mãdioqua e dois cabesõis o q̃ tudo se lhe dara por seu falesim.[to]

E por ditta testtadora não saber ler nẽ escrever pedio a mĩ fr.[co] de fomtes estte seu ttesttamẽtto lhe fizese E asina por ella E en seu nome E eu fr.[co] de fomttes o fis E asinei a roguo da sobreditta testtadora an.[ta] dias en parnaiba a 27 de setẽbro de mil e seis semttos e sinquoẽtta E tres anos esttão prezẽtte as ttest.[as] abaixo {abaixo} asinadas

Asino a roguo da ttesttadora an.[ta] dias E como t[as]

fr[co] de fomttes — Izaque dias carnero

\+ — \+

João Roiz pin[to] — Ant.[o] Soares

gonsalo gil — \+ manoel Carvalho

\+ — \+

p[o] da Costa — Jorge frz̃ da fonsequa

Cunprase como nele se contem santa ana da parnahiba oje 27 [de] setenbro de [1653]

Cumprase como nelle se contem parnahiba 28 de setembro [1653]

. . . . . .

E sendo junto o testamento atraz mãodou o dito juis aos avaliadores que sob cargo do juramento que tinhão avaliãsem bem e verdaderam^{te} todos os bẽis e fazenda que lhes fosse mostrada e eles o prometerão asim fazer de que fis este termo en que asinarão eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

+
p^{o} de souza — de m^{el} + pais

Erderos nesta fazenda o viuvo / e tres filhos da defunta / p^{o} dias frz d^{os} dias menor / e V^{te} tãobem menor ___

——— Avaliassão ———

#	foi avaliado hũ chapeu velho en m^{a} pataca ___	160
#	foi avaliado hũ gibão de mulher de pano de algodão en doze vintẽs ___	240
#	foi avaliada hũa caixa g^{de} con fechadura sen chave outra mais piquena sen fechadura ambas en dos cruzados ___	800
#	forão avaliados sete couros de veado curtidos todos en mil e seis sentos e oitenta reis ___	1680
#	forão avaliadas tres ilhargas de sola mil dozentos e sesenta e tres res digo nove sentos e sesenta	960

forão avilaados *(sic)* doze courros de veado en ca. . . lo a m^{o} tostão soma dr^{o} seis sentos reis ______ 600

foi avaliado hũ piqueno de trigo en palha que foi julgado por sinco digo en des alqueres a m^{a} pataca cada alquere soma dr^{o} ______ 1600

foi avalia<do> o sitio com as bemfeitorias que nele estão en quatro mil reis ______ 4000

foi lansada hũa seara de tres alqueres de sementera

foi avaliada hũa rossa de mãodioca dela ja de ves e dela nova tudo en quatro mil reis ______ 4000

e por não aver mais que lansar neste enventario mãodou o dito juis se lansasem as dividas asim as que se devem a fazenda como as que a fazenda deve

dividas que se deve a esta fazenda ______

deve gpar dias peres a criassão de hũa rapariga

dividas que esta fazenda deve

deve ao cap^{tam} joão leme por dous conhesimentos sem patacas ______

deve ao cap^{tam} p^{o} leme do prado por hũ conhesimento sincoenta patacas // a qual contia lhe aboticou .... negra por hũ conhesimento por nome apelonia ______

deve a fr^{co} borges roza por hũ conhesimento o que por ele constar

deve de dr^{o} que tomou a ganhos a hũs orfãos sinco mil e oito sentos {sentos} reis ______

deve ao cap^{tam} paulo de proenssa dabreo a contia de sincoenta patacas

por hũ conhesimento ______

deve aos erderos de m^{el} piž que ds ten des patacas por hũ conhesimento ______

deve ao cap^{tam} nuno bicudo sinco tostõis ______

deve a mariaan lopes por hũa sentenssa ______

deve a mariana lopes por hũa sentenssa con prinsipal e custas a contia de vinte e dous mil e quinhentos setenta e sinco reis ______

foi lansada hũa carta de dada de terras de sismaria de hũa legoa passada pelo cap^{tam} mor que fes fr^{co} da fonseca a qual carta se tornou a entregar a parte ______

lansase mais hũas teras junto a vila que se não sabe a cantidade

Soma a fazenda lansada neste [inve]ntario a contia de treze mil sete sentos e setenta reis ______ 13770

Somão as dividas que esta fazen deve a contia de noventa e oito mil e sento sincoenta e sinco reis 98155
a cujo respeito o dito juis não mãodou fazer partilhas pelas dividas seren mais que a fazenda de que

fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi con declarasão que pr^{o} o dito juis mãodou sitar aos dito p^{o} dias frz por ser maior e como curador de seus irmãos menores se quiria entrar a partilha por si e por seus irmãos o qual dise e deu por reposta que não quiria nada da fazenda por seren as dividas mais que a fazenda e sobm^{te} nas pessas quiria entrar ao o dito juis mãodar q̄ sendo pagas as dividas se faria partilhas das pessas por q^{tro} con ajuda do sirvisso dilas se aviam de pagar as ditas dividas de que fis este termo en que asina eu sobredito t^{am} que escrevi ___

+

An^{to} Corea da Silva

pesas foras

diogo solto // fr^{co} sua // mulher sabina
julianna // seu marido bautista
estassia dos quais coube a parte do viuvo // diogo // e fr^{co} e sua mulher

os que caberão a parte dos erderos são os que se segen

Baustista // a p^{o} dias frz julianna a V^{te} dias // estassia a d^{os} dias os quais todos hũos e outros fiquão entreges e a cabessa das no viuvo p^{a} con ajuda do

si<r>visso delas se pagaran as dividas lansadas neste enventario e satisfeito se entregaren os que caben aos erderos que são os que ja estão nomeados e o dito viuvo se entregan de todos con obrigassão de dar conta deles e de algũa que morer manifestar logo / e asin mais se entregou da fazenda lansada neste en a enventario p^{a} ajuda de pagar as dividas de que fis este termo en que asinarão con o dito juis o erdero p^{o} dias por si e como curador de seus irmãos / eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que escrevi.

+

An^{to} Corea da silva

fiquo de pose dos beis

Am^{to} alvers bz^{ra}

+

P^{to} Dias frz̃

E logo o dito juis mãodou ao dito viuvo dese fianssa a pagar as ditas dividas pelo qual foi dito que dava por seu fiador e prinsipal pagador ao cap^{tam} jão leme do prado o qual por estar prezente dise que ele quiria ficar ao dito ant^{o} alves bezera a pagar as dividas lansadas neste enventario p^{a} o que obrigava sua pesoa e bẽs moves e de rais e pelo dito ant^{o} alves foi dito que ele se obrigava por sua pesoa e bẽs moveis e de rais avidos e por aver a tirar a pas e a salvo ao dito seu fiador e lhe abotecava todos os bẽis que pesuia especialm^{te} m^{a} legoa de terras de testada e hũa legoa p^{a} o sertão na paragen declarada na carta de dada delas e o dito juis lhe asinei a dita fianssa con as obrigas-

sõis sitadas de que fis este termo en que asinarão con o dito juis eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

+ An^{to} Corea da silva

+ Am^{to} alvers bz^{ra}

+ + + João leme do prado

E no mesmo dia mes e anno mãodou o dito juis vir perante si a mossa m^{a} declarada no testamento e lhe mãodou fazer pratica declarando lhe de como ficava fora e livre e como tal se fose p^{a} onde quizesse e quando algũa pesoa aqui q se sogeitar ou avexar se valesse da justissa / e por ela foi dito que ela se quiria ir logo a sua senhora buscar donde estar por lhe não fazeren algũa avexassão de que tudo fis este termo en que o dito juis asinou eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

+ An^{to} Corea da silva

E desta manera ouve o dito juis este enventario por feito e acavado de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

+ An^{to} Corea da silva

Aos vinte e dous dias do mes de junho de mil e seis sentos e sincoenta e quatro annos nesta vila de santa anna da parnaiba pelo juis ordinario ant^{o} pedrozo de alvarenga foi mãodado fazer esta declarassão neste enventario de como ant^{o} alves bezera tinha feito hũ asemto en hũs autos de libelo que ele tinha aprezentado en juizo sobre a liberdade de hũa india por nome m^{a} que sua mulher deixara fora e de hũa crianssa filha sua en como avia por boa a dita liberdade e o alvitro da filha e se obrigava a min . . . por si nẽ por seu procurador ennovar couza algũa nẽ ser ouvido sob pena de pagar a pe de juizo sincoenta cruzados sem a iso por duvida nẽ enbargo algũ e otras couzas que no dito termo se conten feito por min t^{am} de que fis este termo en que asinou o dito ant^{o} alves eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________________________________

Am^{to} alvers bz^{ra}

Aos quatorze dias do mes de maio de mil E seis sentos E sesenta Annos nesta Villa de santa Anna da parnaiba perante o Juis ordinario E dos orfãos george moreira paresseu João Leme do prado m^{or} na Villa de nossa senhora do desterro de gumdiahi E por elle foi ditto ao ditto Juis que elle estava obrigado neste Inventario como fiador e principal pagador de An.^{to} Al<v>eres Bezera Marido que foi da defunta Antonia dias a pagar as dividas lancadas neste Inventario o que elle ditto Requerente tinha feito pagando a maior parte dellas de sua caza por os devedores apertarẽ com elle E o dito An^{to} Alvrs Bezera estar auzente E não ter por domde pagasse as quais dividas constão pelas quitassõis que aprezenta que são a seguintes = quitasão do P^{e} P^{o} Leme de contia de dezaseis mil Reis = outra quitassão de Fran^{co} Borges Roza de contia de doze pataquas = outra quitassão de mariana Lopez de Vinte E dois mil E quinhentos E setenta E sinquo Rees — otra quitassão E

setenca de João goncalves de agiar E João Paiž Savedra de contia de catorze mil E duzentos E sesenta Reis afora as custas = hũa setenca de paulo de proenca de dezaseis mil Reis fora as custas.

E asim mais aprezentou hũa Sentença de João gonsalves de agiar que o dito seu fiado tem pago Requerendo ao dito Juis lhas mandasse acostar E do que constar ter lhe pago pelas quitasois E sentenças aprezentadas aVer a elle dito fiador por dezobrigado E aVer de seu fiado o que por elle tem pago E o que lhe he a dever como consta do Inventario o que Visto pelo dito Juis seu Requerim[to] ser Lissito ouve por dezobrigado deste dia pera todo sempre de que tudo fiz este termo em que asinou com o dito Juis eu An[to] Roiž de mattos t.[am] E escrivão dos orfaos que o escrevi

+	+ +
george m[ra]	João Leme do prado

diguo eu mariana lopes q̃. E verdade q̃ an.[to] alves bezera ..... paguo E sasttisfeitto do cõtteudo nestte conhesimẽtto [con]tas do qual o deu por quitte E livre doje pa todo e sẽpre E lhe dei o .d. conhesin[to] de obriguasão q̃ me ttinha feitto joão lemes do prado p[a] me paguar pello .d. an.[to] alves bezera E por pasar na verdade, e estta pagua e sasttisfeitta pidi a fr.[co] de f[onte]z estte por mi fizese E como test.[a] asinase cõ as mais ttest[as] a[dian]te asinadas / parnaiba a nove de junho 1654 @

+	+
fr.[co] de fonttes	fr[co] de aguiar silva

Digo eu joão leme Do prado que E verdade que me obrigo a pagar a ẏoão Roš pinto a contia de vinte dous mil e quinhetos e setenta e sinco Reis os quais lhe pagarei em dinheiro de contado de feitura deste a seis mezes os quais são prosedidos de hũa setensa que elle alcansou contra An[to] alvres bezera e por verdade me asino oje quinze de outubro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos —

+ +
joão leme Do prado

diguo eu fr.[co] borge rroza que estou paguo e sastifeito de doze pataqua que me hera a dever jorge dias ja defunto de rreto de nosas contas q̃ tinhamos e por darme a sinhora antonia dias pagarme por o dito seu marido lhe dou esta citasão pera sua rregardo e asim diguo que estou paguo e sastifeito de todas nosas contas que tinhamos com ele e por ser verdade pedi o izaque dias carnero q̃ me fizese esta qitasam por mi e asinase como tetemunha

izaque dias carnero
+
fr[co] vorge rroza

Reçebi de João Leme do prado como testamentero, q̃ sou de meu pai, q̃ DE aja P.[o] Leme do prado dezaseis mil Reis, q̃ tantos Estava a dever An.[to] alvres Bezera, q̃ DE tem, e como o ditto João Leme do prado hi fiador, e prinçipal pagador, por morte do ditto defuncto An.[to] alvres Bezera

me pagou e por asim se pagar na verdade lhe dei Esta por mim feita, e asignada hoje 10 de maio 1660 annos. //

o P.e P.o Lemme do prado

Ao d.or Lucas frž.
Mattos ....
Em sanctos

declaro que Estou paguo de Anto alveres bezera de todas as comtas que cõ Ele tive ate oje trinta de setembro de 658 annos E sendo cauzo que algum papel paresa não tera vigor E por asim ser verdade lhe dei Este por mim feito E asinado oje trimta de setembro 658 annos joão glz de aguiar

Snõr Antonio albres Bezerra

Ahi vai os seus papeis ttodos neguoseado q sam simquo e mande me vṃ hũ rresivo como fiquo inttregue deles e mande me dizer que rrespondia a molher de po couttinho delhe Dro o seu

Lourenço castanho taques Juis ordinr.º e dos orfãos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba e seu termo este prez.te Anno Eta dos que a prezente minha carta de sentença virem, e o conhesim.to della com dr.to deva e aja de pertenser, e seu comprim.to se pedir e Requerer faço saber, que neste juizo, perante mim em publica audiencia que aos feittos e p.tes fazia em, os vinte e seis dias do mes de maio deste prez.te Anno de seis sentos, e sincoenta, e seis, se pos hũa Aução de cauza sivel movida entre p.tes da hũa como Auttor joão frž saiavedra contra An.to Alž, Bezerra Reo sobre e por Rezão do que ao diante se fara clara, e destinta menção em como seja verdade que sendo, em, o ditto dia mes, e Anno e audiencia asima declarado, por João Ruž pinto procurador Bastante do Auttor, me fora, aprezentado hũ, conhessim.to que, o Reo An.to Alž, Bezerra he a dever, ao Auttor, de contia de oitto mil Reis, dizendo que o Reo fora sittado, p.ª aprezentação do ditto conhessim.to p.ª aquella prez.te audiencia, a instancia de seu constetuhinte por lhe não querer pagar, o conteudo nelle avendo lhe pedido por m.tas vezes, pello que me Requeria lhe mandasse dar, entr.ª satisfação a que sendo por mi visto, por, estar prez.te o Reo lhe fis pregunta p.ª que dissesse se era verdade que devia a ditta contia e se era aquelle . . . . . Seu, e se o Reconhessia por tal, e por elle me fora dado em Reposta que si, conhessia, e comfeçava ser, o ditto asinado seu porem, que tinha que dizer de sua justiça p.ª o que

sitação

me Requeria lhe nomeasse os des dias, da lei p.ª vir cõ, seus embargos, o que sendo por mi visto, com a feê do meirinho desta v.ª da delig.ca que lhes fes, o ouve por sitado e o asinado, por, Ressebido em juizo e lhe asinei os des dias da lei p.ª os emBargos, como por elle fora Requerido de que tudo se fizera asento nos Auttos, e o theor

do ditto conhessimento he o seguinte / digo eu, Antonio Alvres Bezerra, que devo ao capp.tam joão frž saiavedra oitto mil Reis em dinheiro de contado por, outros, tantos, que me emprestou os quais me obrigo a lhe pagar, a elle ou a quem, este, me mostrar por todo o mes de novembro deste prezente Anno, e por, asi passar na verdade Rogei, a Manoel Machado de gouvea que este por mim fizesse e asinasse commigo, como testemunha, em, esta v.ª da parnaiba, aos dezoitto dias do mes de abril seis sentos sincoenta, e dous Annos Manoel Machado de gouvea = Antonio Alvres Bezerra = e sendo os nove dias do mes de junho da sobreditta era atras em publica audiencia que eu aos feittos e partes fazia paressera João Roiz pinto procurador, Bastante do Auttor e por elle fora ditto, que neste juizo se puzera hũa aução de cauza sivel contra Antonio Alvres Bezerra p.ª a qual fora sitado p.ª aprezentação de hũ, asinado seu como dos, Auttos constaria, e que o ditto Reo paressera em juizo e confeçara ser, seu, o ditto, asinado, mas porem pedira, a elle ditto juis lhe desse, e nomeasse os des dias da leẏ p.ª vir com, embargos a dizer de sua justiça os quais lhe forão comsedidos e erão ja paçados, e que o ditto Reo não paresia por si nem por seu procurador com couza que de comdenção o Relevasse pello, me Requeria, mandasse me fossem levados, os Auttos comcluzos, e condenasse ao Reo no principal e custas, o que sendo por mi visto, com, a enformação que pello escrivão dos Auttos me foi dada, mandei fosse apregoado a que logo foi satisfeitto pello procurador, da parte a falta de portr.º e por, o Reo não paresser por si, nem por, outrem, a sua Revelia, o lan[sei] da parte, e dos embargos com que pu . . . . . ir, e mandei me fassam, os Auttos comcluzos de que tudo se fizera asento pello escrivão delles, e satifazendo a meu manda-

do, por, elle me forão levados comcluzos em, os quais pernunciei por minha final sentença o Seg.[te] / E vistos estes Auttos conhessimento aprezentado por joão Roiž pinto procurador Bastante do Auttor, joão frž saiavedra contra Antonio alvres Bezerra Reo comfição por, elle feitta des dias que p.[a] embargos lhe forão asinados dentro nos quais não paresseu por si, nem por, outrem, com, couza algũa que de condenação o Releve condeno ao ditto Reo nos oitto mil Reis comteudos em seu asinado e nas custas destes Auttos santa Anna da parnaiba des de junho seis sentos sincoenta e seis Annos = Lourenço castanho taques = Como da ditta minha sentença melhor, e mais compridamente se mostrava a qual fora publicada pello juis meu parseeiro em publica audiencia que aos feittos e partes fizera, em, os doze dias deste prezente mes e Anno, e mandara se comprisse como nella se comtinha por bem da qual por, me ser Requerido pello procurador, do Auttor se passou a prezente pella qual mando a qualquer, ofissial de justiça desta ditta v.[a] alcaide meirinho escrivão e a qual delles a quem, aprezentado for, com, ella e em . . . . verdadei[ro] comprim.[to] Requeirão ao Reo Antonio Alvres Bezerra, que logo deê e pague ao Auttor, a contia de oitto mil Reis que por mi lhe forão julgados, e senteceados, e não pagando logo seja penhorado en tantos de seus bens moveis que bem bastem p.[a] satisfação da ditta contia e não Bastando seja nos de Rais os quais hũs e outros serão vendidos e aRematados, em publica praça, a quem por, elles mais der, nos termos e tempos da ordenação p.[a] que Realmente o Auttor seja pago e satisfeitto do principal, e custas, que vem, a ser, de sittassão e Aução oittenta Reis de termos Raza, comcluzão e publicação sento, e vinte Reis = E desta sentença sento, e quarenta Reis que ao todo fas soma de trezen-

Sn.[ca]

custas
340 Rs

tos e quarenta Reis pellos, quais outrosi, sera penhorado cumprão no asi, e al não fação dada nesta ditta v.ª sob, meu sinal e sello que ante mim serve em, os vinte de junho ignaccio gomes velles t.am do publico judissial e nottas nesta ditta v.ª e seu termo o fes Anno do nac[i]mto de nosso s.r JEš xp.o de mil e seis sentos, sincoenta e seis Annos ___

+

Va[lh]a sem sello
Ex. cauza

Lco castanho taques

+

taques

Sertifico eu An.to tavares Meirinho desta v.ª em como hê verdade e dello dou fee, que eu sitei ao Reo An.to Alvres Bezerra p.ª ven[da] Rematação e Remição de seus Bens e O Requeri, pella sentença atras, p.ª que pagasse ou nomeasse penhores, e por, passar asi na verdade Rogei ao t.am Ignaccio gomes velles que, esta por, mi fizesse e asinasse por, eu não saber escrever, e eu ignaccio gomes velles que o escrevi a Rogo do ditto Meirinho ___

+

de An.to tavares

Termo de Requerim.to que fes, o procurador do Auttor

Aos vinte e hũ dias do mes de junho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba ante o juis ordinr.º e dos orfãos Lourenço castanho taques paresseo joão Roiž pinto, procurador do Auttor, e por elle foi ditto, que em, nome de seu constetuhinte pella sentença atras, mandara Requerer ao Reo como constava da sertidão asima do meirinho desta v.ª An.to tavares, e que o ditto Reo não pagara nem, nomeara penhores, pello que elle ditto joão Roiž pinto em nome de seu constetuhinte nomeava hũas terras que o Reo pessue em, aiapi termo desta v.ª e Requeria o ditto juis as mandasse por, a pregão na praça p.ca p.ª se venderem, e com, do drº dellas seus antessessor digo constetuhinte ser pago e satisfeitto o que visto pello ditto juis mandou se aseitasse a nomeação do procurador do Auttor e se tomassẽ, a penhora as dittas terras, e se puzessem a pregão a quem por, ellas mais desse a que logo por, este foi satisfeitto de que tudo fis este termo em que asinou com o ditto juis e eu ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ______

______ pregois ______

Aos vinte e hũ dias do mes de junho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos, nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della fis apregoar por hũ moço ladino por nome vissente a falta de portr.º as terras, asima conteudas no termo da penhora, e não ouve quem lanssasse nellas de que fis este termo que asinei e eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ______

Ignaccio gomes Velles

Aos vinte e dous dias, domes de junho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della fis apregoar por hũ moço ladino conteudas, no termo de penhora por hũ moço ladino por nome Silvestre a falta de porteiro, e não ouve quem, nelas lançasse de que fis este termo que asinei e eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes Velles

2 Aos vinte, e tres dias do mes de junho de mil, e seis sentos, sincoenta e seis Annos nesta v.ª de santa Anna da parnaiba, na praça publica della fis apregoar, as terras atras comteudas no termo da penhora por hũ moço ladino por nome Silvestre a falta de porteiro e não ouve quem por, ellas desse nada de que fis este termo eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi, e corri com, esta, exzecussão por não aver, escrivão das exzecuçõis e me asino ________

Ignaccio gomes velles

3 Aos vinte e seis dias do mes de junho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos, nesta v.ª da santa Anna da parnaiba na praça publica della ao peê do pelourinho fis apregoar as terras atras conteudas no termo da penhora por hũ moço ladino por nome Silvestre a falta de porteiro, e não ouve quem, nellas lançasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes velles

4 Aos vinte e sete dias do mes de junho de mil e seis sentos sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça publica della ao peê do pelourinho fis apregoar as terras, atras no termo da penhora comteudas por hũ moço ladino por nome Silvestre a falta de porteiro e não ouve quem, nellas, lançasse de que fis este termo que asinei eu ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes Velles

5 Aos vinte e oitto dias do mes de junho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça publica delle ao peê, do pelourinho fis, apregoar por hũ moço ladino a falta de porteiro as terras atras conteudas no termo da penhora e não ouve que nellas lansasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes velles

6 Aos trinta dias do mes de junho de mil e seis sentos e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della fis apregoar ao peė do pelourinho por hũ moço ladino, a por nome Silvestre a falta de porteiro as terras atras conteudas no termo da penhora e não ouve quem nellas lançasse de que fis, este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes Velles

7 Ao pr.º dia do mes de julho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della, ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço Ladino por nome vissente a falta de porteiro, as terras atras comteudas, no termo da penhora e não ouve quẽ, nellas Lançasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles, t.am que o escrevi ________________

Ignaccio gomes velles

8 Ao tres dias do mes de Julho de mil, e seis sentos e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na prassa publica della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome silvestre a falta de porteiro as terras no termo da penhora comteudas e não ouve quem por, ellas desse nada de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ____________

Ignaccio gomes velles

9 Ao quatro dias do mes de julho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome silvestre a falta de portr.º as terras atras no termo da penhora conteudas e não ouve quem nellas lançasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes velles

10 Aos sinco dias do mes de julho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na prassa p.ca della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino, a falta de portr.º por nome Silvestre, as terras atras, comteudas no termo da penhora, e não ouve quẽ, nellas lançasse de que fis este termo, que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ________________

Ignaccio gomes velles

11 Aos seis dias do mes de julho de mil, e seis sentos e sincoenta e sinco Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na prassa publica della ao peê do pelourinho fis, apregoar, por hũ moço ladino por nome vissente, a falta de portr.º as terras, atras conteudas, no termo da penhora e não ouve quem nellas lanssasse de que fis este termo que asinei e eu Ignaccio gomes velles tam que o escrevi

Ignaccio gomes velles

12 Aos sete dias do mes de julho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na prasssa publica della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome vissente a falta de porteiro, as terras conteudas no termo da penhora e não ouve quem nellas lançasse de que fis este termo, em que asinei, eu Ignaccio gomes velles, t.am que o escrevi ______________

Ignaccio gomes velles

13 Aos oitto dias do mes de julho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della, ao peê do pelourinho, fis apregoar, por hũ moço ladino a falta de portr.º por nome vissente as terras atras conteudas no termo da penhora, e não ouve quem por ellas desse couza Algũa de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ______

Ignaccio gomes velles

14 Aos oitto dias do mes de julho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da Parnaiba ao peê do pelourinho, e prassa publica desta ditta v.ª fis apregoar por hũ moco ladino a falta de portr.º as terras, atras comteudas no termo da penhora e não ouve quem nellas lançasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes velles

15 Aos onze dias do mes, de julho de mil, e seis sentos, e sincoenta, e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça publica della ao peê do pelourinho fis, apregoar, por hũ moço ladino por nome silvestre, a falta de portr.º as terras atras comteudas no termo da penhora e não ouve quem, dellas lançasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ______

Ignaccio gomes velles

16 Aos doze dias do mes de julho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na peê do pelourinho, praça publica desta ditta v.ª fis apregoar por hũ = moço ladino por nome vissente a falta de porteiro as terras atras comteudas no termo da penhora e não ouve quem dellas lançasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes velles

17 Aos treze dias do mes de julho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça publica della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome silvestre as terras atras comteudas no termo da penhora e não ouve quẽ nellas lanssasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ____________________

Ignaccio gomes velles

18 Aos catorze dias do mes de julho de mil seis sentos, e sincoenta, e seis Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça puBlica della ao pee do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome Silvestre, a falta de porteiro as terras atras comteudas no termo da penhora E não ouve quem, nellas lansasse de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi ____________

Ignaccio gomes velles

19 Aos quinze dias do mes de julho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.[a] de s.[ta] Anna da parnaiba, na praça publica della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome vissente a falta de portr.[o] as terras atras comteudas no termo da penhora e não ouve quem nellas lançasse de que fis este termo que asinei e eu Ignaccio gomes velles t.[am] que o escrevi ________________

Ignaccio gomes velles

20 Aos dezassete dias do mes de julho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos nesta v.[a] de s.[ta] Anna da parnaiba em publica audiencia que aos feittos e p.[tes] fazia o juis ordinr.[o] e de orfãos claudio forquim paresseo joão Roiž pinto procurador Bastante de João frž saiavedra e por, elle foi ditto que erão acabados, os pregois das terras que a instancia de seu constetuhinte forão tomadas a penhora, a An.[to] Alž, Bezerra, e que não ouvera quem, nelas lançasse pello que Requeria ao dito juis lhe desse lissença p.[a] que em, nome de seu constetuhinte o principal e custas, o que visto pello ditto juis por lhe constar, passar, asi na verdade mandou pudesse lançar nas ditas terras principal, e custas que o Reo he a dever ao Auttor seu constetuhinte de que fis este termo que asinou com, o ditto juis e eu Ignaccio gomes velles t.[am] que o escrevi

+
João Roiž p[to]

e Logo no mesmo dia mes e Anno atras declarado na praça publica desta ditta villa ao peê do pelourinho fis apregoar, as terras, atras comteudas no termo da penhora por

hũ moço ladino por nome silvestre [a] falta de portr.º e logo pareceo o ditto joão Roiž pjnto, e por elle foi ditto que comforme a lissença que tinha ditto juis lançava nas . . . . . . terras em, nome de seu constetuhinte oitto mil Reis, do principal, ... is, custas, que no fim de tudo se lansar e lhe Ressebi seu lanço de que fis este termo que asinei e eu Ignaccio gomes velles t.am o escrevi

Ignaccio gomes velles

1 Aos dezoitto dias do mes de julho de mil e seis sentos, e sincoenta e seis Annos, nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome silvestre a falta de portr.º as terras asima, e atras declaradas, e não ouve quem sobre, ellas lançasse mais de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes velles

2 Aos dezanove dias do mes de julho de mil, e seis sentos, e sincoenta e seis Annos, nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça p.ca della ao peê do pelourinho fis apregoar por hũ moço ladino por nome Silvestre a falta de porteiro as terras atras conteudas e não ouve quem, sobre, o lanço do procurador, do Auttor desse mais couza nenhũa de que fis este termo que asinei eu Ignaccio gomes Velles t.am que o escrevi

Ignaccio gomes velles

[Aos] vinte e ...... dias do mes de julho de mil e seis sentos e sincoenta .... Annos nesta v.ª de s.ta Anna da parnaiba na praça publica della o juis ordinario Lourenço castanho taques, cõmigo t.am que em falta do escrivão das eszecuções, corri cõ, os pregõis de aRematação das terras atras declaradas e estando na praça p.ª Rematar, as dittas terras a Requerim.to de joão Roiž pinto como procurador, do Auttor, joão frž, saiavedra logo ahi paresseo joão glž, de aguiar e por elle foi ditto, que lançava nas dittas terras, catorze mil e duzentos, e sesenta Reis e por, não aver quem, mais desse por ellas o ditto juis mandou se Rematassem, as dittas terras, no ditto, joão glž, de aguiar o qual dr.º logo aprezentou em drº de contado da qual contia se entregou, ao procurador da p.te Auttor, oitto mil Reis do principal, e asi mais mil, e sento, e vintte Reis que se pagarão do {do} prosseso principal, e custas desta exzecução e o ditto joão Roiz pinto se ouve por, entregue da ditta contia, cõ declaração que forão as dittas terras Rematadas cõ, todas, as solenidades em direito Requeridas, de que tudo fis este termo de Rematasão em que todos asinarão cõ, o ditto juis e eu Ignaccio [Gomes Velles tabelião que o] escrevi

João glz de aguiar　　　　　　Lco Castanho taques

Cumprase como nella se comtem s.ta Anna da parnaiba 26 de setenbro de 1658 Annos

+
Angaia

...... fis .... por hum moso ladino que .... falta de portteiro que dizia q̃ lhe

davam treze mil res por huas cazas q̃ fora tomadas a penhora a antonio alves bezerra de ttres lansos de ttaipa de mam cuberttas de ttelha de que fis estte termo Eu frco de fomttes escrivan da execusois q̃ . . . escrevi

frco de fomttes

19 Aos seis dias do mes de outubro de mil e seis sentos e sinquoemtta e ttres anos fui eu escrivam a prasa e pelourinho destta villa e nella fis deittar hum . . . . . por hũ moso ladino que si chama dominguos a fal[ta de por]tteiro que dizia em altta vos que quem quizese lam[çar] tres lamsos de cazas diguo que me dava treze mil [e cem] rs por tres lansos de cazas de ttaipa de mam cuberttas de telha que se viese a mim que lhe resebiria o lanso de que fis estte termo E eu frco de fromttes escrivão das execusõis q̃ o escrevi . . . diguo treze mil rs dis o emẽdado sobreditto o escrevi

frco de fomttes

E loguo sendo deittado o ditto lanso como nele . . . . a mim gaspar de mendomsa E me dise lansava [três] cazas treze mil e sem reis a . . . . . . as custtas de que fis este termo E eu fr.co de fonttes escrivan das . . . . o escrevi fr.co de fonttes / cõ declarasão . . . .
. . . .
dito o esc[revi] . . . . .

. . . . atras . . . . da era atras . . . . . . o juis ordinario a prasa destta [vila] . . . . mãdar aremattar

as cazas declaradas nesttes . . . . aos vĩtte dias acabados E a partte a requerer adomde o ditto juis mãdou apregoar ẽ altta vos q̃ hẽle deixava . . . temder por hũ moso ladino a falta de portteiro q̃ se chama inasio o qual apregouo por tres vezes q̃ lhe davão [tre]ze mil e sẽ res. e as custtas q̃ se momttasẽ pellas dittas cazas atras declaradas E por não aver quẽ por ellas mais dese mãdou o ditto juis an[to] correa da silva [se arre]mattasẽ E se mettese o ramo na mão a gaspar de mẽdõsa que foi o deradr.[o] lansador E por elle se não achar prezẽtte foi dado o .d. ramo a seu lansado e procurador joão glž de agiar E loguo foi por elle requerido en nome do ditto gaspar de mẽdõsa com seu procurador q̃ sua merse lhe mãdase loguo dar pose das dittas cazas E pello ditto juis foi mãdado a mĩ escrivão lhe fose dar a ditta pose q̃. o dito juis E eu fr.[co] de fonttes escrivão das execusõis q̃ o escrevi dis o emẽdado asima o ramo na mão sobreditto o escrevi

+	+
João glž de agui[ar] como procurador	An[to] Corea da silva

Lourenço Castanho taques Juis ordinr[o] E dos orfãos nesta v.[a] de s.[ta] Anna da parnaiba e seu termo este p[resente] Ann[o etc.] aos que a prezente minha carta de sentença virem, E o conhessim.[to] della com direitto deva e aja de pertenser e seu comprimento se pedir, e Requerer fasso saber, que neste juizo perantte o juis meu parsseiro, digo perantte mim, em p.[ca] audiencia que eu, aos feittos, e p.[tes] fazia em vinte e hũ dias do mes de aBril deste prez.[te] Anno de seis sentos, sincoenta e seis Annos . . . se pos hũa, aussão de cauza {de cauza} sivel, movida, entre p.[tes] de hũa como Auttor paullo de proença de aBreu, contra An.[to] Alž Bezerra Red. . . sobre, e por Rezão do que ao diante se fara clara, e destinta menção . . . . como seja verdade que sendo . . . . dito dia, e audiencia asima declarada pello Aut-

tor paullo de proença de abreu, me fora aprezentado .....
hũ conhessim.[to] que o Reo An.[to] A[lvares Bezerra] he, a dever, ... A ditta .... mil ....
.... pedir
.................ntes queira fazer fuga ...ais.......
de v.[a] e termo por cuja cauza, me fizera petição o Auttor, p.[a] que mandasse a justissa a sua caza a fazer, penhora dos Bẽns que se lhe achassem, sitando o, pr.[o] em sua pessoa, e auzenssia, sua .... do vezinho mais chegado, p.[a] aprezentassão do ditto seu asinado e p.[a] venda Rematassão e Remissão de seus Bẽns em a qual pus por despacho o seg.[te] meirinho, e o escrivão vão a fazenda do suplicado e lhe fação a delig.[ca] ... o sup.[te] pede em sua petissão ... sitado outtro si, p.[a] aprezentassão de seu, asinado s.[ta] Anna da parnaiba, oitto de maio digo de abril, seis sentos, sincoenta e seis Annos = taques = segundo do ditto despacho melhor, É mais compridam.[te] se mostra, por vertude do qual, o meirinho An.[to] tavares, e o escrivão das exzecussõis forão a faz.[da] do ditto An.[to] Alž, Bezerra por lhe constar, auzentar se, sitarão ao Reo, na pessoa de g.[co] giga, e lhe fi[zera] penhora, em seus Bẽns, como .... a sertidão acostada aos .... paressesse e sendo oferessi[da] .... pello ....e Requeren.............................. chaman[do]sse
.... o que s[endo] por m[im]
.... me constar, tudo por feê dos dittos, [meiri]nho, e escrivão mandei fosse apregoar ... o que logo foi satisfeitto pella mesma p.[te] a falta de portr.[o] e por não paresser, por si nem por, outtrem, ouve por sitado ao Reo, o conhessim.[to] oferissido ... juizo e penhora feitta e lhe asinei os des dias da lei p.[a] embargos se os tivere e o theor, do conhessim.[to] he o seg.[te] digo eu An.[to] Alž Bezerra que he verdade que eu devo a paullo de proença de abreu dezasseis mil Reis em dinheiro de comtado que me emprestou os quais lhe pagarei da feittura de[ste] a hũ Anno e por, asi passar na verdade, lhe dou, este por mi feitto e asinado da era de mil e seis sentos e sincoenta e dous Annos, digo a quinze de maio An.[to] Alž, Bezerra = e sendo em, os sinco dias, do mes de maio da sobreditta era, em p.[ca] audien-

cia que aos feittos e p.[tes] fazia, o juis meu p[arcei]ro claudio forquim, ante elle paressera, o Auttor, e por, elle fora ditto que, sua instansia fora sittada [ao] Reo como constava dos Auttos p.[a] apr. . . . . de hũ conhessim.[to] o qual

. . . .

. . . .

não . . . . nem por . . . rem como couza . . . . condenassão . . . . . . pello que Requeria, ao ditto juis meu parseiro, o lanssasse dos embargos com que pudera vir, e mandasse hir, os Auttos comcluzos, e condenasse ao Reo no conteudo . . . seu asinado e nas custas, e lhe mandasse passar, sentença do prossesso p.[a] se dar, a exzecussão e correrem, a pregão os bẽns que forão penhorados p.[a] do prossesso delles elle Auttor, ser pago e satisfeito do principal e custas o que sendo tudo visto pello ditto meu parseiro com imformação que pello escrivão dos [órfãos] lhe fora dado, passar tudo na verdade como pello Auttor lhe era Requerido mandou fosse apregoado o que logo . . . feitto digo satisfeitto pella mesma p.[te] a falta de portr.[o] e por não paresser o Reo nem, outtrem por elle a sua Revelia o ouve por lançado de p.[te] e mandara fossem levados os Auttos comcluzos . . . . delles tudo consta por, asento . . . o escrivão nelles fizera os quais [sen]do levados comcluzos ao ditto juis nelles pronunssiara por sua sentença . . . . vistos, estes Auttos conhessim.[to] . . . . tado por paullo de proen[ça] . . . . An.[to] [Álvares] Bezerra sita . . . . foi . . . . Des dias . . . . embargos lhe . . . . . . aeos de . . . tro, dos quais não veio [por] si nem por, outtrem, cõ, couza algũa que de comdenação o Releve e as mais delig.[cas] no cazo feittas condeno ao Reo em dezosseis mil, Reis que ao Auttor he, a dever, comteudos, em seu asinado . . . . nas custas destes Auttos santa Anna da parnaiba des de maio de seis sentos, sincoenta e seis Annos = claudio forquim = segundo que da ditta sentença melhor, e mais compridam.[te] se mostrava a qual fora publicada por mi, em p.[ca] audiencia que aos feitos e p.[tes] fazia em, os doze do ditto mes e era, e mandara se comprisse como nella se comtinha de que se fizera asento

custas
2940 Rs

nos Auttos por bem da qual, e por me ser Requerido, pello Auttor se passou a prezente pella qual mando se ponhão a pregão os Bẽns que forão tomados a penhora, a quẽ mais por elles der, p.ª que cõ, o prossedido delles ser o Auttor totalm.te pago e satisfeito do principal, e custas que são ao escrivão das exzecussois, e ao meirinho de irem a fazenda do Reo de tres dias . . . . . e da penhora, e sittassão d[ois mil] e se[is] sentt[os e quar]enta Reis . . . . [declar]assão sento e oittenta Reis de feittura desta sentença sento e vinte Reis o que ttudo / com o principal sera pago ao Auttor cumprão no asi, e al não fassão dada nesta ditta v.ª sob, meu sinal, e sello que ante mim serve, em, os, vinte e dous, dias do mes de maio Ignauccio gomes velles t.am do p.co judissial e nottas escrivão da camera, orfãos e almottassaria, nesta ditta v.ª e seu termo, a fes no Anno do nassim.to de nosso s.r jhs̃ xp.o de mil e seis sentos, sincoen{coen}ta e seis Annos ____________________

+

Valha sem sello — L.co castanho taques
Ex cauza

+

taques

sentensa contra an.to alvares bezera de dozasẽis mil rs de custas ____

digo Eu paulo de pEnsa dabreu que he verdade que Estou pago E satĩsfeito de an.to alvares bezera do propio E custas que se fizerão E por verdade lhe pasei Esta quitasão E o conhecim.to aparesendo Em algũ tempo não dera nenhũ vigor feito por mi E asino Esta quitasão Em os 26 de setembro de mil E seis sentos E sincoenta E oito ________

P[au]lo [de Proença de Abreu]

Sn^{ca} do cap^{tam} joão glz dag[uia]r . . . .

Ant.^{o} correia da silva juis ordianario nesta vila de santa anna da parnaiba e seu termo este prezente anno Ett^{a} aos que a prezente minha carta de sentenssa de ausão dalma viren e o conhesimento dela con dr^{to} deva e aja de pertenser e seu cumprimento e emxecussão se pidir e requerer faso saber que nesta dita vila e juizo ordianario se prinsipiou he finalm^{te} sentensiou hũa ausão dalma se cauza sibel entre partes da hũa como autor joão glz daguiar / e da outra ant^{o} alves bezera como pusuidor dos bẽis que ficarão de jorge dias seu antesesor sobre e por rezão do que ao diante se fara larga e expressa menssão / en como seja verdade que sendo en os vinte e nove dias do mes de agosto de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos en p.^{ca} audiensia que avia os feittos e partes fazia nas cazas e passo do conselho ante min paresera joão glz̃ daguiar como autor e por ele foi dito que ele mãodara sitar a ant^{o} alves bezera por dezaseis patacas e meia que lhe fora trespasado por hũ conhesimento que o ditto . . . . . pasara a hũ m^{el} antunes / o que se lhe avia perdido e o dito Reo fora sitado p^{a} jurar ou ver jurar / e o dito conhesimento fora visto do tabalian que esta pasa como daria por ffee e pelo dito Reo não dar copia dahi sistara o meirinho a pedro dias frz̃ genro e enteado do dito Reo na forma da orden que levara de meu parsero pelo que me requeria o ouvese por sitado e lhe mãodasse pagar a dita contia o que por min v^{to} por min e me constar tudo na verdade mãdara fose apregoado o que logo foi satisfeito pela mesma parte a falta de portero e por não pareser nẽ outrem por ele mãodar se ficasse esperado ate o primeiro do que se fizera termo e sendo asin en o primeiro dia do mes de setenbro da sobredita era tornara a apareser o dito autor en p^{ca} audiensia que en aos feitos e partes fazia na caza e passo do conselho e por ele fora dito que o Reo ficara esperado ate aquela dita audiensia e não paresia por si nẽ por seu procurador pelo que me requeria que a sua revelia lhe dese juramento p^{a} decla-

rar a verdade e o condenasse juntamente con a ffee do escrivão que avia tido ho dito asinado en seu poder e con esa fis [aprova]ssão que de tudo me foi dada pello escrivão dos autos mãodara que o dito Reo fose apregoado e sendo satisfeito pela mesma parte a falta de portero e por não pareser nẽ outren por ele a sua revelia dera juramento dos santos avangelhos sobre hũ livro deles ao autor sob cargo do qual lhe mãodara que bem e verdaderamente declarase a verdade e se lhe fora trespassado o dito asinado e a contia que era e por ele foi dito que pelo juramento que Resebia lhe fora trespassado e era de contia de deseseis patacas e mª o que por mim v.to condenei ao dito reo na dita contia e nas custas de que se fes termo e por a parte me requerer lhe mãodasse passar setenssa lha mãodei passar por bem do que se pasou prezente pela qual mãodo a qualquer offissial de justissa desta dita vila que sendo lhe esta aprezentada indo por min asinada e selada con o selo que ante min serve con ela fassão penhora nos bẽis que foren achados do dito Reo moveis ou de Rais os quais hũs e outros serã vendidos e arematados en pca prassa nos termos e tenpos da ordenassão por me constar pelo mãodado de meu parsero ser sitado o Reo pª todos os termos venda e arematassão e remissão de seus bẽis pª asin ser o dito autor pago E satisfeito do principal e custas a saber da ausão dous vinteis e de feitia desta sentenssa sento e deseseis reis que junto fas soma de sento e sincoenta e seis reis de custas pelos quais outrosin sera requerido digo penhorado cunpro asin hũs e outros e al não fassão dada nesta dita vila sob meu sinal e selo que ante min serve en os dezeseis dias do mes de setenbro custodio nunes pnto tam do pco judissial e notas a fes de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos

ao todo
13800

Valha sem selo — Anto Corea da silva
Ex cauza

silva

Antº Correia da silva juis ordinario nesta vila de santa anna da parnaiba e seu termo este prezente anno Ett.ª aos que a prezente minha carta de sentenssa aprezentada for e o conhesimento dela con drto deva e aja de pertenser e seu cunprimento e enxecussão se pidir e requerer fasso saber que neste juizo ordinario en p.ca audiensia que en aos feitos e partes fazia no passo do conselho en os vinte e nove dias do mes de agosto de mil e sis sentos sincoenta e tres annos se prinsipiou hũa cau <sa> sibel entre partes de huã como autor joão glž daguiar / e da outra antº alves bezera sobre e por rezão do que ao diante se fara larga e expresa menssão en como seja verdade que na dita audienssia ante min paresera joão glž daguiar como autor e por ele me fora dito que ele mãodara sitar a antº alves bezera pª reconhesimento de hũ asinado de contia de seis mil e oito sentos reis que seu antesesor jorge dias lhe era a dever a qual contia estava sua mulher obrigada pelo dito asinado como dele constava o qual logo ofereseo / cujo teor he o siguinte — digo eu antª dias que por este me obrigo a pagar seis mil e oito sentos reis que por falesimento de meu marido jorge dias era a dever a joão glž daguiar os quais me obrigo a pagar a ele ou a quen me este mostrar e por se pasar na verdade fis este eu pº dias por minha mai mo pidir e asinasse por ela como tª oje quatro de agosto mil e seis sentos e sincoenta e hũ / declaro que o dito dinhero me dara doje a dous mezes / pº dias frž / como do dito asinado milhor se mostrava e sendo lido por me constar por ffee do meirinho mel pais fª aver sitado a pº dias frž enteado e genro do dito Reo por se ele esconder mãodara fose apregoado e o fora pela mesma parte a falta de portero do conselho e por não pareser nẽ outren por ele o ouvera por sitado e mãodara fose esperado ate a primera e sendo en o prº dia do mes de setenbro da sobredita era tornara o autor apareser en pca audiensia que eu aos feitos e partes fazia nas cazas e passo do conselho e por ele me fora dito que o Reo antº alves bezera fora esperado a audiensia passada pª reconhesimento do dito asinado requerendo me que lhe mãodase pagar o conteu-

on custas

dias

[dias]

do nele e por me constar ser esperado mãodara fosse apregoado e por não aver portero o fora pela mesma parte e por não pareser nẽ outren Por ele lhe dera e asinara aos des dias da lei p[a] vir con enbargos se os tivese de que se fizera termo nos autos e sendo en os doze dias do mes de setenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos en p.[ca] audiensia que eu aos feitos e partes fizera na caza e passo do conselho ante min paresera d[os] glž irmão e procurador que me consta ser do autor joão glž daguiar e por ele me fora dito que ele como procurador do autor recuzava ao dito reo por q[to] erão passados os des dias que lhe forão asinados e não tinha vindo con enbargos nẽ con couza alguã requerendo me o lanssase e mãodase ir os autos concluzos e sentẽseasse a cauza como me paresese justissa o que por min visto por me constar seren passados os des dias que por min lhe forão asinados mãodei fosse apregoado o que logo fis pelo procurador do autor a falta de portero e por não pareser nẽ outren por ele a sua rebelia o lansara de parte e mãodara me fosen os autos levados concluzos e sendo me levados pelo escrivão deles sendo por min v.[tos] neles pernunsiara o siguinte — v[tos] estes autos conhesimento aprezentado por joão gonsalves daguiar contra ant[o] alves bezera como pesuidor dos bẽz que ficarão de jorge dias / sitassão que foi feita a pedro dias frž genro e enteado seu por ele se esconder e não dar copia de si des dias que p[a] enbargos lhe forão asinados dentre nos quais não vio con eles nẽ con couza que de condenassão o releve e as mais deligensias no cauzo feitas o que tudo v[to] condeno o dito Reo na contia do asinado conforme a ele e nas custas asin dos autos como das mais deligensias que se fizerão santa anna da parnaiba oje treze de setenbro de seis sentos sincoenta e tres annos / ant[o] correia da silva / como da dita sentenssa milhor se mostrava a qual fora por min publicada en p[ca] audiensia que eu aos feitos e partes fazia na caza e paso do conselho en os quinzi dias do mes de setenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos a revelia das partes e mãodara se cunprise e por a parte me requerer lhe mãodasse pasar sua carta de sentenssa

Sn[a]

mãodara se lhe pasasse por ben do que se pasou a prezente pela qual mãodo a qualquer offissial de justissa desta dita vila meirinho alcaide escrivão a quen aprezentada for con ela fassão penhora nos bẽiz que se acharen do dito reo que ben bastar p^{a} pagar a contia e custa ao pee dela declarado e não se achando bẽiz moveis o seja nos de raiz os quais hũs e outros serão vendidos e arematados en p^{ca} prassa nos termos e tenpos da ordenassão p^{a} realmente o dito autor ser pago e satisfeito do prinsipal e custas a saber aussão corenta reis / dos autos e feitio deste sentensa dozentos reis que junto con o prinsipal faz tudo soma de sete mil reis pelos quais outro sin sera pinhorado cunpran no asin hũs e outros e al não fassão dada nesta dita vila sob meu sinal e selo que ante min serve en os quinze de setenbro custodio nunes pn^{to} t^{am} do p^{co} judisial e notas o fez de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos ___________

Valha sen selo

Ex qausa — An^{to} Correa da silva

silva — silva

\+

silva — .....

termo de requerimento

Aos dezeseis dias do mes de setenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba nas cazas da morada do juis ordinario ant^{o} correia da silva ante ele pareseo d^{os} glz̃ irmão e procurador de joão glz̃ daguiar e por ele foi dito ao dito juis que o dito seu constetuinte alcansara duas sentenssas contra ant^{o} alves bezera de contia de treze mil e oito sentos reis con as cus-

tas e por quanto o dito antº alves fora sitado pª venda e arematassão e remissão de seus bẽis e nunca paresera e se lhe não sabia nẽ conhesian outros bẽz mais que hũas cazas que nesta vila tinha ditos lanssos de taipa de mão cubertas de telha requeria a ele dito juis mãodasse fazer penhora nas ditas cazas e as mãodasse por a pregão e arematar en prassa pª asin ser pago e satisfeito o dito seu constetuinte o que vto pelo dito juis mãodou se fizese penhora nas ditas cazas e andasen a pregão de que tudo fiz este termo en que asinou o requerente con o dito juis eu custodio nunes pnto tam que o escrevi ______________________________

+	+
silva	Dos glz

E logo no mesmo dia mes e anno atras declarado a requerimento do procurador da parte e mãodado do juis ordinario antº correia da silva fui eu tam e o meirinho mel pais fª fazer pinhora nas cazas que nesta vila ten antº alves bezera pelo conteudo nestas sentenssas e a fizemos en tres lanssos de cazas de parede de mao cubertas de telha ja danificadas sitas no alto partindo digo aRuando con as cazas da viuva catirina dolivera e con as de pº de souza e ficou a penhora feita pª se poren a pregão e venderensse en prassa pª satisfassão da contia destas sentessas e custas de que fis este termo en que o dito meirinho asinou eu custodio nunes pnto tam que o escrevi ____________________

de mel + pais ....

E loguo

{E loguo}

termo de requirim.to q̃ fes dos glz
. . . glz

Aos dezanove de setẽbro pareseo dos glz procurador de joão glz de aguiar E por elle foi E requerido ao juis ordinario an.to corea da silva q̃ por partte de seu constestuinte foi feitta penhora por verttude destta . . . . attras pello q̃ requeria a elle ditto juis lhe de lisesa pa q̃ se puzesẽ as ditas cazas a preguão para serẽ aremattadas. [nesta] prasa a quẽ por ellas mais derẽ para se dar satisfasão ao cõtteudo nestta lett<r>a atras o q vto pello dito juis coresẽ os pregõis no ttermo da llei diguo mãdou coresen os pregõis no ttermo de q̃ fis estte termo E eu fr.co de fontes escrivão das excecusõis q̃ o escrevi

E loguo no mesmo dia mes E ano de mil E seis settos e simquoemta E tres anos ẽ comprim.to do mãdado do juis E requerim.to da partte fui eu escrivão a prasa destta villa o pe do pelourinho E fis deittar hũ pregão e pregoar q̃ quẽ quizese lãsar en tres lãsos de cazas q̃ forão tomadas a penhora a an.to alves bezera viese a mĩ q̃ lhe resebiria o lãso o qual preguão fis dar por hũ rapas crioullo ladino por nome gaspar a faltta de portteiro de q̃ fis este termo E eu fr.co fomttes q̃ o escrevi

f.o de fomttes

en suas cazas q̃ foran tomadas a penhora a antonio alves bezerra de taipa de maom cuberttas de ttelha q̃ se viese a mim q̃ lhe resebiria o lamso com decllarasão que dizia o preguam que eram de tres lamsos. de q̃ fis estte ttermo E eu fr.co de fomttes escrivam da execusois q̃ o escrevi

frco de fomttes

{Aos vinte}
Aos vimtte e quatro dias do mes de setẽbro da era de mil e seis senttos e sinquoentta e tres anos nestta villa

6 de samtta ana da parnaiba fui eu escrivam a prasa
{6} e pelourinho destta villa E nella fis deittar hum preguam en altta vos por hum moso ladino da tterra a falta de portteiro que dizia que quem quizese comprar huans caza de ttaipa de mam cubertas de telha que foram tomadas a penhora a antonio alves bezerra q̃ se viese a mim que lhe resebiria o lamso de que fis estte ttermo E eu fr.co de fomttes escrivão das execusõis q̃ o escrevi

+

frco de fomttes com declarasão q̃ se . . . . antonio sobreditto o escrevi frco de fomttes

Aos vimtte e sinquo dias do mes . . . . E ano fui eu escrivam . . . . e pellourinho destta ditta villa da parnaiba E nella fis deittar hum preguam en altta vos por hum moso ladino por nome framsisquo que dizia que quem

quizese comprar humas cazas de ttres lamsos de ttaipas da {ma} mam cuberttas de ttelha que foram ttomadas a penhora a antonio alves bezerra que se viese a mi que lhe resebira o lamso. dis o emendado viese a mim que lhe resebiria o lamso de que fis estte ttermo E eu fr.co de fomttes escrivam das execusõis que o escrevi

+
fr.co de fomttes

Aos vimtte e seis dias do mes de settẽbro da era de mil e seis semttos e simquoẽta e ttres fui eu escrivão ao pellourinho e prasa destta villa e fis deittar hũ preguão em altta vos por hũ rapas ladino {q} que se chamava inasio a faltta de portteiro dizendo que quem quizese lamsar numas cazas de tres lansos de ttaipa de mão cubertta de ttelha que se viese a mim que lhe resebiria o lanso de que fis estte termo. E eu fransisquo de fomttes escrivam que o escrevi

frco de fomttes fr.co de fontes

E loguo no mesmo dia mes E ano asima E atras declarado amte o juis ordinario antonio correa da silva pareseo o capittão joão frz̃ de agiar E por elle foi ditto e requerido ao ditto juis que por verttude de huma semttemsa diguo de duas semttemsas que alcamsara comtra antonio alves bezerra E por lhe não acharẽ outros bẽns lhe foram tomadas a penhora humas cazas que ttem nestta villa os quais, amdavam en preguam para se arematarem a quem por ellas mais dese en prasa publiqua. E por quamtto esttavam ocupadas e não esttava desaposado requeria a elle ditto juis

o mandase nottefiquar desocupase e despejase as ditas cazas. E me entreguase a mim escrivam as chaves com pena de des cruzados para se poder lamsar nellas, de que fis estte ttermõ E eu fransisquo de fomttes escrivam das execusois q̃ o escrevi

E loguo no mesmo dia fui eu escrivam em comprimentto do mamdado do ditto juis as cazas da morada de antonio alves bezerra omde achei sua molher deittada en huma rede doemtte, e diamtte de seu filho pero frz̃ dias lhe nottefiquei que despejase as cazas por quamtto esttavam tomadas a penhora por huma, . . . duas semttẽsas q̃ comttra seu marido antonio alves bezerra alcamsara o capittam joão frz̃ de agiar . . . . fiquasem . . . . a ditta sua molher por me dizer ela e seu filho não esttava na villa E que era ido pra sua rosa E me deu mais en repostta q̃ ella não tinha a chave nestta villa que por esquesimentto lhe fiquara na rosa mas que ella a mamdaria vir e faria della entregua a mim escrivam E comtudo lhe env<i>e por nottefiquado o ditto mamdado do juis. — E outrosin nottefiquei a hũ omẽ o forasteiro que esttava num lanso das ditas cazas pouzado que nam entreguase a chave da caza domde morava senão ao juis antonio correa da silva ou a mim escrivão com pena de quatro mil reis tudo en comprimento do ditto mando e por ele foi respomdido q̃ elle obedisia E entreguaria as chaves a mim escrivam e não a outra pesoa de que fis estte ttermo E eu fransisquo de fonttes escrivam das execusois q̃ o escrevi

notte...

Aos vimtte e sette dias do mes de settẽbro da era de mil E seis semttos e sinquoemtta e tres anos nestta villa de samtta ana da parnaiba fui eu escrivam a prasa e pelourinho della

e per hũ moso da tterra ladino fis deittar hũ preguam a falta de . . . portero en vos altta dizendo que quem quizese . . . . de tres lamsos q̃ foram tomadas a penhora a an^to alves bezerra que se viese a mim q̃ lhe resebiria o lamso com declarasão q̃ se chamava o moso bastiam de que fis este termo E eu fr^co de fomttes escrivam das execusõis q̃ o escrevi

fr^co de fonttes

Aos vimtte E oitto dias do mes de settebro da sobreditta era fui eu escrivam a prasa e pelourinho destta villa de samtta ana da parnaiba E nella fis deittar hum pregũam que quem quizese lamsar numas cazas q̃ foram tomadas a penhora, a antonio alves bezerra de tres lamsos cuberttas de ttelha que se viese a mim q̃ lhe reseberia o lanso, o qual preguam fis por hum moso ladino q̃ se chamava anasttasio a falta de portteiro de que fis estte ttermo E eu fran.^co de fomttes escrivam das execusõis que o escrevi

fr^co de fomtes

Aos vimtte e nove dias do mes de settẽbro da sobreditta era fui eu escrivam a prasa e pelourinho destta ditta villa e nella fis deittar hum preguam . . . . humas cazas de tres lamsos de ttaipa de mão que cubertas de ttelha que fora tomadas a penhora a antonio alves bezerra que se viese a mim que lhe resebiria o lanso o qual preguão fis deitar per hum rapas ladino a falta de portteiro de que fis estte termo E eu fr^co de fomttes escrivam das execusois q̃ o escrevi

frco de fomtes com declarasão
que se chama o rapas anto sobreditto o escrevi

frco de fomttes

Aos trimtta do ditto mes E ano atras escritto E declarado fui eu escrivam a prasa e pelourinho destta ditta villa nos termos atras declarados e nella fis deittar hum preguam por hum Moso ladino que se chama inasio a falta de portteiro que dizia que quem quizese lamsar em tt<r>es lansos de cazas de ttaipa de mam que foram tomadas a penhora a an.to alves bezerra que viese a mim que lhe resebiria o lamso de que fis estte termo E eu frco de fomttes escrivam das execusõis q̃ o escrevi Digo cuberttas de ttelha sobreditto q̃ o escrevi

frco de fomttes

Aos trimtta dias do mes E ano asima declarado

ANTÔNIO RIBEIRO ROXO

Inventário e Testamento

1653

Vila de São Paulo

N.º . . .	 9	. . . . .
N.º 2º	Mº 11 n.º 23	. . . . .
N.º 32		

S. Paulo

N 32 M.co 6.º L. A. N.º 14 =

Inventario e testam.to de An.to
Ribro Roixo anno 1653

1653 - An.to Ribr.º Roixo

Antonio Ribr.º Roixo machado

Mª Glž mulher . . . . .
1653 N . . .

Auto de inventario que mandou fazer o juis dos orfãos dom simão de toledo por morte E falesimento de Antonio Ribeiro Rouxo —

Anno do nasimento de noso sõr jesu xpo de mil e seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo capitania de são visente estado do brasil nesta dita vila E no Anno dela aos treze dias do mes de novembro da sobredita era o juis dos orfãos don simão de toledo veio a paragem chamada tramenbe con os partidores E avaliadores inasio de camargo E luis Ribrº pera ifeito de fazer inventario dos bens E fazenda que ficarão por morte E falesimento do defunto Antonio Ribeiro Rouxo e sendo la no dito Sitio do {do} dito defunto achou o dito juis a viuva molher do dito defunto maria gonçalves a quem deu juramento dos santos Evangelhos sob cargo do qual lhe encarregou que bem E verdadeiramente desse a inventario todos [os] bens [e] fazenda que ficarão do di[to] defunto asin moves como de Rais dinheiro ouro prata pesas escravas encomendas E seus prosedidos / E todos os mais bens que por qual quer via ou maneira a este inventario pertensão dividas que ao cazal se devão ou pelo conseginte ele a outrem for devedor escreturas conhesimentos E outros quais quer papeis E que declarasse se o defunto seu marido fizera testamtº E os filhos que de antre anbos lhe ficarão sob pena que sonegando vou encobrindo algũa couza ficar encurso nas penas da lei E ser tida por perjura E declarou que o dito seu marido fizera testamento o qual logo exzebio E que os filhos erão os abaixo escretos E que tudo daria a inventario bem E verdadeiramente de que tudo o dito juis mandou fazer este

auto que asinou E pela dita viuva E a seu Rogo asinou por ela manoel dias luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom Simão de toledo pizza	Asinno A roguo de minha mai maria glz	Manoel dias

+

Em nome de deos Amem

Saibão quantos esta sedula de testam[to] virem Em como no anno de nacimento de nosso snõr jesu xpõ de mil e seis sentos e sincoenta e tres . . . vinte e tres do mes . . . . nesta Villa de S P. Estando eu An[to] ribr[o] doente da enfermidade q̃ nosso Snõr foi servido darme temendome da morte e dezejando por minha alma no caminho da salvação estando em meu perfeito juizo fis este meu testam[to] na forma seguinte

Primeiram[te] encomendo minha alma a sanctissima trindade q̃ a criou, e rogo ao Padre eterno a queira receber como recebeu a de seu unigenito filho estando p[a] morrer na arvore da vera cruz e pesso a meu Snõr jezu xpõ q̃ nesta vida me fes merce do merecimen[to] de seos trabalhos me fassa na outra q̃ esperamos dar a gloria q̃ he o premio delles e pesso a glorioza virgem Maria nossa senhora ao gloriozo Sancto Antonio a todos os Santos e santas da corte de ceo queirão por mim interceder por q̃ como verdadeiro christão protesto de viver E morrer em a santa fé catolica e crer o q̃ cre E tem a santa igreja Romana e em ella espero salvar minha alma não por meos meresimentos mas pellos da paixão do Unigenito filho de deos.

Meu corpo sera enterrado na sancta caza da mizericordia e mando q̃ me acompanhe a bandeira E a tumba a que sse dara a esmola costumada E me acompanhara o p^{e} Vigr^{o} E o capelão da santa caza da mizericordia e cruz das almas E a do Santissimo Sacramento da matriz

Mando q̃ se me digão sinco missas hũa as almas outra ao santissimo sacramento outra a nossa Senhora da Conseição no mosteiro de S. Fr^{co} outra a Sancto An^{to} outra ao Anjo da guarda ————————

Declaro que sou natural da Villa de guimarães q̃ sou caza<do> nesta Villa de SP. a face da igreja com Maria glž da qual tenho quatro filhos An^{to}, fr^{co}, izabel E Ana q̃ são meos Erdeiros forsados ————————

Declaro q̃ fui primeiro cazado com domingas glž da qual tive duas filhas as quais estão oje vivas e as cazei dandolhe seu dote ————————

Declaro q̃ dos quatro filhos asima nomeados desta minha segunda molher hũa filha q̃ se chama izabel Ribr.^{a} esta cazada a qual dei seu dote e lhe não devo nada ————————

pesso e rogo pello amor de ds e por me fazer m.. minha molher glž queira ser minha testamenteira —

Declaro q̃ eu tenho meia legua de terras na paragem chamada juquiri ————————

Declaro q̃ pessuo sinco pessas do gentio da terra jozeph E sua molher izabel, M^{el} e sua molher Luzia, e Pedro e sua molher ————————

Declaro q̃ eu devo a An^{to} Vaz o manco do dizimo não sei quanto do resto de nossa avensa asim q̃ minha molher dezencarregará minha alma satisfazendo quando se saiba o quanto he pellos dizimeiro assima nomeado ————————

Declaro q̃ as sinco pessas asima nomeadas são forras e como he uzo na terra servirem nessa conformidade me servir delles e nessa . . . . . . minha molher a qual pesso lhes de o tratamento devido e lhes mande ensinar a doutrina dandolhes o necessario de vestir ___

Declaro q̃ eu fis hũ testam[to] antes de fazer este o qual não quero q̃ valha e so este tera vigor e asim ouve por feito e acabado e rogo as justiças de sua Mg[de] asim Ecleziasticas como Seculares o fassão comprir e guardar inteiramente, e por eu não poder escrever roguei a joão de campos carvajal q̃ o fizesse e por mim asinasse: asino a rodo (*sic*) do testador

João de campos carvajal

Saibão coantos este publico estrumento de aprobacão de testamento Virem que no anno do naçimento de nosso snõr jesu xpõ de mil e seis çentos e sincoenta e tres annos aos Vinte e coatro dias do mez de agosto da dita era nesta villa de são paulo da capitania de são vicente partes do brazil &t.[a] Nesta dita villa em pouzadas de gonçalo Mendes donde eu tabalião ao diante nomeado fui chamado e sendo Lá achei em hũa cama da doença que Deos nosso snõr foi servido darlhe a antonio Ribeiro o coal me dise que elle tinha feito seu solemne testamento na forma que deos lho deu a entender e por estar em seu perfeito juizo Rogou a mim tabalião lho aprovasse; o coal vai de duas Laudas e meia, sem borrão nem couza que duvida faça feito por mão de joão de campos caravajal vai cozido e lacrado com coatro lacres, sendo prezentes por testemunhas luis Pardo, João fagundes, Simão lopes pessoas de mi tabalião Reconhecidas que com o dito testador asinarão E eu tabalião me asinei de meus sinais pu-

blico e Razo, Manoel soares Ramirez tabalião o escrevi — do testador an[to] Ribeiro*

+

Luiz Pardo — Simão lopes frž

joão fagundes — M[el] Soeiro Ramirez

Cunprase Este testam.[to]
Como nele se contem s
p[10] 2 de Setenbro de 1653 @

mesq[ta]

Consta pellas quitacões juntas a este testam.[to] do defunto An[to] Ribeiro ter sua m.[er] e testamentr.[a] mandado dizer as missas e os mais sufragios do enterro so lhe falta clareza de {de} hũa avenca do dizimo que diz devia a Ant[o] vaz o [Ma]nco en santos, o quoal he ja morto e não tem clareza se se lhe pagou V[sa] faza nisto o que for servido são paulo 27 de janr[o] de 662

m[a] glz testamentr.[a]

o Prometor

(*) *Segue a assinatura pública do tabelião.*

Testamento aprobado por mim tabalião de Antonio Ribeiro; em os 24 de agosto

De 1653

Certifico Eu f[rancisco] de sousa Prior ....
... desta Villa de S Paulo q̃ Eu Recevi da s^{ra} M.^{a} ...
.... de seo Marido An.^{to} Rib^{ro} velho, dous mil Rs ... comprim.^{to} E por passar ... verdade passei esta p^{r} Sua ....arga ..... 20 de 8.^{bro} de 1653 @

.... S.^{ta} Cn.^{a} fr fran^{co} de souza Prior

Recebi ..... Maria goncalves como testamenteira de seu Marido que ds tem An^{to} Ribeiro velho a esmola da cruz et acompanham.^{to} que são tres pata<cas> et por verdade lhe dei esta quitação p^{a} sua ..... sam paulo 20 de 8^{bro} de 53 annos

..... da camara .....

Resebi de maria gonsalves testa[menteira] do defunto seu marido antonio ribeiro velho dois mil e quinhentos res do acompanhamento da tunba e bandeira e ..... asin mais hũa pataqua da cruz do sa..... e por verdade lhe da esta

quitasão por min asinada oje e des de setenbro de seis sentos e sincoenta e tres anos

estevão frž porto

+

Recebi da sobredita testamentr.ª do acompanhamento do defunto pataca, E m.ª E por verdade passei a prezente hoje 10 de Septembro de 1653 annos

Salvador de lima do Canto

. . . . .os Antonio Pardo . . . esmola de . . . . a nosa sr.ª da concepção e outra a S fr.^{co} . . . . o defunto An.^{to} Ribrº em o convento . . . . verdade passei esta oje 18 de setembro . . . .

o ldo Matheus Nunes

Recebi do Sõr An^{to} Pardo a esmola de tres missas que disse por tenção do defunto An^{to} Ribeiro que deixuo en seu testamento, hũa as almas, outra a S. Migel, et outra ao sanctissimo sacramento et por passar na verdade lhe dei esta quitação pª suas contas oje 22 de setembro 1653 annos

o p^{e} M^{el} da camara de Bethencor

titolo dos fi[lhos]
do prim^{ro} matri[mônio]

Izabel Ribeira cazada con Antonio Rodriges ——

lianor Ribeira cazada con joão de barros ——

filhos do segundo
matrimonio ——

Izabel Ribeira cazada con manoel Rodriges ——

Antonio de idade dezoito annos

Anna de idade de quatorze anos

francisco de idade de . . . . nos

todos pouco mais ou menos ——

ti<tu>lo dos avaliadores

E logo no dito dia mes E anno atras declarado pelo juis dos orfãos don simão de toledo foi dado juramento dos santos Evangelhos e inasio preto digo de camargo E a luis Ribr^{o} pera que avaliasen todas as couzas que lhe foren mostradas tocantes E pertensentes a este inventario o que prometerão fazer de que fis este termo que asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

toledo inasio de camargo

bens

	.... segar trigo todas em sua avaliasão de quatro sentos E oitenta rs ________	4[80]
#	hum machado de olho Redondo en sua avaliasão de duzentos E corenta rs ________	2[40]
#	hum tacho de cobre que pezou sinco arates cada livra en sua avaliasão de trezentos E vinte rs que a dinro soma mil E seis sentos rs ________	1600
#	hua caixa de sinco palmos sem fechadura ja uzada en sua avaliasão de nove sentos rs ________	900
		322 [0]

gente forra

joze con sua molher izabel ________

manoel con sua molher luzia

pedro con sua molher branqua

os quais bems lansados neste inventario o dito juis os ouve por entreges a viuva maria gonsalves pera que os adminestrasse entanto que as partes fosen citadas pera a partilha E lhe entregou as pesoas de seus filhos pera que por eles

olhasse na forma que o fazem os curadores ate con ifeito se visse a quem pertensia a dita curadoria E a dita . . . rasão . . % de que fis . . . . . que o dito juiz . . . . E pela dita viuva . . . a seu rogo . . . . manoel dia luis [de Andrade] escrivão dos orfãos o es[crevi]

Dom simão de toledo pizza	Asino a roguo de minha m[ãe]
	maria glz manoel dias

Certifico eu luis dandrade escrivão dos orfãos desta vila de são paulo E seu termo E delo dou minha fe em como citei aos erdeiros deste inventario pera as partilhas dele pelos quais me foi dito que não querião erdar na fazenda mas que nas pessas querião seu quinhão por quanto nada lhes fora dado em dote E que a seu cunhado manoel Rodriges avião dado em cazamento oito E querião que entrase com a metade a colasam de que pasei a prezente aos dezanove dias do mes de novenbro de seis sentos E sincoenta E tres annos ________________________________

+
Luis dandrade

E logo no dito dia mes E anno asima declarado pelo juis dos orfãos foi mandado a manoel Rodriges entresa a colasão con quatro pessas dos oito que lhe derão E aos partidores E avaliadores tomasen as quatro pesas E ajuntasen con as mais lansadas neste inventario delas fizesem partilha entre os erd[ros] . . . . . esas E da fazenda entre . . . .

[ór]fãos de que fis este termo . . . . asinarão con o dito juis [Luís de Andra]de escrivão dos orfãos [o escrevi]

inasio de camargo

de m[el] + Roiz

+

joão de barros   An[to] roiz

soma a fazenda tres mil duzentos E vinte rs ____ 3220

que partidos pelo meio cabe a viuva mil E seis sentos E nove res e meio ____ 1609

E de outra tanta contia se tira a tersa que importa quinhentos e trinta E seis rs ____ 536

fica liquido pera se partir entre tres orfãos mil E setenta E dous rs ____ 1072

Que partidos por tres cabe a cada hum trezentos E sincoenta E sete rs ____ 357

gente con que entra manoel Rodriges a colasam

joão-felipe-matias ____

partilha da gente fora

Quinhão ....

\# manoel E sua mo[lher Luzia] joão E izabel E pe................ ficou chea de seu qui[nhão] que Resebeo E de como lhe foi entrege asinou por ela E a seu Rogo seu filho joão dias de que fiz este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

asino a rogo de minha mai maria gonsalves

ẏoão dias

Quinhão do orfão Antonio ____

\# pedro solto E ficou cheo de seu quinhão eu foi entrege a joão dias seu irmão E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

ẏoão dias

Quinhão de francisco

\# branqua E ficou cheo de seu quinhão que foi entrege

a seu irmão joão dias de que asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

yoão dias

Quinhão de Anna Ribr.ª

joze E ficou chea de seu quinhão que Recebeo joão dias seu irmão luis dandrade escrivão o escrevi

ẏoão dias

Quinhão dos erdeiros Antonio Rodriges joão de barros e manoel Rodriges ________________

felipe E matias as quais pessas por serem duas E tres os erdeiros se lhe entregarão para que entre si se compuzesem de que fis este termo que asinarão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Antº roiš + joão de barros

de mel + Rodriges

termo de curador ___________

Aos vinte dias do mes de novenbro de seis sentos e sincoenta E tres annos pelo juis dos orfãos foi dado juramento dos sanctos Evangelhos a joão dias irmão dos orfãos conteudos neste inventario pera que fosse curador deles E lhe entregou suas pessas E legitimas pera que os adminestrase e governasse os ditos orfãos apartandoos de todo o mal mando ensinar as femeas a cozer E lavrar E aos machos a ler E escrever E contar E ele asin o prometeo fazer . . . obrigou por sua pesoa E bens A tudo cumprir E goardar [apre]zentou por seu fiador [Inácio de] camargo o qual se . . . . sendo cazo que o dito . . . . . . cumpra E goarde o Con. . . . . . termo ele o dara E . . . . o pe de juizo sen a isso por duvida algũa de que fis este termo em que todos asinarão con o dito juiz luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza — ẏoão dias — inasio de cama[rgo]

Protesto E Requerim[to] que fizerão Antonio Rodriges e joão de barros ___________

E logo no dito dia mes E anno asima E atras declarado por Antonio Rodriges E joão de barros foi dito em como hera obrigado manoel Rodriges seu cunhado a entrar a colasão con hũa negra por nome pelonia o que não avia feito pelo que Requerião ao dito juis mandasse vir a dita negra pera se partir entre eles E por ser prezente o dito manoel Rodriges disse que a tal negra não . . . . este inventario nen . . . . . dado en dote de cazamento . . . seren todos pre-

zen........querentes foi dito .... rovar en como a dita ....avia dado en dote ao dito manoel Rodriges o que visto pelo dito juis mandou a min escrivão tomasse a dita negra E a depozitasse ate a couza ser per hũa E outra parte provado E se entregar a quem pertenser de que fis este termo en que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza

Antº Roiš

+

joão de barros

de mel + Rodriges

declaro que os ditos Requerentes diserão não querião nada de seu cunhado manoel Rodriges de que fis este termo en que asinarão con o juis dos orfãos don simão de toledo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

toledo

joão de barros

Antº roiš

E no mesmo dia mes E anno asima E atras declarado eu escrivão fis estes autos de inventario concluzos

Ao juis dos orfãos [Dom Simão] de toledo pera M...... que lhe pareser ...... este termo luis [de

Andrade] [es]crivão de orfãos [o escrevi]

V[to]

Vistos Estes autos partilha neles, feita juridicam[te] na forma da lei julgo a dita partilha. por boas mando se cumpra S paulo 20 de novenbro 653

Dom simão de toledo pizza

FERNANDO DE OLIVEIRA

Inventário e Testamento

1653

Vila de São Paulo

S Paulo

Inventario e testam[to] de
Fernando de Oliveira
anno de _______ 1653

32
33
39
8 . . . .
47 . . . .

. . . . .
.

Auto de inventario que o juis dos orfãos don simão de toledo mandou fazer por morte E falesimento do defunto Fernando doliv^ra^

Anno do nasimento de noso sõr jesu xpõ de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo capitania de são Visente estado do brazil aos quatro dias do mes de outubro da era asima declarada nesta dita vila em pouzadas de dona lucresia donde veio o juis dos orfãos don simão de toledo piza con os partidores e avaliadores eitor fernandes carn^ro^ E manoel alveres de souza E sendo digo pera ifeito de fazer enventario dos bens E fazenda que ficarão de fernando doliv^ra^ E sendo nas ditas pouzadas achou o dito juis a viuva Anna borges molher do dito defunto a quen deu juramento dos Santos Evangelhos . . . .
. . . . defunto . . . .
. . . .
. . . .
Rais din.^ro^ ouro e prata pesas escravas encomendas e seus prosedidos E outros quais quer bens que a este cazal pertensão div[idas] que a ele se devão ou pelo conseginte ele a outren for devedor conhesimentos escreturas ou outros quais quer papeis E que declarasse se o dito seu marido fizera testamento E os filhos que de antre ambos lhe ficarão sob pena que sonegando ou emcobrindo algũa couza de emcorrer nas penas da lei E de ser tida por prejura E ela prometeo tudo fazer ben E fielmente E declarou que

o dito seu marido fizera testamento que logo exzebio E que os filhos que de antre anbos lhe ficarão erão os abaixo declarados de que de tudo mandou o dito juis fazer este auto en que asinou E pela viuva E a seu Rogo por não saber escrever asinou o Capitão joão martinz de eredia luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

asino a Rogo de Ana Borges ____

Dom simão de toledo Pizza

Ju^{o} miž de deredia

[Saibão quantos] este instrumento virem como no anno do nasim^{to} de noso Snõr [Jesus Cristo] de mil seis centos, E sincoenta e tres eu fernando doliv.^{ra} estando doente em cama em meu perfeito juizo E entendim^{to} . . . . dš me deu temendo me da morte E dezejando por minha alma no caminho da salvação por não saber o q̃ Dš nosso snõr de mi quer fazer e q.^{do} sera Servido me levar p.^{a} si faço este testam.^{to} na forma seguinte

primeiram.^{te} emcomendo minha alma a sanctissima trindade q̃ a criou E rogo ao Eterno padre p^{la} morte, e paixam de seu unigenito filho a queirаõ Receber como recebeu a sua estando p.^{a} morrer na arvore da vera Cruz . . . meu snor Jesu christo peço por suas divinas chagas que ja que nesta vida me fez merçe de dar seu precioso sangue e merecim.^{tos} de seus trabalhos me faça merçe tambem na vida que esperámos dar o premio delles que . . . . e peco E Rogo a gloriosa virgem Maria Nossa snõra Madre de dš E todos os sanctos da corte do ceo queirã por mim enterceder E rogar a meu snř jEsu christo agora e q.^{do} minha alma sair deste corpo porque como verdadero christão protesto viver E morrer em a sancta fe catholica, E crer

o q̃ tem E cre a sancta Madre Igreja de Roma, E em esta fe espero q̃ minha alma não por meus merecim.^{tos}, mas p^{los} da sanctissima trindade do Unigenito filho de deos Rogo a Agostinho Freire Rapozo e a minha molher Anna Borges por . . . . . . de ds̃ nosso snõr e por me fazerem merçe queirão ser meus Testamenteiros

Meu corpo sera sepultado na igreja de s. fran.^{co} e cõ seu habito sepultura e acompanham^{to} . . . dos clerigos todos e me farã hũ officio de tres liçoins . . . . acompanharã as cruzes de duas confrarias deixo mais sincoenta missas q̃ se me digão des p^{las} almas de meus defuntos q̃ lhas prometi e se derã na Matris, E vinte em s. fran.^{co} e des no carmo e outras des em . . . . .

declaro q̃ sou natural de tavíra filho de Geronimo pedrozo e de Izabel Gomes cazado em s. paulo cõ Anna borges f.^{a} de Gaspar . . . . . Anna Lucrecia e tenho tres filhos meus legitimos herdeiros [Jerônimo,] A[ntônio e Lucré]cia

Declaro q̃ devo sincoenta patacas a salvador pires de humas cazas pre. . . . das quais cazas não tenhó escritura dando me o dito a es. . . . .

declaro q̃ devo ao defunto Velemtim de Bairros seis mil . . . . pequena q̃ lhe . . . . deve ao mestre de campo an^{to} Rapozo Tavares . . . . e tambẽ devo no Rio de jan.^{ro} des patacas a hũ ho[mem] . . . . fran.^{co} dolivera con. . . ., e elle dira quem he . . . . patacas . . . . nossa snra monsarrate q̃ lhe prometi

Declaro q̃ me deve pero Vas de bairros meu primo des mil e oitenta reis E duzentas mãos de milho q̃ lhe emprestei tambem me deve minha tia e fara conta no livro e o que ficar a dever pagara a An^{to} borges tam-

bem me devem hu conhecim.^{to} de gaspar cordero preto de sincoenta patacas de hũa espigarda que lhe vendi no sertão

Declaro q̃ me deve meu cunhado Fernão Rapozo quatro mil Reis de huas meas q lhe dei a cazam.^{to} declaro que me deve Jorge fr.^{a} vinte mil reis de hũ cavalo q̃ lhe vendi a cazam.^{to} de que tenho . . . . .

declaro mais q̃ me deve o capp.^{am} joão nunes nove sestos de f.^{a} que lhe emprestei no moinho do mestre de campo An.^{to} Rapozo Tavares tambẽ seu irmão o capp.^{am} Salvador Bicudo duas patacas . . . . . . de hum pouco de gado que lhe comprei

declaro mais que me deve o defunto joão Leite sete patacas q̃ lhe emprestei em caza do capp.^{am} diogo da costa Tavares

declaro mais q̃ me deve o mestre de Campo An.^{to} Rapozo tavares seis mil reis do defunto simão Borges q̃ por sua morte o declarou

declaro mais q̃ me deve joão de quintal ja defunto quatro mil reis

declaro q̃ me deve Raphael Alveres hu conhecim.^{to} q̃ nelle . . . . o que he

declaro mais q̃ me deve Ascenso de quadros sem maos de milho q̃ lhe emprestei

declaro q̃ deve minha molher hũ negro a meu primo Fernão Paes o qual lhe vendeo . . . . . nso mil res no Rio de Jan.^{ro} e mostrará o dito clareza do q̃ . . .

. . . . E q esta forma hei este meu testam.^{to} por feito E acabado . . . . . . as just.^{as} de sua Mag^{de} o queirão mandar comprir E dar intr.^{o} comprim^{to} assi como nele se

contẽ porq.to esta he minha ultima [e derradeira] Vontade e por Verdade digo E pedi a Phelippe de campos ..... q̃ esta por mi fizese E asinasse sendo t.as pre.tes ....
....
.... E sincoenta e tres annos

po dolivera pedrozo	Phelippe de campos
	Gabriel ..... pnto
+	+
... ques queiro	o pe Anto da cun...
+	
franco nunes	Dy.o da costa tavares
	Dioguo frz̃

cumprace como nelle
se contẽ S. Paulo 22 de
fev.o de 1653 annos

Salvador de L....a

cumprase como nele se
contẽ S Paulo 22 de fe-
vereiro .... @

Calheiros

Testam.to de fernando dolivera cõzido E lacrado com quatro lacres

E logo no dito dia mes E anno atras declarado eu escrivão fiz estes autos E testamento do defunto fernando doliv^ra^ o qual . . . . como dele se vera de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orgãos o escrevi

titulo dos filhos

jeronimo de idade de oito annos
Antonio de idade de seis annos
lucresia de sete anos todos pouco mais ou menos _____

termo dos aValiadores __________

E logo pelo dito juis dos orfãos dõ simão de toledo foi mandado aos partidores E aValiadores Eitor fernandes carn^ro^ E a manoel alveres de souza que debaixo de seus juramentos aValiasen todos os benz E fazenda que lhe fosem mostrados tocantes E pertensentes a este enventario o que prometerão fazer como deš lhe dese a entender de que fis este termo que o dito juis asinou con os ditos partidores luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

heitor frž carn^ro^

M.^el^ alveres de souza

toledo

benz moves E
de Rais ______________

\# hum calsâo E Roupeta novo de . . . .
. . . . con . . . .
. . . . tudo em sua aValiasão de
dous mil rs ______________ 2000

\# dous lansos de chaos con seu quintal da largura dos pre. . . . . na Rua de pedro madeira defronte de Antonio de freitas que de hũa banda parten con cazas de izabel Ribeira E da outra parte con chãos de domingos machado en sua aValiasão de Vinte mil rs 20000

Dividas que deve o cazal

\# deve a nosa s^{ra} do monte do carmo tres mil E duzentos rs ou quatro covados de tafeta azul para hum mantos ______________ 3200

\# deve a Antonio Rapozo tavares quatro mil rs ______________ 4000

\# deve no Rio de jan^{ro} tres mil e duzentos rs ______________ 3200

\# deve a nosa s^{ra} de monserrate da cotia seis sentos E corenta rs ______________ 640

\# deve a pedro leme dous mil E oito sentos E oitenta rs ______________ 2880

\# deve a balthezar de godoi sete mil E duzentos rs ______________ 7200

Dividas que devem a esta fazenda

#	deve pedro Vas de barros doze mil ..... rs ________	12...
	....	816..
#	deve fernão Rapozo tavares quatro mil rs ________	4000
#	deve Jorge ferreira do Resto de hum conhesimento quatro mil rs ________	4000
#	deve joão nunes nove sestos de farinhas de trigo ________	
#	deve Salvador becudo seis sentos E corenta rs ________	640
#	de os erdeiros de joão leite dous mil duzentos e corenta rs ________	2240
#	deve Antonio Rapozo tavares seis mil rs __	6000
#	deve a molher do defunto joão do quintal quatro mil rs ________	4000
#	deve asenso de coadros mil rs ________	1000
#	deve fernão paes Vinte mil rs ________	20000

gente forra

Andre solto — marina solta
perpetua solta — izabel velha
maria Velha ________

termo de procurador

. . . .
. . . . ju-
ramento dos santos evangelhos ao capitão joão martins . . . . pera que nestas partilhas procurasse todo o direito E justissa por parte da viuva o que prometeu fazer de que fis este termo en que asinou o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

toledo

+
Ju.º mnez. deredia

termo de procurador aliden aos orfãos francisco barreto

E no mesmo dia pelo dito juis dos orfãos foi dado juramento dos sanctos EVangelhos a francisco barreto pera que nestas partilhas procurasse todo o direito E justisa por parte dos orfãos o que prometeo fazer de que fis este termo que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

frn^co barreto toledo

certefico eu luis dandrade escrivão dos orfãos desta vila de São Paulo E seu termo E dela dou . . . .
. . . .
. . . . dos orfãos . . . que passou a prezente aos

quatro dias do mes de outubro de seis sentos E sincoenta E tres annos

luis dandrade

Auto de partilha

E logo no dito dia mes E anno asima declarado pelo juis dos orfãos don simão de toledo foi mandado aos partidores E aValiadores eitor fernandes E manoel Alveres de souza somasen toda a fazenda lansada neste inventario E dela desen a cada erdeiro o que lhe tocasse de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

soma a fazenda lansada neste enventario sento E sete mil nove sentos E sesenta rz ________ 107960
da qual contia se abate de dividas .... vinte E tres mil oito sentos ... rz ________ ......

.... entre ... viuva .... que partido pelo meio coube .... viuva corenta e dous .... E vinte E sinco rz ________ 42.25

E de outra tanta contia se tira a terça que inporta quatorze mil E Vinte E sinco rs 14025

fiqua pera se partir entre os tres orfãos Vinte E oito mil E sincoenta rs ________ 28050

de que cabe a cada hum nove mil trezentos E sincoenta rs ______________________________ 9350

E logo pelo procurador da viuva o capitão joão martins de Eredea foi dito E Requerido ao dito juis que sua merse fizese quinhão aos orfãos somente E a demais fazenda ficase a viuva pera ela pagar as dividas E legados E mais encargos E por estar prezente o procurador E tutor aliden dos orfãos Francisco barreto foi dito que asin se fizese o que visto pelo dito juis mandou aos partidores E avaliadores que do mais ben parado aquinhoasen os orfaos os mais bens ficasen encarregados a viuva visto ser . . . . guro como dito he de que fiz este termo. . . . . a luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

+

frco barreto	Ju.o mnez. deredia
M.el alveres de souza	asigno a rogo da viuva Ana borges
	J.o mnez deredia
toledo	

quinhão dos orfãos __________

lhe derão o Vestido de merlin calsão Roupeta E gibão en sua aValiasão de seis mil rs ______________________________ 6000

#	lhe derão o conhesimento de gaspar cardozo preto de dezaseis mil rs ________	16000
#	lhe derão em mão de jorge ferreira quatro mil rs ________	4000
	lhe derão em mão dos erdeiros de João leite dous mil duzentos E corenta rs ________	2240

E por esta maneira ficarão o . . . . cheos de seus quinhoens . . . .
dita veuva . . . . que visto . . . .
. . . . fes a seu . . . .
. . . . Cobrase em tenpo . . . .
. . . . que toda . . . . justisa lhe fes pedido . . . . . . .prestes de que fis este termo em que pela dita viuva E a seu Rogo asinou seu procurador o capitão joão martins de Eredia luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

toledo Ju.º mnez dereda

E toda a mais fazenda lansada neste inventario fiqua a Viuva pera con ela se enteirar de seu quinhão pagar legados E dividas na forma de seu Requerimento E como tudo encorporado lhe fiqua asinou por ela E a seu Rogo o Capitão joão martinz de Eredea luis dandrade escrivão do Ecleziastico digo dos orfãos o escrevi

toledo a rogo de Ana Barreta

Ju.º mnez deiredia

Vistos estes autos de inventario partilhas neles feita na forma da lei julgo a ditta partilha por boa firme E valioza E mando se cumpra. E condeno as partes nas custas S paulo 4 de 8^{bro} 653

don simão toledo Pizza

E logo no dito dia mes E anno asima E atras escrito pelo juis dos orfãos don simão de toledo foi dado juramento dos santos EVangelhos a viuva Anna borges sob Cargo do qual lhe encarregou pelo ele querer ser a curadoira deste inventario E lhe entregou todos os bens nele lansados E os orfãos encomendando lhe mandase aos machos a ler E escrever E as femeas a cozer E lavrar apartandoos do mal E chegando os para o bem E pelo dito juis lhe foi declarado o benefisio de senatus introduzido veleanno consedido en favor das mulheres E coal he a favor que por ele se lhe fas E ela o Ren....... perante .... obrigou o que sendo caso .... o ben ao dito ....
....
e dano que o .... E asin sendo aprezentou por seu fiador e principal pagador ao capitão joão martins de Eredia que se sugeitou as mesmas obrigasoes de Sua fiada E anbos se desaforarão de juis e de seu foro e de toda a lei liberdade que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar senão en tudo dar E comprir o conteudo neste termo en que todos asinarão con o dito juis E pela dita viuva E a seu Rogo francisco dalmeida francisco barreto manoel alveres de souza luis tavares E eu luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

don simão de toledo Pizza

Assino a rogo da viuva Anna
borges   franco dalmeida   Ju.o mnez deredia

Luiz tavares   m.el alvares de Souza

frnco barreto

declaro que fiquão por parti[lhas] ....
.... obrigou ....
.... asin asinou por ela o capitão joão martins deredia E .... asin couberão a dita viuva das pesas do gentio da terra izabel E luis que logo Recebeo E os tres que ficão são para os tres orfãos E ficão emcorporados por que se morrer algũa E so por conta de todos o que tudo Resebeo a dita viuva E de como lhe foi entrege asinou por ela o dito capitão joão martins de Eredia con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfaos o escrevi

toledo

Ju.o mnez deredia

Aos seis dias do mes de abril de mil E seis sentos E sincoenta E coatro annos nesta vila de são paulo E na prasa dela donde veio o juis dos orfãos don simão de toledo fazer leilam dos benz E fazenda pertensente aos orfãos deste inventario de que fis este termo E eu dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Estão todos legados deste testam.^to^ do def[unto Fernando] do [O]Livr.^a^ por comprir mande V. S.^a^ a . . . . que são a sua molher Anna Borges, Agostinho Ferreira Rapozo lhe dem satisfasão ou muita clareza como estão satisfeitos

comstão os Legados de 50 missas, e hũ Offissio de tres Licoes =

deve a Salvador Peres sincoenta patacas

deve a Valentim de Barros seis mil res ______________

deve a Nossa s.^ra^ do carmo oito covados de tafeta ____

deve a Ant^o^ Rapozo Tavares coatro mil res __________

a hũ home no Rio de janr.^o^ coatro patacas o qual não nomea e dis q̃ seu tio lhe sabe o nome. _______________

deve a N. S de monsarrate duas patacas _____________
deve pello inventario a Balthezar de godoi sete mil res
deve a p^o^ leme dous mil res ______________________

São Paulo de Fevr.^o^ o p.^ro^ de 662

O Promettor

JOÃO BARROSO

Inventário

1653

Vila de São Paulo

.... noventa neste juizo de orfãos a contia de vinte E nove mil e nove centos E trinta rs que estavão depozitados em sua mão din.[ro] que hera a dever neste inventario francisco velozo dasumsão E por que o dito capitão gaspar de godoi vai pera fora foi depozitada a dita contia em mão E poder de Antonio fernandes sarzedas E de como o Recebeo asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

An.[to] frž sarzedas

Aos tres dias do mes de novembro de mil E seis sentos E sincoenta E tres anos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo luis da costa a quen digo pelo qual foi dito que ele avia tomado a gainho neste inventario, a contia de trinta E dous mil rs de prinsipal os quais tivera en seu poder dous annos E coatro mezes em o qual tempo gainhou seis mil duzentos E corenta E coatro rs a conta dos quais avia entregado quatorze mil rs E ficou a dever vinte E coatro mil duzentos E corenta E coatro rs os quais teve hum anno Em seu poder o qual tempo gainhou .... nove sentos E oito .... de ....
sinco. . . . E dous rs que logo exzevio em juizo E o dito juis o ouve por desobrigado a ele e a seu fiador bras cardozo E mandou se entregasse ao curador ate se dar a gainho de que fis este termo que o dito juis asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

+
Dom simão de toledo pizza

este dr[o] he ho q̃ emtregou luiz da costa

Aos tres dias do mes de novembro de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo o l[do] mateos nunes a quen o dito juis deu a gainho neste inventario por tempo de hum anno que se comesara da feitura deste in diante a Rezão de oito por sento a contia de vinte E sete mil sento E sincoenta E dous rs o qual se obrigou por sua pesoa bez moves E de Rais avidos E por aver a dar E pagar a dita contia prinsipal E gainhos E fes epoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila en que vive E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador a estevão fernandes porto o qual se obrigou asin E da man[ra] que seu fiado E que sendo cazo que não de E page a dita contia de prinsipal E gainhos ele as dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nen enbargo algũ E se desaforarão de juis de seu foro E de toda a liberdade que hora tenhã .... por que de .... senão em tudo mandou fazer este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

+

estevão frž porto — o ldo Mattheus Nunes

Dom simão de toledo pizza

este dr[o] he q̃ emtregou [São Pa]ulo 4 da ....

Confesou o l[do] mateus nunes Receber de Antonio fernandes sarzedas vinte mil rs para caterina de siqueira E ficão en poder do dito Antonio fernandes sarzedas nove mil nove sentos E trinta rs tocantes a este inventario E de como Resebeo a dita contia asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

o ldo mattheus nunes

os nove mil sento E digo nove sentos E trinta rs que en seu poder tinha Antonio fernandes sarzedas fição en poder de estevão Ribeiro E o dito Antonio fernandes sarzedas desobrigado E de como os Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

estevo guomes ribro

Aos sete dias do mes de janeiro de mil E seis sentos E sincoenta E ..... nesta vila de são paulo .... juis dos orfãos .... Rezão .... por conta ...... de nove mil nove sentos E sesenta rs que se comesara da feitura deste in diante o qual se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver a dar E pagar a dita contia prinsipal E gainhos no cabo E fin do dito anno tempo E prazo conprido E fes ipoteca de hũa morada de cazas que tem nesta vila em que vive E aprezentou por seu fiador prinsipal pagador o seu genrro paulo nunes o qual se obrigou asin E da maneira que seu fiado o que sendo cazo que não de E page a dita contia primsipal E gainhos dentro do tempo E prazo conprido ele a dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nem enbargo algũ E anbos se desaforarão de juis de seu foro E de toda a lei liberdade que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar senão en tudo dar E conprir o conteudo nesta fiansa en que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza Mathias doliv^{a}

Paullo nunes

fiqua desobrigado estevão Ribeiro da contia que estava en seu poder . . . . itado //

luis dandrade

. . . . dia do mes de . . . .
. . . . nesta vila de são paulo em pouzada do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo manoel Fernandes bairros pelo qual foi dito que ele avia tomado a gainho neste inventario a contia de vinte E tres mil duzentos E vinte E oito rs os quoais ouve em seu poder dous annos cabais em o qual tempo gainhou a dita contia tres mil E oito sentos E oitenta E hum Real que juntos ao prinsipal fazem soma de vinte E sete mil duzentos e nove rs a conta dos coais entregou catorze mil rs como consta a margem de folhas setenta digo a folhas sento E sesenta E duas na margen da letra do juis dos orfãos que no tal tempo servia E ficou a dever liquedamente treze mil duzentos E nove rs os coais ha que os tem en seu poder hum anno E tres mezes, en o qual tenpo gainhou a dita contia mil E trezentos E vinte rs que juntos ao prinsipal fazen soma de catorze mil quinhentos E Vinte E nove rs os coais exzebio logo em juizo E o dito juis o ouve por desobrigado a ele E a seu fiador E mandou se depozitasse a dita contia em mão de estevão Ribeiro pera se daren a gainho visto não estar o curador prezente a entrega de que fis este termo que asinarão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

estevão ribr^{o} toledo

. . . . mil E seis sentos e sincoenta E coatro annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis

dos orfãos don simão de toledo pareseo francisco preto a quen o dito juis deu a gainho neste inventario por tenpo de hum anno que se comesara da feitura deste in diante a Rezão de oito por sento a contia de catorze mil quinhentos E vinte e nove Rs a qual se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver a dar E pagar a dita contia prinsepal E gainhos no cabo E fin do dito anno E fes epoteca de hua morada de cazas que tem nesta vila em que vive E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador a silvestre ferreira o qual se obrigou asin E da maneira que seu fiado o que sendo cazo que não de E page a dita contia prinsipal E gainhos elle o dara E pagara a pe de juizo sem a isso por duvida nen enbargo algũ E fes epoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila en que vive e anbos se desaforarão de juis de seu foro E de toda a lei liberdade que orão tenhão E fica desobrigado de depozitario estevão Ribeiro E que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

F.co pretto Silvestre

. . . . . . vinte e coatro dias do mes . . . . de mil E seis sentos E sincoenta E coatro annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo simão lopes fernandes pelo coal foi dito que ele avia tomado a gainho neste inventario a contia de vinte mil rs os coais tivera en seu poder dous annos E coatro mezes E meo en o coal tenpo avião gainhado coatro mil rs que juntos ao prinsipal fazem soma de vinte E coatro mil rs que.logo exzebio en juizo pelos não querer ter mais tenpo E o dito juis o ouve por disobrigado a ele E seu fiador E mandou o dito juis se depozitase a dita contia ate vir o curador ou se daren a gainho E se depositou a dita contia

na mão de estevão Ribeiro E de como os Recebeu asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

estevão ribr[o] Dom simão de toledo pizza

Aos trinta dias do mes de abril de mil e seis sentos E sincoenta E sinco annos era que asin se nom[ei]a por ser pasado o dia de natal nesta dita vila em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo estevão Ribeiro nesta vila morador a quen o dito juis deu a gainho neste inventario por tenpo de hun anno que se comesara da feitura deste in diante a Rezão de oito por sento a contia de vinte E coatro mil rs o coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver a dar E pagar a dita contia prinsipal E gainhos ele o dara E pagara a dita contia prinsipal E gainhos E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador ao capitão estevão fernandes porto o coal se obrigou asin E da maneira que seu fiado o que sendo cazo que não de E page a dita contia ele o dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nen enbargo algũ E fes epoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila en que vive de frente de santo Antonio o novo E anbos se desaforarão de juis de seu foro E de toda a lei liberdade que hora tenha E adiante alcansar posão por que de nada queren uzar se não en tudo dar E cunprir o conteudo neste termo en que todos asinarão com o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

este dr[o] he ho q̇ emtregou simão lopez frz

ribr[o] estevão frž porto

Dom simão de toledo pizza

. . . . Sinco annos nesta vila são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo João martins bonilha em nome de domingos Alveres conseiro pelo coal foi dito que o dito domingos alveres avia tomado a gainho neste inventario a contia de vinte mil E Corenta rs os coais avia que os tinha en seu poder honze annos E sinco mezes en o coal tenpo avia gainhado vinte E oito mil E dezasete rs digo vinte E oito mil sento E dezasete rs que juntos ao prinsipal fazem soma de corenta E oito mil sento E sincoenta E sete rs os coais logo exzebio en juizo en dinheiro de contado E o dito juis o ouve por desobrigado a ele E a seu fiador E mandou a min escrivão os depozitase E eu escrivão os depozitei de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo
pizza

E no mesmo dia mes E anno asima E atras escrito pelo mesmo João martins bonilha foi dito que o dito domingos alveres conseiro avia tomado para no termo neste mesmo inventario oito mil rs os coais avia tido en seu poder oito annos E sinco mezes em o coal tempo gainhou a dita contia de . . . ze mil trezentos E Sin . . . . . . rs que juntos ao prinsipal fazem soma de . . . . dous rs . . . . . . pelos não querer ter mais tempo os exzebio logo en juizo en dinheiro de contado E o dito juis o ouve por desobrigado a ele E seu fiador E mandou a min escrivão os depozitasse de que fis este termo que asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo
pizza

o Coal dinheiro dos dous termos asima E atras escrito que he o que entregou domingos alveres conseiro eu escrivão os depozitei en mão E poder de estevão Ribeiro E de como os Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

estevão ribr°

estes 4825781 sam do d.° q̃ emtregou d.os alveres conseiro
. . . . . . mais
. . . . . .
. . . . . .

Aos quinze dias do mez de janeiro de mil e seis centos e sincoenta e sinco annos nesta villa de são paulo en pouzadas do juiz dos orfãos dom simão de tolledo pareçeo francisco de Siqueira a quem o dito juiz deu a ganho neste imventario por elle o pedir a contia de sesenta e tres mil quinhentos e nove rs por tempo de hum anno ou o tempo que o dito francisco de siqueira [o q]uizer ter, menos do dito anno . . . . . .eira se lhe deu a oito por çento por cada anno . . . . . tempo o tiver pagara ganhos da . . . . . [so]ma acustumada, e Recebeo a . . . . . dr.° de contado e se obrigou

por sua pesoa bens moves e de Raiz avidos e por aver a dar e pagar . . . dita contia principal e ganhos no cabo e fim do dito anno ou antes . . . . . . pera o que fes ipoteca de hũa morada de cazas, çitas nesta villa na Rua de s. bentto, . . . lanços chãos misticos com a dita Caza: e aprezentou por seu fiador e prinçipal pagador, a francisco dias velho, pello coal foi dito que elle outro si se obrigava, a que sendo cauzo que o dito seu fiado, não dẽ e page a dita contia, e seus intereces elle a dara e pagara a pee de juizo sem a isso por duvida, nem embargo algum; pera o que fazia ipoteca, de hũa morada de cazas que nesta dita villa tem na Rua do mesmo juis dos orfãos que da hũa banda partem com chãos de gaspar correa o velho, e da outra com Rua de sebastião de freitas que deos tem, e hum e outro se dezaforarão de juiz de seu foro e de toda a lei e liberda-

de que ora tenhão e ao diante alcanssar possão por que de nada querem uzar senão em tudo dar, e cumprir o conteudo neste termo, a pee de juizo sem serem ouvidos de contradicão algũa de que fis este termo em que todos asinarão com o dito juis pello coal fica dezobrigado o depozitario estevão Ribeiro: e eu manuel soeiro Ramirez tabalião do publico judicial e nottas que o escrevi em auzençia do escrivão dos orfãos

fran.co dias Velho Frco de siqueira

Dom simão de toledo pizza

Aos vinte E hun dias do mez . . . mil E seis sentos E sincoenta E nesta vila de são paulo . . . . do Juiz dos orfãos don simão de toledo pareseo sebastião preto pelo coal foi dito que ele avia tomado a gainho neste inventario a contia de [d]oze mil sete sentos e vinte rs os coais tivera a gainho tres anos E dous mezes en o coal tenpo gainhou tres mil coatro sentos E noventa E oito rs que juntos ao prinsipal fazen Soma de dezaseis mil duzentos E vinte rs que logo os exzebio en juizo E o dito juis o ouve por desobrigado a ele E a seu fiador de que fis este termo que asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

toledo

Comfesou luis dias barrozo Receber dozaseis mil duzentos E vinte rs conteudos no termo asima pera se vistir os coais lhe forão mandado dar en vertude de hun mandado do juis dos orfãos E de como os Recebeo asinou en os vinte E hun dias do mes de fevereiro de mil E seis sentos E

sincoenta E sinco annos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

luis dias Barrozo

. . . . vinte E dous dias do mes de . . . . . de mil E seis sentos E sincoenta E sinco annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos dom simão de toledo pareseo o capitão João masiel basão por ser noteficado por mandado do dito juis pelo coal foi dito que pagasse doze mil rs E as ganansias deles que constava neste inventario aver tomado a ganansia aoito por sento en tempo de dõ francisco Rondon de quebedo como serve destes autos a folhas noventa E hũa o que visto pelo dito joão masiel basão disse que a dita contia tivera en seu poder anno E meo E a pagara en dinheiro de contado con suas ganansias en tempo de manoel coelho e Antonio de madureira curador neste inventario o coal sendo chamado por mandado do dito juis confesou aver Recebido a dita contia E suas ganansias com a coal disse o dito curador fizera pagamento a Andre dias homẽ de que daria clareza ao tempo que der contas deste inventario E por asi aver Recebido a dita contia deu o dito curador por quite E livre ao dito joão masiel basão de que fis este termo que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

. . . . . eja do
. . . . . vel are
. . . . . sobre
Misiel
basam

Andre madu[ra] moraes toledo

Aos quinze dias do mes de maio de mil E seis sentos E sincoenta E sinco annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos dõ Simão de toledo pareseu estevão Ribeiro pelo coal foi dito que ele avia tomado a gainho nes-

te inventario a contia de vinte E coatro mil os coais tivera en seu poder seis mezes en o coal tenpo gainhou a dita contia quinhentos E sincoenta rs que juntos ao prinsipal fas tudo soma de vinte E coatro mil quinhentos E sincoenta rs os coais exzebio logo en juizo e o dito juis o ouve por desobrigado a ele E seu fiador E dita contia foi depozitada en mão E poder do capitão estevão fernandes porto o coal Recebeo a dita contia asima de que fis este termo que con o dito juis asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza estevão frž porto

Aos dezoito dias do mes de maio de mil e seis sentos e sincoenta E sinco annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo Antonio dazeredo magalhais pelo coal foi dito que ele queria tomar a gainho neste inventario a contia de oito mil rs E bem matias doliv[ra] francisco furtado de mendonsa E joão pires antunes ...... todos tres outros oito .... do ven a fazer soma de ...... mil rs coal contia o dito juis lhe deu por tenpo de hum anno que se comesara da feitura deste en diante a Rezão de oito por sentos E se obrigarão por suas pesoas bens moves E de Rais avidos e por aver a dar E pagar as ditas contias no cabo E fin do dito anno tenpo E prazo conprido E se mais tenpo os tiveren pagarão gainhos de gainhos E se menos tenpo o tiveren a esse Respeito pagarão as ganansias do tenpo que tiverão E hũs e outros se fiarão E se obrigarão a tudo conprir E poder

de que fis este termo que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Mathias dolivr[a]

An[to] dazeredo magalhãis

joão piž

Dom simão de toledo pizza

Aos dezoito dias do mes de maio de mil E seis sentos E sincoenta e sinco annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareSeo matias doliv[ra] a quen o dito juis deu a gainho neste inventario por tempo de hum anno que se comesara da feitura deste en diante a Rezao de oito por sento a contia de oito mil quinhentos e corenta rs a coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais {raiz} avidos e por aver a dar E pagara a dita contia prinsipal E gainhos no cobo E fin do dito anno tempo E prazo conprido E fes ipoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila en que vive E apresentou por seu fiador E prinsipal pagador a joão pires Antunes o coal se obrigou asin E da man[ra] que seu fiado a que sendo cazo que não de E page a dita contia ele o dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nen enbargo algũ E anbos se desaforarão de juis de seu foro E de toda a lei liberdade que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar senão en tudo dar E conprir o conteudo neste termo a pe de juizo en que todos asinarão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi E fiqua desobrigado estevão fernandes porto do depozito deste dinheiro que ao tudo são vinte E coatro mil quinhentos E sincoenta rs din[ro] que entregou estevão Ribeiro sobredito o escrevi

Mathias dolivr^{a}

Dom simão de toledo pizza   joão piz̃

Aos treze dias do mes de junho de mil E seis sentos E sincoenta E sinco annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo . . . . . pires de siqueira pelo c[ual] . . . avia tomado a gainhos neste inventario a contia de . . . . mil quinhentos e nove rs os coais tivera en seu poder sinco mezes en o coal tempo gainhou a dita contia prinsipal dous mil sento E quinze rs que juntos ao prinsipal soma tudo sesenta e sinco mil seis sentos E vinte E coatro rs E por que mais tenpo os não queria ter os exzibio logō em juizo en dinheiro de contado E o dito juis digo que monta sesenta E sinco mil seis sentos E Vinte E coatro rs a cuja conta exzebio en juizo a Contia de trinta E coatro mil E seis sentos rs E lhe ficam correndo a ganansia trinta E hum mil E vinte E coatro rs asin E da maneira que no termo prinsipal consta com as mesmas condisões ipotecas E desaforos E o dito juis o ouve por desobrigado da contia que exzebio E a seu fiador E o dito juis mandou a min escrivão depozitase a dita contia ate se dar a ganansia de que fis este termo en que eu escrivão asinei con o juis E parte luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza   luis dandrade

Fr^{co} de siqu^{ra}

Aos dezaseis dias do mes de junho de seis centos e sincoenta e sinco annos nesta vila de são paulo, em pouzadas do juiz

dos orfãos don simão de tolledo pareçeo o al........
.... esta pello coal foi dito que ele queria tomar a ganhos neste inventario a contia de trinta e coatro mil e seis .... lhe deu a Rezão de oito por çento por tenpo de hũ anno que se comesara da feitura deste em diante, e o dito paschoal Roiz da costa se obrigou per sua pessoa bens moveis e de Raiz avidos e por aver a dar e pagar a dita contia principal e ganhos, no cabo e fim do dito anno tempo e prazo cumprido e se antes o pagar pagara a mesma Rezão o que lhe tocar, e sem mais dara ganhos de ganhos, pera o que fes ipoteca de hũa morada de cazas que tem nesta villa na Rua da mizericordia de fronte da mesma igreja que de hũa banda partem com cazas dos orfãos filhos que ficarão de francisco de Barros que deos tem, e da outra com cazas de luzia leme, e apresentou por seu fiador e prinsipal pagador, a domingos botelho que prezente estava, pello coal foi dito que elle se obrigava, por sua pessoa bens moves e de Raiz a dar e pagar a dita Contia prinçipal e ganhos no cabo e fim do dito anno sendo que fiado o não page, pera o que fes ipoteca de hua morada de cazas que tem nesta Villa na rua ... mesmo juiz dos orfãos que de hũa banda partem com cazas de ignacio pretto, e da outra com o que vai pera as cazas de dom joão, e hũ e outro se dezaforarão do juiz de seu foro e de toda a lei e liberdade que ora tenhão e ao diante alcansar possão por que de nada querem uzar senão em tudo cumprir e guardar o conteudo neste termo .... juizo sem serem ouvidos de ..... em tradição algũa: de que ma[ndou] fazer este termo em que assinarão, e eu ... manoel soeiro Ramirez tabalião do publico judiscial e nottas desta dita villa o fis em auzençia do escrivão dos orfãos = //

Domingos Botelho Paschoal roiš

Dom simão de toledo pizza

Aos dous dias do mes de outubro de mil E seis sentos E sincoenta E sinco annos nesta vila de são paulo en pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseu o l.do mateus nunes pelo coal foi dito que ele avia tomado a gainho neste inventario a contia de vinte E sete mil sento E sicoenta E dous rs os coais teve en seu poder hun anno E honze mezes en coal tempo gainhou a dita contia coatro mil trezentos E doze rs que juntos ao prinsipal fas soma de trinta E hum mil coatro sentos E sesenta rs que logo exzebio en juizo E o dito juis o ouve por desobrigado a ele E seu fiador E mando se depozitase a dita contia en mão E poder de gonsalo mendes peres ate se dar a gainho de que fis este termo que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

glo mendes peres   toledo

Confesou francisco barboza Receber oito mil rs da mão E poder do depozitario gonsalo mendes peres o coal dinro se tirou dos trinta e hum mil coatro sentos E sesenta rs que entregou o l.do matheus nunes E fica en poder do depozitario pera se dar a gainho vinte E tres mil coatro sentos E sesenta rs E de como dito francisco barboza Recebeu os ditos oito mil rs deu esta quitasão feita por mi escrivão E por ele asinada aos dois do mes de outubro de seis sentos E sincoenta E sinco annos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

franco barboza

Aos vinte E coatro dias do mes de outubro de mil E seis sentos E sincoenta E sinco annos nesta vila de sam paulo

em pouzadas do juis dos orfãos dõ simão de toledo pareseo luis pardo a quen o dito juis deu a gainho neste inventario por tempo de hum anno que se comesara da feitura deste in diante a Rezão de oito por sento a contia de vinte e tres mil coatro sentos E sesenta rs o coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver a dar E pagar a dita contia de prinsipal E gainhos no cabo e fim do dito tempo E prazo .... se mais tempo os aver pagara a gainhos de gainhos E aprezentou por seu fiador E principal pagador a seu irmão Antonio pardo o coal se obrigou asin E da maneira que seu fiado o que sendo cazo que não de E page a dita contia prinsipal E gainhos no cabo E fin do dito anno ele o dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nem embargo algũ E fes ipoteca de hũa morada de casas que ten nesta vila em que vive E anbos Se desaforarão de juis de seu foro E de todas as leis liberdades que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar se não en tudo dar E comprir o conteudo neste termo en que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza　　Anto pardo

Luis Pardo

neste inventario entrou a servir Antonio de madureira moraes por juis dos orfãos de que fis este termo aos seis do mes de fevro de seis sentos E sincoenta E seis annos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Aos seis dias do mes de fevereiro de mil E seis sentos E sincoenta E seis anos nesta vila de são paulo em caza do juis dos orfãos Antonio de madureira moraes que por impedimento do pro........ simão de toledo pareseo gas-

par vieira de vasconselos em nome de pedro de morais madureira Enttregou em juizo trinta E sinco mil oito sentos E oitenta E sinco rs a conta do que he a dever neste inventario E ficandolhe algũ Resto lhe ficara correndo a gainho na forma dos termos atras en que tomou o dito din.ro E o juis o ouve ao dito pedro de morais por desobrigado da dita contia de que fis este termo que asinou o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto de maduRa morais

E logo no dito dia mes E anno asima E atras escrito ante o juis dos orfãos Antonio de madureira morais pareseo manoel machado de gouvea E disse que ele queria tomar a gainho neste inventario dos filhos de joão barrozo a contia de trinta E sinco mil E oito sentos E oitenta E sinco rs E visto seu pedir E dar bom fiador o dito juis lhos deu en dinro de contado a gainho a Rezão de oito por sento por tempo de hum anno que se comesara da feitura deste in diante o coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver dar E pagar a dita contia prinsipal E gainhos no cabo do tempo E prazo conprido E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador a joze ortis de camargo o velho o coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver, E en espesial fes ipoteca de hũa morada de cazas que tem nesta vila na Rua de Santo antonio o velho que de hũa banda partem com cazas de estevão gomes cabral E da outra com o caminho que vai pera o Ribeiro anhagabahi o que sendo cazo que o dito seu fiado não de E page a dita contia ele o dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nem embargo algũ pera o que hũ E outro se desaforarão de juis de seu foro E de todas as leis liberdades que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar senão en tudo dar E comprir o conteudo neste termo en que todos asinarão con

o dito juis con as testemunhas que prezentes estavão manoel de Souza E Antonio cardozo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

m^el de souza An.^to Cardozo morais

M^el machado de gouvea Joze hortis de Camargo

Aos des dias do mes de julho de mil E seis sentos E sincoenta E seis annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo luis pardo pelo coal foi dito que ele tinha tomado a gainho neste inventario vinte E tres mil coatro sentos E sincoenta rs os coais avia tido oito mezes en o coal tempo gainhou a dita contia mil E duzentos E sincoenta rs que juntos ao prinsipal fazen soma de vinte E coatro mil E sete sentos rs a cuja conta [que]ria entregar como entregou dezaseis mil rs E fica a dever oito mil E sete sentos rs os coais lhe ficão correndo a gainho na forma do termo a folhas duzentas E nove de que fis este termo que asinou con seu fiador Antonio pardo E os dezaseis mil rs se depozitaram en poder de gonsalo mendes peres que tanben asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

glo Mendes peres An^to pardo Luis Pardo

Dom simão de toledo pizza

Aos vinte E sete dias do mes de Agosto de mil E seis sentos E sincoenta E seis annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo jeronimo soares nesta vila morador a quen o dito juis deu a gainho

neste inventa[rio] por tenpo de hum anno que se comesara da feitura deste en diante a Rezão de oito por sento a contia de dezaseis mil rz ...... sua .... de ..... contia prinsipal E gainhos no cabo E fin do dito anno tempo E prazo conprido E fes ipoteca de hũa morada de cazas en que vive na Rua de san bento que de hũa banda parten con cazas de madanela da lus E da outra con chãos de francisco de siqueira E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador a manoel de lemos o coal se obrigou asin e da man^ra^ que seu fiado E fes ipoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila em que vive na Rua de Antonio de caldas E anbos se desaforarão de juizes de seu foro E de todas as leis liberdades que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar senão en tudo dar E conprir o conteudo neste termo en que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Hironimo soares

M.^el^ de lemos pardo — Dom simão de toledo pizza

Aos vinte E sinco dias do mes de dezenbro de mil E seis sentos E sincoenta E seis annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo luis pardo pelo coal foi dito que ele era a dever de Resto neste inventario oito mil E sete sentos rs os coais ha que os tem em seu poder seis mezes em o coal tempo gainhou a dita contia trezentos E corenta rs que juntos ao principal fas soma de nove mil E corenta rs os coais exzebio logo em juizo E fica desobrigado ele E seu fiador mandou o dito juis se depozitase ...... não E por ....

. . . . que . . . . em que asinou con o di-
to juis Luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

g^{lo} Mendes peres   toledo

Aos vinte E hum dias do mes de jan^{ro} de mil E seis sentos E sincoenta E sete annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo francisco nunes de siqueira digo francisco pires de siqueira pelo coal foi dito que ele avia tomado a gainho neste inventario de Resto de contas trinta E hum mil E vinte E coatro rs os coais ha que os tem hum anno E sete mezes en o coal tempo gainhou a dita contia tres mil nove sentos E noventa E coatro rs que juntos ao prinsipal fazen soma de trinta E sinco mil E vinte rs a Conta dos coais queria entregar como entregou vinte mil E vinte rs E fica a dever quinze mil rs que lhe correrão a Rezão de oito por sento des do dia da feitura deste in diante na forma do primeiro termo en que tomou a mor contia E o dito juis mandou se depozitase esta contia en mão de gonsalo mendes peres de que fis este termo en que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza   frn^{co} de siqueira

g.^{lo} Mendes peres

. . . .
. . . . seis semtos E sincoenta . . . . annos nesta vila de são paulo en pouzadas do juis de orfãos don simão de toledo pareseo Antonio João ermitão de nosa se-

nhora da lus de esta dita vila a quem o dito juis deu a gainho neste inventario por tempo de hum ano que se comesara da feitura deste in diante a Rezão de oito por sento a contia de vinte mil digo a contia de vinte E nove mil E sesenta E seis rs o coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver a dar E pagar a dita contia prinsipal E gainhos no cabo E fin do dito ano tenpo E prazo conprido E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador a francisco martins barselos o coal Se obrigou asin E da maneira que seu fiado a que sendo cazo que não de E page a dita contia prinsipal E gainhos ele a dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nen enbargo algũ E fes ipoteca de hũa morada de cazas que tem nesta vila en que vive E anbos se desaforarão de juis de seu foro E de todas as leis liberdades que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar senão em tudo dar E comprir o conteudo neste termo en que todos asinarão con o dito juis E fiqua desobrigado o depozitario gonsalo mendes peres destas contias luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

de Ant.º joão   Dom simão de toledo pizza

. . . .

Aos vinte E coatro dias do mes de . . . . . . de mil E seis sentos e sincoenta E sete nesta vila de são paulo en pouzadas do juiz dos orfãos don simão de toledo pareseo Hieronimo Soares pelo coal foi dito que ele havia dado por fiador neste inventario por . . . . . mil rs que a gainho tem a manoel de . . . . ao coal queria desobrigar a sua nesta . . . . da dita fiansa E dar novo fiador o coal aprezentou logo ao capitão manoel de moraes o coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver a dar E pagar toda

a contia que o dito jeronimo soares he a dever neste inventario no cabo E fin do anno pelo que fes ipoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila en que vive E Se desaforara de juis de seu foro E de todas as leis liberdades que hora tenha E ao diante alcansar posão por que de nada quer uzar se não em tudo dar E comprir o conteudo neste termo en que todos asinarão con o dito juiz luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Hironimo Soares   Mel Rois de morais

Dom Simão de toledo pizza

Aos coatro dias do mes de marso de mil E seis sentos E sincoenta E sete annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo pascoal Roiz da costa pelo coal foi dito que ele avia tomado a gainho neste inventario trinta E coatro mil E seis sentos rs os coais tivera en seu poder hum anno E nove mezes en o coal tempo avia gainhado a dita Contia tres mil sete sentos E sesenta E oito rs que juntos ao prinsipal fazen soma de trinta E oito mil E trezentos E sesenta E oito rs a conta dos .... entregou dezanove mil E duzentos ..... que lhe ficão coroendo na forma do ....to mandou se depozitase .... mendes ..... luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi.

.... teve ifeito ....
.... entrega que dis pascoal Roiz da costa entregar neste juizo os dazanove mil sento E sesenta rs por coanto lhe corrẽ aqui no mesmo termo en que tomou a dita contia E asin

lhe vi correndo a gainho na mesma conformidade do dito termo con as mesmas epotecas E condisoens que no dito termo consta E o depozitario gonsalo mendes peres fiqua desobrigado deste depozito atras de que fis este termo que o dito pascoal Roiz da costa asinou con o dito juiz luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi.

Dom simão de toledo pizza   Paschoal Rois da Costa

Aos tres dias do mes de Abril de mil E seis sentos e sincoenta e sete anos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo [Pascoal] Rois da costa . . . . neste inventario . . . . contia de dezaseis mil rs os Coais tivera en seu poder seis annos e no coal tempo avia gainhado a dita contia nove mil trezentos E noventa E oito rs que juntos ao prinsipal fazen soma de vinte e sinco mil trezentos E noventa E oito rs E por que mais tempo os não queria ter os exzebio en juizo E o dito juiz o ouve por desobrigado a ele E seu fiador E o dito juis mandouse depozitasse ate se dar a gainho de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

toledo

Aos tres dias do mes de Abril de mil E seis sentos E sincoenta E sete annõs nesta vila de sam pauio en pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo manoel paẽs de linharen a quen o dito juis deu a gainho neste inventario por tenpo de hun anno que se comesara da feitura deste in diante a Rezão de oito por sento a contia de vinte E sinco mil E coatro sentos rs o coal se obrigou por sua

pesoa bens movẽs E de Rais avidos e por aver a dar E pagar a dita contia prinsipal E gainhos no cabo E fin do dito anno E tenpo prazo conprido E fes ipoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila en que vive E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador a custodio corea o coal se obrigou por sua pesoa bens moves E de raiz avidos e por aver . . . . prinsipal E [gainhos] . . . do dito anno tenpo E prazo comprido e fes ipoteca de hua morada [de] Cazas que ten nesta villa na Rua de bras leme E anbos se desaforam [de] juis de seu foro E de todas as leis liberdades que hora tenhão E ao diante alcansar posão por que de nada querem uzar senão en tudo dar E conprido o conteudo neste termo en que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

M.el paes de linhares Costodio Corea

Dom simão de toledo pizza

Aos vinte E tres dias do mes de junho de mil e seis sentos e sincoenta E sete annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo o Alferes pascoal Roiz̃ da costa pelo coal foi dito que ele tinha tomada a gainho neste inventario a contia de trinta E quatro mil E seis sentos rs os coais [estiv]ero en seu poder dous annos em o [qu]al tempo gainhou a dita contia . . . . . . mil sete sentos e sincoenta . . . . rs que juntos ao prinsipal fas [soma] de corenta mil trezentos E que mais não queria ter em seu poder logo en juizo e o dito juis o ouve por desobrigado a ele E seu fiador [e] depozitou a dita contia en mão de gonsalo mendes peres que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

g.lo mendes peres toledo

Aos seis dias do mes de Agosto de mil E seis sentos E sincoenta e sete anos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos dom simão de toledo pareseo o capitão manoel Rois de morais pelo coal dito que ele como fiador E prinsipal pagador de jeronimo soares vinha a pagar neste inventario de prinsipal dozaseis mil rs E de gainhos de hum anno mil duzentos E oitenta rs que junto soma dozasete mil duzentos E oitenta rs os coais exzebio logo en juizo E o dito juis o ouve por desobrigado a ele E seu fiador o coal dinʳᵒ foi entregue ao curador Antonio de madureira morais E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Antᵒ de maduʳᵃ morais

Aos . . . . . . dias do Mes de . . . . de mil E seis sentos E sincoenta E sete annos nesta vila de são paulo en pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareserão francisco sotil doliv.ʳᵃ curador de seus netos filhos que ficarão de maria de Siq.ʳᵃ E ben asin francisco barboza cazado con torina de siqueira, E inasio barrozo / E luis barrozo pelos coais foi dito que eles querião E erão contentes asim por seren hũs ja Cazados como outros maores se fizesem contas neste inventario E do liquedo se fizesse partilha entre eles pera o que Requerião fosse noteficado o curador Antonio de madureira morais pera que con sua asistensia se aclarasse as concluzoins deste inventario o que visto pelo dito juis mandou aos partidores E avaliadores somasen a dita fazenda E dela desen partilha aos Requerentes E por estar prezente o dito curador disse estava prestes pera de tudo dar conta . . . . entrega de que de tudo mandou o di-

to juis fazer este termo em que . . . .
asina luiz dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

+

Dom simão de toledo pizza   Ignacio Dias

franco barboza

Anto de madura morais

Luis dias Barrozo   Anto barboza taborda

Manoel frž . . . .

frco sutil

soma fazenda que carrega sobre o curador Antonio de madureira dous contos E oitenta E dois mil coatro sentos E trinta E dous rs ________ 2082432

da coal Contia se lhe abate de quebras gastos abimtestado enterramento alementos dividas E outras despezãs aprovações partes hun conto E setenta . . . . . mil sento . . . . . . E do. . . . . bem asin se lhe abate oitenta E sete mil sesenta rs ________________________

digo que soma a fazenda lansada neste inventario com as ganansias ate o tempo destas contas douze contos E coatro sentos E setenta E nove mil duzentos E noventa E hũ Reis __________ 2479291
da coal contia se abate de quebras enterramto dividas abintestado E outras despezas E erros de

contas hũ conto E sento E sincoenta E oito mil E sento oitenta E dous rs ________________ 1158182

fiqua liquedo para Se partir entre os erdeiros hum conto E trezentos E vinte E hum mil sento E nove rs ________________ 1321109

E que partidos entre coatro erderos ven a cada hum trezentos e trinta mil duzentos setenta E nove rs ________________ 330279

E que forão enteirados na man[ra] Seguinte

Quinhãm do orfão filho de maria de siqueira

lhe derão que ja em si tem sem mil rs em dinheiro ________________ 100000

lhe derão o sitio de tramenbe en sua avaliasão de trinta E dous mil rs ________________ 32000

lhe derão as cazas da vila em corenta mil rs 40000

lhe derão alcatifa em tres mil rs ________ 3000

lhe derão hum colchão de lam en tres mil E duzentos rs ________________ 3200

lhe derão o vistido de seda E hum cobertor E aviamentos coando se cazou en sincoenta E seis mil E sem rs ________________ 56100

lhe derão na ferramenta dous mil oito sentos e oitenta rs ________________ 2880

lhe derão na mão de gaspar gomes honze mil duzentos E sincoenta rs ________________ 11250

lhe derão na mão dos erdeiros de joão martins de eredea dozaseis mil rs __________ 16000

lhe derão na mão de paulo danhõia sinco mil trezentos E setenta E sinco rs __________ 5375

lhe derão em mão de grasia dabreu sete mil oito sentos E corenta rs ______________ 7840

lhe derão em mão de sebastião ....
.... coatro mil seiscentos E dez 46[10]

lhe derão em mão de .... lobo morador na pernaiba tres mil E seis sentos E oitenta rs ____________________________ 3680

lhe derão em mão de bras esteves leme morador en taubate dous mil E oitenta rs ___ 2080

lhe derão en mão da molher que ficou de paulo da silva sete mil sete sentos E setenta rs 7770

lhe derão en mão de luis feio trezentos E vinte rs ___________________________________ 320

lhe derão em mão de francisco preto sinco mil E coatro sentos E corenta rs 5440

lhe derão em mão de maria pedrosa de prinsipal E gainhos nove mil quinhentos e sesenta E oito rs ____________________________ 9568

lhe derão em mão de paulo nunes de prinsipal E gainhos dezanove mil sento E vinte rs 19120

lhe derão em mão de maria de siqueira mil E nove sentos E sesenta rs ______________ 1960

lhe derão en dinheiro corenta E seis rs   46

E por esta maneira ficou cheo o quinhão do orfão filho que ficou de maria de siqueira o coal foi intrege a seu curador francisco sotil doliv^ra^ E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

frco Sotil doliv.ra

Quinhão de catarina de siqueira

#	lhe derão que ja en si tem as cazas da vila em sua avaliação de corenta mil rs	40000
#	lhe derão que ja en si tem en dinro de contato sento E sincoenta E coatro mil sento E corenta rs ________	154140
#	lhe derão a ferramenta que ja en si ten dous mil oito sentos E oitenta rs	2880
#	lhe derão em mão de Gaspar gomes honze mil duzentos E sincoenta rs	11250
#	lhe derão em mão da molher que ficou de belchior de godoi treze mil E coatro sentos E corenta rs ________	13440
#	lhe derão em mão da molher que ficou de bertolameu de quoadros duzentos E sincoenta rs ________	250
#	lhe derão em mão de paulo danhoia sinco mil trezentos E setenta E sinco rs ________	5375

#	lhe derão em mão joão nunes da silva nove sentos E sesenta rs ________________	960
#	lhe derão em mão de sebastião Ramos coatro mil seis sentos E des rs	4610
#	lhe derão em mão da molher que ficou de bernardo de coadros trezentos E vinte res	320
#	lhe derão em mão de pascoal dia[s] . . . . mil sete sentos E vinte rs	. . . .
#	lhe derão na mão de . . . . mil E corenta rs ________________	1040
#	lhe derão em mão do . . . gri coatro sentos E oitenta rs ________________	480
#	lhe derão em mão de paulo da costa tres mil E duzentos rs ________________	3200
#	lhe derão em mão da molher de inosensio de brito mil E duzentos rs ________________	1200
#	lhe derão em mão de giraldo da silva sinco mil sento E coatro rs ________________	5104
#	lhe derão em mão de francisco de siqueira de prinsipal E gainhos dozaseis mil E sen rs	16100
#	lhe derão em mão de matias doliv[ra] E de francisco de mendonsa E de joão pires antunes nove mil sete sentos e sesenta E tres rs	9763
#	lhe derão en mão de pedro de morais madureira sete mil E duzentos E corenta E sinco rs	7245
#	lhe derão en mão de francisco preto quinze mil seis sentos E dezasete rs	15617

lhe derão em mão de joão nogeira de pazes vinte E hum mil corenta E dous rs ______ 21042

lhe derão em mão de maria de siqueira mil E nove sentos E sesenta rs ______ 1960

lhe derão em dinrº de contado coatro mil oito sentos e sesenta E tres rs ______ [4863]

E por esta maneira ficou cheo o quinhão de caterina de siqueira o coal foi entrege a seu marido francisco barboza E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

francº barboza

Quinham de inasio dias barrozo //

lhe derão os chãos da vila de santos em sua avaliasão de corenta mil rs ______ 40000

lhe derão en dinrº que en si tem vinte E sinco mil sento E setenta rs ______ 25170

lhe derão mais en dinheiro que em si tem vinte e sinco mil sento E oitenta rs 25180

lhe derão mais en dinrº que en si tem quinze mil rs ______ 15000

lhe derão mais em dinrº que en si tem doze mil rs ______ 12000

lhe derão mais dous pares de mangas en mil E seis sentos rs ______ 1600

#	lhe derão seis gardanapos en sento E noventa rs ________	190
#	lhe derão o vistido de pele de camelo em seis mil rs ________	6000
#	lhe derão mais en dinro na mão do .... mateus nunes corenta mil	40...
#	lhe derão en ferramenta dous mil oito sentos E oitenta rs ________	2880
#	lhe derão na mão de gaspar gomes honze mil duzentos E sincoenta rs	11250
#	lhe derão na mão do padre francisco fernandes dolivra doze mil sento E sesenta rs ___	12160
#	lhe derão na mão de paulo danhaia sinco mil trezentos E setenta E sinco rs ________	5375
#	lhe derão na mão de manoel fernandes alfaate dous mil oito sentos E sesenta rs ___	2860
#	lhe derão na mão de paulo de morais coatro mil trezentos E corenta rs	4340
#	lhe derão em mão de Alberto lobo tres mil seis sentos E oitenta rs ________	3680
#	lhe derão em mão de Alvaro neto tres mil E duzentos rs ________	3200
#	lhe derão em mão Anna pires mil sento E corenta rs ________	1140
#	lhe derão em mão de diogo Rois carpinteiro dous mil nove sentos E sesenta rs ________	2960

#	lhe derão na mão de calisto da mota coatro mil rs ______	4000
#	lhe derão em mão de luquas pedro .... dous mil duzentos E corenta rs	2240
#	lhe derão en [mão] de matias doliv[ra] des mil coatro sentos E sincoenta E dous rs ______	10452
#	lhe derão em mão de Antonio de azevedo nove mil sete sentos E sesenta E tres rs __	9763
#	lhe derão en mão de Antonio amaro leitão dezoito mil rs ______	18000
#	lhe derão em mão de Giraldo da silva trinta e seis mil rs ______	36000
#	lhe derão em mão de amaro Rois sepulveda vinte E sete mil trezentos E oito rs ______	27308
#	lhe derão en mão de sua avo maria de Siq.[ra] mil sete sentos E sincoenta E sete rs ______	1757
#	lhe derão en din[ro] de contado sinco mil sete sentos E setenta E coatro rs ______	5774
#	lhe derão mais na mão de sua avo mil nove sentos E sesenta rs ______	1960

E por esta maneira ficou cheo o quinhão de inasio dias barrozo o coal lhe foi logo entrege E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Ignacio Dias Barrozo

Quinham de luis barrozo

#	lhe derão em dinheiro que ja en si tem treze mil sento E trinta rs ______	13130
#	lhe derão en dinro na mão do padre mateus nunes vinte mil rs ______	20000
#	lhe derão hum adereso en seis mil rs ______	6000
#	lhe derão mais en dinro que en si tem dezaseis mil rs ______	16000
#	lhe derão hũa caixa piquena en oito Sentos rs ______	800
	mais de ferramenta dous mil oito sentos E oitenta rs ______	2880
	lhe derão em mão de gaspar gomes honze mil duzentos E sincoenta rs	11250
	lhe derão em mão de dona lucresia dozaseis mil rs ______	16000
	lhe derão em mão de paulo danhaia sinco mil trezentos setenta E sinco rs ______	5375
	lhe derão en mão de manoel fernandes tres mil quinhentos E vinte rs ______	3520
	lhe derão en mão de paulo de morais coatro mil trezentos E corenta rs	4340
	lhe derão em mão de Alberto lobo . . . . . mil seis sentos E oitenta rs	. . 680

	lhe derão em mão de mulher de pa[ulo] da costa dous mil duzentos E corenta rs	2240
	lhe derão em mão de francisco de siqueira mil E oitenta rs ___	1080
	lhe derão en mão do gaia mulato dous mil oito sentos E setenta rs	2870
	lhe derão em mão de manoel pais de de linhares vinte E seis mil nove sentos E vinte E coatro rs ___	26924
	lhe derão na mão de ermitão de goare trinta E hum mil sento E oitenta E hum Real ___	31181
#	lhe derão em mão de francisco preto dezanove mil trinta E tres rs ___	19033
#	lhe derão em mão de joão nug.ra trinta E dous mil nove sentos E trinta E dous rs ___	32932
#	lhe derão em mão de domingos dias dezanove mil sento E corenta E sinco rs ___	19145
#	lhe derão em mão de Ramão freire trinta E seis mil nove sentos E quinze rs ___	36915
#	lhe derão em mão de matias doliv.ra treze mil coatro sentos E noventa rs ___	13490
#	lhe derão na mão de manoel machado de gouvea corenta E hum mil quinhentos E noventa E dous rs	41592
#	lhe derão . . . . mil E nove sentos E sesenta rs ___	. . 960

E por esta maneira ficou cheo o quinhão de luis barrozo o coal lhe foi entrege E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Luis dias Barrozo

E declararão os partidores E avaliadores que do dinheiro que estava en depozito se tornou ao curador corenta E sete mil E sesenta rs por estar de mais no inventario E lhe pertenser E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

An[to] de madu[ra] morais

E logo pelos partidores E avaliadores foi dito que eles tinhão satisfeito con a partilha deste inventario E que avendo algũ erro nele a todo o tempo se desfaria de que fis este termo que asinarão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

. . . . Fr[co] Preto An.[to] barboza . . . .

E logo eu escrivão fis estes autos de inventario concluzos ao juiz dos orfãos don simão de toledo pera prover o que lhe pareser justisa de que fis este termo de concluzão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

V^to^

Vistos Estes autos de inventario partilha neles feita na forma do estilo Julgo as ditas partilhas por boas firmes E validas E mamdo Se cumpram com declarasão que avemdo algum Erro a todo tempo se desfara. Em rrezam da comtasam dos autos E comdeno as partes nas custas deles S paulo 30 de 9bro 657

Dom simão de toledo pizza

foi publicada a sentensa asima pelo juis dos orfãos don simão de toledo en prezensa das partes a quem condenou nas custas dos autos E mandou se cumprisse de que fis este termo ao deRadeiro dia do mes de novenbro de seis sentos E sincoenta E sete annos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

. . . .

[E logo no] dito dia mes E anno [acima escri]to E declarado por estarem prezentes francisco sotil doliv^ra^ E francisco barboza inasio dias barrozo E luis dias barrozo pelos coais foi dito que eles protestavão que a todo o tenpo que avendo algũ erro nestas contas a todo tenpo Requererem de sua justisa o que visto pelo dito juis lhe mandou tomar seu protesto E Requerimento de que fis este termo que to-

JOÃO FURTADO

Inventário e Testamento

1653

Vila de São Paulo

dos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

franco barboza — Ignacio Dias Barrozo

frco Sutil — luis dias Barrozo

Dom simão de toledo pizza

Confesou francisco barboza Receber de pedro de morais madureira sete mil E duzentos E . . . .enta E sinco rs que lhe forão . . . . folha de partilha . . . . lhe deu esta quitasao . . . . . escrivão E por . . . . trinta dias do mes de novenbro de mil E seis sentos E sincoenta E sete anos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

franco barboza

Recebi de frco Rois Brandão como fiador de frnão Roiz da Costa vinte e coatro mil sento e sesenta E oito Rs os coais manarão do dro que a ganho tomou o dito frnão Roiz da costa a q̃. neste inventario E verdade lhe dei quitasão em os 8 de agto 1657 annos

Anto de madura

Confesou francisco barbosa E inasio dias barrozo estarem pagos E satisfeitos do que neste Inventario lhes . . . . . .

dever matias doliv.[ra] E joão pires Antunes de que lhe derão esta quitasão feita por min escrivão dos orfãos o escrevi

Ignancio Dias Barrozo   fran[co] barboza

. . . . de todo . . . . n[o]geira
. . . . . era a de . . . . folha de partilha de
. . . . esta livre geral quitasão oje pera todo senpre feita por min escrivão dos orfãos o escrevi

fran[co] barboza

Resebi de fran.[co] furtado de m.[ca] tres mil e seis sentos e corenta Rs de prinsipal e g[os] q̃ neste enventr[o] tinha q̃ tantos montou o que lhe coube ate oje cuja contia entregarei a fran.[co] barboza o que pertensem oje 12 de julho 1659

An[to] de madu[ra] morais

. . . . he sastisfeito do padre hermitão An[to] joão . . . . primsipal he ganhos i q̃ hera ha dever neste inventario he me cobe na minha folha de partilhas he dei hesta cita São hoje 26 de hagosto 659

Luis Dias Barrozo

Aos . . . . dias do mes de . . . . de mil E seis sentos E . . . . annos nesta villa de são paulo Em

pousadas do juis do orfãos L.^{co} castanho taques perante elle pareseo ..... Barbosa E por elle foi dito que a ... se lhe devia dozaseis mil nove .... neste enventario pera fazer partilha q̃ coube à sua mulher .... que ... quen [de] joão Barrozo a qual quantia Recebeo da mão de fran.^{co} pires de siqueira de hũ pouco de dinheiro que neste termo digo inventario estava devendo de resto de contas, por hũ pouco de dr.^{o} que tinha tomado a ganho que pagou ...... cons......... descargas .... atras E destas dozaseis mil ..... de resto declarou o dito .... lhe dava Esta plenaria quita São E o dava por quite E livre de oje p.^{a} todo sempre, em fé .... mandou fazer este termo .... fran.^{co} cozar de miranda escrivão dos orgãos q̃ o escrevi

.... de mil .... sinco annos nesta vila de são paulo em pousadas do juis dos orfãos L.^{co} castanho taques perante elle paresseo Antonio de azeredo magalhães E por elle foi dito que elle tinha tomado .... neste inventario a ganho oito .... a rezão de oito por cento que .... en seu poder des annos, que acharão no dito tempo q̃ forão menos dois mezes E meio seis mil E duzentos E oitenta rs que juntos ao principal fazia soma de quatorze mil e duzentos E oitenta rs, E por quanto queria ter mais em seu poder .... juizo principal E ganho, os quais ..... Luis barrozo como testamenteiro de seu irmão ignacio Barrozo ....deiro de tal dr.^{o} que lhe .... sua folha de partilhas ...... Luis Barrozo dava ao dito Antonio de azeredo por quite E livre e geral quantia de hoje para todo senpre de que fis este termo que assinou com o dito Juis fran.^{co} cozar de miranda escrivão dos orfãos q̃ o escrevi.

L.^{co} Castanho taques   Luis dias Barrozo

JOÃO FURTADO

Inventário e Testamento

1653

Vila de São Paulo

23

N.º ... N.º 2.

| [43] |

S Paulo

... N.º 28

N.º 18 N.º 27

Inventário e testam.to de
João Furtado anno 1653

João Furtado — 1652

23

N.o ... N.o 2.

| [43] |

S Paulo

... N.o 28

N.o 18 N.o 27

Inventário e testam.to de
João Furtado anno 1653

João Furtado — 1652

1653

Auto de inventario que o juis dos orfãos Antonio de madureira morais mandou fazer por morte E falesimento do defunto João Furtado ______

Anno do nasimento de noso sõr jesu xpõ de mil E seis sentos E sincoenta E tres anõs nesta Vila de são paulo capitania de são Visente estado do brasil aos quinze dias do mes de marco da era asima declarada nesta dita vila nas cazas de morada de Antonio da cunha dabreu sogro do defunto João furtado donde veio o juis dos orfaos Antonio de madureira morais con os partidores E aValiadores E sendo la achou o dito juis a Viuva molher do dito defunto Anna teixeira da cunha a quem o dito juiz deu juramento dos Sanctos EVangelhos sob cargo do qual lhe emcarregou que bem E Verdadeiramente dese a inventario todos os benz E fazenda que por morte de seu marido joão furtado ficarão asim moves como de Raiz dinheiro ouro prata emcomendas E seus prosedidos pesas escravas como do gentio da terra dividas que o cazal deva ou pelo conseguinte ....
.... a outrem por ....
.... testamento E os filhos que de antre anbos ficarão E declarou a dita viuva que o defunto seu marido fizera testamento E os filhos que ficarão erão os abaixo declarados de que de tudo fis este auto em que pela dita viuva E a seu Rogo asinou seu pai Antonio da cunha dabreu con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto de madra morais Anto da cunha dabreu

titolo dos filhos ______________

| [sim] |
simão de idade de sinco mezes pouco mais ou menos ________________________________

E logo no mesmo dia mes E anõ asimão E atras declarado pelo juis dos orfãos Antonio de madureira foi mandado aos partidores E aValiadores manoel da cunha E domingos machado aValiasen todas as couzas que lhe fosem mostradas tocantes e pertencentes a este inventario o que prometerão fazer de que fis este termo que asinarão luis dandrade escrivão o escrevi

Dos Machado ....

[Em] nome de deus .....

Saibão quanto Esta sedola E comdesilho [de testa]m.to vire ...virẽ saude Em jesu xpõ noso sõr que de todos he verdade salvasão Em como no anno do nasim.to de noso sõr jesu xpõ de mil E seis sentos E sincoenta E dous annos aos dezoito de dezenbro do dito Anno Estando Eu joão furtado doEmte em cama E não saber o que deus fara de min faso Este comdicilho de testam.to p.a descargo de minha comsiEncia Estando Em meu perfeito Juizo tal qual nõso sõr foi servido darme E asim so Este tenha forsa E vigor outro nhũ não feito antes nẽ despois E asim peso e rogo as Justissas de sua magestade asin Ecleziasticas como seculares q̃ este fasão gardar E comprir tão perfeitamte co-

mo nele se contem por ser esta minha verdadeira E ultima vontade

Primeiram.te Emcomendo minhalma a seu criador q̃ a remio com seu preciozisimo sangue E o meu corpo a terra de que foi gerada peso E rogo a glorioza sempre virgem Maria E ao bem aventurado ·S· miguel archanjo E ao venhaventurado. ·S· joão bautista E ao sanctos apostolos. ·S· pedro ·S· paulo E a todos os santos E santas da corte do seo sejão meus avogados E emtersesores diEnte de noso sõr me alcansem perdão de minhas culpas E pecados

Meu corpo sera Emterado na igreja de nosa snorã do carmo na cova de meu pai onde minha mai Esta emterada declaro q̃ sou irmaõ E me acõmpanharão os reverendos p.es de nosa snorã do carmo e se lhe dara a Esmola acustumada E me acõpanharão a bandeira da .S.ta mizericordia E se lhe dara a Esmola acustumada E asim mais me acõpanhara o p.e vigairo dandolhe a Esmola acustumada maõdo que se me não fasa ofisio o que avião de dar polo ofisio me maõdem dizer Em misas mãodo q̃ me digão vinte misas sinco ao santisimo . . . . snra do rozairo

. . . . snra do carmo
duas ao Anjo são miguel
tres a todos os sanctos
mão<do>se me diga mais des misas
simco ao Anjo de minha guarda
simco Ao sancto de meu nome
declaro que sou cazado cõ Anna teixeira da cunha de igreja E temos hũ menino por nome simão de ligiti-

mo matrimonio he meu Erdeiro forsado a quē deixo o remanesente de minha terssa

declaro q̃ devo a fr.co dias peres doze mil reis menos mea pataca

devo a meu sobrinho M.el de gois doze patacas

declaro que me não [de]vē nada so meu pai . . . a legitima de minha Mai E não tenho mais [do] q̃ o que meu sogro me deu Em dote q̃ he o seginte

[declaro] # primeiram.te hũns chãos na vila q̃ p[ossuia] hũa banda cõ as cazas de garsia Roiž E isto se emten[de] p.a dous lansos i mea duzia de cadr.as de Estado hũ bofette hũa caixa grande /. dous catres dous colchõis hũ de lam E outro de marsela quatro lansõis hũa colcha cõ seus traveseiros hũ par de toalhas de meza duas de agos mãos m[eia du]zia de gardanapos hũ prato grande de meza E mea duzia pequenos / dous vestidos hũa anaga de pano de prata sua ropetilha de seda outra anaga de sargeta cõ sua ropetilha / hũ mãto de seda / outras anagas p.a ropetilha Eta cõ hũ colete de damasco de lam cõ hũa capinha de serafina / tres pares de brincos de ouro hu par de anel de oro quatro Egoas E hũ Cavalo hũ tacho E . . . . . sia seis pesas a saber tres negros E tres negras E . . . . . sos / seis emxadas quatro foses / dous machados . . . . tas brasas de terras mea legoa de cõprido mea duzia de camizas de pano de linho

declaro . . . hũa co[rren]te q̃ a . . . .
. . . colares . . . .

declaro q̃ sendo . . . . . familia fui ao ser . . . . E . . . . meu par de negros E o mais nesesario (pe) a p.a viagem . . . não truxe nada deixei tres negros da segunda E terseira viagē truxe quatro pesas E as emtregei a meu pai como [mi]nha de obriga-

são p.ª delas por E despor aquilo q̃ elle quizer como Suas q̃ são E asim tudo Esta Em seu alvedre de meu pai

deixo por meu testamenteiro A meu irmão duarte furtado E por ser Esta minha verdadeira E ultima vontade Rogei a Ant.º de siqra caldr.ª q̃ Este por min fizese E asinase commigo como testemunha oje dezoito do mes de dezembro de mil E seis sentos E sincoenta E dous annos

A.to de siqra caldr.ª João Furttado Duarte furtado

Amador lorenço da cunha Mel da cunha gago

pascoal frz̃ Belchior da cunha

Matias de mca Amador Bueno

Cumprase como nelle se contem .S. Paulo 30 de Janr.º de 653 annos

Freitas

Cumprase como nele se comtem S. P. 30 de janeiro 653 @

+

Calheros

testamto de joão furttado . . . .

bens moves ________________

hum calsão E Roupeta E capa a Roupeta forrada de tafeta ne[gro] e gibão de chambalote azul con flores amarelas o vistido acabelado tudo ainda novo en sua aValiasão de doze mil rs ______ 12 U

hũas meas azuis de seda ja trazidas en sua Avaliasão de dous mil rz ______ 2000

hũas ligas de tafeta azuis con sua Renda de Retros verde en sua aValiasão de mil E duzentos E oitenta rs ______ 1280

hũs sapatos de cordovão velhos con suas finas azuis en sua aValiasão de duzentos E corenta rs ______ 240

hũas inagõas de pano de prata con seu gibão de tabi con seus botois de prata en sua Avaliasão de quatro mil rs ______ 4000

hum chapeo de meio uzo en sua avaliasaõ de seis sentos E corenta rs 640

hũa caixa de seis palmos con seus pes E fechadura en sua aValiasão de dous mil rs __ 2000

cobre

..... cobre ....

.... sesenta E ....

seis cadeiras de estada cada hũa en sua aValiasão de mil rz cada hũa que a dinh^ro soma seis mil rs ______ 6000

ferramenta

#	duas foises nova de Rosar anbas en sua aVa-liasão de oito sentos rs ________	800
#	outras duas foises mais uzadas en sua avalia-são digo quatro foises todas en sua aValiasão de oito sentos rs ________	800
#	hum machado novo en sua aValiasão de qua-tro sentos rs ________	400
#	mais outro machado en trezentos E vinte rs ________	320
#	tres enxadas novas todas em sua aValiasão de mil E coatro sentos E Corenta rs ________	1440
#	seis olhos de enxadas todas em sua avalia-ção de todas en sete sentos E Vinte rs ____	720
#	hum bofete uzado en sua aValiasão de qua-tro sentos rs ________	400
#	hum adereso espada E adaga con.	. . . . .
#	hũa espingarda de tres . . . . sua . . . . en sua a[valia]são de sinco mil rs ________	[5000]

cavalo

#	hum cavalo selado E enfriado em sua aValia-são de oito mil rs ________	8000

Egõas

#	hua Egoa alazã con hua cria femea en sua avaliasão de dous mil rs ______	2000
#	outra digo duas Egoas castanhas ambas en sua aValiasão de dous mil rs digo de mil rs E seis sentos rs que anbas somão tres mil E duzentos rs ______	|[2600]| 3200
#	hun poldro que vai a dous annos em sua AValiasão de mil e seis sentos digo mil E duzento rs ______	1200
#	forão aValiadas seis brasas de chaos no oitão das cazas que fes anbrozio pereira guedes con seu quintal ate o Rio en sua avaliasão de des mil rs ______	10$
	Lansose mais neste inventario nove mil E quinhentos E corenta rs que se deve ao defunto de legitima de sua mai os quais estão en poder do pai do defunto domingos de gois ______	9540

Dividas que deve o cazal ______

. . . .

. . . . .entos E co. . . . . deve a manoel de gois tres mil E oito sentos E corenta rs ____ 3840

devese a Antonio da cunha dabreu quatro mil rs ______ 4000

Gente forra

marquos con sua molher lucresia / tareja negra solta Andreza solta / visensia E abrozia ˙//. ____________

pesas que o defunto trouxe quando cazou pera casa de seu sogro que declarou a Viuva seren suas ______________________

manoel solto - nazario E seu irmão joão, bastião - joana - iNosensio/bautista - grigorio - sinplicio - manoel - jorge - bernardo - Antonio - joze E luis, Rapazes - Vitoria, maurisia breatis - joanna - brizida - branqua - maria faustina ____

. . . .

. . . . dia . . . . do juis dos [órfãos] . . . . santos Evangelhos . . . . vida . . . . era que parti[lha] precurasse todo o direito E justisa por parte de sua filha anna teixeira da cunha o que prometeu fazer como dez lhe dese a intender de que fis este termo que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orgãos o escrevi

morais An[to] da cunha dabreu

curador aliden ao orfão ______

E logo o dito juis deu juram[to] a francisco sotil pera que nestas partilhas fose curador alidem por parte do orfão E que nestas partilhas precurasse pelo dito orfão todo seu direito E justisa o que prometeu fazer de que fiz este termo q̃ asinou con o dito luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

morais　　　　　　　　　fr[co] sotil

auto de ......

Aos quinze dias do mes de marso de mil E seis sentos E sincoenta E tres anos nesta vila de São paulo em pouzadas de Antonio da cunha dabreu pelo juis dos orfãos Antonio de madureira morais foi mandado aos partidores E aValiadores somasen toda a fazenda lansada neste inventario E fisesen partilha dela entre a Viuva E orfão o que prometerão fazer de que fis este termo Luis andrade escrivão dos orfãos o escrevi

importa a fazenda lansada neste inventario como das adisões conta a contia de setenta E oito mil oito Sentos E corenta rs ________	78840
da qual contia se abate de dividas E custas Vinte E tres mil seis sentos E oitenta rs ________	23680
fiqua pera se partir entre a viuva E o orfão sincoenta E sinco mil sento E sesenta rs ________	55160
de que cabe a viuva a {a} metade que são Vinte E sete mil quinhentos E oitenta rs ________	27580

E de outra tanta contia se tira ...... que emporta .... ____ .....

....
.. mil trez..........................
rz ________________________________ ....

quinhão que se tirou
para as dividas ____________

#	lhe derão o Vestido calsão E Roupeta E capa E armador en sua aValiasão de doze mil rs ____________	12 U
#	o cavalo selado E enfriado en sua aValiasão de oito mil rs ____________	8000
#	lhe derão o adereso de espada en sua aValiasão de tres mil E quinhentos rs ________	3500
#	lhe derão na mão de domingos de gois trezentos E sincoenta rs ____________	350

E por esta maneira ficou cheo o quinhão das dividas o qual foi entrege a Viuva Anna teixeira da cunha E de como lhe foi entrege asinou seu pai Antonio da cunha dabreu de que fis este termo Luis dandrade escrivão dos orfãos escrevi

....

.... soma ....
.... da .... em ..... E seis sentos

. . . . de . . . . a fazenda . . . .
. . . . — cabe a viuva . . . . . te E seis mil E sete sentos E oitenta rs E ao orfão Cabe desasete mil oito sentos e sincoenta E dous rs E a tersa oito mil nove sentos E Vinte E seis rs de que fis esta declarasão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

quinhão que se tirou pera o orfão

#	lhe derão o tacho de cobre en sua aValiasão de mil E sete sentos E sesenta rs ______	1760
#	lhe derão a escopeta en sinco mil rs ____	5000
#	lhe derão hũa Egoa con sua cria en dous mil rs ______	2000
#	lhe derão as meas de seda en dous mil rs ______	2000
#	lhe derão as ligas en mil duzentos E oitenta rs ______	1280
#	lhe derão hum poldro q̱ue vai a dous anõs en mil E duzentos rs	1200
#	lhe derão duas Egoas soltas ou . . . . . . en tres mil E duzentos rs ______	[3200]
	. . . . chapeo	
	. . . .	. . . . .
	. . . .	
	. . . . ______	. . . . .

. . . . . . esta . . . . quinhão do orfão . . .

corenta .... sua mai .... anda ...... pera ser ...... E de .... lhe foi entrege asina por ela seu pai Antonio da cunha dabreu de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto da cunha dabreu

E toda as mais fazenda fiqua a viuva por lhe caber de seu quinhão E se ouve por entrege dele E por ela asinou seu pai Antonio da cunha dabreu de que fis este termo luis dandrade escrivãodos orfãos o escrevi

Anto da cunha dabreu

E por esta maneira ouve o juis dos orfãos Antonio de madureira morais partidores E avaliadores estas partilhas da fazenda por feitas E acabadas E as julgou per sentensa em prezensa das partes a quen condenou nas custas dos autos mandou se comprise E que ..... [co]mo em que todos asinarão .... dito ....
.....

Dos Mach[ado] Anto de Madura m[orais]

E logo no dito dia mes E ano atras declarado pelo juis dos orfãos foi mandado a min escrivão fazer este termo en que declarasse se não fazia partilhas da gente forras por quanto domingos de gois os tinha en seu poder dizendo que erão suas E logo pela dita viuva Anna teixeira da cunha foi dito

E Requerido ao dito juis que morrendo ou fogindo as pesas do gentio do brazil que ficarão por morte E falesimento do dito seu marido as quais tinha mandado o defunto seu marido en sua vida a fazer hũa Rosa junto a seu pai domingos de gois E depois da morte do dito seu marido o dito domingos de gois seu sogro se aposeou delas sen as que . . . . a inventario . . . .
. . . .
. . . . . . domingos de gois . . . . pesas são os que . . . . inventario estão . . . . o que . . . .
asinase seu Requerimento E protesto E que fose noteficado o dito domingos de gois . . . . . pesas a este juizo para delas se fazerem partilhas entre a Viuva E orfão de que fis este termo en que pela dita Requerente asinou seu pai luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Morais Anto da Cunha Abreu

con declarasão que sen enbargo que atras se não fas mensão do quinhão da tersa foi por que o testamenteiro cobrou do pai do defunto a legitima que ao defunto tocava da parte de sua mai e que he a que esta lansada neste inventario da qual se pagarão os legados que o defunto deixou de que fis esta declarasão luis andrade escrivão dos orfãos o escrevi

termo. . . . .

. . . . dias do mes de marso de mil E seis sentos E sincoenta E tres anos nesta Vila de São paulo pelo juis

dos orfaos Antonio de madureira foi dado juramento dos santos EVangelhos a Anna teixeira da Cunha pera que fosse tutora de seu filho orfão E lhe encarregou o dito juis a pesoa do orfão seu filho E que o mandase ensinar a ler E escrever E contar E todos os boenz custumes apartando o do mal E chegando o pera o ben E lhe encarregou sua legitima de que se deu por entregue E pelo dito juis lhe foi declarado o benefisio de senatus introduzidoveleano en favor das molheres o qual ela Renunsiou perante min escrivão E aprezentou por seu fiador e prinsipal pagador o seu pai Antonio da cunha dabreu a todas as perdas E danos que a fazenda do dito orfão Receber por sua nigligensia a tudo dar satisfasão pera o que obrigou sua pesoa E todos seu[s bens] moves E ....
.... domingos [de Góis] ....
.... por .... suas pesas ......
.... segundo se ve pela declarasão da viuva debaixo do seu juramento que pelo dito ... lhe foi dado E enquanto ... averiguar a quen as ditas pesas pertensem não lhe cabe o ser curador nen couza sua E averiguandose se dara a curadoria a quen direito for de que de tudo fis este termo en que por ela E a Rogo dita viuva asinou Antonio teixeira da cunha E o dito seu fiador con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Morais

An^to^ da cunha dabreu

Ann.^to^ teix.^ra^ da cunha

.... luis dandrade ....
nesta vila de São [Paulo] .... min ......
seu .... quujo protesto ...... domingos de gois .... mandado do juis dos or-

fãos Antonio de Madureira morais . . . dito domingos de gois . . . . . en Reposta que não tinha pesas nenhũas de seu filho que des ten joão furtado por quanto seu filho era filho familia E não tinha de seu couza algũa ao tempo que se cazou mais que aquilo que ele como pai lhe tinha dado E que protestava não encorrer en pena algua por quanto não devia nada E sen enbargo de tudo o ouve por noteficado de que pasei a prezente aos vinte E coatro dias do mes de marso de seis sentos E sincoenta E tres anos ____

Luis dandrade

E logo no mesmo dia mes E anno asima E atras declarado donde eu escrivão notisia de diligensia feita con domingos de gois mandou o dito juis lhe fizese estes autos de inventario concluzos pera neles prover o que satisfis luis dandrade escrivão dos orgãos o escrevi

V[to] . . . .

Que seja outra ves . . . . o dito domingos de gois . . . . logo com as pesas neste juizo sob pena de vinte cruzados aplicados pr[a] o prezidio da bahia e sendo q̃ dizer o fassa em auto apartado via ordin[ra] s.p. 25 de marco 16[5]3

Morais

protesto E Requerimento que fes domingos de gois ante o juis dos orfãos a noteficasasão do despacho asima ________________

Aos sinco dias do mes de Abril de mil E seis sentos E sincoenta E tres anos nesta vila de são paulo ante o juis dos orfãos Antonio de madureira morais pareseo domingos de gois pelo qual foi dito E Requerido que ele fora noteficado por mandado de vosa merse que trousese hũas pesas do gentio do brazil E por hum Rol f[izesse] .... en enventario .... dito .... no joão furtado .... tal nem em meus .... o dito meu filho que .... nen ...... cazou não tinha pesas por quanto era filho familia .... ele Requerente ... não emcorrer en pena algũa por quanto acodia a tenpo E Requeria vosa merse ao fazer do inventario que tais pesas não deitase en enventario por quanto erão dele dito domingos de gois nen Vosa merse pode fazer partilhas de couzas duvidozas sen ele Requerente ser convensido por sentensa E eu alegar de minha defeza E Requeiro a vosa merse de conprimento ao testamento de meu filho en que declara a verdade E as perdas que me deu nas viagens do sertão onde perdi sete negros crioulos, o que visto pelo dito juis mandou a min escrivão lhe tomase seu protesto E Requerimento pera que a todo o tempo con[tar] ao que satisfis de que fis este termo de Requerimento que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfaos o escrevi

Morais — Dos de gois

Aos treze dias do mes de Abril de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo E na prassa dela donde veio o juis dos orfãos Antonio de madureira morais ..... leilão dos be[ns] ....
.... de que fis este termo ... escrivão dos orfãos o escrevi

forão Rematadas as ligas .... não aVer mor lansador francisco leme ..... avaliasão oitenta rs por não aver mor lansador a contento do curador din[heiro] logo de contado que Recebeo Antonio da cunha dabreu procurador da viuva que .... o que en seo soma mil E trezentos E sesenta rs de que fis este termo que asinou luis dandrade escrivão dos orfaos o escrevi

|[19]|
1360

Anto da cunha dabreu

Aos quatorze dias do mes de Abril de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo e na prassa dela donde veio o juis dos orfaos Antonio de madureira morais fazer leilão de todos os benz E fazenda que couberão aos orfãos de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

forão Rematadas as meas azuis por não aver mor lansador en prasa publica a manoel paẽs de linhares mais da aValiasão trezentos rs a dinheiro logo de contato que Recebeo

o procurador da viuva Antonio da cunha E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto da cunha dabreu

foi Rematado o chapeu en prasa publica por não aver mor lansador a simão fernandes mais da avaliasão tres vinteis a contento do procurador da viuva Antonio da cunha E de como o Recebeo asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto da cunha dabreu

Aos quinze dias do mes de Abril de mil E [seis] sentos E sincoenta E tres annos na vila de são paulo E na prasa dela donde veio o juis dos orfãos Antonio de madureira morais .... E fazenda que ficarão do orfão filho de joão furtado de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Aos vinte dias do mes de Abril de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo E na prasa dela donde veio o juis dos orfãos Antonio de madureira moraes fazer leilão dos bens E fazenda que ficarão aos orfãos filhos de joão furtado de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

foi Rematado o adereso espada E adaga talin E sinto por não aVer mor lansador a manoel alveres de souza en prasa publica mais da aValiasão sem rs que junto ao prinsipal tudo soma tres mil E seis sentos rs a contento do procurador Antº da cunha dabreu E logo Recebeo o dinrº da aRematasan de que fis este termo que asinou luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto da cunha dabreu

Aos dezaseis dias do mes de junho de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos dom simão de toledo pareseo domingos de gois pelo qual foi dito que ele trazia o juizo as pessas segintes em virtude da sentensa do ouvidor geral E em comprimento da notificasão que por mandado do dito juis lhe foi feita .... com sua molher inasia duas [filhas] .. ..ola / Manoel solto barnabe solto, jorge solto, as quais pessas trouxe a juizo perante a parte E sendo asin aprezantadas foi dito por Antonio da cunha procurador bastante de sua filha E bem asin por domingos de gois que por quanto faltavão algũas pesas por se abzentarem no tempo que ajuntarão pedião ao dito juis lhe dese mais tempo pera os trazerem o que visto pelo dito juis lhe deu mais tres dias ao provimento das partes de que fis este termo que asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

D.os de gois — Dom simão de toledo pizza

Frco nunes de siqra

Aos dezoito dias do mes de junho de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta Vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos dom simão de toledo pareseo domingos de gois pelo qual foi dito que ele trazia a juizo as pesas conteudas neste enventario as quais são as segintes manoel, bastião, joanẽ, inosensio, bautista, grigorio, Antonio, luis, sinplisio, davi, custodia, maurisia, breatis, juana, faustina, E que trẽs que faltão neste termo estão eñ poder de anna teixeira da cunha dona viuva que ficou do defunto conteudo neste inventario, o que asin he pelo confesar o procurador da dita viuva que prezente estava o capitão francisco nunes de siqueira a quen o dito juis en. . . . . [es]taren entre a viuva E orfão E ouve o dito juis por desobrigado a domingos de gois do pedido das pessas de que mandou fazer este termo en que con o dito juis asinou o dito procurador da Viuva luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza   Frco nunes de siqra

Requerimento que fes domingos
de gois ao juis dos orfãos ____

E logo no dito dia mes E anno asima E atras declarado por domingos de gois foi dito E Requerido ao dito juis dos orfãos don simão de toledo dese juramento dos sanctos eVangelhos a {a} Antonio da cunha dabreu pai E procurador bastante da viuva Anna teixeira da cunha pera que debaixo do dito juramento declarase que pesas erão as que demandava a ele Requerente se erão as que o defunto seu genrro trouxera do sertão sendo filho familia ou as pessas que ele dito Requerente pesuia o que visto pelo dito juis lhe deu o dito juramento debaixo do qual declarou que as pessas que demandava en nome de sua filha erão as lansadas nes-

te inventario as quais o dito seu genrro defunto pesuio E levou pera caza dele dito quando se cazou E que somente sinco me. . .dos da contenda não levara o dito seu genrro pelas deixar goardando hũas Rossas de que de tudo mandou o dito juis fazer este termo en que com ele asinarão Requerente E parte luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto da cunha dabreu   Dos de gois

Dom simão de toledo pizza

Protesto que fes domingos de goes ante o juis dos orfãos dom simão de toledo piza ———

E no mesmo dia mes E anno atras declarado pelo dito juis domingos de gois foi Requerido E dito ao dito juis dos orfãos que ele emtregava as pessas não por se desaposar do direito delas por serem suas desidos do sertão con grande dispendio de sua fazenda, mas por obedecer como obediente as Justisas de sua mg.de por ser hum homẽ velho e não querer ser avexado nen querer segir demanda quanto no juizo dele dito juis por que não entendia delas por Cuja [cau]za e sua verdade nen a declarasão E ultima vontade do defunto seu filho não era hadmetida, mas protestava não se lhe pasar tempo de Requerer de sua Justisa ante juis suprior tanto sobre o comprimento do testamento de seu filho como seren lhe Restetuidas as suas pessas decidas por seu filho familia con gastos que con ele fes de sua fazenda Recebendo perdas com mortes de sete negros como milhor o deixava en seu testamento declarado que por ele se vera; E outro si protestava por Serviso das ditas pesas con-

teudas na contenda que são vinte e quoatro a lhe ser pago coatro Vinteis por dia cada hũa E as ditas pessoas a Velos sempre novas E morrendo E fogindo algũas outras por elas contadas as perdas que em falta delas tiver E tudo aver por quen direito for con todos os protestasoens nesesarias pera não perder seu direito E justisa o que Visto pelo dito juis lhe mandou tomar seu protesto de que fis Este termo asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza   Dos de gois

E No mesmo dias mes E anno atras declarado pelo procurador da Viuva o capitão francisco nunes de siqueira foi dito E Requerido ao dito juis visto o protesto que fes domingos de goes das pessas que neste juizo tem entrege protestava fogindo ou morrendo ou sendo enduzida em nenhum tenpo ser obrigada a dita sua constetuinte a dar satisfasão delas visto seren fogetivas E mortais E serẽ entreges neste juizo por autoridade de justisa como benz pertensentes a este inventario E que outro si protestava indo se algũa das ditas pessas pera caza ou Rosas do dito domingos de gois ou de seus filhos ou genrros ou negros ser senpre obrigado a dar satisfasão delas E ficaren todo o tempo que os ocultar en algũa das sobreditas cazas ou Rosas ficar en curso nas penas dos capitolos da correisão dos que induzen ou consentem pesas alheas, o que visto pelo dito juis lhe mandou tomar seu protesto E que Requeria lho mandasse noteficar pera que en nenhum tenpo se chamase a innoransia o que visto pelo dito juis lhe mandou tomar seu protesto E Requerimento E que fosse noteficado este Requerimento ao dito domingos de gois de que fis es-

te termo que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom Simão de toledo pizza   Frco nunes de siqra

Aos dezanove dias do mes de junho de mil E seis sentos E sincoenta E tres anos nesta Vila de são paulo em pouzadas de Antonio da cunha dabreu pai da viuva ana teixeira da cunha donde veio o juis dos orfãos dõ simão de toledo con os partidores E aValiadores manoel soeiro Remires E jeronimo dias E lhe deu juramento fizessem estas partilhas entre a viuva E orfão o que prometerão fazer de que fis este termo que asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Jeronimo dias sanches   Dom simão de toledo pizza

Mel Soeiro Ramires

quinhão das pessas que couberão a viuva

João negro solto, manoel solto bastião solto, sinplisio solto,

bautista e sua molher costodia inosensia visensia, inasia anbro[sia] branca solta, vitoria E por esta maneira ficou cheo o quinhão da viuva das pesas que lhe couberão as forão entreges a dita viuva E de como os Recebeo fis este termo en que por ela E a seu Rogo

asinou seu procurador E pai Antonio da cunha dabreu luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

An^{to} da cunha dabreu

quinhão das pessas que coube ao orfão simão ________________

davi negro solto, jone solto Joze Rapagão / pantalião negro solto,

nazario negro solto, manoel Solto, Antonio negro solto, marcos solto, bernardo solto, jorge solto faustina solta, e grigorio E sua molher maurisia E por esta maneira ficou cheo o quinhão das pesas que couberão ao orfão o qual foi entrege a Viuva sua mai como sua curadora E de como lhe forão entreges asinou por ela seu pai E procurador Antonio da cunha dabreu de <que> fis este termo luis dandradre escrivão dos orfãos o escrevi

An^{to} da cunha dabreu

E feitas as ditas partilhas eu escrivão fis estes autos concluzos ao juis dos orfãos don simão de toledo pera deferir como lhe pareser justisa de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

V[to]

Vistos Estes autos partilha feita na forma da lei Julgo a dita partilha por boa firme E valioza. E mamdo se Cumpra S paulo 19 de Junho 653

Dom Simão de toledo pizza

Protesto que fez Antonio da cunha dabreu ___________

Aos vinte E tres dias do mes de junho de mil E seis sentos E sincoenta E tres anos nesta vila de são paulo en pouzadas do juis dos orfãos don Simão de toledo pareseo Antonio da cunha dabreu como procurador de sua filha anna teixeira da cunha pelo qual foi dito E Requerido dizendo que honten que forão Vinte E dous dias do prezente mes viera hum mo[ço] da caza dele Requerente conbinado en como a gente que neste juizo por vosa merse lhe foi entrege fogira t[odo] E se forão pera caza E Rossas de domingos de gois ou seus filhos E netos se ficar nen da parte do orfão nen da viuva pesa algũa, no qual caso se mostra viven indozidos E catequizadas da parte {do dito domingos} do dito domingos de gois pois não estiverão tempo mais que de vinte E coatro horas termo limitado pelo que de no protesta en nome da dita Sua constetuinte E do orfão seu neto pelo serviso da dita gente como tamben pelas penas dos capitolos da correisan E de a todo o tenpo que foren achados en qualquer poder que for aVer todas as perdas E danos que por Rezão da dita fogida Sua constetuinte E orfão Receber tudo aver E cobrar de quen quer que o coi-

ver ou mandar ocultar, ou delas souber E as não manefestar no termo que esta ordenado pelos novos capitolos de correição E de querelar ou denunciar de quen os tiver E que este protesto seja noteficado a domingos de gois o que Visto pelo dito juis mandou se lhe tomasse E fosse noteficado o dito domingos de gois luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza   An^{to} da cunha dabreu

sertifico eu luis dandrade escrivão dos orfãos nesta Vila de são paulo E dela dou minha fe em como notefiquei a domingos de gois o protesto E asima E atras escrito de que pasei a prezente por mi feita E asinada//

Luis dandrade

Aos vinte E seis dias do mes de junho de mil E seis sentos E sincoenta E tres annos nesta vila de são paulo en pouzadas do juis dos orfãos don simão de toledo pareseo domingos de gois pelo qual foi dito E Requerido, de como fora noteficado pelo protesto E Requerimento asima E atras escrito por parte de Antonio da cunha dabreu E Requeria E protestava de lhe não prejudicar ditos negros por seren vareaveis E asin protestou mais sendo que não prove a denusiasão não provando de lhe pagar a injuria o que visto pelo dito juis lhe mandou tomar seu protesto E Requerimento de que fis este termo que asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

D^{os} de gois

Aos seis dias do mes de abril de mil E seis sentos E sincoenta E coatro anos nesta vila de são paulo E na prasa dela donde veo o juis dos orfãos don simão de toledo fazer leilão dos benz dos orfãos deste inventario de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Aos coatro dias do mes de outubro de mil E seis sentos E sincoenta E coatro annos nesta Vila de são paulo em pouzadas de juis dos orfãos don simão de toledo pareseo Antonio da cunha dabreu como procurador de sua filha tutora E curadora deste inventario pelo qual foi dito que ele trazia a juizo hum negro por nome inosensio dos que domingos de gois lhe aVia levado E que Requeria ao dito juis lhe mandasse fazer perguntas por hũ homem de sam consiensia ajuramentado que bem saiba a lingoa da terra E do dito {do dito} negro mandasse fazer termo pera que a todo o tempo constasse o que visto pelo dito juis mandou se lhe tomasse seu Requerimento E deu juramento dos santos EVangelhos a sebastião preto sob cargo do qual lhe emcarregou perguntasse pela lingoa da terra ao dito negro se hera verdade que o gentio dos orfãos E viuva que falta sabe dele E donde esta declarando ao dito negro que jura sobre os santos EVangelhos E que o levara o diabo se verdade não disser de que fis este termo que asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Anto da cunha dabreu Dom simão de toledo pizza

sebastião pretto

E logo pelo dito sebastião preto foi feito pergunta [ao] negro inosensio que declarasse donde estava o gentio per-

tensen[te aos] orfãos viuva deste inventario E pelo dito negro foi dito que o gentio esta em caza de duarte de gois filho de domingos de gois E pelo dito bastião preto lhe foi dito dissese a verdade E que não mintisse por que jurava pelos santos EVangelhos E o levaria o diabo se verdade não dissese E pelo dito negro foi dito que aVia dito verdade de que fis este termo que o dito bastião preto asinou con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

sebastião pr[tto]   toledo

fr.º Duarte furtado faltão quitacão de Vinte misas e dos mais sufragios do entero

Manoel de gois morador nesta vila de S. Paulo que Ele Emprestara doze pataquas a seu tio joão furtado que Ds̃ [tem] Em Gloria Em sua vida como consta pela verba do testam[to] E esta botada no Enventario que se fes de seus beiñs E ate oje se lhe não tem pago.   Pelo q̄

Pede a vm lhe mande Pasar mandado pera o curador Antº da cunha dabreu lhe pagar as doze pataquas   E R M.

Aos seis dias do mes de abril de mil E seis sentos E sincoenta
E coatro anos nesta vila de são paulo E na prasa dela don
de veo o juis dos orfãos don simão de toledo fazer leilã
dos benz dos orfãos deste inventario de que fis este terr
luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Aos coatro dias do mes de outubro de mil E seis se
sincoenta E coatro annos nesta Vila de são paulo e
zadas de juis dos orfãos don simão de toledo pare
tonio da cunha dabreu como procurador de sua filh
E curadora deste inventario pelo qual foi dito qu
zia a juizo hum negro por nome inosensio dos qu
gos de gois lhe aVia levado E que Requeria ao di
mandasse fazer perguntas por hũ homem de sar
sia ajuramentado que bem saiba a lingoa da terr
{do dito} negro mandasse fazer termo pera qu
tempo constasse o que visto pelo dito juis ma
tomasse seu Requerimento E deu juramento
EVangelhos a sebastião preto sob cargo do qu
regou perguntasse pela lingoa da terra ao dito
ra verdade que o gentio dos orfãos E viuva
dele E donde esta declarando ao dito negro
os santos EVangelhos E que o levara o dia
não disser de que fis este termo que asina
juis luis dandrade escrivão dos orfãos o

Anto da cunha dabreu Dom simão

sebastião pretto

E logo pelo ... stião preto foi
gro inosen... clarasse

Aja vista o curador suplicado E satisfeito tornes S paulo 20 de janr° 654

toledo

não ponho duvida / An^to^ da cunha dabreu

Visto não aver duvida pase mandado S paulo 2 de fevereiro 654

toledo

Do[m] Simão de toledo piza juis dos orfãos nesta vila de são paulo E seu termo por este meu mandado sendo primeiro o por min asinado mando ao tutor E curador Antonio da cunha dabreu digo a curadora molher que ficou do defunto joão furtado que visto este logo com ifeito de E page a manoel de gois doze pacatas Visto não aver duvida E lhe pagarem os quais lhe serão levados em conta nas que der de sua curadoria cumpra o asin E al nao fassa de que Recebera quitasão ao pe deste do dito manoel de gois dado nesta dita vila aos dous dias do mes de fevereiro de mil E seis sentos E sincoenta E coatro annos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

Dom simão de toledo pizza

Resebi o conteudo neste mando asima e por verda[de] me asino hoje dous de fevereiro 654 Manoel de gois

branqua

frco dias peres morador nesta vila de .S. Paulo que Ele Emprestara a seu cunhado João furtado q̃ Ds̃ tem Em̃ gloria Em sua vida omze mil E oito sentos E quorenta reis Em dro de contado como consta pela verba do testamto E esta botada no Emventairo E ate oje lhe não tem pago. Pelo q̃

Pede a vṃ lhe mande pasar mandado pera o curador Anto da cunhã dabreu lhe pagar a dita contia de onze mil E oito sentos E quorenta reis ER.M.

Aja vista ho curador S paulo pro de fevereiro 654

toledo

não ponho duvida ao suprecante o que pede em hũ vestido que se tirou pera o quinhan das dividas que não ha outros bes̃ de que se pague

Anto da cunha dabreu

Visto não aver duvida pa-
se mamdado S paulo 2 de
fevereiro 654

toledo

Don simão de toledo juis dos orfãos nesta vila de São pau-
lo E seu termo por este meu {man} mandado sendo primei-
ro por min asinado mando a tutora molher que ficou do
defunto joão furtado que visto este .... con ifeito
de E page a francisco dias peres a contia de honze mil oito
sentos E corenta rs visto não por duvida e se lhe pagaren
E con quitasão ao pe deste lhe serão levados en conta nos
que der de sua curadoria cumpra o asin E al não fassa da-
do nesta vila aos dous dias do mes de fev.ro de mil E seis
sentos E sincoenta E coatro annos luis dandrade escrivão
dos orfãos o escrevi

Dom Simão de toledo pizza

Resebi a conta deste mandado seis mil Reis E por Se pasar
na verdade rogei a meu cunhado frco leme q̃ Esta por mim
fizese E asinase

frco leme

Resebi mais outros seis mil rẽs que vem a fazer soma de
doze mil rẽs conteudos neste mandado E por ser verdade
Rogei a meu cunhado belchior da cunha Esta quitasão por

min fizese E asinase .... oje vinte de fevereiro de 1655 annos

+ Belchior da cunha   de + fr^co dias peres

termo de curador ____________

Aos des dias do mes de maio de mil e seis sentos e sincoenta e sinco annos nesta vila de são paulo em pouzadas de juis dos orfãos dom simão de toledo pareseo Antonio da cunha dabreu a quem o dito juis emcarregou a tetoria de seu neto joão filho que ficou de seu genrro joão furtado digo que orfão se chama simão E lhe entregou a pesoa do dito orfão E todos seus benz E pessas, E lhe deu juramento dos santos Evangelhos que bem E Verdadeiramente adminstrasse a dita curadoria ben E Verdadeiramente de maneira que por sua culpa E niglegensa se não porquam os ditos bens sob pena de os pagar do milhor parado de seus benz E que ao orfão mandasse ensinar a ler E escrever E contar E a todos os bons custumes apartando o do mal E chegando pera o bem o que tudo o dito tutor obrigou sua pesoa bens moves E de Rais avidos E por aver a tudo cumprir ir E goardar E fes {E fes} epoteca de hũa morada de cazas que ten nesta vila en que vive E todo o menos cabo que o orfão Reseber ele o dara E pagara a pe de juizo sen a isso por duvida nen enbargo algũ E aprezentou por seu fiador E prinsipal pagador a todo o menos cabo que o orfão Reseber a joão nogeira de pazes ele o dara E pagara a pe <de> juizo sen a isso por duvida nen embargo algũ pera o que fes ipoteca de hũa morada de cazas en que vive nesta vila E anbos se desaforarão de juis de seu foro E de todas as

leis liberdades que hora tehão E ao diante alcansar posão por que de nada queren uzar senão en tudo dar E conprir o conteudo neste termo en que todos asinarão con o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

João nug^ra^ de pazes   An^to^ da cunha dabreu

Dom simão de toledo pizza

Termo de Emtrega de trinta e dous mil Reis digo dezaseis mil Reis que Emtrega Antonio da cunha daBreu pelos aver cobrado de Antonio de Almeida procedido de hũas pessas que emtregou An^to^ velho, por conpozisão de hũm conserto que se fez Emtre partes a saber o dito Antonio da cunha daBreu E outro sim Antonio velho en prezenca do juis dos orfãos E Mathias de mendonça como procurador que foi de domingos de gois

Aos dezasete dias do mes de fev.^ro^ de mil e seis sentos e setenta e coatro annos nesa villa de sam paullo perante o juis dos orfaos salvador cardoso de almeida pareseo Antonio da cunha daBreu e por elle foi dito que elle avia cobrado trinta e dous mil Reis da mão e poder de Antonio de almeida prosedidos de duas pessas hũm por nome fran.^co^ E outro Matheos as quais se derão ao orfo e não fes a outros que lhe tocavão os quoais mossos o dito curador com autoridade do juis dos orfãos os vendeo por {por} preso de sincoenta E oito mil Reis en que Entra hũa negra velha mai dos ditos mossos a conta da quoal contia cobrara os ditos trinta e dous mil Reis dos cuais tomou pera Elementos por dito orfo dezaseis mil Reis E os outros dezaseis Emtregou Em Juizo de que o dito juis o ouve por dezobrigado dos

Nota

16000

ditos dezaseis mil Reis e lhe deu esta quitasão para que o todo tenpo conste E por estar de prezente Gaspar da cunha disse que elle queria tomar a dita contia a ganhos E o dito juis lha deu por tenpo de hũm anno ou pello que Em seu poder a tiver a rezão de oito por sento pera o que obrigou sua pessoa e beñs asim moves como de Rais avidos e per aver a tudo dar e pagar no cabo e fim do dito anno tenpo e prazo conprido prinsipal e ganhos que vensidos forem .... segurança deu por fiador e prinsipal pagador ao dito Antonio da cunha dabreu o quoal se obrigou asim e da maneira que o dito seu fiado E anbos se dezaforaram de toda liberdade que de nada querem uzar senão em tudo dar conprim^to neste termo de obrigasão que asinarão com o dito juis Eu Mathias machado escrivão dos orfãos o escrevi

salvador cardoso de Alm.^da An^to da cunha dabreu

Gp^ar da cunha cotinho

Termo de dinheiro a ganhos a Antonio de alm.^da 26000

...te o dr^o he
...e hũas
...essas que
...: venderam

...agou
...diante tudo

Aos vinte sinco dias do mes de marso de mil e seis sentos e setenta E quatro annos nesta villa de sam paullo perante o juis dos orfãos salvador cardoso de almeida pareseo An.^to de almeida e per elle foi dito que elle deve aos orfos digo ao orfo deste inventario contia de vinte seis mil reis os quoais pellos não poder pagar de prezente disse os queria tomar a ganhos E o dito juis lhe deu a dita contia per tenpo de hũ anno ou pello que Em seu poder a tiver a Rezão de oito por sento de que pagara ganhos athe Real Emtrega pera o que obrigou sua pessoa e bens moves e de Rais avidos e por aver a tudo dar e pagar e para mais seguramca

o qual foi entregue ao erdeiro simão furtado

deu por fiador e prinsipal pagador a manoel de brito nogueira o qual se obrigou asim E da maneira que o dito fiado E fes epoteca de hũas cazas que tem nesta Villa na Rua do padre domingos da cunha que partem com fernão daguirra E herdeiros de joão Ribr^{o} de proenca E anbos se dezaforão de toda a liberdade que de nada querem uzar senão em tudo dar conprimento a este termo que ande asinar com dito juis Eu mathias machado escrivão dos orfãos o escrevi

salvador cardoso de Alm.^{da}

M^{el} de Brito nog^{ra} An.^{to} de Almeda Lara

quitasam a gaspar da cunha coutinho =

. . . a juros m^{to} adiante

Aos seis dias do mes de abril de mil e seis sentos e setenta e seis annos nesta villa de são paullo perante o juis dos orfãos salvador cardoso de alm.^{da} pareseu o s.^{or} An^{to} da cunha de abreu como fiador de seu filho gaspar da cunha coutinho pello qual foi dito que seu filho era a dever neste emventario a folhas vinte E quatros p.^{a} vinte E quatro contia de dezaseis mil Reis E as teve em seu poder dois annos E dois mezes menos onze dias no qual tempo ganharam dois mil E sete sentos e sesenta que junto ao prinsipal fas soma de dezoito mil sete sentos e sesenta Reis E da dita contia entregou an.^{to} da cunha de abreu doze mil E quatro sentos E sesenta Reis p.^{a} se dar a ganhos como he uso E costume E ficou em seu poder seis mil E trezentos p.^{a} com Elles dar alimentos ao orfo, seu neto E fica dezobrigado o dito devedor de toda a contia prinsipal E ganhos p^{r} verdade fis este termo en que o dito juis se a de asinar Eu

o dito antº da cunha de abreu Diogo glz escrivão dos orfaos, que o escrevi

salvador cardoso de Almda

Anto da cunha dabreu

comfesou simam furtado Receber de an.to de almeida lara contia de trinta he dois mil E quatro sentos Reis que lhe era a dever neste emventario de prinsipal E ganhos E de como os Reçebeu se a de asinar neste termo Diogo glz morera escrivão dos orfãs que Escrevi

simão furtado

Anna teixeira da cunha   com Dos de gois

Peticam apresentada no Juizo da ouvria geral per Ana teix.ra da cunha

. . . fora

Anno do nacimento de nosso senhor Jesu cristo de mil e seis centos e sincoenta e tres annos aos sete dias do mes

de abril do dito anno nesta Vila de sam Paulo capitania de sam Visente por parte da suplicante Ana teixeira da cunha me foi apresentada a peticam ao diante escrita com hum despacho posto ao pee della do ouvidor geral desta Reparticam do sul o doutor Joam Velho de Azevedo requerendo me lha tomasse e autuase a qual tomei e autuei e tudo he tal como ao deante se segue Goncalo Ribeiro Barbosa escrivam da correicam e ouvidoria geral desta reparticão do sul por sua magestade o escrevi

Anna teixeira da cunha, ... E como tutora E curadora de seu filho orfão menor, q̃ ella tras hũa demanda com seu sogro D.os de Gois por rezão de hũas pessas q̃ pessuia seu marido João furtado que Ds̃ tem; ante o Juis dos Orfaons desta Villa E por q.to lhe quer escurecer sua justiça por ser pobre mizeravel E viuva atento ao que

Pede a Vm avogue os que os autos a seu Juizo no estado em que estiverem, E citada a parte neste Juizo de Vm dizerẽ de sua justiça R M.

Informe o Juis dos orfãos do estado da cauza s Paulo de Abril 7 de 653

Azevedo

A imformasão q̃ dou a vm snõr doutor sobre a materia de q̃ a petisão trata he que fazendo inVentario do defunto João Furtado marido da suplicante e dando lhe Juram^to E declarase todos os beñs e fazenda E pesas q̃ do defunto Seu marido ficarão, declarou a dita viuva as pesas lansadas neste inventario serem do dito seu marido. pelo q̃ ma[ndou] .... d[omi]ngos [de Góis] [pa]rese meu Juizo as ....
.... E orfão e q̃ lhe .... E sem embargo de q̃ o dito do[mingos] de gois Respondeo q̃ .... suas e não de seu filho o mandei notificar segunda vez com pena de vinte cruzados troxese as ditas pesas [em] juizo, de que o dito domingos de gois veio com hũ Requerim^to e protesto que lhe mandei tomar em o coal diz q̃ as pesas são suas E que não deve nada a seu filho defunto e q o dito seu filho não tinha ao tenpo q̃ se cazou pesas nenhũas por ser filho familia como mais largam^te consta dos autos de inventario q̃ vm pode mandar sendo servi[so] ... escrivão de meu cargo leve os ditos autos e dele ..... vm o q̃ deles consta e provara o q̃ for Justissa ________________________________

An^to de madu^ra morais

E autuada a dita peticam com a reposta do Juis dos orffaos fiz tudo concluzo ao ouvidor geral o doutor Joam velho de Azevedo de q̃ fis este termo goncalo Ribeiro Barboza escrivão o escrevi

V^to

Vista a informação do Juis dos orfãos E não ha q̃ difirir q̃ hora ao q̃ a supp^te pede advertindo ao d.^o Juis que de contra na forma de seu regim^to e V^to contra o d^o D.^os de Guoes

porq̃ as partilhas não devem parar, s. Paulo de Abril 19 de 1653

. . . .

Aos vinte E hun dias do mes de Abril de mil E seis sentos E sincoenta E tres anos nesta vila de são paulo en pouzadas do juis dos orfãos Antonio de madureira morais pareseo Antonio da cunha dabreu como procurador bastante de sua filha ana teiseira da cunha de que dou fe ser procurador bastante da dita sua filha E por ele foi dito E Requerido ao dito juis que em comprimento do despacho atras do doctor joão velho dazevedo ouvidor geral desta Repartisão mandase sua merse noteficar a domingos de gois que dentro de . . . dias trouxesse a este juizo as pessas de que se trata pera se fazeren partilhas delas entre seu constetuinte E o orfão simão o que Visto pelo dito juis mandou a min escrivão de seu cargo noteficasse ao dito domingos de gois con pena de vinte cruzados aplicados as sobras do cons^o^ E acuzados pagar sen Remisão traga as ditas pessas a Juizo . . . pera delas fazer partilhas entre a dita viuva E orfão tudo na forma do despacho do dito ouvidor Geral de que tudo fis este termo que o dito juis asinou con o dito Requerente luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi não fas duvida a entrelinha que dis Requerente sobredito o escrevi

Morais — Ant^o^ da cunha dabreu

. . . . fico eu luis dandrade escrivão dos orfãos [nesta] vila de são paulo E seu termo E delle . . . . em Como em vertude do mandado . . . . notefique . . . . conteudo no termo

atras E de como o notefiquei pasei a prezente por min feita E asinada . . . vinte E hum dias do mes de Abril de seis sentos E sincoenta E tres annos /

Luis dandrade

Aos vinte E hum dias do mes de Abril de mil E seis sentos E sincoenta E sinco anos digo de sincoenta E tres anos nesta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos Antonio de madureira morais pareseo domingos de gois E disse que ele foro noteficado por mandado do dito juis com pena de vinte cruzados que trouxese a gente lansada em enventario pera se partirem sendo que são dele dito domingos de goes E estão em sua caza como sempre estiverão E que somente p[elo] dito de Antonio da cunha, sem mostrar per onde lhe pertensem nen os aver pesuido por que he de crer que se as ele tivera largado a seu filho defunto os levara pera sua caza como [le]vou tres con seu consintimento E tudo o mais que ele dito juis ententa fazer he en desfraudo dos mais filhos querendo aventejar o orfão não dando credito nen admitindo o que seu filho tam copiozamente en seu testamento deixou declarado de que de tudo apelava E agravava pera o sõr ouvidor geral o que visto pelo dito juis dise que lhe Recebia sua apelasão E agravo pera o dito sõr . . . sua Reposta de que fis este termo que . . . . domingos de goes con o dito . . . . luis dandrade escrivão [dos órfãos o] escrevi

Morais — Dos de Goes

Aos vinte e dous dias do mes de abril de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam paullo capitania

de sam Visente por parte do supplicante Domingos de gois me foi apresentada a peticam ao diante escrita com hum despacho posto ao pee della do ouvidor geral destas capitanias do sul o doutor joam velho de Azevedo a qual eu escrivam aqui ajuntei e tudo he tal como ao deante se segue Goncalo Ribeiro Barboza escrivam da correicam da ouvidoria geral o escrevi

Snor ouvidor

Domingos de goes q lhe tirou hum agravo do juis dos orfãos pera o [juizo] de Vm: E a Rezão de seu agravo he, q̃ o dito juis dos orfaos por faleçim.[to] de hũ filho do suplicante João Furtado, Emventariou hũas pessas do gentio da terra do sup.[te] por declaraçam da viuva molher q̃ fiquou do Defunto seu filho, as quais ditas pessas, ou algũas dellas, o dito seu filho defunto deseu do Sertão sendo Soltero, com custo q̃ o dito sop.[te] lhe fes, E negros que õ aconpanharam onde teve perda de alguñs q̃ la morreram, o que [sen]do o dito defunto copiozam.[te] Em seu testam.[to] deixou declarado o q̃ o dito juis dos orfãos não quer admitir senão, o dito da dita Viuva, obrigando ao dito sop.[te] com noteficaçons E penas a que tragua a gente por ella nomeada, pera dellas dar partilhas a dita Viuva E orfão, sendo q̃ numqua as pesuia nẽ sairão fora do poder do sop.[te], mais de tres q̃ o defunto seu filho levou quando se cazou q̃ avendo Respeito a seu trabalho o dito sop.[te] lhe deu consentim.[to] q̃ as levasse E nestas fi[casse] melhorado dos irmãos sendo justiça, por faleçim.[to] do sop.[te], E por quanto de todo o sobredito, õ sop.[te] tem apelado E agravado do dito juis dos orfãos

Pede a vm: mande vir a seu juizo o dito Enventario E testam.[to] e comforme a elle o proveja com justiça como de vm: se espera e R J E M.

Estando aggravo venhão [os] autos com resp[ta] do Juis. s. Paulo de Abril 2[2] de 653

Azevedo

Junta a dita petição aos autos sendo em vinte e tres dias do mes de abril de mil e seis centos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam paulo capitania de sam Vissente dei vista delles a[o juiz] dos orffãos Antonio de madureira de morais para Responder ao dito aggravo no termo da lei Gonçalo Ribeiro Barboza escrivão o escrevi

V.[ta] ao Juis dos orffãos

S[or] Ouvidor geral /

Pareseme q̃ nenhũ agravo foi do agrav[te] Domingos de gois em lhe mandar troxese a este juizo as pesas q̃ sua nora Anna teixeira declarou debaixo de juram[to] dos santos evang.[os] q̃ lhe foi dado q̃ ficarão por morte e falisim[to] de seu marido joão furtado pertensentes ao monte mor pera delas se fa-

zer partilha Entre a viuva E orfão na forma de meu Regim[to], ma[ior]m[te] sendo me Requerido pelas partes E pelo despacho de vm, como destes autos consta como tambem porque me não consta q̃ as pesas de que se trata pertensão ao agrav[te] domingos de gois Antes pela Verba do testam[to] junto a estes autos se mostra não declarar q̃ as pesas q̃ o dito defunto tinha en sua caza entravão na declarasão do dito testam[to] ou não vosa merse fara ...... como em tudo costuma s. paulo 2[3] de [abril]

An[to] de mad.[ra] [Morais]

Aos vinte e tres dias do mes de abril de mil e seis centos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam paulo capitania de sam Visente pello juis dos orffãos Antonio de madureira de moraes me foram tornados estes autos de agravo con sua Reposta atras de q̃ fis este termo goncalo Ribeiro barboza escrivão o escrevi

e logo em dito dia mes e ano asima declarado fis tudo concluzo ao ouvidor geral o doutor joam Velho de Azevedo de q̃ fis este termo gonçalo Ribeiro barboza escrivão o escrevi

V[to]

Não he aggravado o agg[te] pello juis dos orfãos em o obriguar a trazer a juizo as pessas de q̃ se trata E q̃ a veuva Anna teixeira lancou por seu juram[to] em inventario; portanto lhe não dou provim[to] vistos os autos. regim[to] do juis dos

orfãos E o mais q̃ consta do inventario junto. s. Paulo de Abril 25 de 653

Azevedo

foi publicado o despacho asima do ouvidor geral o doutor joam Velho dasevedo nesta vila de sam paulo capitania de são visente em publica audiencia q̃ fasia em suas pouzadas aos Vinte e sinco dias do mes de abril de mil e seis sentos E sincoenta e tres annos e publicado mandou se cumprise gonçalo Ribeiro Barboza escrivam o escrevi

Aos trinta dias do mes de abril de mil e seis centos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam Paulo em pousadas do ouvidor geral o doutor joam velho dazevedo pareceo Domingos de gois e por elle foi dito e requerido ao dito ouvidor geral lhe mandase dar vista do despacho atras E o dito ouvidor geral por es[te] depois dos des dias lhe mandou dar vista de q̃ fis este termo gonçalo Ribeiro barboza o escrevi ________________________________

termo de fiel

Aos trinta dias do mes de abril de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam paulo em minhas pousadas paresseo gaspar cubas ferreira e por elle me foi dito que elle se obrigava por sua pesoa e bens a dar e entregar este feito em Juizo todas as vezes q̃ delle for vista a domin-

gos dias e por verdade fis este termo Eu goncalo Ribeiro Barboza o escrevi

gp[ar] cubas fr[a]

E logo em dito dia mes e anno acima declarado dei vista destes autos ao dito Domingos de gois por seu fiel de q̃ fis este termo Goncalo Ribeiro barboza o escrevi

V.[ta]

Embargos de nulidade, ou como Em a[ver] direito se pode do[ar] dis Domingos de gois afim de ser nulo E não ter direito õ Emventariarse a sua gentẹ por falecim.[to] de seu filho joão furtado

E se comprir

q̃ o defunto seu filho joão furtado viveo sempre Em caza delle EmBargante como filho familia q̃ hera, sempre na obediençia delle Embargante sem possuir bens alguns seus como he notorio

Tanto asi

q̃ o ditto seu filho defunto fora ao sertão tres vezes cõ gastos E despendios E negros delle Embargante nas quais Viagens o ditto Embargante Reçebeo mais perdas q̃ proveito diguo; Em mortes de seus indios

E asi mais

q̃ da seg.[da] E terçera viagem trouxe algũa gente as quais todas Emtregou ao Embargante seu pai pellas

m.[tas] perdas q̃ lhe tinha dado como declara o ditto defunto Em seu testam.[to] q̃ da Em prova deste artiguo

Quanto mais q̃ a dita sua nora per sinestra Emformação melitando maliçia Emventariou os indios delle Embargante criolos E os mais q̃ o defunto seu marido a hum Irmão seu tambem soltero filho do EmBargante q̃ corre como faz.[da], Mandava pedir a seu Irmão q̃ lhe mandassi dar hũa ajuda naquillo q̃ Elle tinha pera fazer E acabado o serviço delle tornavão a hir p.[a] caza do Embargante, E a ditta Viuva EmVentariou sem ter direito algum nelles como he publica fama |[h]| E notorio

Pede Reçebim.[to] de seus Embargos E provados que baste ver vm mandar se cumpra a v[iúva] testam.[to] com custas q̃ atesta —

Aos sinco dias do mes de maio de mil e seis sentos E sincoenta e tres annos nesta vila de sam paulo em pousadas do ouvidor geral o doutor joam Velho dasevedo ahi me foram dados estes autos por Domingos de gois com seus embargos atras escritos disendo haviam de ir concluzos de q̃ fis este termo gonçalo Ribeiro barboza escrivão o escrevi

e logo em dito dia mes e anno asima declarado fis estes autos conclusos ao ouvidor geral o doutor joam velho da-

gos dias e por verdade fis este termo Eu goncalo Ribeiro Barboza o escrevi

gp.^x cubas fr.^a

E logo em dito dia mes e anno acima declarado dei vist. destes autos ao dito Domingos de gois por seu fiel de fis este termo Goncalo Ribeiro barboza o escrevi

V.^a

Embargos de nulidade, ou como Em a[ver] direito pode do[ar] dis Domingos de gois afim de ser n: E não ter direito ô Emventariarse a sua gente falecim.^to de seu filho joão furtado

E se com:

q̃ o defunto seu filho joão furtado viveo sempre caza delle EmBargante como filho familia q̃ hera. s pre na obediençia delle Embargante sem possuir b alguns seus como he notorio

Tanto

q̃ o ditto seu filho defunto fora ao sertão tres v. cõ gastos E despendios E negros delle Embarg. nas quais Viagens o ditto Embargante Reçebeo perdas q̃ proveito diguo; Em mortes de seus ir

F

q̃ da seg.^da E terçera viagem ... quais todas Emtregou ao E

n
ne
ais
ra-
ado
om

e sin-
ania de
reu me
dizendo
de seus
barboza

ado dei vista
s para susten-

zevedo gonçalo Ribeiro barboza escrivão da correissam E ouvidoria geral o escrevi

V.to

Vista a p.te s. Paulo de Maio 6 de 653

Azevedo

Aos seis dias do mes de maio de mil e seis centos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam Paulo pello ouvidor geral o doutor João velho dazevedo me foram tornados estes autos com o despacho asima q̃ mandou se cumprise Goncalo Ribeiro Barboza escrivam o escrevi

|[termo de Fiel]|

Aos nove dias do mes de maio de mil e seis centos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam Paulo dẹi vista destes autos ao Embargado Antonio da cunha dabreu para impugnar os embargos de q̃ fis este termo goncalo Ribeiro barboza escrivão o escrevi

Vta ao embargado

A cauza deste proseco vera vṁ senhor doutor a folhas duas a emformacam do ẏuis dos orfãos Antonio da madureira morais despacho de vṁ as ditas folhas duas que dis vista a emformacam do ẏuis dos orfãos não ha que deferir por ora parte que o suplicante pede advertindo ao dito ẏuis preseda comtra na forma de seu Regimento e direito comtra o dito domingos de goes por que as partilhas não devem parar e a folhas tres a certidam do escrivam dos orfãos em como foi noteficado o embargante pera trazer as pesas que em seu poder tem o que nada acudio no que intelegivelmente se mostra por si levantarse com as ditas pesas e a folhas seis o despacho de vṁ pello qual se ve não ser provido o embargante asim que em Rezam que perfere com toda a clareza o pouco Remedio de direito que o embargante tem e a folhas sete os embargos do dito embargante sem Remedio de direito serem nenhũs E frostatorios e mais descurso dos autos mandar vṁ se cumpram seus despachos comdenamdo ao embargante nas penas do mandado do ẏuis dos orfãos fara vṁ justisa como custuma com custas que protesta

Aos doze dias do mes de maio de mil e seis centos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam paulo capitania de sam visente pello embargado Antonio da cunha dabreu me foram tornados estes autos com sua Rezões asima dizendo que della se abra vista a parte para sustentamento de seus embargos de que fis este termo gonsalo Ribeiro barboza escrivam o escrevi

E logo em dito dia mes e anno asima declarado dei vista destes autos ao embargante domingos de gois para susten-

tamento de seus embargos de q̃ fis este termo gonsalo Ribeiro barboza escrivam o escrevi

V.ª ao embargante

Todos os Embargos dados Em direito sam de Reçeber como sam estes e por estes autos conste E se ve a m.ª Justiça q̃ o Embargante tem p.ʳᵃm.ᵗᵉ se ve E, he sabido que q.ᵈᵒ o defunto cazou Era filho familia E não posuia de seu couza algũa mais q̃ quanto o Embargante como pai lhe dava o que não [ha] duvida

Quanto mais bem claro fica Esta verdade pela ....
testam.ᵗᵒ Em que o defunto declara a verdade do q̃ ha neste particular das pessas E viagens q̃ fez ao sertam com gente E aviam.ᵗᵒ q̃ o Embargante lhe deu E os Seus criolos de caza q̃ na ditta viagem morreram Em q̃ foi mais a perda q̃ os Emtereçes q̃ della se tirou, E he sabido que Val mais hũa pessa de povoado q̃ quatro do sertam vindas de novo.

Alem de que se mostra a maliçia q̃ Emtreveu na Embargada que q.ᵈᵒ deu o simplex Rol da gente dizendo q̃ erão pessas que seu marido troxera, do sertam no dito Rol meteu mais quoatro criolos a saber, Nazario, Joam, E Jozeph, E faustina, os quais sam criolos q̃ se criaram Em caza do Embargante, E não devem nada a seu filho como tambem as outras por quanto nenhum filho familia pode ter bens estando debaixo do dominio de seu pai como declara nas Leis do Reino.

Nem tam pouquo podem prejudicar o Embargante os despachos de An.ᵗᵒ madureira morais juis dos orfãos por quanto comforme seu Regim.ᵗᵒ não podia Emventariar pessas litigiozas morn.ᵗᵉ quanto o Embargante lhe Requereo tal não lançasse Em, Emventario porq.ᵗᵒ não Eram do

defunto nem lhe compitião, o que tudo consta dos termos do Emventario o[nde] o Embargante Requereo E protestou E asi deve Vṁ Reçeber os Embargos E dar lugar a prova a elles pera q̃ asi se aclare juridicam.te a justiça o embargante pelo qual protesta com custas

Aos quinze dias do mes de maio de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam Paullo capitania de sam Visente pello embargante Domingos de gois me foram tornados estes autos com suas [razõe]s atras disendo havião de ir conclusos de q̃ fis este termo gonçalo Ribeiro Barboza o escrevi

e logo em dito dia mes e anno asima declarado fiz estes autos conclusos ao ouvidor geral o doutor joão velho dasevedo para differir ao Resebimento dos embargos de q̃ fis este termo gonçalo Ribeiro barboza escrivam o escrevi

Vto

Sem embarguo dos emb.os q̃ não recebeo per sua matteria cumprasse a sentenca embarguada E o embarg.te podera allegar os d.os emb.os no juiso a que compotem. S. Paulo de Maio 17 de 653

Azevedo

foi publicado o despacho asima do ouvidor geral o doutor joão velho dazevedo nesta vila de sam Paulo capitania de são visente em publica audiensia que a feitos e partes fazia em suas pousadas aos vinte dias do mes de maio de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos em prezensa das partes e publicado mandou se cumprise de q̃ fis este termo gonsalo Ribeiro Barboza escrivão o escrevi

Aos vinte dias do mes de marso de mil E seis sentos E sincoenta E tres anõs nesta vila de São paulo por gonsalo Ribeiro barboza escrivão da correisão da ouvedoria geral me forão dados estes autos com hũs despachos neles do doutor joão velho dazevedo ouvidor geral desta RepartiSão do sul o que tudo he tal como deles se vera de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

E logo no dito dia mes E anno asima declarado eu escrivão fis estes autos concluzos ao juis dos orfãos don simão de toledo pera neles mandar o que lhe pareser justisa de que fis este termo de concluzão luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

V.[to]

Em comprim[to] da semtemsa E despacho do s[or] ovidor geral que imviolavelm[te] se deve cumprir mamdo se comtenuem as partilhas p[a] ho q.[l] se pase mamdado comtra domimgos de gois que demtro Em tres dias traga a este juizo as pesas de gemtio da terra. declaradas neste imvemtario

sob pena de vimte cruzados aplicados p^a as obras da cadea desta villa pagos della S paulo 23 de maio de 653 annos

Dom simão de toledo pizza

foi publicado o despacho asima pelo juis dos orfãos don simão de toledo piza em suas pouzadas E mandou se conprisse aos vinte E tres dias do mes de maio de seis sentos E sincoenta E tres anos luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

certefico eu luis dandrade escrivão dos orfãos desta Vila de são paulo E seu termo E dele dou minha fe em como notefiquei a domingos de gois a setensa asima E atras escrita do juis dos orfãos dom simão de toledo E de como o notefiquei pasei a prezente aos trinta dias do mes de maio de seis sentos E sincoenta E tres annos

Luis dandrade

Aos trinta E hum dias do mes de maio de mil E seis sentos e sincoenta E tres annos [ne]sta vila de são paulo em pouzadas do juis dos orfãos dom simão de toledo piza pareseo domingos de gois pelo qual foi dito que ele vinha apelar do despacho atras do juis dos orfãos por não mandar cor-

resem os embargos E da notificasão de que trouxesse as pessas não constando serem obrigados a partilha E de não dar comprimento ao testamento do defunto filho do apelante nem constar serem obrigados ao cazal o que visto pelo dito juis lhe Recebeo sua apelasão pera o juizo do sõr doutor joão velho dazevedo ouvidor geral desta Repartisão que hora esta em correisão nesta vila de que fiz este termo que asinou com o dito juis luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

D[os] de gois

Dom simão de toledo pizza

E logo eu escrivão levei estes autos ao juizo da ouvedoria geral E os emtreguei ao escrivão da correisão gonsalo Ribeiro barboza pera os fazer comcluzos ao dito sõr ouvidor geral de que fis este termo luis dandrade escrivão dos orfãos o escrevi

certefico eu luis dandrade escrivão dos orfãos desta Vila de são paulo E seu termo E dele dou minha fe em como citei a Antonio da [Cunha de Abreu]

| [lo 23 de maio 653 annos //] |

|[Dom simão de toledo pizza]|

|[fis toledo]|

Cunha dabreu E a domingos de gois pera sigimento da apelasão atras pera o sõr doutor João Velho dazevedo ouvidor geral desta Repartisão E de como os citei pasei a prezente por mim feita E asinada aos trinta E hum dias do mes de maio de seis sentos E sincoenta E tres annos //

Luis dandrade

Aos seis dias do mes de junho de mil e seis centos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam Paulo capitania de sam visente em pouzadas do ouvidor geral o doutor joam velho dazevedo em publica audiensia que a feitos e partes fazia nella pareseo Domingos de gois e por elle foi dito que do juizo dos orffãos vinham por apellasam estes autos a este Juizo da ouvidoria geral em que elle dito Domingos de gois era apellante e apellado Antonio da cunha dabreu o qual fora sitado para seguimento conserto e a bem passamdo a dita apelasam pello q̃ requeria a sua merse ouvese a dita apellasam porseguida em seu juizo o lhe mandase dar vista para Rasoar afinal o que visto pello dito ouvidor geral ouve a dita apelasam porseguida em seu juizo e as partes por sitadas e lhes mandou dar vista para Razoarem nesta enstansia de que fis este termo gonsalo Ribeiro barbosa o escrevi

e logo em dito dia mes e anno asima declarado dei vista destes autos ao apelante Domingos de gois para Rasoar nesta instansia de q̃ fis este termo gonçalo Ribeiro barboza o escrevi

Vt.ª

A Cauza deste proceço vir a Este juizo de vm̃ foi novo despacho q̃ nestes autos deu o juis dos orfãos dom simão Em q̃ mandou noteficar o apelante q̃ dentro Em tres dias trouxese a partilhas as pesas de q̃ se trata [para] se ter deferido Em final aos Embargos q̃ juricam[ente] *(sic)* forão aprezentados sem se dar prova a eles se não pode detreminar a cauza por Em todo Estar Escuro com tantos requerimen tos q̃ por eles se não pode definir a verdade e q̃ se fara E ficara claro com prova E test.as q̃ he o q̃ o apelante pretende provar E mostrar por Seus Embargos q̃ não he cauza baste dizer hũa mo[ça] por Emduzimento de seu pai que dei e Em Emventario hua cantidade de pesas dizendo q̃ são suas sendo que não heran hẽ numqua as pesuiu E . . .
. . . . o
que vendo vm̃ snõr Doutor desagrave o apelante mandando que corra a cauza dos Embargos E o que constar por verdadr.a prova se julgue E detremine Em final E no Emtante se não trate noutra cauza pelo que protesta com custas

Aos nove dias do mes de junho de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam Paulo capitania de sam visente pello appellante Domingos de gois me foram tornados estes autos com suas Resoẽs asima e atras escritas disendo cabia vista a parte de que fis este termo gonsalo Ribeiro barboza escrivam o escrevi

E logo em dito dia mes e anno asima declarado dei vista destes autos ao apellado Antonio da cunha dabreu para Rasoar afinal de que fis este termo gonsalo Ribeiro barbosa escrivam o escrevi

V.ta ao apellado

Snõr Doutor

Vem Estes Autos a Este juizo de vm̥ per hũa chamada appellação sendo tão Escuzada quanto não toca ser appellada; nem o juis tal devera, admitir nem Receber pois a materia a não sofre nem dã; lugar; Em Rezão de que o seu despacho todo se funda no de vm̥' que Esta a ff. 2; verso E quando E senão bastara Esta outra a ff. 9 versso no qual se ve não serem Resebidos os Embargos de que o appelante trata por cuja cauza não sõ não he de appellasão mas ainda não fiqua sendo agravo por ter ja presedido os tais Remedios neste juizo E por vm̥' provido Em o qual manda o juis proseda E como atê o prezente se não Eisedeo o modo da Execução que comforme a direito Em tal Cauzo somente se lhe consede appellar; E em outro modo algũ não .... pello q̃ o cauzo não he de appelasão nem ....
.... De que o juis não Eisedese Esta claro pois se trata das partilhas as quais não devem parar Na forma que vm' tem mandado pera Efeito do que foi o appellante noteficado; cauza por onde se deliberou a continuar E Requerer a chamada appellassão so a fin de dilatar E Empatar a cauza E não dar sastisfassão no detreminado nestes Autos asim neste como no outro juizo pello que deve ser Condenado Nas Retardadas pois se ve militar maliçia;

E No tocante os Embargos não se Empede corra via ordinaria - o que deve Requerer no dito juizo aonde compete com vm̥ tem mandado juridica E doutam.te o que protesta contrariar E provar o contrario do conteudo Nos ditos Embargos:

Respondese ao Emduzim.to que o appelante dis Em suas fribulas Rezoĩs; que a viuva deu a inventario as pessoas que seu marido Em vida pesuiã Em todo o tempo que Em sua companhia viveo as administrou sempre como suas sem contradisão do appelante nem outra pessoa algũa o que a tempo Em seu lugar se provaram as quais morendo o dito seu marido forão Emduzidas E Emganados por pessoas de

caza do appellante E asim se forão pera sua caza onde de prezente Estão. Pello que mande vm' se cumprão os despachos E sentenças E se de sastisfassão ao q̃ o dito juis tem mandado com justissa pois o Rumo que leva ha sigir õ por vm' mandado o que protesta no melhor modo de dr[to] com custas Retardadas;

Aos nove dias do mes de junho de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de sam Paulo capitania de sam visente pello apellado Antonio da cunha me foram tornados estes autos com a sentensa digo com Suas Rezões Requerendome os fizesse concluzos ao ouvidor geral o doutor joam velho dasevedo de que fis este termo gonsalo Ribeiro barboza Escrivam o escrevi

e logo em dito dia mes e anno asima declarado fiz estes autos concluzos ao ouvidor geral o doutor joão Velho dasevedo para defferir a apelasão interposta de que fis este termo gonsalo Ribeiro barboza o escrevi

V[to]

Cumprase a sentesa do ouvidor geral
toledo

Bem mandado he pello Juiz dos orfãos que o appellante tragua a juiso as pecas inventariadas de q̃ se trata conforme seu desp.º por alguns de seus fundam.[tos] vistos os autos E qualidade de cauza q̃ não deve p[a]ra, com declaração q̃ a ds embarguos corra em auto apartado na forma ordin.[ra]. E pague o appellante as custas são Paulo de junho 9 de 653

João Velho Azevedo

foi publicada a sentensa asima do ouvidor geral o doutor joam velho dasevedo nesta vila de sam Paulo capitania de . . . sam vicente em publica audiensia que a feitos e partes fazia aos des dias do mes de junho de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos em prezensa das partes e publicada mandou se cumprise gonsalo Ribeiro barboza escrivam o escrevi

e logo na dita audiensia pello apelante Domingos de gois foi dito que apellava da sentesa delle dito ouvidor geral para ARolasam deste estado ou . . . donde o cazo e em direito pertenser o que visto pello dito ouvidor geral lhe Resebeo sua apelasão no effeito devolutuo somente de que fis este termo gonsalo Ribeiro barboza escrivam da correisão e ouvidoria geral o escrevi

montase nestes autos de raza oitin[ta réis] de termos dozentos simquoenta e dous de m[dos] entre Requetorias de tudo setenta e tres rs de sitasois e notefiquasois sento e sesenta rs que tudo soma quinhentos e sesenta e simquo rs desta conta setenta e dous rs feito por mim contador oje doze de junho de mil e seis sentos sinquoenta e tres annos — 565

Manoel da cunha

procurasam apudanta que fes joam vidal a An.to da cunha dabreu

Aos vinte e tres dias do mes de janeiro de mil E seis sentos e sesenta anos nesta villa de sam paulo em pouzadas de mim tam ao diante nomeado pareseo ẏoam vidal e por elle foi dito que a elle se lhe movia hũa cauza sivel com domingos de gois o velho sobre a cobrasam de hũas pessas do gemtio do brazil pera o que fazia seu procurador apudanta a An.to da cunha dabreu no qual dise dava exsedia e trespasava todos seos livres e compridos poderes quamtos tin[ha] e de dr.to dar podia pera que na dita cauza e suas dependensias possa precurar, Requerer e alegar mostrar e defender todo seu dr.to e justissa e que sendo cauzo que nesta lhe falte algũa solenidade que aqui lha avia por posta como se de cada hũa dellas fizera expressa e declarada mensam Em feé do que mandar ser feita esta procurasam apudanta em que comigo asina D.os machado tam P.co do judisial e notas o escrevi / /

joão vidal D.os Machado

João vidal ora cazado com Anna Teixeira da cunha mulher que foi do defunto João furtado que por morte do ditto seu antecesor se fes inventairo dos benŝ que ouve no cazal, et pessas do gintio da terra ẽt se fizerão partilhás dellas avendo pr.o corrido letigio entre a ditta sua mulher, ẽt Domingos de gois pai do ditto João furtado, as quais partilhas se fizerão em vertude das sentenças q̃ nos autos do inventario deu o ouvidor geral João velho de Azevedo em correi[ção] et sendo a ditta sua mulher empossada por autoridade de Justiça das dittas pessas, ẽt bem assi o orfão simão, o ditto seu avo Domingos de gois lhes enduzio, assi

as que pertencião a dita sua mulher com as do ditto orfão por cuja cauza o curador Ant.º da cunha de Abreu fes protesto do serviço dellas, ẽt ia mais elle supplicante nem o ditto curador as pode cobrar por se fazerem fortes com ellas, ẽt ora se lhe vierão meter em caza algũas, e lhe faltão as duas partes, ou mais como da partilha se vera ẽt por q̃ tudo querem cobrar por autoridade de vm̄ as quais pessas ha seis annos q̃ lhas retem.

Pedem mande advocar a seu Juizo os ditos autos ẽt constandolhe por elles o q̃ dis em sua petição lhe mande passar mandando p[a] q̃ com effeito entreguem assi a elle supp[te] como [pro]curador do orfão as dittas pessas et R. M.

Hei por advocada esta cauza e A meu ju[izo] p[a] q me venhão os autos no . . . . . q̃ tiver S. P. 23 de jan[ro] de 660

Portugal

Aos vimte e tres dias do mes de janeiro de mil e seis semtos e sesemta anos nesta villa de sam Paulo em pouzada de mim t[am] pareseo An[to] da cunha dabreu como tutor e curador do orfão seu neto e como procurador de seu genrro ẏoão vidal com a petisam atras escrita com hũ despacho posto ao pé della do senhor ouvidor geral o doutor pedro de mostre portugal pello qual despacho consta mandar se busquem os autos a seu juizo no estado em que estiverem e eu t.[am] ouve os ditos autos da mão do escrivam luis damdrade [em] em seu impedim.[to] e consta terem os ditos autos do imvemtario vimte e duas meas folhas, e hũ apemso omde . . . . este termo escrito com quimze meias folhas de que fis este termo D.[os] machado t[am]o escrevi //

E logo no dito dia mes e ano asima escrito e declarado eu tam avoquei estes autos ao juizo da ouvidoria geral e os emtreguei ao escrivam do dito juizo glo Ribr.o barboza

Aos vinte e tres dias do mes de janeiro de mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam paulo em pouzadas do ouvd.or geral o doutor pedro de mutre portugal em publica audiensia que feitos e partes fasia, nella pareseo Antonio da cunha dabreu como tutor do orffão seu neto e como procurador de seu genrro joão vidal e por elle foi dito ao dito ouvidor geral que estes autos vinhão advocados a este juizo da ouvidoria geral pello que requeria a elle dito ouvidor geral os ouvesse por advocados e perpetuados em seu juizo mandando os ir conclusos para os sentensear como lhe paresese justisa e visto pello dito ouvidor geral seu requerimento enformado dos ditos auttos mandou a mi escrivão lhos fizese concluzos para nelles mandar o q̃ lhe paresese justisa e os ouve por advocados a este dito juizo da ouvidoria geral na forma ordinaria por bem do que fis este termo gonsalo Ribeiro barboza o escrevi

e logo em dito dia mes e ano asima declarado fis estes autos concluzos ao ouvidor geral o doutor pedro de mutre portugal para mandar o que lhe pareser justisa de que fis este termo eu gonsalo Ribeiro barboza o escrivi

Vto

comfirmo As sentencas de meu antesesor em q̃ manda comprir a fl des e o juiz dos orphãos q̃ mandou fosem as pecas trazidas a poder do curador An^to da cunha de Abreu e do sup^te joão Vidal a cada hũ o q̃ lhes fo[r]a p^la folha [de] partilha V^to a p.^te não segir os embargos nem dar prova a elles no termo da lei pello q̃ mando q̃ em comprim^to das sentencas se pace m^do e [no]ticio p^a o sup^te João Vidal ser entregue das peças q̃ lhe toqarem a sua p^te e as outras ao Pai da v[iúv]a .... curador de seu neto e sobre os servicos das ditas pecas lhe deixo seu dr^to Reservado p.^a tratarem delle se lhe pareser e pague o enbarg^te as custas V^to não segirem os embargos S. P. 24 de jan^ro de 660

Portugal

Aos vinte e quatro dias do mes de janeiro de mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam paullo pello ouvidor geral desta Repartisão do sul o doutor pedro de mustre portugal me forão tornados estes autos com a sentensa asima e atras escrita que mandou se cumprise de que fis este termo gonsalo Ribeiro Barbosa o escrevi

Dis domengos de gois morador nesta villa de sam paulo que Ele foi Requerido por mandado de vm̃ a pedimento de joão vidal e Em nome do orfão seu Emteado E por que tem Embargos ao prosedimento e Execução dele pera o que

Pede a Vm lhe façam mandar dar vista do dito mandado E autos originais donde man<d>ou ẏunto com o Emventario p^{a} por Eles mostrar seu direito E justiça no que R ṁ

Decelhe V^{ta} sem prejuizo da execucão S. P. 24 de jan^{ro} de 660

Portugal

Dis joão vidal ora cazado com ana teixeira da cunha molher que foi do defunto joão furtado que mandando vṁ .... mandado ExxeCutivo contra d.^{os} de guois para Efeito de Entreguar humas pessas do gentio da tera que a {a} dita sua mulher caberão Em partilhas por falecimento de seu p.^{ro} marido joão furtado E hũ seu filho orfam por nome simão; foi notefiquado o dito suplicado d.^{os} de guois pello alquaide damazio masquarenhas .... he surdo E doente foi Requerido seu filho duarte furtado de que pedio vista E porquanto a cauza principal, Esta sentençeada pello ouvidor geral joão velho da azevedo E comfirmada ..... e tem passada Em couza julguada Em cujus termos não pode parar Exxecusam do dito mandado. E o suplicado [malic]eozamente [pa]ra destes meios sõ a fim de Empatar delle suplicante a que vṁ. deve acudir como justica suprema pello q̃

Pede a vṁ. lhe facaṁ. mandar por
seu despacho corer com a eixecu-
sam do dito mandado E [por]
esta que o suplicado pede se lhe
de no[tícia] visto ser materia de
Exxecusam E para melhor [se] for
envensam do cauzo mande vṁ.
vir os autos [para] comforme a elle
detreminar o que lhe pareser jus-
tica E R M:

Junta aos autos de sente-
sa torne pª difirir S. P. 27
de janʳᵒ de 660

Portugal

e junta a dita petisão a estes auttos os fis concluzos ao ou-
vidor geral o doutor Pedro de mustre portugal gonsalo Ri-
beiro barboza o escrevi

Vᵗᵒ

Com a execucão seus termos na
forma da minha sentenca q̃ con-
formei as de meu antesesor E que-
rendo a pᵗᵉ vista se lhe de do
caso o principal Vᵗᵒ estar a causa

em materia de execucão S. P. 28
de janro de 660

Portugal

procurassam apudanta que fes
yoam vidal a giraldo da silva

Aos vimte e oito dias do mes de janeiro de mil e seis semtos e sesemta anos nesta villa de sam paulo em pouzadas de min tam ao diamte nomeado pareseu joam vidal e por elle foi dito que a elle se lhe movia hũa cauza sivel sobre a cobramssa de hũas pessas do gemtio do brazil com domingos de gois o velho e que elle fazia seu procurador apudanta como de feito logo fes a giraldo da silva ao qual dise dava e se sedia e trespasava todos seus livres e compridos poderes quamtos tinha e de drto dar podia pera que na dita cauza e suas depemdemsias possa precurar Requerer e alegar mostrar e defemder todo su drto e justissa e que possa jurar no caso delle constetuinte en semtemsa dada em seu favor aseitalla e fazella dar a sua devida exzecusam e do codigo e que semdo cauzo que nesta lhe falte algũa solinidade que aqui·lhe avia por posta como se de cada hũa dellas fizera expressa e declarara memsam em fee do que mandou ser feita esta procurasam apudanta omde comigo asinam Dos machado tam o escrevi //

joão vidal Dos Machado

Aos trinta e hum dias do mes de Janeiro de mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam paulo dei vista destes autos ao capitão francisco nunes de siqueira para diser per parte do Reo domingos de gois e eu gonsalo Ribeiro barbosa o escrevi

Vta

Per Embargos de nulidade ou como em dirto melhor aja lugar dis Domingos de gois afin de não ter Efeito a comfirmacão E senca executoria E mandado que della prosedeo a petição de joão vidal E o orfão seu enteado todos nesta villa moradores dis

E se cumprir

Provara q̃. toda a senca dada E pernunciada sem Citação de parte comforme a dirto he nulla E por Ella se não pode fazer Nenhũ Efeito na forma da ord. do 1º 3. ttit 87. §. 1. que dà Em prova a Este artigo:

Provara q̃. da mesma sen.ca que Rezultou o mandado consta não ser o Embargante citado nen tal se achara, E suposto q̃. he comfirmação de outra sen.ca ja dada, o acrecentado nella he condenatoria, E por asim ser devera preceder citacão q̃. neste cauzo Era nesesario como tão bem p.a a decerção, E abvocação E aver perto de sete annos q̃. se não falou nella, sendo que passados seis mezes a de ser a parte citada novam.te p.a se falar ao feito na forma da ord. do 1º 3. ttit. 1. §. 15. que dâ Em prova a Este artigo com os mesmos autos E sen.ca Embargada

Provara q̃. todo o prosesado Requerido E obrado Em vertude do dito mandado, e nulo sem forssa Nem vigor por

quanto o Embargante Estâ muito doente E no fin de seus dias E por asim ser pidio os nove dias q̃ sua mag.[de] lhe dâ p.[a] nelles fazer seu procurador, E no tanto não avia lugar de se continuar nem obrar couza algũa Como manda sua mag.[de] na ord. do 1º 3. ttit. 9 §. 10. pello q̃ a execucão. he nulla E de nenhũ Efeito E deve ser Restetuido na forma da dita lei q̃. dâ Em prova deste artigo E a petição pella qual fes a saber ao snõr Ouvidor geral o Estado Em q̃ Estava pedindolhe Espera visto a concessão de sua mag.[de] o que se lhe não guardou

Provara q̃. a sen.[ca] não he difinitiva Nem passa Em couza julgada E por asim ser ficou circunduta E se não tirou do proseco nem se tratou mais della, E ainda q̃. tivera todos os Requezitos nessesarios E passara Em couza julgada o que se nega se lhe não podia negar os treslados na forma da ord. do 1º 3. ttit 87. emprimes, quanto mais faltandolhe tudo E com tantas nulidade

Provara q̃. o Embargado joão vidal não Estâ abilitado pera poder ser parte nesta cauza o que Em dir.[to] devera fazer antes de falar nella, pello que todo o por Elle Requerido pedido E obrado he nulo na parte q̃. lhe toca, E sendo Em parte o fica sendo Em totum da Em prova os mesmos autos.

Provara q̃. o sobredito he
publico vos E. .oma

Pede Recebim.[to] E que visto Estarem seus Embargos provados vm.
asim os aja por provados E a dita sen.[ca], E mandado, E o mais por Elle prosesado seja julgada por nula E q̃. por Ella se não faca exe-

cucão algũa tudo no melhor modo de dir.[to] com custas:

Saibão quantos este publico extomento de poder e procurasão bastante virem que no anno do nasimento do noso Senhor [Jesus] cristo de mil e seis sentos e secenta annos aos vinte e sinquo dias do mes de janeiro da era asima escrito e declarada nesta dita villa de são paulo da capetania de são visente partes do brasil esetra nesta villa em posadas de domingos de gois perante min tabalião ao diente nomeado pareseo o dito domingos de gois pessoa de min tabalião Reconhesida por elle me foi dito que elle era por vertude deste publico estromento de procurasão erdenaria ellegia e constetuia como de feito llogo fes ordenou ellegeo e constetuio por seus sertos e em todo bastantes procuradores no milhor modo ordem via e maneira que pera ser em direito mais valler e llugar aja o saber nesta villa a seu filho duarte furtado e a matias de mendosa e ao capitão francisquo nunes de siqueira Anrique Da cunha gago e a manoel de gois e a ẏoão da cunha llobo e na villa de santos a ẏoão Roĩs De vascomsellos e a Antonio vas pinto mostradores que serão deste presente estromento aos quais todos juntos e a cada hum {e a cada hum} de perssi im solidum se deo outrogou e trespasou todo o seu llivre e comprido poder mandado geral e espisial quando bastante de direito E requerer pera que por elle constetuinte e em seu nome como elle mesmo em pessoa posão asim nesta villa como em outra qualquer villa ou sidade deste estado do brasil cobrase ....dar e a suas maos aver todas as dividas que se lhe deverem da mão e poder de quem lhas dever e .... aver dellas que abar nem poderão dar .... publicas .... as partes asim poderão dar .... tudo fis [con]clusas movidas por mover asim crimes como siveis

poderão allegar mostrar e defender todo o seu direito e ẏustisa em ẏuiso e fora delle ate deses termos e autos judisiais nos beis e moveis como de rais nos juiso eclesiasticos como secullares enuindo sentensas desembargos sendo em seu favor dadas a sua devida excusão das contrarias apellar e agravar todo segir e Renumsiar ate mor alsada e supremo ẏuiso ofereser llibellos pitisois e outras constestar fazendo portestos pedimentos embargos socrestos nalma delle constetuinte ẏurem ẏuramento de calunia secisorio juntase dizendo outro qualquer que em ẏuiso lhe for dado nas partes e deixar se comprir com contadores juises alvidres e alvidradores terseiros e partidores se llouvarem com poder de sestaballeser os poderes deste estromento ou llimitados em hũ e muntos precuradores e Revogar quando quizer comfesar dividas em juiso e fora delle segundo sua informasão ficandolhe este sempre firme e vallioso em todo e que dito he e dello naser e creser farão e dirão os ditos seus procuradores com elle mesmo em pessoa fisera e disera se a tudo fora presente com toda a llibre e geral adeministrasão e reserva pera sui [ju]iso toda nova ou velha sitasão pera della dar mais imteira imformasão se obrigavão que todo o feito e allegado mostrado e defendido pellos dittos seus procuradores aver por bom feito firme e vallioso de oẏe pera todo o sempre e de serem Rellevados ao emcargo da satisfasão que o direito em tal cazo quer e outorga e sendo caso que neste estromento falte algũa c<l>ausulla ou con[ces]são que seja lhas a por dados comsedidos e outorgadas pera que de tudo posão usar os ditos seus procuradores como elles ....
.... gente se obrigão .... que pera elle obrigou e em fe e testemunho de verdade asin o outorgou de que mandou ser feito este publico estromento nesta nota asinou estando presentes por testemunhas o capitão estevão frz̃ p[in]to e o capitão lluis Rodriges duarte pesoas de min tabalião Reconhesidas que todos aqui asinarão com o dito constetuinte domingos de gois e eu fransisquo da costa pachequo tabalião do publico judisial e notas nesta villa

de são paullo e seu termo que o escrevi e tomei neste meu llivro de notas cori vi e comp[le]tei e vai na verdade sem coisa que duvida fasa do qual me reporto em tudo e por tudo e me asino de meus sinais publico e Raso que tais são como se segem

fr:^{co} da costa Pachequo

Dis domingos de gois morador nesta villa de sam paulo que neste ẏuizo de Vm Esta pendente hũa causa sibel ante partes João vidal E Seu Emteado orfão E por quanto Ele suplicante E velho de mais de oitenta annos E ora muito doEmte Em cama que nẽ se pode comfesar por Estar surdo pelo q̃

Pede a Vm lhe façam nomear hũ omem capas E sofesiEnte que bem poça alegar de sua ẏustiça por não pereser sua cauza a falta de quem no Requeira visto o Estado Em que Esta como o alcaide que fez a delegensia dara por fe sendo nesesario comsedendo lhe Vm a Espera de nobe dias de doEnte na forma da lei no q̃ R M

nomeio ao sup^{te} A geraldo da silva p^{a} lhe requerer sua terssa p^{a} o q̃ Seja notificado s P. 24 de jan^{ro} de 660

Portugal

Aos quatro dias do mes de fevereiro de mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam paulo em pousadas do ou-

vidor geral o doutor pedro de mustre portugal em publica audiensia q̃ a feitos e partes fasia nella pello capitao francisco nunes de sequeira procurador do Reo domingos de gois forão dados estes autos com seus embargos de nullidade disendo avião de hir conclusos e o dito ouvidor geral asi e mandou gonsalo Ribeiro barbosa o escrevi

e logo no mesmo dia mes e ano asima declarado fis estes autos conclusos ao ouvidor geral o doutor Pedro de Mustre portugal gonsalo Ribeiro Barbosa o escrevi

V^to^

V^ta^ a p^te^ dos enbargos

Portugal

Aos onze dias do mes de fevereiro de mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam Paullo pello ouvidor geral o doutor Pedro de Mustre portugal Me forão tornados estes autos com seu despacho asima q̃ mandou se cumprise de q̃ fis este termo gonsalo Ribeiro barboza o escrevi

e logo em dito dia mes e ano asima declarado dei vista destes autos a giraldo da silva procurador dos embargados pe-

ra impugnar os embargos do embargante de q̃ fis este termo eu gonsalo Ribeiro o escrevi

Vta

Snõr Doutor

Contrariando os embargos dizem os embargados por seu procurador no milhor modo via que em direito aja Lugar

se cumpir

P. Os embargos tem alcançado hũa sentença do ouvidor geral antecesor de Vm. sobre hũas pessas do gentio da terra q̃ lhes coube em quinhão et partilhas como se verã nestes autos et inventario junto do juis dos orfãos, et consta por partilhas, et quinhão que lhes coube, et como tal esta confirmada p.r vm̃ por cuja cauza e seus requerimtos mandara Vm. passar mandado pa se fazer execusão ao embargante et por oculta[rem] as pessas só fizerão pinhora em hũa espingarda q̃ corre a execução et pa prova deste artigo da os mesmos autos e a fee et certidão do escrivão das execuçoens et mais ministros

P. Os embargados q̃ os embargos do embargante nelles se ve alegarem que não forão citados pa sersação da sn.ca a se tirar do processo q̃ somte bastava ser requerido o ditto embargante plo mandado que vm. mandou passar pa se fazer a tal execução et asim por esse respeito se não tirou ate agora a sentença do processo o que se farâ po mandado de Vm. a requerimto dos dittos embargados como de direito se segue

P. Os dittos embargados q̃ os embargos do embargante nao empatão nem podem empedir a execução corre .... E não .... em q̃ dis asim que depois da execução começada sua parte .... alegar que tem embargos como de prezte o fas não se lhe darâ vista dos autos da execução tratarse dos dittos embargos em auto apartado et que não sera neste cazo mais, E q̃ se não receba mais que contrariedade sem replica nem treplica que se proceda nisso sumariamte e pa prova deste artigo da a mesma lei apontada em que se reporta

Pede recebimto de sua contrariedade; e avida por provada mandar Vme S.or ouvidor geral corra a execução et se tire a sn.ca do processo com a parte citada parecendo a Vme fará justiça como custuma protestando de novo pe retardamtos et serv.cos da gente averã em todo o tempo plo ditto embargante com custas. ______

Aos treze dias do Mes de fevereiro de mil e seis centos e secenta anos nesta vila de sam paulo em pousadas do ouvidor geral o doutor pedro de mustre portugal em publica audiencia que a feitos e partes fasia nella por giraldo da silva procurador do embargado foram dados estes autos com suas Razões asima e atras escritas disendo cabia vista a parte para sustentamento de seus embargos de que fis este termo goncalo Ribeiro barbosa o escrevi

e logo em dito dia mes e anno asima declarado dei vista deste autos ao capitam francisco nunes de siqueira procurador do embargante para sustentamento de seus embargos de que fis este termo gonsalo Ribeiro Barboza o escrevi

Vta

Os Embargos do Embargante não sô. são de Receber mas devem ser avidos por provados com os mesmos autos E leis nelles apontadas por asim Estarem provados com tantas E tão crassas nulidades E pera q̃. Vm̩ veja o merecimto delles se apontara brevem.te o mais Esençial

Em primero lugar vera vm̩ q̃. dandose vista ao Embargado aRezoar sobre o Recebim.to dos ditos Embargos o não quis fazer por ver q̃. de direito se avião de Reçeber E asim os deu por Resebidos cauza por onde se não quis lansar Em Rezõis E logo os contrariou como se ve de seus artigos tão mal fundados que por Elles não pode adquerir dir.to algum

Não se compadese a sen.ca com o mandado, por q̃. onde ai sen.ca com Ella se a de fazer penhora E correr a Execucão E não mandado q̃. sô. são passados de ausõis dalma ou outros cauzos sumarios E asidentais E não de ·sentecas pello q̃. alem do Referido nos Embargos não tem lugar E mais quando p.a, ser passado faltou citação da parte pello q̃. todo o prosesado he nulo na forma da ord. 1º 3. ttit 63. §5. e ttit. 75. Emprimes e ttit. 87. §. 1. em de que não podia ser abvocado na forma do Regimto do sor Ouvidor geral por Estar a cauza pendente no juizo dos orfãos da ord. . . . pode ir por apellação ou agravo. E por asim ser ficou sen. . . em competente Em parte E asim logo os devia tornar a Remeter na forma da lei do 1º l. ttit.

5. §. 8. pello que .... he nulo sem Remedio de dir.[to]

E não basta ser Requerido pello nullo mandado quando he invalido E se lhe não conseder o termo de nove dias fazendo o a saber por piticão como della consta nestes autos nem lhe ser dado vista do mandado pidindo o por duas vezes sem Embargo do q̃. veo com Elles no termo da lei os quais Não som.[te] Empatão a execução mas desfas E anulla todo o prosseso E o fas tornar atras;

a ordenação que os Embargados alegão nos seus artigos fala com sentenssas difinitivas tiradas do prosesso E passados pella chanselaria pella qual sendo feita penhora corre a execução em tal cauzo se pidirão os treslados E os Embargos correrão Em auto apartado o que neste cauzo não ai por ficar a sen.[ca] circunduta E não se falou mais nella, pello que deve vm aver os Embargos por provados aNulando todo o prosesado comformandose com as leis E direito Em tal cauzo, Restetuindo ao Embargante seu direito pella clauzula geral por velho E decrepita idade E por não aver nesta villa letrado pera se poder acomselhar por cuja cauza foi sempre protestando de lhe não passar tempo E Requerer de sua justissa p.[a] o q̃. mande vm˙ citadas as partes corra a cauza dos Embargos ante o juis dos orfãos asim como o tem mandado o antesesor de vm˙ o Doutor joão velho de azevedo o que tudo protesta no melhor modo de dir.[to] com custas =

Aos dezaseis dias do mes de fevereiro de mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam paulo pello capitam francisco nunes de siqueira procurador do embargante foram dados estes autos com Suas Rezois disendo averem de ir concluzos de q̃ fis este termo goncalo Ribeiro barboza o escrevi

e logo em dito dia mes e ano asima declarado fiz estes autos concluzos ao ouvidor geral o doutor pedro de mustre portugal para differir ao recebimento dos embargados de q̃ fis estes termo gonçalo Ribeiro Barboza o escrevi ___

Vto

Difirindo aos embargos com q̃ se veio a meu despacho a f 20 Vº de q̃ mandando dar Vta a p.te forão contrariados com a materia de d[ív]ida nella Recebida por contrariedade pella qual se mostra q̃ dandose nestes autos de hua execucão de hum despacho do juis dos orphãons pª serem trazidas a juizo huas pecas d q̃ este avião de fazer as partilhas da viuva Ana teixeira e de seu filho orphao de q̃ Aggravando pª o juizo da ouvedoria geral não sahio provido Vto a dita veuva declarar serem as peças do casal de q̃ avião de faser as partilhas E sendo esta execucão tam dilatada .... athe o ..... contra a forma de Regimto do juis dos orphãons o qual tinha obrigação de dar comprimto ao mandado de meu Antesesor o qual mando se cumpra trazendo as pecas ao juizo dos orphãons pª dellas se fazerem as partilhas pera o q̃ não hera nesrio nova citacão por ser este acto en q̃ o juis ex oficio devia fazer ... q̃ pertencia ao orphão posto q̃ a pte o não requeresе E visto se tratar nestes autos som.te da execucão do despacho do dito juis não tem lugar a materia dos embargos pello q̃ sem embargo delles se cumpra meu despacho enqto confirma o de meu antesesor e o do juis dos orphãons pª efeito de virem as pecas ao dito juizo. e estando nelles e as ptes abilitadas se lhe entregarão e tendo o enbargte q̃ requerer o faca pellos meios ordinarios e não enbaracando hum despacho q̃ se devia logo executar e o p.or do [emb]argte seja advertido q̃ nos autos en q̃ requerer p hua pte não requeira pella pte contraria por ser contra a forma de dr.to e por não ser letrado o Relevo da pena

5. §. 8. pello que .... he nulo sem Remedio de dir.[to]

E não basta ser Requerido pello nullo mandado quando he invalido E se lhe não conseder o termo de nove dias fazendo o a saber por pitição como della consta nestes autos nem lhe ser dado vista do mandado pidindo o por duas vezes sem Embargo do q̃. veo com Elles no termo da lei os quais Não som.[te] Empatão a execução mas desfas E anulla todo o prosseso E o fas tornar atras;

a ordenação que os Embargados alegão nos seus artigos fala com sentenssas difinitivas tiradas do prosesso E passados pella chanselaria pella qual sendo feita penhora corre a execução em tal cauzo se pidirão os treslados E os Embargos correrão Em auto apartado o que neste cauzo não ai por ficar a sen.[ca] circunduta E não se falou mais nella, pello que deve vm aver os Embargos por provados aNulando todo o prosesado comformandose com as leis E direito Em tal cauzo, Restetuindo ao Embargante seu direito pella clauzula geral por velho E decrepita idade E por não aver nesta villa letrado pera se poder acomselhar por cuja cauza foi sempre protestando de lhe não passar tempo E Requerer de sua justissa p.[a] o q̃. mande vm̤ citadas as partes corra a cauza dos Embargos ante o juis dos orfãos asim como o tem mandado o antesesor de vm̤ o Doutor joão velho de azevedo o que tudo protesta no melhor modo de dir.[to] com custas =

Aos dezaseis dias do mes de fever[illegible] mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam[illegible] ello capitam fran cisco nunes de siqueira procu[illegible] embargant[illegible] dados estes autos com Suas[illegible] sendo [illegible] concluzos de q̃ fis este ter[illegible] Rib[illegible] escrevi

da lei Vto não poder avogar no feito en q̃ huas ves ja Requereo e o juis dos orphãons seja tanbem advertido q̃ não dilate semelhantes couzas sem as dar a Vm.ce [por] serem estavel precurador dos orphãons dilitaremse tantos annos as partilhas em q̃ são interecados estando a ex.am deste despacho acabada neste juizo sejão Remetidos estes autos a seu juizo p.a nelles se tratar do sev.ço das pecas e desde o tempo q̃ se confirmou o despacho do juis dos orphãons e pague o embargte as custas q̃ acreserão S. P. 14 de fo de 660

Portugal

foi publicada a sentensa asima do ouvidor geral desta repartição do sul o doutor Pedro de mustre portugal nesta vila de são Paullo em publica audiensia que a feitos e partes fasia aos desaseis dias do mes de fevereiro de Mil e Seis sentos e Sesenta anos e publicada mandou se cumprisse de que fis este termo gonsalo Ribeiro barboza escrivão da correisão e ouvidoria geral o escrevi

Montasse de custas ao Escrivão da ouvedoria de tr.mos Raza vistas e mandados e mais custas E asinatura trez.tos ẽ ssenta e sinco rs̃ ____________	$365
e de contajem ao contador ________________	$160
contado por mĩ contador do juiso da ouvedoria geral, Rodrigo de crasto	$525

e sendo aos desoito dias do mes de fevereiro de mil e seis centos e sesenta anos nesta vila de sam Paulo em pousadas do ouvidor geral o doutor Pedro de mustre portugal pareseo francisco nunes de siq[ra] em nome e como procurador do Reo domingos de gois e por elle foi dito que elle em nome do dito seu constituinte apelava da dita sentença para o senado da Relaçam deste estado do brasil e pello dito ouvidor geral foi dito que recebia a dita apelação no effeito devolutivo somente de q̃ fis este termo goncalo Ribeiro barboza o escrevi e declaro q̃ dise o dito capitao fracisco nunes de siqueira q̃ de elle dito ouvidor geral reseber a dita apelasão somente no effeito devolutivo dise q̃ agravava e do theor dos autos para a dita Relasão e o dito ouvidor geral lhe mandou tomar seu agravo sobre dito escrivão o escrevi

Petisão apresentada A min escrivão por Antonio da cunha de abreu

Anno do nasimento de noso senhor xpõ de mil e seis sentos e secenta annos nesta villa de são paullo da capetania de são visente partes do brasil. aos seis dias do mes de marso da dita era asima declarada por parte de antonio da cunha de abreu me foi digo morador nesta dita villa me foi apresentada a pitisão yunta pedindo me e requerendo me lhe autuase a dita pitisão o que sastefiz em vertude de hũ despacho do snõr ouvidor geral o doutor pedro de mustre portugal se ajuntar a dita pitisão aos autos e emventario de suplicante e ... lhe fizese uma outra pera deferir como lhe pareser justisa de que tudo fis este termo de autuamento de pitisão eu fransiquo da costa pachequo escrivão dos orfãos que o escrevi

An.[to] da cunha dabreu que por morte E falesimento de seu genrro j.º furtado ficara hũ Seu neto menino inda de peito neto deli suplicante por asim ficar com a mai pª o criar de que ficou titor he emtrege por mandado do juis dos orfos a seis p.ª sete annos E como tal o alementa E cria a dita sua mai a sua custa E por coanto tem por notisia lhe querem tirar a curadoria semdo que he home auto sofesiente hõRado sem visio mau algũ E como tal a de aver todos os ditos beñs do dito orfam como seu titor E avo que he

Pede a Vm visto o q̃ alega em sua pitisão mandi E comfirme a dita curadoria R m

o escrivão dos orphãons junte a esta peticão os Autos e inventario do sup[te] pª difirir como pareser justica S P 8 de m[co] de 660

Portugal

Em conprimento do despacho asima do sñor ouvidor geral o doutor pedro de mustre portugal ouvidor geral em toda esta Repartisão do sul eu fransiquo da costa escrivão dos orfãos nesta villa de são paullo e seu termo fis esta petisão conclusa junta com [os] autos e imventario ao dito senhor ouvidor geral pera prover como lhe pareser justisa

de que fis este termo de comclusão eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos que o escrevi

V^to^

Visto o q̃ alega o tutor Antonio da cunha a quem o juis dos orfãons Dom simão de toledo fes tutor do menor filho q̃ ficou do defunto joão furtado por ser seu Avo e Pai da mai do orfaon em cujo poder esteve ate [a]gora p^a^ sua criação por m^do^ do dito juis e por me constar do bom tratam^to^ q̃ lhe fes e o zello com q̃ procura o Augmento da faz^da^ do dito orphãn mando q̃ o dito tutor An^to^ da cunha não seja . . . ou . . . da curadoria q̃ s lhe deu por authoridade do juis dos orfãos E q̃ nella seja conservado athe idade poder ser emancipado sem da dita curadoria ser Removido em tempo algum S.P. 8 de m^co^de 660

Portugal

em cumprimento de hũ dispacho do juis dos orfãos dom simão de tolledo dei vista destes autos oje em os des dias do mes de abril de mil e seis sentos e secenta annos com as folhas numcradas que fasem soma de sinquoenta e sinquo folhas com hũa que vai em branquo no fim sem que fasa duvida e numero que vai por si . . . . e de tudo fis este termo de vista de emventario e autos oye em os des dias do mes de abril de seis sentos e secenta annos eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos o escrevi o qual visto

An.^{to} da cunha dabreu que por morte E falesimento de seu genrro j.º furtado ficara hũ Seu neto menino inda de peito neto deli suplicante por asim ficar com a mai pª o criar de que ficou titor he emtrege por mandado do juis dos orfos a seis p.ª sete annos E como tal o alementa E cria a dita sua mai a sua custa E por coanto tem por notisia lhe querem tirar a curadoria semdo que he home auto sofesiente hõRado sem visio mau algũ E como tal a de aver todos os ditos beñs do dito orfam como seu titor E avo que he

Pede a Vm visto o q̃ alega em sua pitisão mandi E comfirme a dita curadoria R m

o escrivão dos orphãons junte a esta petição os Autos e inventario do sup[te] pª difirir como pareser justica S P 8 de m[co] de 660

Portugal

Em conprimento do despacho asima do sñor ouvidor geral o doutor pedro de mustre portugal ouvidor geral em toda esta Repartisão do sul eu fransiquo da costa esc[...] dos orfãos nesta villa de são paullo e seu termo [...]petisão conclusa junta com [os] autos e imv[...] [se]nhor ouvidor geral pera prover co[...]

foi dado ao procurador da parte domingos de gois eu sobredito escrivão o escrevi

V[to]

Agravo e portesto que fas An.[to] da cunha de abreu diente do juis dos orfaos dom simão de tolledo

Aos quinze dias do mes de maio da era de mil e seis sentos e secenta annos nesta villa de são paulo da capetania de são visente partes do brasil: nesta dita villa em publica audiencia que aos feitos e partes fazia em suas pousadas o juis dos orfãos dom simão de tolledo na dita audiencia pareseo Antonio da cunha de abreu morador nesta dita villa e por elle foi dito que elle fora sitado como curador e titor de seu neto orfão pera apresentasão de hũ libello oferesido pello procurador e capitão fr.[co] nunes de siqueira por parte de domingos de gois pera o qual sua merse lhe dera juramento e por que elle suplicante não tem quem procure por elle nem por seu genro joão vidal e de seu neto por quanto não a letrado na tera pera requerer e alegar de sua justisa e o capitão fr.[co] nunes de siqueira que porcura pella parte o não poder fazer visto .... não procurase em couzas suas por hũ despacho do ouvidor geral como nos autos consta na sentensa que o dito ouvidor geral deu em seu favor da qual apellou a parte pera mor alsada da rellasão a qual esta Resebida em parte e agora de novo vem com libello e demanda nova contra direito por em hũa cauja não aver dois porsesos: pelo que portestava elle não prejudicar nada na materia do libelo sendo comdenado por elle digo por o dito libelo não tem ifeito em causa algũa por quanto tem aẏa sentensa no caso pinsipal

do ouvidor geral e que de sua merse lhe não mandara dar a execusão apellava digo agravava pera diente de onde o caso pertensece e portestava por dias de pena perdas e danos servidos da dita gente asim por sua parte como pella do dito orfão seu neto embarcasois gastos custas e tudo o mais que direito for e aver por a dita parte ou por quem direito for em todo e por tudo: e llogo pello dito juis foi dito que elle lhe resebia seu agravo com sua reposta e mandou a mim escrivão de seu cargo lhe continuase o dito agravo e portesto e llogo pelo procurador da parte o capitão francisquo nunes de siqueira foi dito que .... portestava por perdas e danos e retarda .... e servisos de<s> pesas custas perda e danos e por tudo o mais que direito for e que em seu libello llo pedia e que tudo visto pello dito juis mandou a min escrivão de seu cargo lhe tomase seu agravo e portestos e Delle lhe dese vista pera sua reposta de que tudo eu escrivão continuei na forma em que me foi mandado de que fis este agravo e portestos juntos eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos nesta villa de são paulo e seu termo o escrevi e pello dito antonio da cunha foi dito que elle agravara do dito juis lhe Reseber o dito libello visto que nelle lhe pedia estar ẏa julgado agravava e portestava de tudo pera o juiso da ouvedoria geral de onde as sentensas manarão ou pera onde o caso pertensese e que tudo eu sobredito escrivão continuei e fis este agravo e portestos eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos escrevi

Autuamento de hũ libello sivel apresentado Ante partes Autor Domingos de gois o velho por seu bastante procurador comtra o Reo ẏoão vidal e sua molher anna tei-

xeira da cunha e antonio da cunha
de abreu como titor e curador de
seu neto orfão

Anno do nasimento de noso senhor xp.º de mil e seis sentos e secenta annos nesta villa de são paulo da capetania de são visente partes do brasil et.ª: nesta dita villa em audiencia publica que os feitos e partes fasia o juis dos orfãos dom simão de toledo em os nove dias do mes de marso da era asima escrita e declarada pareseo o capitão fransisquo nunes de siqueira e por elle foi dito ao dito juis que fora notificado por hũ despacho de sua merse em que o obritava com pena pecuniaria procurase pello velho domingos de gois e que visto vinha com o libello pello dito seu constetuinte pera cuja apresentasão forão . . . . e sua molher Anna teixeira da cunha e antonio da cunha de abreu como titor e curador de seu neto orfão e que visto pello dito juis perguntou quem os avia sitado e por constar de como forão sitado pello meirinho da ouvedoria Antonio tavares: deu juramento dos santos evangelhos ao dito procurador do autor se bem e verdadeiramente apresentava o dito libello e se o pertendia provar o qual sastifeito Respondeo que elle jurava nalma de seu coñstetuinte e que e punha bem e verdadeiramente e o pertendia provar e por estar presente o Reo antonio da cunha lho foi dado o mesmo juramento se bem e verdadeiramente pertendia defender o dito libello e por elle foi dito que elle hera procurador de seu genro joão vidal e de sua filha e curador de seu neto orfão e pertendia defender o dito libello e que visto pello dito juis ouve por Resebido quanto de Direito fose de reseber e mandou se dese vista a parte de que tudo fis este Autuamento [eu Francisco da] costa escrivão . . . .

Dis domingos de gois morador nesta villa de são paulo que Ele quer por hũa aução de libelo este yuiso de vm comtra joão Vidal E sua molher E an^{to} da cunha dabreu E seu neto orfão de quem he curador pera o que he nesesario serem sitados pera aprezentasão do dito libelo o qual sera a primeira audiEnsia que Vm fizer despois de serem sitados pera o que ___________________________

Pede a Vm lhe faça merse mandar pasar mandado p^{a} q̃ue qualquer ofisial de yustica va sitar aos suplicados declarando lhes que o dito libelo a de ser aprezentado a primera audiEnsia que Vm fizer no que R. M.

toledo

pase mamdado p^{a} que por ele sejam sitados os suplicamdos p^{a} a haprezentação do libelo de q̃ ho suplicamte trata; declaramdo de como dita sitacão he pr^{a} a primeira audiemsia que neste juizo .... s. paulo 14 de abril [de 1660]

Dom simão de toledo Juis dos orfãos nesta villa de são paullo e seu termo: por este meu mandado et em seu cumprimento sendo primeiro por min asinado mando a qual quer

oficial de justisa a quem for aprezentado com elle sitem a yoão vidal; e a Antonio da cunha de abreu pera apresentasão de hũ libello que comtra elles quer apresentar domingos de gois a qual sitasão se lhe fara pera a primeira audiencia que eu fizer depois da dita sitasão feita da qual se pasara sertidão nas custas deste meu mandado cumpram no asim e al não fasão como nelle se comtem dado nesta villa sob meu sinal em os quatorze de abril de seis sentos e secenta annos eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos o escrevi

Dom Simão de toledo pizza

Certifico eu Anto tavares meirinho da ouvidôria em como he verdade e delle dou minha ffee que eu fui em virtude do mandado do juis dos orfão acima e atras escrito a fazenda e Rossas de jução vidal e o sitei a elle en sua pessoa pello conteudo no dito mandado e petição E pedindo copia de sua molher me disse que elle se dava por citado Em seu nome E que tudo Remetia a seu sogro Anto da cunha dabreu como seu bastante procurador E que o que elle fiçesse avia por bem feito e asi mesmo certefiquo que outro sim çitei ao dito Anto da cunha dabreu como curador do orfão seu neto pello conteudo na piticão e despacho asim e da maneira como nele se conteém de que pasei esta certidão na verdade por min aSinada oje vinte de maio de mil e seis centos e sesenta annos por Anto + tavares

Dis domingos de gois o velho morador nesta villa de Sam Paulo que elle he homem de idade mais de noventa annos e peresem suas cauzas a falta de quem lhe as procure e su-

liçite por estar emtrevado em hũa cama e intender pouco do judicial [ra]zã[o] por onde lhe levam sua fazenda contra sua vontade indevidamente. Pelo que.

Pede a Vṁ visto o que alega lhe fasa merçe mandar noteficar ao capp.tam Franco nunes de siqueira com a pena que lhe pareser procure por elle suplicante em hũa cauza de {de} libelo que contra o orfão seu neto e joão vidal e ana teixera da cunha quer aprezentar sem embargo de aver procurado avera sete annos pela dita Ana teixeira da cunha contra elle suplicante o que pode ter lugar visto não, averem nesta villa mais que dous homẽs que tenham ...me do judiçial e por que jilardo da silva he hũ delles E o tem tomado joão vidal por seu procurador pode Vṁ suprir a que o dito capp.am o seja comformando se cõ a ordenação do livro pr.o tit.o 48. §. 27 provendo Vṁ. R. M.

Visto ho q̃ ho suplicamte alega haver hũa das partes tomado por procurador a giraldo da silva. E não ter ho suplicamte quem diga de sua parte atendendo a ser de decrepita idade lhe nomeio por seu procurador Ao cappta frco nunes de siqra pa ho seja noteficado com...... de não procurar mais Em juiso E de sem cruzados pa despesas da Relação precu[rando o] suplicamte sem embargo de aver [dita ra]za pa outra parte S. paulo 9 de maio de 660

toledo

sertifiquo Eu Damazio mascarenhas meirinho do campo desta vila de são paulo he seu termo E delo dou minha fe que Em bertude do despacho atras do juis dos orfos fui as pouzadas do capp^{tam} fr^{co} nunes de siqr^{a} E o notefiquei Em sua pesoa por todo o conteudo no dito despacho para que procurase pelo suplicante ao que Respondeu que obedesia E faria sua obrigasão per ser mui obediente aos mandados da justisa Em fe do que pasei a prezente por min somente asinada oje nove de maio de seis sentos e sesenta annos

De damazio # masCarenhas

Dis como Autor Domingos de gois o velho contra João vidal, E sua molher Anna teixera da cunha E An.^{to} da cunha dabreu como tutor E curador do orfão seu neto todos nesta Villa moradores

E se cumprir

Provara Elle Autor q̃. Estando João Furtado seu filho Familias Em sua caza de portas a dentro o aviou p.^{a} o sertão por quatro ou sinco vezes dando lhes os seus negros Criolos p.^{a} lhe juntarem gente E o servirem com todos os mais aviam.^{tos} nesesarios que se Requere p.^{a} as tais viageĩs o que comunm.^{te} he geral Entre os moradores por asim ser uzo E custume

Alem do que

Provara q̃. por duas ou tres vezes veo o dito seu filho perdido E desbaratado do dito Sertão. das quais Elle Autor Resebeo m.^{ta} perda E se nas outras viageĩs trouxe algũa gente mal satisfes com Ella a perda dos Criolos q̃. llã. lhe morrerão. com os gastos E despendio da fazenda por tantas vezes desminuida, pello q̃. não avancou couza de com-

sideração, por hũ criolo valer mais Em Estimação. E serviço, que duas E tres pessas novas,

Tanto assim

Provara q̃. despois das ditas viageĩs o dito seu filho joão furtado cazou com Anna teixera da cunha filha de An.[to] da cunha dabreu contra a vontade delle Autor E por asim ser não foi do seu Resebim.[to] nem se achou na sua boda Em Rezão. de q̃. sendo filho familias fes o q̃. não devera Rompendo o decoro a obediencia paternal q̃. os boũs filhos devem ter a seus paiŝ;

Quanto mais

Provara q̃. por cazar como dito he não levou nada nem Elle Autor lhe deu couza algũa E asim viveo como o pouquo q̃. o dito seu sogro lhe deu Em dote, o que visto por seu irmão duarte furtado, vendo a lemitaçãm com que vivia compadesendose delle o ajudava com a gente E serviços dele dito Autor que debaixo de seu governo tinha com os quais lhe mandava Rossar E prantar suas Rossas E fazer outros serviços nesesarios, sem Respeito do Erro que cometeo Em se cazar sem licença E auturidade sua, ... Elle Autor desimulava fazia q̃. não sabia, por asistir .... villa ha tempo mais de des annos por seus ach.....

Como tanto

Provara q̃. continuando seu filho duarte furtado com as ajudas E emprestimo das ditas pessas neste .... menos morreo o dito seu filho joão furtado E fazendo seu solene Testam[to] dise E comfesou nelle que nada tinha de seu mais que, o que, Elle Autor, lhe quizese dar sem Embargo do q̃. a dita. sua molher Anna teixeira da cunha ora cazada com joão vidal deu a inventario vinte E tantas pessas asim criolos do Autor como as q̃. o defunto deseo do Sertão. dizendo que Erão. de seu marido sem atender ao inprestimo q̃. se lhe fes sô a fin de lhas uzurpar por quuẏo interese jurou mal E como não devia

ainda mais

Provara q̃. he homẽ. de noventa annos pouco mais ou menos E não he visto no judicial E por asim ser vendose abeixado e molestado da justissa Emtregou Em juizo as ditas suas pessas inventariadas, E sem Respeito a seus Requerim.tos E protestos fizerão partilhas dellas Entre o orfão E a viuva, E por não aver letrado Na terra com quem se podese acomselhar pereseu Esta cauza atê o prezente E asim o que forsozam.te se lhe tirou contra dir.to he Rezão lhe sejão Restetuidas

Mais

Provara q̃. comforme a dir.to tudo o que o filho ganhar como os bẽis do Pai ou da Mai vivendo E estando com Elles E govenandose com os bẽis delles; o pai ou Mai devem aver E receber tudo o que claro se vê na ord. do 1.º 4. ttit. 97. §. 16. o que visto o dito seu filho adquirir algũas pessas com a fazenda delle Autor e com muita perda della, não tinha nada como dise no dito testam.to E por asim ser os ditos Reõs Estão obrigados a dar E emtregar a Elle Autor as ditas pessas a saber, joão, mauriçio, Manoel, ignoçençio, Luis, Brizida, faustina, Bernardo, Sebastião. Luzia, Domingos por serem suas que lhas tem mal E emdevidam.te não lhes pertençendo per via algũa servindose delles contra dir.to o que a todos he notorio

Provara q̃. todo o sobredito he publica vos E fama

Pede Recebim.to E sobre tudo intero comprim.to de justissa E julge, e condene a Elles Reos que dem e emtregem a Elle Autor a pose das ditas pessas p.a que as tenha E as posua como suas q̃. são; E as mais q̃. ao despois das partilhas dis..... fugirão; seja Elle Autor Restetuidos .....
...... A seu serviço de onde quer q̃. Estiverem E forem achadas; E as sentencas contra o Autor dadas Em Rezão das ditas pessas sejão julgadas por invalidas E de nenhũ Efeito, por serem dadas contra dir.to E lei do Reino o que protes-

ta com custas o que pede na melhor forma via E manera que Em tal cauzo o dir.to der lugar:

Aos nove dias do mes de maio da era de mil e seis sentos e secenta annos dei vista deste libello a Antonio da cunha como titor e curador do orfão de que fis este termo de vista eu fransisquo da costa escrivão dos orfõs o escrevi

V.to

foi me tornado este libello pella parte Antonio da cunha dando me em resposta que elle não tinha que contrariar nelle por quanto tinha agravado do dito juis e reseber o dito libello por quanto ..... pello se lhe pedia estar ya .... do ouvidor geral e he As quais sentensas e autos se lhe não tinha dado excusão como dellas centana *(sic)* e de que tudo fis este termo de sua reposta dizendo mais que ainda que quisese responder ao dito libello e não podia faser por não aver na terra letrados nem elle dito antonio da cunha e ser asim queria agravar como tinha feito pera diente de mor alsada onde se julgaria comforme fose justisa de que eu escrivão fis este termo / eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos o escrevi em os onse dias do mes de maio de mil e seis sentos e secenta annos eu sobredito escrivão escrevi
E logo no mesmo dia mes anno fis este libello com a reposta junta comcluso ao juis dos orfão dom simão de toledo juis dos orfãos pera nelle deferer como lhe pareser justisa de que fis este termo de comclusão eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos o escrevi

Vto

Aos vinte e nove dias do mes de maio da era de mil e seis sentos e secenta annos nesta villa de são paulo em pousadas do juis dos orfão dom simão de toledo em audiencia publica que a feito e partes fasia na dita audiencia pareseo Antonio da cunha de abreu tutor e curador do orfão simão filho que ficou de ẏoão furtado e como procurador bastante de seu genro ẏoão vidal e de sua filha anna teixeira da cunha e bem asim o capitão fransisquo nunes de siqueira outrosim procurador bastante de domingos de gois o velho como tão bem matias de mendosa outrosim procurador do dito domingos de gois seu avoo pellos quais todos juntos e cada hum em particular foi dito que elles estavam ..... todos a ser quando deman[dava a] citação e asim .... de todas as sentensas libellos agravos e outros quais quer papeis instromentes e emquirisois que por qual quer via e maneira se aẏão prosecados em qual quer juizo que aẏa sido por que tudo avião por nenhũ simples e de nehũ vigor e de nada querião uzar e que ssomente o orfão entrarar a erdar com os mais e reos no tenpo do falesimento do dito domingos de gois seu avoo e que ora largava o dito domingos de gois seis pesas do gentio da tera sobre que se litigava pera o orfão e sua mai a saber tres pera hũs e tres pera outro e por morte do dito domingos de gois erdara o dito orfão como seu tiio duarte furtado e por asim ser e estarem deste acordo diserão que não valese este termo como escretura publica feita por tabalião de notas e se obrigarão a que o primeiro que inovase algũa cousa pagaria sem crusados pera a parte comtraria e o curador ficando sem .... com sua forsa e vigor e que fose comcluso ao dito juis pera o comfirmar por sua sentensa em fee e testemunho de verdade mandarão ser feito este termo nestes autos que asinarão com o dito juis eu fransisquo da costa escrivão dos orfãos o escrevi

ffr^co nunes de siqr.^a

..... An[to] da cunha dabreu

Dom simão de toledo pizza

E logo no dito dia mes e ano asima e atras declarado eu escrivão fis estes autos comclusos ao juis dos orfãos dom simão de toledo pera nelles prover como lhe pareser justisa de que fis este termo de comclusão eu escrivão fransisquo da costa o escrevi

V[ta]

Vistos Estes autos Composicão feita Em as partes neles comtem .... como A. am[to] da Cunha daBreu curador do orfão .... que ficou de joam furtado difumto E como procurador bastante de seu gemrro joam vidal ora cazado com anna teixeira da cunha molher que ficou do dito defunto Joam furtado filha do dito A. hua outra como prrocuradores do R domimgos de gois o capp[ta] frr[co] nunes de siqr.[a] E mathias de memdosa Amigavel composicão Entre si feita pena que hũs aos outros se puzeram de seu motivo propio sem constramgim[to] de pesoa ou ministro que a iso os movese termo por eles Mandado fazer. E por todos asinado nestes autos os quais vistos por mĩm comformamdome com Eles E com o dito termo dir[to] E leis do rreino Em tal cauzo comfirmo ho dito termo E todo ho nele pelas partes disposto E acordado o qual mamdo se cumpra E a comdenasão pelos bemĩs da parte

que primeiro inovar sobre a materia E pagem as custas dos autos de permeĩo Em que os comdeno Em Cauza. S. paulo. 30. de maio de 660 annos

Dom simão de toledo pizza

foi publicada a sentensa asima e atras pello juis dos orfãos Dom simão de tolledo em suas pouzadas em publica audiensia que aos feitos e partes fazia a revelia das partes autor e reo e mandou se comprise como nella se comtem em os quatro dias do mes de junho de mil e seis sentos e sesenta annos de que fis este termo de publicasam Domingos machado T[am] o escrevi em auzensia do escrivam dos orfaos //

termo de conserto ....
.... entre partes An[to] da cunha dabreu e domingos de gois o velho por seus [bas]tantes procuradores

Aos des dias do mes de marso de mil e seis sentos e sesenta e hũ anos nesta villa de sam paulo en pouzadas da morada do senhor governador geral salvador correa de saa e benevides onde se ajuntaram partes a saber An.[to] da cunha dabreu e da outra o capitam fr.[co] nunes de siqueira e matias de mendonsa como procuradores bastantes do velho domingos de gois e por elles todos juntos e cada hũ por

si só in solidum foi dito que elles . . . . . .vam a vindas e consertados da maneira seginte e bem asim joam vidal por si e sua molher Ana teixeira da cunha e por todos juntos e cada hũ por si foi dito que elles . . . . por todo oito anos que traziam demandas das coais Rezultara tirar ymqueri-sois darse sentensas fazer consertos por se . . . . a quem faltase a eles e por que o reprezen[tass]e . . . . entre . . . . todos os papeis que tinham . . . . gover-nador que . . . . estando prezentes as partes asinaram todas e o [ou]vidor desta capitania com alsada Am . . . . e asinou . . . .
o cap^{am} [Francisco Nunes de Siqueira] . . . .
. . . . sidadois desta villa . . . .
se por este termo de amigavel com [Domingos de Góis] logo dando como de feito logo deu [o] dito capitam
. . . . de . . . .
o dito Antonio da cunha dabreu e o seu genro joam vidal que logo ficou emtregue as pessas segintes a saber joam in[ocênc]ia . . . . . . mau[ric]io, davi // e o direito que por diante . . . . . hua negra. por nome brizida / e asim mais ficava pera o mesmo manoel e asim mais lhe entrega-ram hũ Rapazinho por nome joam filho do negro joam e hũ Rapazinho por nome bastiam que esta com o menino e nesta forma ficava a parte delle . . . . . . da cunha e seu genrro satisfeitos e desestiam de todo o dir.^{to} que podiam ter por qual quer via que fosse pella parte que lhe podia tocar e em particular e hũa india por nome maria e hũa cria que tinha asim mais lhe mandariam as partes hũ rapas por nome bernardo quando mandasem buscar o Rapas joam e nesta forma mandaram a min escrivão fazer este ter-mo de comserto e amigavel composisam com declarasam que no que toca a erañsa que tocar ao orfão por seu avo entrara com os mais erdeiros e por elle fican conforme o comserto que esta feito nestes autos que de . . . reteficar o juis dos orfãos tres pessas ao orfão e outras tres ao dito joam vidal como marido . . . . de mais a mais se deram indios An.^{to} da cunha e joam vidal pellos gastos

que se fizeran em sostemtar esta . . . . feito . . . .
e os que ficam menos . . . . sebastiam e brizida // e desta
. . . .
. . . .
. . . . . dita maneira tudo mandaram fazer este termo estam-do prezemtes . . . . todos os . . . .
e que em nenhũ tenpo o . . . . couza algũa . . . . . .
este comserto e que o que innovase outra couza ficase em-curso em pena de sem cruzados aplicados a bulla da cru-zada a metade em outra pera as obras da samta caza de mizericordia e sendo que pase algũa pessa ou pessas de hũa a outra parte seram obrigados a manifestallos e emtregal-los dentro de quinze dias que lhe vier a notisia sob a mes-ma pena . . . . contrario fizer em vertude do que se asinaram todos com o dito senhor governador domingos machado t[am] escrivam o escrevi

salvador corra sa — fr[co] nunes de siqr[a]

j benavides — An[to] da cunha dabreu

jo vidal . . . . . . An[to] lopes de medeiros

D. fran[co] de lemos

joão de madu[ra] morais

estevão frz porto

Autoamento de hũ requerimento e . . . . que fes duarte furta-do . . . o juis dos orfãos dom si-mão de toledo

Anno do nascimento de noso senhor yesũs christo de mil e seis semtos e sesemta e hũ anos aos oito dias do mes de janeiro da dita era nesta villa de sam paulo capitania de sam v.[te] partes do brazil // nesta dita villa por mandado do juis dos orfãos dom simão de tolledo tomei o requerimento e protesto ao diante escrito e pera o autoar e dele dar vista a parte e satisfeito lhe fizese comcluzo por bem do que e de meu regim.[to] fis este autoamento domingos machado t[am] que ora serve de escrivam dos orfãos o escrevi //

Dis. Domingos de gois o velho morador nesta villa de são Paulo, que Elle por seus bastante procurador se comsertou com An.[to] da cunha dabreu Em Rezão de hũa demanda que [f]az[ia] com sua filha Anna teixera da cunha E joão vidal ora cazado com a dita sua filha o que consta do termo que do dito conserto se fes Em juizo, o qual foi comfirmado por sen.[ca] E por que o tempo he passado do avizo que se fes ao suplicado sem querer .... vir ao dito conserto E dar satisfação ao proposto atento no que

Pede a vm lhe faça merçe mandar passar mandado pera que seja noteficado o dito Ant.º da cunha dabreu com pena que a vm' pareçer venha Em tempo breve a dar satisfação E comprim.[to] ao dito comserto visto não querer acudir Em tão largo tempo no que R.J E M:

pase mandado p[a] que seja noteficado ho suplicado com pena de

sem cruzados aplicados aho caminho do mar venha peramte mim demtro de 4 dias a dar comprim[to] aho comserto que neste juizo se fes. S. paulo 2. de janr° 662

toledo

Dom simam de tolledo yuis dos orgãos nesta villa de sam paulo e seu termo por este mandado semdo primeiro por mim asina[do] . . . a qual quer ofisial de yustissa . . . . . . [mei]rinho . . . . he este aprezemtado em comprimento delle vam a caza sitio e fazemda de Am.[to] da cunha dabreu e o notefiquem com pena de sem cruzados aplicados ao caminho do mar pareser peramte min demtro de quatro dias primeiros segimtes despois da noteficasam feita a dar comprimento ao comserto que neste juizo se fes e semdo cauzo que se escomda ou nam dẽ copia de si noteficaram hũ familiar de sua caza ou vezinho mais chegado pera que lhe venha a notissia declaramdo lhe as sircunstamsias do meu despacho e deste mandado estamdo serto que nam vindo demtro no termo que lhe limito de proseder comtra elle como me pareser yustissa cumprano asim e al não fasam dada nesta dita villa sob meu sinal sobm.[te] aos tres dias do mes de janeiro de mil e seis semtos e sesemta e hũ anos domingos machado t[am] que ora serve de escrivam dos orfãos o escrevi //

Dom simão de toledo pizza

Certefiquo eu me[l] gomes alcaide desta vila de s̃ paulo e

seu termo que eu fui a casa e fasemda de an[to] da cunha dabreu e o notefiquei polo mandado acima e despacho do juis dos orfaos dom simão de toledo e me respomdeu que se dava por notefiquado que veria cabado a dar cua reposta e pro asim pasar na verdade pasei esta pro mi feita e asinada oje aos quatro de janeiro de 1662 anos

me[l] gomes

bramca

branca

Requerimento e protesto que fes duarte furtado como procurador de seu pai d.[os] de gois amte o juis d.[os] orfãos dom ssimão de tolledo

Aos oito dias do mes de ẏaneiro de mil e seis semtos e sesemta e hũ anos nesta villa de sam paulo em pouzadas do ẏuis dos orfãos dom simão de tolledo em publica audiemçia que nellas aos feitos e partes fazia amte elle pareseu duarte furtado como procurador de seu pai domingos de gois e por elle foi dito e requerido que a instamcia de seu constetuimte e pai fo[sse cit]ado Am.[to] da cunha da-

breu por hũ mandado de sua m.ce pera Efeito de vir a este ẏuizo a dar satisfasam de hã comçerto que fizera com seu sobrinho mathias de mendomça outro sim tambem procurador ao que não quizera vir nem estar pello comcerto semdo que se obrigava com p[en]a {pena} de sem cruzados a estar sempre por elle e não emnovar couza algũa como do termo constava, o que visto o dezacato e zombaria que fazia deste ẏuizo dizemdo que não hera procurador de seu gemrro e que nam podia fazer tal comçerto, sem atemder que em publica audiemsia disera que o dito seu gemrro lhe dava poderes pera fazer tudo o que quizese e que averia por bem feito o que elle obrasse E o mesmo certeficara o meirinho como de sua çertidam constava pello que lhe requeria da parte de sua mag.de o obriguase com graves penas a dar comprim.to [con]serto sua palavra dada em juiso .... se premder e da cadea não .... com efeito comprir o prometido ao que não protestava ... todas as perdas e danos, fogidas de pessas e mortes dellas aver tudo por quem dr.to for visto seu constetuimte estar prestes e promto a todo o premetido e praticado no dito comçerto o qual estava ẏulgado por semtemssa e se não podia emnovar couza algũa e vossa m.ce mandara comtinuar meu requerim.to e protesto e defira a elle com ẏustissa como costuma e a rezam o pede, o que visto pello dito ẏuis mamdou a mim escrivão de seu cargo lhe tomase seu requerimento e protesto e que delle se dese vista a parte e o autuase e satisfeito lhe fizese comcluzo de que tudo mandaram fazer este termo em que asinou o dito requerente com o dito ẏuis domingos machado tam que ora sirve de escrivam dos orfãos o escrevi //

Dom simão de toledo pizza   Duarte furtado

Ao primeiro dia do mes de fevereiro de mil e seis semtos

e sesemta e hũ anos nesta villa de sam paulo ..... escrivam dei vista do protesto ...... requerimento asima e atras a Amtonio da Cunha dabreu pera respomder a ...... termo de lei de que fis este ermo de vista Domingos machado escrivam o escrevi=

V.ta

Respondendo por obedeser a Justiça ainda q̃ não Conpitente =

O Juis dos orfãos não he Juis conpitente delle An.to da Cunha dabreu q̃ suposto q̃ he tutor e Curador de seu netto simão menor; he só pa Cobrar e aumentar seus beñs e o juis dos orfãos Conforme seu Rigimto deve mandar-lhos emtregar; o q̃ por ora lhe não pede q̃ não he seu juis porq.to tem sentenças da maior alçada que exzecutara a seu tempo; e avendo de o obrigar por outra algũa Couza ha de ser no juiso ordinario que he seu juis Conpitente e não o dos orfãos =

No toCante a seu jenrro joão vidal; suposto ouveçe Requirimtos em̃ audiençias publicas ou fora dellas pitiçois termos asinados tudo he nullo pois não coñsta de preCuração bastante sômte cñsta da apudanta p.a os Requirimtos q̃ se fizerão na Cauza ate a maior alçada de q̃ tem sentenças q̃ a seu tenpo ex̃zecutara =

e protesta não pagar Custas algũas nem Responder mais neste Juiso =

fiet Justitia com ex̃pençis

Aos tres dias do mes de fevereiro de mil e seis semtos e sesemta e hũ anos nesta villa de sam paulo por Antonio da cunha dabreu me foi tornada a petisam atras com sua resposta que he tal como por ella se vera e semdo me dada eu escrivam a fis comcluza ao ẏuis dos orgãos dom simão de tolledo de que de tudo fis este termo domingos machado escrivam o escrevi//

V

Juntese este protesto, E resposta de An.to da Cunha daBreu aos autos de compozição E sentença de confirmação, E satisfeito me torne. 3 de Fev.ro 1661

toledo

foi publicado o despacho asima pello ẏuis dos orfãos dom simão de tolledo em suas pouzadas a revellia das partes e mandou se comprise como nelle se comtinha e em seu comprimento aj[u]mtei o dito protesto aos autos da composisam e semtemsa de comfirmasam e satisfeito fis tudo comcluzo ao ẏuis dos orgãos dom simão de tolledo pera nelles prover e mandar o que for ẏutissa de que tudo fis este termo em os quatro dias do mes de fevereiro de mil e seis semtos e sesenta e hũ anos domingos machado escrivam o escrevi //

V

Visto o protesto, E requerim.to junto, reposta a elle dada; mostrase q̃ sendo citado Anto da Cunha daBreu p.a vir a este juizo dar satisfação ao conteudo no termo feito de amigavel compozição; que confirmei por sentença, como della consta; ao q̃ não quer vir o dito Anto da Cunha, nem dar satisfação, na forma de seu contrato; o que se verefica pella dicta sua reposta, o que visto, mando seja noteficado com pena de sincoenta cruzados applicados p.a as obras do caminho, E accuzados, venha Logo dentro de doũs dias a este juizo com os criolos q̃ ficou de entregar pa se lhe darem as outras em refẽs. S. paulo 4 de feverº 661

Dom simão de toledo pizza

V

foi publicada a semtemsa asima do juis dos orfãos dom simão de tolledo por elle em suas pouzadas a revelia das partes e mandou se comprise como nella se comtem de que de tudo digo em publica audiemsia que a feitos e partes fazia de que fis este termo de publicasam em os simco dias do mes de fevereiro de mil e seis semtos e sesemta e hũ anos domingos machado tam que ora sirva de escrivam dos orfãos o escrevi //

ouvidor desta capitania com alsada em inpidimento dovidor jeral fasa ejecutar a pena aplicada pera o caminho do mar por ce estar tratando dele autualmente e tendo a parte que alegar o fasa den-

tro de tres dias sam paulo 4 de
febrero de 1661

+

saa +

+

e o juis dos orfaos pelo que lhe toca faca justicias partes na forma de ceo rejimeto mesmo dia

+
saa

Anto da Cunha, tutor e Curador de seu nepo *(sic)* simão orphaom q̃ ficou de João Furtado, e outro sim joão vidal moradores nesta villa Requeira a vsa q̃ avendo alcançado quatro sentensas, e mandadoz do Juizo dos ouvidores gerais joão velho de azevedo, e P.o de mustre purtugal contra domingos de gois sobre vinte servisos do gentio da terra q̃ tocão ao dito orphaom, e sua mai quem esta cazado o dito joão vidal, serem retidas em servissos do dito d.os de gois como pai do dito defunto joão Furtado foi cometida a execução das penas das ditas sentenças ao ouv.dor desta cap.ta e o juis dos orphaoms pa fazer entregar as ditas pessas q̃ consta do dito emventario e folha de partilha e não quer fazer o dito d.os de gois emcorrendo em m.tas penas, e ultimam.te em sincoenta cruzados p.a a vida do caminho do mar e o dito ouv.or e juis dos orphaoms e lhe não querem faser Justica em . . . . dar a execução as ditas sentenças pe[r estarem] efeitoado da parte contraria antes comsertos com elle sup.te que asinou em . . . . com emgano de . . . . do sup.te preso, e sem ter procuração . . . . do dito João vidal pa fazer o dito . . . . da parte do dito orphaom e não pode . . . . lhe prohivir a lei e são as part. . . . . com que dezobedesem ao . . . .

Pobres, humildes q̃ não tra[rão] mais q justiça plo que

P. a vs.ª mande executar a pena sincoenta cruzados [co]m q [tem] incorrido o dito domingos de gois pª o caminho do mar . . . . nesta ocazião se necessita delle dito juis dos orphaons lhe mande entregar os ditos servisos nos . . . . . das folhas de partilha e faça justiça a elles Sup.tes e R. J M

juntase esta petição cada parte aos autos e os dicumentos necesarios con que alegan e juntos mostrase escrivan pera poder difirir como for justica san paulo 5 de febrero de 1661

+
saa

Emlustrisimo s.or

Dis Domingos de goiš o velho morador nesta villa de sam Paulo q̃. a sua notisia he vindo Em como An.to da cunha dabreu outro sim aqui morador fizera petição a vs.ª dizendo nella lhe mandaçe dar a execução serta sen.ca que tinha alcansado contra Elle sup.te sem atender q̃. a tal sen.ca Estâ appellada p.ª a Rellacão deste Estado; alem do que fizerão hũ Comserto de amigavel compucição Em o qual se deseo da dita sen.ca E das mais q̃. tivese E dellas não queria uzar Como do termo consta nestes autos q̃ com Estâ

ofereçe, que o juis dos orfãos Comfirmou per sen.ca E por ignovar Contra o teor delle Está incurso na pena de sem Cruzados pellos quais pretende Elle supte Recuzar os quais deve vs.a mandar se eizecute pera as obras do caminho

pello que

Pede a vs.a lhe faca merçe mandar q̃. pella tal peticam E despacho se não faca obra nen pella dita sen.ca se faca execução .... suplicado de dar satisfaçam ao ....visto per sua vertude Empatar cauz[ando] Libello q̃. o sup.te contra Elle tinha .... como dos autos .... por falsa .... vs.a condena .... 2. tit. 43. de .... incurso, provendo ....

Aos quinze dias do mes de julho de mil e seis sentos e sesenta E dous anos nesta v.a de sam paulo em vizita q̃ nella fazia sitar ...... digo se aprezentarão estes autos de testamto E inventario de João furtado de quem he testamentro Duarte furtado os quais fis concluzos ao ilmo s.r Prelado Adm.or o d.tor manoell de sousa de Almada os quais lhe fis concluzos pa em seu Comprimento mandar

o que lhe pareser justiça de q̃ fis este termo Eu o p.ᵉ Ant.º Rapozo que o escrevi

V

Vista ao pmetor São Paulo 19 de julho de 662

o Prelado Admenistrador

E logo Em vertude do despacho asima dei vista destes autos ao promotor da justica pera Responder de que fis este termo Eu o p.ᵉ Antonio Rapozo que o escrevi

Vista ao promotor.

Juntou o testr.º as quitacois dos Legados pode vs.ª mandar lhe passar sua quitação sao Paulo 15 de julho de 662

o Promettor

forão me tornados estes autos pelo .... da justiça com sua Reposta os .... fis concluzos ao ilm.º sʳ. Prelado de q̃ fis este termo Eu o pᵉ Antonio Rapozo que o escrevi

V

Visto este testam.[to], quitacões e mais papeis juntos com a Reposta do Promettor mostrasse ter o testamentr.º satisfeito os legados e mais obrigacõis do testam.[to] asi o julgo por comprido e o testamentr.º por desobrigado, e mando com pena de excomunhão as justicas seculares, e Eclesiasticas lhe não tomẽ mais conta do ditto testam.[to] pello ter dado neste nosso juizo competemte, e o escrivão lhe passe sua quitação e pague as custas São Paulo 19 de julho de 662

o Prelado Admenistrador

Termo de drº dado a ganhos a An.[to] Roiž gois

Aos quinze dias do mes de abril de mil e seis sentos e setenta E sinco annos nesta vila de são paullo perante o juiz dos orfaos salvador cardozo de alm[da] pareseo An.[to] da cunha dabreu curador deste emventario pelo qual foi dito que elle venda as cazas .... a seu neto simão furtado .... primeiro Em pres[ença] ... quem lansase nela .... notificado e fazendo .... com lisensa do dito juis a An.[to] Roiž gois.por preso e contia de trinta e seis mil Reis e que lhe tinha dado dezoito mil Reis dos quais avia mister seis pera elimento do dito orfo E que eizivia em juizo quinze digo doze mil Reis e que os dese a ganhos e os dezoito mil Reis que Restava o dito comprador a dever lhos dese a elle propio a ganhos per não ter dr.º ao prezente o que visto pello dito juis lhe consedeo seu pedimento e preguntou ao dito an.[to] Roiž se queria tomar a ver os dezoito mil Reis pelo qual a dito que sim per não ter drº ao prezente e o dito juis lhe deu per tempo de hũ anno a rrezão de oito por sento de que pagara ganhos athe Real emtrega pera o que

vista

antonio Rodrigues gois tem do emven-

obrigou sua pesoa Benz moves e de Rais avidos e por aver
e pª. mais seguransa aprezentou por seu fiador a domin-
gos frž. tenorio o qual se obrigou asin de manera que seu
fiado se obrigou e ambos se dezaforão do juis de seu foro
que de nada querem uzar se não Em tudo dar Comprimento
a este te[rmo] que se an de asinar com o dito . . . .
diogo glz escrivão dos orfãos que o escrevi

Salvador Cardozo de Almda toledo

D.os Frž Thenorio

termo de dinheiro dado a ganhos
Bastião frz Camacho

Aos quinze dias do mes de abril de mil e seis sentos e se-
tenta e sinco annos nesta vila de são paulo perante o juis
dos orfãos Salvador Cardozo de almda pareseo Sebastião
frž Camacho a quem o dito juis deu a ganhos a seu pedi-
mento doze mil Reis per tempo de hũ Anno ou a que em
seu poder o tiver a Rezão de oito per sento pera o que obri-
gou sua pesoa Bens movies e de Rais avidos e por aver e
pera mais seguransa aprezentou per seu fiador e prinsipal
pagador a d.os frž tenorio o qual se obrigou asim e da ma-
neira qũe seu fiado se obrigou e se dezaforão do juis de
seu foro e de toda a liverdade que podem uzar de que fis
este termo em que se an de asinar Com o dito juis eu dio-
go glž o escrevi

Salvador Cardozo de Alm.da

seBastião frž camcho

d.os frž Thenorio

Termo de dr° dado a ganhos a
gaspar vas cardozo =

. . . .
entregou
a gaspar
da cunha

Restava dever gaspar
vas neste
termo 4. . . .
os. . . . .
. . . .
. . . .
. . . . pago

Aos seis dias do mes de abril de mil e seis sentos e setenta e seis annos nesta villa de são paullo perante o juis dos orfãos, Salvador Cardozo de alm.da pareseu gaspar vas cardozo a quem o dito juis deu a ganhos a contia de doze mil e quatro sentos Reis digo e quatro sentos e sesenta Reis, p.r tempo de hũ anno ou pello que em seu poder os tiver a Rezão de oito pr sento de que pagara ganhos athe Real emtrega p.a o que obrigou sua pesoa Bens, moveis e de Rais avidos e p.r aver e plo mais seguransa aprezentou p.r seu fiador a seu filho an.to vas o qual se obrigou asim e da maneira que seu fiado se obrigou e se desaforão do juis de seu foro que de nada querem uzar se não em tudo dar comprimento a este termo em que se an de asinar com o dito juis Diogo glz̃ escrivão dos orfaos, que o escrevi

salvador cardozo de Alm.da

Gpar vaz cardozo — Anto Vas Cardozo

. . . . pago tudo . . . . . .

20 de janr.° . . . . . . annos

morera

JOÃO DE OLIVEIRA

Inventário

1653

Vila de Santana de Parnaíba

Ines [Dias] Dinis

<table>
<tr><td>32</td><td>Auto de enventario que o juis ordinario antº bicudo de britto mãodou fazer pª por ele enventariar os bẽis e fazenda que ficou por morte e falesimento de joão dolivera ____________</td><td>Nº 104

1653</td></tr>
</table>

João de OLvr.ª

Anno do nasimento de nosso sor jezu xpº de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos en os tres dias do mes de marso da sobredita era no termo da vila de santa {anta} anna no sitio e fazenda que foi de joão dolivera donde chamaõ pirapora donde o juis ordinario antº bicudo de brito veio comigo tªm e avaliadores e partidores pª efeito de fazer enventario da fazenda e beis que ficaraõ por morte e falesimento do dito defunto joão dolivera e logo deu juramento a viuva ines dias dinis sobre hũ livro dos santos avangelhos sob cargo do qual lhe encaregou que bem e verdaderamente declarase todos os bẽis e fazenda que posuhia asin Moveis como de rais drº ouro prata / dividas que lhe devaõ e as que a fazenda deve e ela o prometeo asin fazer de que tudo fis este auto en que o dito juis asinou e por ela naõ saber asinar asinou seu procurador Roque dias perera eu custodio nunes pnᵗº tªm que o escrevi ____

Ant.º bicudo De britto　　　　Roque Dias peʳª

termo de avaliadores

E logo no mesmo dia mes e anno atras no auto declarado maõdou o dito juis aos avaliadores m[el] pais f[a] e p[o] de souza que sob cargo do juramẽto que tinhaõ de seus offissios o avaliasen bem e verdaderam[te] tudo quanto lhe fose mostrado e eles o prometeraõ asin fazer de que fis este termo eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ____________

\+
p[o] de souza

Ant.[o] bicudo De britto

\+
manoel pais

________________ Avaliassão ________________

foraõ avaliados quatro siroulas de pano de algodão en mil e trezentos reis ____________ 1300

forão avaliados quatro camizas de algodão todas en dous mil reis ____________ 2000

foraõ avaliadas sinco toalhas de rosto de algodão tres acabadas e duas por acabar todas en nove sentos e vinte reis ____________ 920

foraõ avaliadas duas toalhas de meza hũa de linho outra de algodaõ con sua sobre mezas oito guardanapos tudo en tres mil reis ____________ 3000

foi avaliada hũa pouca de lousa bran<ca> a saber

vinte e dous pratos entre grandes e piquenos tudo en dous mil reis ______ 2000

foi avaliado hũ prato de estanho de cozinha de quatro livras e mª en mil e quatro sentos e corenta ______ 1440

foraõ lansadas doze colheres de prata e tres tenbladeras e hũ salero que tudo pezou tres livras e mª que vem a fazer soma de vinte e seis mil sete sentos e corenta reis ______ 26740

foi avaliado hũ adereso de espada e adaga en tres mil e quinhentos reis ______ 3500

foraõ avaliados hũs pezos de fero con seu brasso en sua avaliassão en mil e seis sentos reis ______ 1600

______ feramenta ______

foraõ avaliados trinta e seis enxadas ja uzadas todas en sua avaliassaõ en quatro mil reis ______ 4000

foraõ avaliadas nove enxadas novas en tres mil reis ______ 3000

foraõ avaliados sete machados en que entram duas achas novas en sua avaliassaõ en dous mil reis ______ 2000

foraõ avaliados nove fosses de rossar todas novas todas tres mil e dozentos reis ______ 3200

foraõ avaliadas des fosses de rosar ja uzadas todas en dous mil e seis sentos reis	2600
foraõ avaliadas vinte e quatro podois de podar todas en quatro mil reis	4000
foraõ avaliadas quinze fosses di segar trigo en seis sentos reis	600
foraõ avaliados dous escropos grandes e hũ goivo e hũa enxo tudo en seis sentos reis	600
foi avaliada hũa alabanca e tres almocafes en nove sentos e sesenta	960
foi avaliada hũa serra brasal con hũa lima e aparelhada de tudo en dous mil reis	2000
foi avaliada outra serra de maõ en dozentos e corenta reis	240
foi avaliada hũa frasquera uzada con quatro frascos en mil reis	1000
foraõ lansados tres tachos piquenos que pezaraõ des aratẽis o cruzado a livra soma drº des cruzados	4000
foraõ avaliados sete piruleiras de vinho da terra con os cascos en nove mil quinhentos e sesenta reis	9560
# foi avaliada hũa caixa de seis palmos con sua fechadura en sua avaliassão en tres cruzados	1200

foraõ lansados vinte arobas de algodaõ pataca e mª aroba monta drº nove mil e seis sentos reis ______ 9600

foraõ avaliados vinte alqueres de feijam verdadero en dous mil reis ______ 2000

foi avaliado hũ tear de teser pano con todos seus aviamentos en tres mil reis ______ 3000

foraõ avaliados quatro Caderas de estado novas todas en sua avaliassaõ en oito mil reis ______ 8000

foi avaliada hũa cadera raza juntam^{te} hũ cavalo ruan con seu silhaõ novo e freio tudo en catorze mil reis ______ 14000

foraõ avaliados vinte e duas taboas de vinte palmos de conprido e dous de largo todas en dous mil e seis sentos e corenta reis __ 2640

foraõ avaliados seis cosoeros todos en sua avaliassaõ mil reis ______ 1000

E por Ser tarde maõdou o dito juis sesar con as avaliassões pª se continuar o dia seguinte de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ______

Aos quatro dias do mes de marso de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos neste sitio e fazenda que foi de joaõ dolivera que ds ten maõdou o dito juis aos avaliadores fosen continuando con as avaliassõis pª se acabar este enventario de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ______

foi avaliado o canaveal en tres mil reis ___ 3000

foraõ avaliados tres porcos capados e duas porcas todos sinco en sinco mil reis ___ 5000

foi avaliado hũ pouco de trigo en palha que tera sincoenta alqueres en sua avaliassaõ en des e seis mil reis ___ 16000

foi avaliado hũa vaca e hũ boi en dous mil reis ___ 2000

foi avaliada hũa moenda de cana en dous mil reis ___ 2000

foi avaliada hũa prensa nova en dous mil reis ___ 2000

foraõ avaliados dous lansois e hũ travesero tudo novo en dous mil e corenta reis ___ 2040

foi avaliado o ssitio con sen brassas de terras de testada e mª legoa pª o sertaõ con todas as bemfeiturias que tem de arvores e vinha tudo en sincoenta e sinco mil reis ___ 55000

foi lansada hũa milharada de tres alqueres de pranta e asin foi avaliada por mil e quatro sentas mãos tudo avaliado en catorze mil reis ___ 14000

foraõ avaliadas duas Rossas de mandioca que ja tem rais que se pode comer en sua avaliassaõ en vinte e dous mil reis ___ 22000

foi avaliada outra milhada ja de ves sua avaliassaõ en seis mil reis ________ 6000

E por não aver nesta fazenda mais que avaliar mais que algũas couzas que a viuva declarou estarem na vila maõdou o juis que se lansasen a dividas asin as que se deven a fazenda como as que a fazenda deve de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________

Cartas que se lansarão de terras e chãos ________

lansouse hũa escritura de terras de sen brassas junto a esta fazenda ________

outra carta de terras de meia legoa na paragen chamada pirapora ________

outra carta d m^{a} legoa de terras em juquiri nas cabeseras das terras de m^{el} da costa do pino ________

outra carta de terras en cabeseras de jacome munes en pirapora de m^{a} legoa de testada e hũa en conprido ________

outra carta de hũa digo de m^{a} legoa de terras nas terras que foraõ de ant^{o} peres cómo da dita carta consta ________

carta de chãos

Carta de tres brassas de chãos pª cazas que fiquaõ na rua de joão mendes giraldo

outra de chãos que estaõ junto do ribero da olaria ate prº oitero ______

declarou a viuva que tinha hũas terras na sidade do rio de janero que serao mil e quinhentas brassas de testada como constaria da escritura que delas se fizeraõ sitas na paragen chamada ipeiba no destrito da freguezia do san glº o que ela sabia por cartas que aprezentou de enformassõis que da dita sidade lhe maõdaraõ ______

mais manifestou outras terras que dis ter de mª legoa no termo da mesma sidade na paragen chamada maricaa ______

dividas que se deven a esta fazenda ______

deve martin da costa setenta e nove reis de pano de algodaõ que a dita viuva lhe dera pª lho vender enporta drº se mil e nove sentos reis ______ 1[900]

dividas que esta fazenda deve a partes ___

#	deve a sua filha mª dolivera doze alqueres de fª de trigo ___	3740
#	deve mais a dita sua filha hũa aroba de fero que lhe emprestou ___	4000
#	deva a pº leme do prado quatro alqueres de fªˢ postas en santos por hũ asinado ___	
#	deve a frᶜᵒ borges roza nove mil e sento e oitenta reis ___	9180
#	deve mais ao dito hũa piruleira vazia ___	400
#	deve ao Capᵗᵃⁿ bras esteves leme catorze patacas ___	4480
#	deve a lorensso Castanho taques sincoenta mil reis por hũ asinado ___	50000
#	mais deve ao dito vinte mil reis ___	20000
#	mais ao dito vinte e sinco mil reis a conta dos	25000
	quais lhe deu sinco piruleiras de vinho bom o qual o dito contratador maõdou vender / e asin mais nove piruleiras de vº pelas quais	6400
	ouve conposissaõ de lhe descontar o dito contratador a quatro patacas por cada hũa ___	11520
#	mais lhe deu sinco sirios de fª de trigo a conta das ditas dividas ___	32..
#	mais deve ao dito desoito patacas de enprestimo ___	5760

mais deve aos erderos de ant^{o} de souza oito patacas ———————— 2560

deve a guilherme pompeio sete patacas —— 2240

mais ao dito seis sentos reis ———— 0600

E sendo lansadas as dividas como asima e atras parese maõdou o dito juis que se lansasen as pessas foras e delas se fizesse partilhas con os erderos desta fazenda que he a viuva ines dias dinis / e sua filha p^{a} que fosẽ sitadas as partes de que tudo fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ————————————

Ant.^{o} bicudo Br.^{to}

termo di sitassaõ

E logo no mesmo dia mes e anno atras declarado quatro dias do mes de marsso en conprimento do maõdado asima do juis sitei a viuva ines dias e a sua filha m^{a} dolivera // e a mesia dolivera filha bastarda do defunto João dolivera p^{a} as partilhas que se avian de fazer e lhe preguntei se tinha algua couza que dizer as ditas partilhas e pela dita mesia dolivera me foi dado en reposta que ela não tinha que dizer nẽ quiria nada das partilhas por q^{to} seu pai adotara e con iso estava satisfeita de que tudo eu t^{am} fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ————

Custodio nunes pn^{to}

termo de . . . .
as pessas foras ____________

domingos // inassio // inosensio ____________________

. . . . ______________________________________

maurisio # e sua mulher cristina # joaquim # matias e sua mulher patornilha # geraldo / e sua mulher # inasia # vte # e sua mulher luzia / con hũa filha // Lço / con hũa filha # julianna con hũ rapas # madanela # sizilia con tres filhos # Romana # marsela # maurisia # paula # balthezar solto # mel / e sua mulher ventura # jasinto e sua mulher Camilia # pascoal # e sua mulher // julianna con

hũa crianssa # patrissio sol digo / salvador sua mulher // con hũ filho # paulo // sua mulher joanna # jorge e sua mulher paula # marcos # sua mulher clemensia con hũ filho // perpetua frca # ursula # Asensa // hũ rapas asensso ___________________________________

E sendo lansadas as pessas asima maõdou o dito juis aos partidores fizesen partilhas delas entre a viuva e sua filha maria dolivera as quais fizesen ben e verdaderamte elas o prometeraõ fazer de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi _____________________________

Partilhas que se fizeraõ das pesas con a viuva e sua filha ma dolivera __________________

quinhaõ da viuva ines dias dinis ______________________

Baltezar solto # m[el] / sua mulher ventura # jasinto // e sua mulher # camilia # pascoal e sua mulher # julianna con hũa criansa # patrissio solto # salvador # sua mulher / tereja con hũ filho # paulo # sua mulher joanna # jorge # sua mulher paula # marcos # sua mulher con hũ filho # perpetua # fr[ca] # ursula # asenssa # hũ rapas asensso # maurissia ____________________

estas saõ as pessas que caben a viuva ines dias as quais logo lhe foraõ entreges e ela se ouve por entrege de que fis este termo en que asinan por ela seu procurador roque dias perera de que fis este termo eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ____________________

Ant[o] bicudo de br[to]

+
Roque Dias pe[ra]

quinhaõ que coube a viuva M[a] dolivera das pessas foras lansadas neste enventario ____________

d[os] # inasio # inosensio # marisio sua mulher cristina # joaquim # matias # sua mulher paturnilha # giraldo # sua mulher # inasia # V[te] sua mulher julianna con dous filhos # L[co] con hũa filha # julianna con hũ rapas # madanela ____________

sizilia con tres filhos # Romana marsela # paula # ___

Estas são as pessas que couberão a erdera m[a] dolivera das quaes tirou hũa mossa por nome maurisia que deu a sua

mai / en satisfassaõ de hũa divida de contia de vinte mil reis que devia ao contratador por L^{co} castanho taques que a dita sua mai lansou neste enventario por sua conta e se obriga a pagar pela dita sua filha e por asin estaren anbas mai e filha consertadas e avindas maõdaraõ perante o dito juis fazer este termo en que asinaraõ con o dito juis e por elas naõ saberem asinar asinou pela mai seu procurador Roque dias perera / e pela filha m^{a} dolivera asi<nei> eu t^{am} a seu rogo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ___

+

Roque Dias pe^{ra} — Custodio nunes pn^{to}

Ant.^{o} bicudo de br.^{to}

E sendo feitas as partilhas das pessas como asima e atras parese por aver inda algũas couzas que lansar neste enventario por estaren na vila naõ fes o dito juis partilhas dos mais bẽis e maõdou noteficar a dita viuva que en termo de tres dias paresese na vila con pena de seis mil reis aplicados p^{a} obras do conselho e de proseder contra ela p^{a} Se acabar este enventario e convir asin aos orfãos o quẽ toca de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ______

Ant.^{o} bicudo de br.^{to}

E mandou o juis ordinario continuar con este enventario nesta vila p^{a} o acabar ______

Aos sete dias do mes de marso nesta vila di santa anna da parnaiba na caza que foi do defunto Joaõ dolivera donde o juis ordinario e dos orfaõs Veio ant^o^ bicudo de brito trazendo consigo a mim t^am^ e os avaliadores p^a^ efeito de acabar este enventario e logo mãodou aos ditos avaliadores avaliasen tudo q^to^ lhe fosse mostrado debaixo do juramento que tinhaõ e eles o prometeraõ fazer de que fis este termo eu custodio nunes pn^to^ t^am^ que o escrevi ___

Ant.^o^ bicudo br^to^

______ Avaliasaõ ______

foi avaliada hũa caixa grande de sete palmos e m^o^ con sua fechadura en tres mil reis ______ 3000

foraõ avaliadas hũas cazas nesta vila de tres lansos cobertas de palha con suas portas e janelas tudo en des mil reis ______ 10000

E por naõ aver mais que lansar neste enventario maõodu o dito juis que se lansasen as dividas que ouvesen asin as que se deven a esta fazenda como as que a fazenda deve de que fis este termo eu custodio nunes pn^to^ t^am^ que o escrevi ______

dividas que deve . . . . fazenda

deve a erdera m^a^ dolivera dozentas maõs de milho a dous vintẽs a maõ ______ 8000

#	deve mais a dita duas arobas e mª de algodaõ sinco patacas ________	1600
#	deve mais alquere e mº de feijões dous tostõis ________	200
#	deve doze vintẽis de amendois ________	240
#	deve mais dozentos e sete maõs de milho que pagou ao rendero a dous vintẽis ________	8280
#	deve esta fazenda a marianna lopes a contia de quinze mil e seis sentos e sesenta reis _	15660
#	deve mais a pº de morais madurera quatro mil e quinhentos e setenta reis ________	4570
#	mais deve des e seis alqueres de fªˢ de trigo postas nesta vila ________	

soma a fazenda lansada neste enventario a contia de dozentos e hũ mil digo trezentos e trinta e seis mil e seis sentos e sesenta reis ________ 336660

da qual contia abatidos sento e oitenta e hũ mil e sento e trinta reis que esta fazenda deve / fica liquido pª se partir con a erdera sua filha e a viuva sento e sincoenta e sinco mil e quinhentos e trinta reis que partidos pelo meio cabe a cada erdera a contia de sesenta e sete mil e quinhentos e quinze reis dos quais o dito juis maõdou aos partidores fizesen partilhas con a viuva ines dias dinis e sua filha mª dolivera de que fis este termo en que o dito juis asinou eu custodio nunes pnᵗᵒ tᵃᵐ que o escrevi ________

Antº bicudo De britto

E logo no mesmo dia mes e anno atras declarado os ditos partidores por maõdado do dito juis fizeraõ as partilhas na forma siguinte

parte da viuva ines dias dinis —

declaro que esta partilha he da erdera mª dolivera a qual lhe encheo nas couzas seguintes ——

#	seis colheres de prata en sinco mil e trezentos e corenta ————	5340
#	hũ salero de prata en oito mil e trezentos e sesenta ————	8360
	hũa tenbladera piquena oito sentos reis —	800
#	outra mais piquena nove sentos e corenta ————	940
#	dous tachos piquenos dous mil reis ——	2000
#	des arobas de algodaõ quatro mil e oito sentos ————	4800
#	hũa vaca e hũ boi dous mil reis ———	2000
#	duas caderas de estado quatro mil reis —	4000
#	tres capados e duas porcas sinco mil reis .	5000
#	hũa caixa da rosa mil e dozentos ———	1200
#	hũa rosa de mandioca onze mil reis ——	11000

#	onze pratos mil reis ________________	1000
#	dez alqueres de feijõis mil reis ________	1000
#	hũa espada e adaga tres mil e quinhentos ________________	3500
#	quatro enxadas novas mil e quinhentos reis ________________	1500
#	quatro foses novas mil e seis sentos ____	1600
#	hũa frasquera con quatro frascos mil reis _	1000
#	doze podõis dous mil reis ____________	2000
#	o terso de milho das rossas seis mil e quatro sentos ________________	24[00] *(sic)*
#	quatro machados mil e dozentos ______	1200
#	quinze enxadas velhas dous mil reis ____	2000
#	tres piroleiras de vinho tres mil e seis sentos	3600
#	des alqueres de trigo tres mil e sento e oitenta e sinco reis ____________	3185
#	duas seroulas seis sentos e sincoenta ____	0650
#	duas camizas mil reis ______________	1000
	dous lansõis en dous mil e corenta reis __	2040

todas as adisõis asima e atras fazen soma de setenta e sete mil e quinhentos e quinze reis que tãtos caben a erdera mª dolivera a qual contia lhe foi entrege pelas adissõis de que tudo ela se ouve por entrege que o dito juis maõdou fazer este termo onde por ela naõ saber escrever asinou por ela

seu procurador roque dias perera con o dito juis eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ____________________

+

Roque Dias pe[ra] Ant.[o] bicudo de br.[to]

Termo de entrega que o juis ordinario maõdou fazer a viuva ines dias dinis ____________________

E sendo feita a partilha neste enventario e tirada a parte que cabia a erdera m[a] dolivera por a viuva ines dias requerer se quiria obrigar a pagar todas as dividas lhe maõdou de se fiansa e con iso lhe maõdaria entregar toda a fazenda e logo pela dita viuva foi dito que ela dava por seu fiador ao cap[tam] diogo coutinho de melo o qual por estar prezente dise que ele quiria ficar por fiador da dita viuva e pagar todas as dividas p[a] o que obrigava sua pesoa e bẽs moveis e de Rais avidos e por aver e p[a] o cunpremento de tudo se desaforava de juis de seu foro e de toda a lei e liberdade que ora tenha e ao diante alcansar posa e o dito juis aseitou a dita fianssa de que fis este termo en que pela dita viuva asinou roque dias perera como seu procurador eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi con declarasaõ que a dita viuva se obrigou por sua pesoa e bẽis a tirar a pas e a salvo ao dito seu fiador e con esta declarassaõ asinaraõ sobredito t[am] que o escrevi

+

Ant.[o] bicudo De britto Roque Dias pe[ra]

dioguo Coltinho de mello

E Sendo dada a fiansa asima como parese maõdou o dito juis entregar a fazenda toda a viuva ines dias dinis de que ela se ouve por entrege asin do que lhe coube en partilha como requer se tirou p[a] pagar as dividas e de como ela se ouve por entrege maõdou o dito juis fazer este termo en que asinou por ela seu procurador roque dias perera eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ——————

+

Ant.º bicudo De britto   Roque Dias pe[ra]

E desta manera ouve o juis este enventario por feito e acabado de que fis este termo en que asinou eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi

Ant.º bicudo de br.[to]

Selario do juis de tres dias q̃ gasttou nestte imvẽttario a duzẽttos res por dia m[ta] seis sẽttos res ——————	600
de fazer estte imvẽttario te oitto sẽttos rs. —	800
	1400

- Sellario dos parttidores ——————	2810

	ao parttidor m[cll] pais fr.[a] de tres dias a dois tostois momtta seis semttos res ________	600
	de suas parttilhas sẽtto e simquoẽtta res diguo ____________________	300
	trezemttos res por inporttar a faz.[da] trezẽttos e trimta e tres mil e seis sẽttos e sesẽtta res m[ta] se novecentos do parttidor pero de souza de tres dias a dois ttosttois p. . . . . tostois . . . . escrivão	. . . . . .
#	termos sẽtto e quarẽta res ____________	140
#	sittasão ____________________________	0. . .
#	asẽttadas ___________________________	0. . .
#	de ttres dias a duzẽttos res cada dia q̃ se	6. . .
	gasttaraõ nestte invẽttario seis semttos res ______________________________	11. . .

---

a comta asima e atras naõ ttem, vigor por aver nella algus emganos E a verdad[ra] e a q̃ se segue

+

sellario do juis de tres dias q̃ gasttou por hũ dia de caminho ser aspero e fragozo se comtta por estte dia hũa pattaqua e pois hũ cruzado q̃ ttudo fas coma de sette sẽttos vĩtte res ______ 720

E de madar fazer estte, ẽvẽttario e partilha soma ttudo = 800
como paresa ______ 1520

#

E do escrivão q̃ fes estte, ẽvẽttario de tres dias q̃ nelle gastou, seis semttos res 600

e da raza termos e mais miudezas e dilligẽsias de ttudo mil e sẽ res ______ 1100

#

aos avaliadores cabe a cada hũ de tres dias q̃ gasttaraõ seis sentos res 600
. . . . a sẽis e partilhas a cada hũ trezẽttos res ______ 600

. . . . settos res . . .

e destta cõttajẽ setẽtta e nove res ______ . . .

feitta por mĩ comttador aos omze de mar.co 1653

L. frco de fomttes

partilhas que se fizeraõ das terras
a viuva ines dias dinis con sua fi-
lha m[a] doliveira ____________

E por se não averen feito partilhas das terras lansadas neste envetario maõdou o juis ordinario e dos orfãos an[to] bicudo de brito que as fizesen as quais se fizeraõ da manera seguinte ______________________________

Coube a viuva ines dias dinis nas
terras donde ela esta

Sincoenta brassas na paragen donde ela esta as quaes foraõ de hũa conpra como consta da escritura feita por min t[am] ______________________________

Mais en pirapora sete sentas e sincoenta brassas ______

En juquiri outras sete sentas e sincoenta brassas ______

outras tantas nas cabeseras de jacom nunes que saõ sete sentas e sincoenta brassas ______________________

. . . . .e sincoenta brassas na paragen chamada destrito de são gl[o] ______________________

no destrito de maricaa outras sete sentas e sincoenta brassas ______________________________

estas saõ as terras que couberão a viuva ines dias dinis e as mais Se repartiraõ por sua filha m[a] dolivera / e seus filhos orfaõs que saõ os seguintes de que fis este termo eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi

partilha que coube a viuva mª
dolivera das terras ______

Coube a parte da viuva mª dolivera nas terras de pirapora sete sentos e sincoenta brassas ______

en juquiri outras tantas ______

nàs cabeseras de jacome nunes outras tantas ______

mais sincoenta brassas que lhe couberão das sen brassas junto ao sitio conforme a escritura ______

e das do rio de janero en maricaa sete sentas e sincoenta brassas ______

En são glo outras tantas / das quais partidas pelo meio pª os orfaõs fos da dita viuva caben aos ditos orfaõs no sitio de prapora o seguinte no sitio trezentas e setenta e sinco brassas en juquiri . . . . en . . . . nas Cabeseras de Jacome nunes outras tantas ______

e no rio d janero en maricaa trezentas e setenta e sinco brassas

En são glo outras tantas e desta manera ouve o dito juis estas partilhas por acabadas de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi con declarasaõ que asistio a elas o procurador da viuva mª dolivera sobredito o escrevi ______

+
Roque Dias pera   Ant.o bicudo de brto

con declarassão que deve esta viuva ao contratador Lco castanho taques a contia de vinte e tres mil e sete sentos

e corenta reis por se obrigar a pagar esta contia por sua filha mª dolivera como consta do termo que diso se fes no enventario da dita sua f.ª e de que fis esta declarassaõ eu custodio nunes pnᵗᵒ tᵃᵐ que o escrevi ______________

Ant.º Bicudo De britto

termo que . . . . Bento do
Rego Barbosa E seu . . . .
João da mota tavares __________

Aos Vinte E seis dias do mes de Julho de mil E seis sentos E sinquoenta E oito annos nesta V.ª de Santa Anna da pernaiba em pouzadas de mi tᵃᵐ ao diente nomeado paresseraõ Bento do Rego Barboza E Joaõ da mota tavares E pelo dito Bento do Rego Barboza me foi dito A my que elle avia alcando huã sentenca contra sua sogra ines dias denis sobre huas pessas que a dita sua sogra avia sonegado quando se fez o inventario dos Benz que se acharaõ por morte E falesim.ᵗᵒ do defunto seu sogro João de oLivrª e que das ditas pessas de alcansou sentenca a dita sua sogra avia dado en dote de cazamento = huã negra por nome margarida com hũ fº por nome d.ᵒˢ e hũ Rapaz por nome Bautista a Joaõ da mota tavares as quais pessas asima ditas disse elle Bento do Rogo que lhas larga para que se servise dellas como suas E em nenhũ tempo elle nẽ seos erdeiros lhas tiraria̋õ por que hera contente que a servissen E delas pudiria fazer como sua p.ª o que obrigava seos B̃nz E pessoa aver as ditas pessas por bem dadas E da mesma manr.ª se obrigou o dito Joaõ da mota em que agora E em nenhũ tempo lhe pedir por sim nẽ por otrem a . . . . . . da fazenda do

dito seu sogro couza alguma asin de pessas como dos mais Bẽnz de que tudo fiz este termo que asinarão .... de mattos t[am] do publico judicial E Notas da camara orfãn E aLmotasaria que o escrevi

Bento do Reguo Barboza

de + Joaõ da mota tavares

Aos vinte e sete dias do mes de maio de mil e seis sentos e sesenta E dous annos nesta Villa de Santa Ana da Parnaiba em vizita q̃ nella fazia o Illm.º S.r Prelado o d.tor Manoel de Sousa de Almada foraõ aprezentados estes autos de inventario do defunto joaõ de oLivera de quem he testamenteira sua mulher ignes dias dinis os quais fis comcluzos ao dito senhor pera em seu comprimento mandar o que lhe paresser justica de q̃ fis este termo Eu o p. Antonio Rapozo escrivão dos Reziduos e Capellas que o escrevi

V

Visto ao pmetor Paranaiba 27 de Maio 662

Vº Prelado Admenstrador

E logo Em .... atras dei visto a estes autos ao pmetor pera Responder de que fis este termo Eu o p Antonio Rapozo q̃ o escrevi

Vista ao pmetor

Ajuntou a erdr.ª a qustas dos legados pertencentes a este inventario pode VS.ª mandar lhe passar sua quitação geral e desobrigar a d. erdr.ª Parnahiva 27 de maio de 662

o Pormettor

foraõ me tornados estes autos plo premotor con sua repostá os quais fis comcluzos ao illm.º S.r Prelado de q fis este termo Eu o p. Ant.º Rapozo que o escrevi

V

Visto este inventario quitasoins, E mais papeis juntos com a resposta do prometor mostrava ter a testamenteira satisfeitos todos os legados e mais obrigaçois do dito inventario. plo q̃ o julgo pr comprida, E a dita testamenteira por desobrigada delle, e mando com pena de excomunhaõ maior a todos as justiças eclesiasticas e Seculares lhe naõ pessaõ mais pois a deo neste nosso juizo competente onde se lhe ouveraõ p. boas, e o escrivão lhe passe sua

quitação geral e pague as custas santa Anna Da Parnaiba 27 de maio de 662

Vº Prelado Administrador

Bras esteves leme por seu procurador que a ele sup.te lhe estava a dever Joaõ doliveira a contia de c[uatro] pataquas de Resto de Contas que Com ele teve a hora fazendolhe o enventario dos bñs que ficarão do dito defunto se lansarão nele como dele esta e visto aver fazenda bastante pera se pagaren todas as dividas que se acharão do dito defunto

Pede V.M. lhe mande passar mandado pera que logo se lhe page a dita contia no que pede Justica E R M

Passe mandado como pede S. Anna da Parnaiba 7 de mrco de 1653 annos-

Brto

Antº bicudo de brito juis ordinario nesta vila de sancta anna da parnaiba e seu termo este prezente anno por este maõdado indo por min asinado maõdo a qualquer offisial de justissa meirinho alcaide escrivaõ a qualquer deles a quen aprezentado for con ele notefique a viuva ines dias dinis logo de o page a bras esteves leme ou a seu procurador a contia de catorze patacas que tantas me consta estar devendo a fazenda que ficou de seu marido joaõ dolivera e sendo requerida e logo dar e pagar naõ quizer seja penhorada en tantos de seus bẽs que bem basten pª pagar a dita contia e custas counpranno asin hũs e outros e al naõ fassaõ dado nesta dita vila sob meu sinal sobmte nos sete de marsso Custodio nunes pnto tam do pco judisial e notas e fes de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos ____

Ant.º bicudo de brto

Digo eu Jozeph da Costa homẽ que Recebi da senhora ines dias coatro mil e coatro sento e oitenta como procurador do cappam bras esteves leme comtiudo neste mandado E por estar pago e satisfeito lhe passei esta por min feito e asinado oje .....de marso de 653 @

Jozeph da Costa

...... ines dias dinis a ....
.... por .... de passei .....
... 20 ...

fr. ......

Recebi a esmola de huas missas de m.ª dolivera q̃ mandou dizer p^la alma de seu marido martin frz e por verdade passei esta aos 20 de abril de 6 . . . a

fr. L^co negrão

. . . . fr.^co . . . .
. . . . E
. . . . capp^tão . . . . contas
dos coais dou . . . . E pera sua descarga lhe
dei . . . . Roque dias perera Esta . . . .
testemunha asinase oje 29 de . . . . 653 annos EMT.º

+

Roque Dias pe^ra

d fr^co + Barboza

Diguo Eu Bento do Reguo Barboza marido de maria dolivera q̃ Estou paguo E satisfeito de dividas q̃ devi no Enventario de seu marido {de seu marido} joão dolivera oje 27 de maio de 1662 a

Bento do Reguo

. . . . das . . . . . . ines dias a contia q̃ me era a dever o defunto j[o] de oLivera en seu inventario e por ser verdade lhe passei esta quitaçaõ oje 27 de maio 1662 a

Guilherme pompeo de almeida

. . . . vila de saõ paulo pelo . . . naõ . . . . que sesen . . . . de . . . . no livro das audiensas do . . . . do defumto meu irmaõ joaõ . . . . que dẽs tem e por asi ser verdade lhe dei esta quitasaõ por mi feita e asinada oje . . . dias de janeiro da era do simquoemta e tres anos

Fr[co] doliveira

. . . . .ear. . . . . santa Anna da parnaiba q̃ he . . . . Ins dias a esmola de seis missas . . . . . marido q̃ deos tem joaõ doliver[a] de . . . . Ser pedida esta a pasei oje 11 de a . . . . . .

Fran[co] Glz doliver[a]

. . . .
oLiveira como . . . . enventario . . . . recebi a dita contia pasei esta quitasaõ por . . . . . E me asino oje

3 de novenbro 656 E pedi a L^co^ Castanho Este fisese e asinase......

L^co^ Castanho taques ....

Ant^o^ bicudo Britto

pero leme do prado p^r^ seu proCurador q̃ a elle sup^te^ hera a dever joão dolivera que Ds̃ tem quatro alqueres de farinhas de trigo postas no cobataõ como consta do conhecim.^to^ q̃ junto offerece E p q^to^ o dito joaõ dolivr.^a^ he falecido da vida prezente sem dar satisfaçaõ Na dita farinha

Pede a Vm lhe mande passar mandado p.^a^ q̃ se lhe pague desta fazenda a dita farinha que... della no que pede justissa ERM

Passe mandado Como pede S. Anna da Parnaiba 1653

Britto

Ant^o^ bicudo de brito juis ordenario nesta vila de santa anna da pernaiba e seu termo este prezente anno Etta por este maõdado maõdo indo por min asinado m^do^ que da

fazenda que ficou de joaõ dolivera que ds ten se de e page a pero leme do prado quatro alqueres de farinhas de trigo postas no covataõ ou o valor delas por me constar por hũ conhecimento do dito joaõ delivera estar obrigado a dar satisfassão pª o que seja requerida a viuva ines dias dinis logo de e page a dita contia e sendo requerida naõ pagando seja penhorado .... todos seus bẽis ... bem basten .... a dita contia ... estar de ... dos bẽis que ficaraõ de seu marido ... qual .... qualquer offisial de justissa desta vila o que cunpriraõ hũs e outros e al naõ fassaõ dado nesta dita vila sob meu sinal sobmte en os des dias do mes de marso custodio nunes pnto tam do pco judissial e notas nesta dita vila o fes de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos ________________________________

Ant.º Bicudo De britto

Serttifiquo Eu frco de fomtes escrivaõ das execusõis q̃. he verdade q̃. eu fui as casas da morada de ines dias denis E lhe nottefiquei mandado asima e atras todo de Verbo a verbo E por ella me foi dado en repostta q̃ pagaria a dita comtia E cõ ttudo a ouve por requerida E por em ser pidido a prezẽtte a pasei en santa ana da parnaiba aos quatro do mes de abril de mil e seis semtos E sinquoenta e tres annos ./.

+
frco de Fomtes

Aos sinquo dias do mes de abril em comprimẽtto do maõdado asima E atras escritto fui a caza de bemtto diguo de

ines dias dona viuva pª apenhorarmos em penhores q̃ hẽ . . . a cottia . . . . alqueires de frª de . . . . a qual fr . . . . dise guilherme . . . . a ditta cõtia de quatro alqueires de fr.ª de trigo posttos no cobattaõ por ttodo o mes de abril en . . . . o dr.º E por verdade se asinou E por . . . . Eu fr.co de fomttes escrivaõ das execusõis q̃ o escrevi com declarasaõ q̃ fiz fazendo a penhora comiguo . . . . . . o meirinho mell pais fr.ª sobreditto o escrevi

mel + pais fª — Guilherme pompeo dalmeida — L. Frco de fomttes

Lco castanho taques morador nesta villa de S Anna da pernaiba q̃ o defunto joaõ doLivrª E sua molher ines dias lhe he a dever Em seu livro de contas noventa E sinco mil E sete sentos E corenta rs̃ de fazendas E drº de Emprestimo asin mais lhe he a dever seu genro martim frz q̃ ds tem Vinte E tres mil E sete sentos E corenta rs̃, E por qto a dita ines dias se obrigou pello Emventario q̃ se fes por falesimto de seu marido E genro a pagar a dita divida como consta do termo da obrigasaõ

pello que

Pede a Vm lhe mande pasar mdo pª q̃ seja pago da dita contia q̃ em tudo

Vem a ser sento E dezano-
ve mil E coatro sentos E
oitenta rš no q̃ RM

Passe mandado do q̃
constar S. Anna da Parnai-
ba 16 de dezembro 1653
annos Britto

Ant^o^ bicudo de brito juis ordinario e dos orfãos nesta vila santa anna e seu termo este prezente anno Etta por este meu mandado indo por min asinado maõdo a qual quer offissial de justissa a que aprezentado for con elle requeria a ines dias dinis dona viuva que logo de e page ao contratador que foi lorensso castanho taques a contia de sento e desanove mil e quatro sentos e desanove digo oitenta reis que tantos me consta he a dever por si e por sua filha mª doliveira como consta dos enventarios e termos deles asin do que se fes de sua fazenda como a da dita sua filha e sendo requerida e logo dar e pagar naõ quizer seja penhorada en tantos de seos bẽis moveis que ben bastem pª pagar a dita contia e naõ bastando o seja nos de Rais os quais hũs e outros seraõ vendidos e arematados en p^ca^ prassa nos termos e tenpos da ordenassão pª que a dita contia seja paga e satisfeita sem quebra nẽ demenuissaõ alguã do prinsipal e custas cunpra no asin hũs e outros e al naõ fassaõ dado nesta dita vila en os des e seis dias do mes de dezenbro sob meu sinal Sobm^te^ Custodio nunes pn^to^ t^am^ do p^co^ judisial e notas e escrivaõ dos orfaõs o fis de mil e seis sentos e sencoenta e tres annos

Ant.º bicudo de Britto

Resebi a conta deste mandado Vinte mil rš en dozentas Varas de pano de algodaõ oje 20 de dezembro 653 annos

L[co] Castanho taques

Resebi do s[r] Bento do rego barboza o resto do dr[o] q̃ me era a dever o q̃ contẽ o m[do] q̃ me deu noventa E nove mil E quinhentos E sesanta rs

L[co] Castanho taques

m[do] contra ines dias dinis custas monta sento E desanove mil E quinhentos e sesenta rš ______ 119 560

Recebi vinte mil rš ___ [20000]

resta a dever ________ 99[560]

domingos inasio inosensio
Maurisio e sua m.[er] Cristina
Joaquim,
mathias e sua m.[er] patronilha
giraldo, e sua m.[er] Ignasia
Visente,
Lourenso e sua m[er] Luzia cõ hũa f.[a]
Julianna com hum rapaz

Madanella,
Sezilia com tres filhos
Romana
Marsella
Maurisia
Paula
Balthezar Solto
m.el e sua m.er Ventura
Jacinto e sua m.er Camilia
Pascoal e sua m.er Juliana cõ hũa criansa
Salvador e sua m.er com hũ f.o
Paullo, e sua m.er Joanna
Jorge e sua m.er ursulla
Marcos, e sua m.er Clemensia com hũ f.o

fr.ca
ursula
asensa
hũ rapaz asenso

Roque
Pedro
Pedro
Inosensio
Violante
Rapaz Pascoal
rapariga: Aluinna
Marqueza
Dinizia
Cativa com
Sua filha Cor. .a
E outro filho por nome
abrogio
hipolito
bento

D.os
ignasio
inosensio
Mauricio — e sua m.er
Joaquim
Mathias e sua m.er
giraldo e sua m.er
inasia
Vs.te e sua m.er Julianna
Loureso — 1 fa
Julianna — 1 rapaz
Madanella
Sezilia — 3
Romana
Marsella
Paula

LUZIA LEME

Inventário e Testamento

1653

Vila de Santana de Parnaíba

Luzia Leme ...3

...... Auto de enventario que o juis ordinario e dos orfãos antº correia
.... da silva mãodou fazer por morte e falisimto de luzia leme ______

Luzia Leme 1653

Luzia Leme

Anno do nasimento de nosso sõr jezu xpº de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos en os quatro dias do mes de outubro da sobredita era nesta vila de santa anna da parnaiba da capta de são Vte do estado do brazil Etta nesta dita vila pelo juis ordinario e dos orfãos antº correia da silva foi mãodado a min tan escrivâo dos orfãos fazer este auto pª por ele fazer enventario dos bẽis e fazenda que ficou por morte e falesimento de luzia leme que ds tem e dar partilhas aos e<r>deros pª o que deu juramento dos santos avangelhos sobre hũ livro deles ao viuvo frco de alvarenga sob cargo do qual lhe mãodou que bem e verdaderamte declarasse todos os bẽis e fazenda que peSuia con a dita defunta sua mulher asin moveis como de rais dirº ouro prata dividas que a fazenda devesse e as que se devesen a dita fazenda deve e ele o prometeo asin fazer de que tudo fis este auto en que asinou con o dito juis e eu Custodio nunes pnto tan que o escrevi ______

+	+
Anto Corea da silva	Frco de ALvarenga

Em nome da Sanctisima trindade, padre, filho espirito sancto, tres pessoas, E hũ so deus verdadero,

Saibão q.tos este estrom.to virẽ como no anno do naçim.to de nosso Sõr jezu xpõ, de mil E seis sentos, e sincoenta, E dous annos, Eu luzia leme, estando em meu perfeito Juizo, E entendim.to q̃ nosso Sõr me deu, temendo a morte, e dezejando per minha alma, no caminho da Salvação per não Saber o q̃ dš nosso Sõr de mim quer fazer, E quando Será Servido levar me pera Si faço este meu testam.to na forma seguinte, ________________

primeram.te incomendo minha alma a Sanctissima trindade que a criou, e Rogo ao padre, Eterno pella morte, E paixão de seu unigenito filho, a queira Receber, como recebi a sua estando pª morrer, na arvore da vera crux, E a meu Sõr Jezu xpõ, pesso per Suas divinas chagas, q̃ ja que nesta vida me fes merce de dar Seu preciozo Sangue, E merecim.tos de Seus trabalhos, me faça tanbem merce na vida q̃ esperamos, dar o premio delles, que he a gloria, E pesso, E Rogo, a glorioza Sempre Virgẽ Maria Nossa Snorã mai, de deos, E a todos os s.tos da corte, Celestial, particularm.te ao meu Anjo da guarda, E a sancta do meu nome, Luzia, E ao serafico são francisco, E ao gloriozo S.to An.to queirão por mim interceder, E Rogo, a meu Sõr Jezu xpõ agora e q.do minha alma deste corpo Sair porq̃ como verdadrª christã, protesto de viver, E morrer em a sancta fee catolica, E crer, o q̃ tẽ, e cre a sancta madre igreja de Roma, em ella espero Salvar minha alma não per meus merecim.tos Se não pelos da sanctissima paxão do unigenito filho de deus ________

Rogo, a meu marido frco de alvarenga, E a meus filhos An.to pedrozo de alvarenga, E Alexo leme de alvarenga queirão Ser meus testamenteros, ____

#	Meu corpo Seja Sepultado na Igreja matriz desta villa de S.ta Anna da Parnaiba na Sepultura de meu filho, acompanhada das confrarias desta villa, Com as esmolas costumadas, nos acompanham.tos

#	Mando Se me digão Sinco missas a honrra do santisimo Sacramento ______

#	Mando Se me digão Sinco missas a nossa sr.a do Rozairo

#	Mando Se me digão Sinco missas as S.tas almas

#	Mando Se me digão Sinco missas a s.to An.to ______

#	Mando Se me digão Sinco missas a nossa Sr.a da conseição em tinhaem ______

#	Mando Se me digão Sinco missas a são francisco

declaro q̃ Sou Cazada cõ fr.co de alvarenga a fase da Igreja, do qual tenho nove filhos, legitimos herderos necessarios, ______

#	declaro q̃ temos cazadas quatro filhas vivas E hũa q̃ cazou cõ An.to Correa da silva, ja defunta, o qual esta Satisfeito do dote q̃ lhe prometemos ______

#	otro Si declaro q̃ as quatro filhas vivas estam cazadas, hũa por nome Anna Ribra, cõ João Bicudo de britto, Otra per nome Maria Leme com An.to bicudo de britto, otra por nome Francisca Ribra cõ fr.co bicudo de britto, otra per nome francisca leme cõ d.os bicudo de britto as quais estão Satisfeitas de seus dotes q̃ lhe prometemos como consta de hũa quitacão, q̃ delles temos ______

#	declaro que nas dividas sera o que meu marido diser em sua verdade ______

declaro q̃ temos quatro filhos machos, nossos legitimos herderos, a saber Anto pedrozo de Alvarenga, ao qual não temos dado couza nenhũa, E oje está cazado

otro Si declaro não avermos dado couza nenhũa a meu filho Alexo leme de alvarenga ______

declaro que com meu filho o pe frei Bento da trindade gastei mais, q̃ com nenhũ dos irmãos, aos quais . . . ajão per bẽ assim irmãos como irmãs, e cunhados visto ser obra pia pa servir a dš noso Sõr na Religião, no q̃ intendo ai hũ direito, q̃ da lugar, a lho não pedirẽ, nẽ eu lhe dever a elles em conciensia ____

Aos ditos meus genrros pesso paresão cõ seus rois E avendo duvida em alguas adicõins, per Seus juram.tos Serão Satisfeitos ______

declaro q̃ temos hũ filho Soltero, per nome Sebastião pedrozo de alvarenga, E hũa filha otro Si Soltera, por nome luzia nosos necessarios herderos dos coais Elejo per curador a meu marido, ______

declaro q̃ meus f.os Anto, E Alexo, trouxerão gente do . . . . levando de minha caza o necessario, da qual gente tira. . . . . . . pa cazar suas irmãns, por estarẽ debaxo de nossa protecão i ellas o averẽ per bẽ, aos quais como f.os obedientes . . . . não tratẽ em nenhũ tempo nas ditas pessas, ______

Mando avendo bulas de compozissão se me compre hũa ______

Mando se digão des missas pelos defuntos q̃ morrerão em minha caza de noso serv.co ______

rogo a meu marido q̃ de de esmola vinte va[ras] de algodão, a alguas pessoas necessitadas, o q̃ fará . . . suavem.te tenha lugar não escuzando o efeito ____

declaro q̃ ficandome algũa divida fazendo condi . . . valiozo ainda q̃ aprovado não seja

declaro q̃ temos hũ negro velho per nome thome, E sua molher luiza, per bouns servissos q̃ nos tẽ feito, entre mim e meu marido, somos contentes fiquẽ forros, E estarão onde elles quizerẽ, Sẽ q̃ herdero nenhũ posa intender cõ elles, ______

declaro q̃ avendo remanesente em minha tersa despois de meu interram.[to], E dividas pagas, E legados, deixo o remanessente a meu marido, pella confiansa que . . . . . tenho fazer per minha alma q̃ eu fizera pela Sua

E porq̃[to] esta he minha ultima vontade ei este testam.[to] por acabado, ao qual Se dara enteiro credito, ainda q̃ aprovado não Seja, asim o . . . . as Justissas de Sua mg.[de] o cumprão, E mandẽ cumprir, E guardar como nella se contẽ, ______

E porq.[to] esta he minha Ultima vontade ei este meu testam.[to] por acabado para o q̃ roguei a Guilherme pompeo dalm.[da] o fizesse e como test.[a] assinaçe, Estando eu em meu perfeito Juizo cõ as mais t.[as] abaxo asinadas, O capp[am] . . . frz̃, Paulo de proensa dabreo, Roque dias pr.[a] p[o] frz̃ ramos, An.[to] Simõins ver. . . . . João roiz̃ pn.[to], l.[co] Castanho taques, Alberto lobo tinoco, oje 28 de mes de dezembro de mil E seis Sentos e sincoenta e dous annos o borrado dis vinte e oito, assino a rrogo, da testadora ______

Luzia leme +

Guilherme pompeo dalmeida

Saibão quantos este p^{co} estromento de aprovassão de sedola de $testam^{to}$ virem que no anno do nasimento de nosso sõr jezu xpo de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos en os quinze dias do mes de setenbro da sobredita era nesta vila de santa anna da parnaiba da cap^{ta} de são V^{te} do estado do brazil Etta nesta dita vila nas cazas da morada do cap^{tm} Ant^{o} bicudo de brito donde eu p^{co} t^{an} ao diante nomeado fui chamado e sendo la achei a luzia leme doente deitada en cama de doenssa que ds foi servido dar lhe mas en seu perfeito juizo e entendimento legando pareser de min t^{am} e logo por ela de sua mão a de min t^{am} foi dada a sedola de testamento atras escrita en tres laudas e m^{a} de papel de letra de guilherme ponpeio dalmeda que acaba donde comessa esta aprovassão e por ela foi dito perante as t^{as} que prezentes se achavão ao diante asinadas que aquele era o seu testamento e ultima vontade o qual avia feito ja no tempo nele declarado e que sen enbargo de as t^{as} nomeadas não estaren asinadas me requeria lho aprovasse tãoto $q.^{to}$ podia $porq^{to}$ quiria e era contente que todo o conteudo nele se cunprisse asin e tão $enteram^{te}$ como era declarado e asin pidia e requeria as justissas de sua mag^{de} asin ecleziasticas como seculares lhe desen e mãodassen dar entero cunprimento / por bem do que o tomei vi li e cori e por não achar nele couza que duvida fassa lho aprovei tãoto q^{to} ex offissio posso con o enmendado atras que dis vinte e oito en fee do que me asino en p^{co} e razo estando prezentes por t^{as} joze da costa omẽ // joze barboza // fr^{co} barboza dabreo / p^{o} de souza // cristovão ferão pessoas de min t^{an} reconhesidas que asinarão con a dita testadora e por ela não saber escrever roguei a joze da costa omẽ por ela asinasse / eu Custodio nunes pn^{to} t^{an} do p^{co} judisial e notas nesta dita vila que o escrevi ______________________________

asino a rrogo da testadora E a seu rrogo E por mim como testemunha /

+
João Roiž pinto

joseph da costta homẽ

fr.[co] BarBoza De aBreu

+
Custodio nunes pn[to](*)

cristovão ferrão

+
Jozeph Barboza

+
p[o] de soiza

#

cunprase como nele se contem,
santa Ana da parnaiba oje 16 de
setembro de 654 anos ________

[si]lva

#

(*) Segue a assinatura pública do tabelião Custódio Nunes Pinto.

testamento de luzia leme feito na era de 1653 aprovado por min t[an] Custodio nunes pn[to] o qual fica lacrado con tres lacres

Saibão quantos Este codiçilio de testam.[to] Virem Em como no anno do naçim.[to] de noso s.[or] Jesu christo da Era de mil E seis centos E çincoenta e tres Eñ os quinçe dias do mes de setenbro Estando eu Luçia leme Enferma coñ todo o meu perfeito Juizo p.[a] descargo de minha consiençia por Boas obras q̃ tenho Reçevido de Breatris frz̃ determinei fazer este codiçilio no qual M.[do] que de minha terça se lhe de Uñ moso goiano por nome zacaro, i asi peso E Requeiro as Justiças de Sua mag.[e] Este cunpran E manden guardar inda q̃ aprobado não seJa por ser esta minha ultima Vontade E asi pedi a fr.[co] Barboza de aBreu q̃ Este Escrevese E por mi asinase como t.[a] con as mais adiante nomeadas, Roq̃ lopes damaral, João de peralta Roq̃ dias pp.[ra] / Joshe BarBoza, Domingos glz̃, E coñ isto ei este codiçilio por feito E acabado, oje mes E era asima dita / aSino pela testadora a Seo Rogo E como t.[a], fr.[co] BarBoza de aBreu, D[os] gls ·X· de Sil[va]

+	+
Jozeph BarBoza	Roque Dias pe[ra]
+	+
João di peralta	Roque lopes

E logo no mesmo dia mes e anno atras no auto declarado me foi dado por ffee do meirinho m[el] pais f[a] que tinha sitados os erderos todos desta fazenda p[a] as partilhas que se

ande fazer dela de que fis este termo eu Custodio nunes pn^to^ t^an^ dou ffee e fis este termo en que me asino

Custodio nunes pn^to^

E despois disto logo pareserão os ditos erderos ante o dito juis a saber o dito viuvo fr^co^ de alvarenga / e seu filho Ant^o^ pedroso de alvarenga / e aleixo leme dalvarenga // e sebastian pedrozo de alvarenga // e joão bicudo de brito / e ant^o^ bicudo de brito e fr^co^ bicudo de brito / d^os^ bicudo de brito e fernão bicudo de brito / e por q^to^ o R^do^ p^e^ prior de nosa sñra do carmo ordenar e aver por bem de fazer confianssa do dito viuvo por parte do R^do^ p^e^ frei bento da trindade asistio o dito viuvo por sua parte estando todos asin juntos todos en geral e cada hũ en particular diserão ao dito juis que eles todos estavão consertadados e avidos amigabel entre si p^a^ fazerem as partilhas da fazenda e bẽs que se achasen sen a iso poren duvida algũa e asin tinhão fei[to] . . . . . todas soma do que . . . . ra a contia de oitenta E sinco mil e nove sentos e sesenta reis / da qual contia se abaterão corenta e tres mil e sen reis e restavão liquidos corenta e dos mil e oito sentos e sesenta reis / e partidos pelo meio que era a parte do viuvo / fica lhe fica vinte e hũ mil e quatro sentos e trenta reis / e de outra tanta contia que resta se tirara da tersa sete mil e sento e corenta e tres reis / e ficavão p^a^ se partir en quatro erderos a contia de catorze mil e dozentos e oitenta e sete reis que partidos por quatro erderos cabe a cada hũ / tres mil e quinhentos e setenta e hũ reis das quais contias se obrigou o dito viuvo entregar // a cada hũ o q̃ lhe coubesse que he a dita contia de tres mil e quinhentos e sesenta e hũ reis de que sendo entreges pasarian suas quitassois e asin mais tinhão feito partilhas das pessas foras da manera siguinte de que fis este termo eu Custodio nunes pn^to^ t^an^ que o escrevi ____

partilhas das pessas

E logo diserão que tinhão feito partilhas das pessas e de vinte e quatro pessas que se acharão partidas pelo meio — de doze se tirarão quatro da terssa e restarão oito p^{a} os quatro erderos que cabe a cada hũ duas // a Saber o erdero en comunida[de] do convento por parte do R^{do} p^{e} frei bento da trindade // Luis e sua mulher luiza // e a ant^{o} pedrozo de alvarenga / coube // jorge e sua mulher locressia // e aleixo leme de alvarenga // joaquin e calisto // e sebastian pedrozo de alvarenga // Amador e sua mulher julianna // dos quais se derão por entreges exsento a parte de sebastian pedrozo por ser menor que tudo fica en poder de seu pai até see amãsipar // con declarassão que tãoben a parte do R^{do} p^{e} fica en poder de seu pai ate lho entregar e desta manera ouve o dito juis estas partilhas por confirmadas feitas e acabadas con aprazimento de todas as partes de que fis este termo en que asinarão con o dito juis eu Custodio nunes pn^{to} t^{an} que o escrevi ________________________

+
An.^{to} corea da silva

+
Alexo leme de alvarenga

+
Fr^{co} de ALvarenga

João Bicudo de Br.^{to}

An^{to} Pedrozo de Alvarenga

Con declarassão que despois de estar o termo asima feito se lansen mais neste enventario hũa legoa de terras en hũa carta de data que ten lorensso castanho taques feita en

itaja. . .bo bem na qual carta se conten que não . . . . .
. . . com declarassão que a dita carta esta en hũa mesma carta que o dito lorensso castanho taques piedio en que esta data esta ________________________________

Mais se lansou outra legoa e Rio asima de jarabatira mª pª hũa banda do Rio e mª pª outra das quais teras fazendo delas partilhas cabe ao viuvo da legoa de Rio asima duas mil brassas entrando a terssa que lhe toca / e aos quatro erderos a dozentos e sincoenta brassas a cada hũ ______

E da outra legoa de caaucaia cabem ao dito viuvo outras duas mil brassas por entrar tanben a terssa e aos ditos quatro erderos a cada hũ dozentas e sincoenta brassas que ven a ser a parte de cada erdero nas duas datas quinhentas brassas a cada hũ

termo de como Se aprezentarão
quittassois ________________

Aos vinte e hũ dias do mes de maio de mil, e seis sentos e sincoenta e seis Annos nesta v.ª de santa Anna da parnaiba em pouzadas de mi p.co t.am e escrivão dos orfãos paresseo o capp.tam fran.co de alvarenga e por, elle forão aprezentadas algũas quitassois demandas e legados que a defunta deixou como testamentr.º da defunta sua molher, Luzia leme entre as quais aprezentou quatro em que constou, aver mandado dizer quarenta e tres missas pella alma da ditta defunta, e asi mais hũa quittação do p.e frei franco de souza prior do comvento do carmo da v.ª de são paullo em a qual, declara, estar, o ditto comvento pago, e satisfeitto da p.te que coube, em legittima, ao p.e frei Bento da trindade Religiozo da ditta ordem, e asi mais ou-

tra sertidão do p[e] Balthezar da silvr.[a] de tres patacas, que o ditto testamentr.[o] pagou do acompanham.[to] e outro si aprezentou mais as quittaçois que tinha de seus genros e filhos de como estavão pagos e satisfeittos de seus dottes e legitimas a saber, digo cuj[os] nomes são os seg.[tes] = joão Bicudo de britto = domingos Bicudo de britto = An.[to] Bicudo de br.[to] fernão Bicudo de br.[to] = fran.[co] Bicudo de br.[to] ja defunto = An.[to] pedrozo de alvarenga Aleixo Leme de alvarenga = e sebastião leme de alvarenga as quais eu t.[am] depois de feitta esta declaração tornei a entregar a p.[tes] p.[a] seu resguardo de que tudo fis este termo em que asinou cõ, o juis ordinr.[o] e dos orfãos Lourenço castanho taques que prez[te] se achou e eu ignaccio gomes Velles sobreditto t.[am] e escrivão dos orfãos que o escrevi ______________________________

+

L[co] Castanho taques Fr[co] de Alvarenga

O snõr capitão Fr.[co] de Alvarenga me mandou dizer dez missas, e me deu a esmola dellas, pella Alma da Snra Luzia leme sua mulher, e por verdade lhe dei este por mim feito, e asinado Parnaiba 10 de dezembro de 1653. __________

Balthasar da silv[ra]

Reçebi a esMolla de des misas q̃ me mandou dizer o Cap.[am] Fr.[co] de Alvarenga, pella defunta sua molher, q̃ deus

aja, Luzia leme comforme o testam.[to] da ditta defunta, E por verdade lhe dei esta oje 10 de novembro 654@

+
franco frž olivr.a

Recebi do capp.am An.to Pedrozo dalvarenga a esmolla de des missas que me mandou dizer pella alma da defunta sua mai, q̃ deos aja luzia leme, E por verdade lhe dei esta oje 4 de outubro de 653.

+
franco frž olivra

digo eu Breatis frž que he verdade que estou paga e satisfeita de hũa esmola que a sr̃a luzia leme me deixou no seu testamento de hũa pesa e hũ poco de pano de algodam que me não lembra quantas varas forão, o que me deo o capp.tam fran.co dalvarenga testamentero da dita defunta e por não saber escrever roguei a manoel da silva qui esta por mi fizese e asinase oje 18 de maio de 1662 annos

+
Breatis frž Manoel da silva

Aos quinze dias do mes de maio de mil E seis sentos E sesenta E dous anos nesta V.a de santa Ana de Parnaiba em

vizita q̃ nella fazia o illm.º S.or Prelado ad.dor Manoel de sousa de Almada forão aprezentados Estes autos de testamento E inventario da deffunta luzia leme de quem he testamenteiro seu marido fr.co de Alvarenga os quais fis comcluzos ao ditto senhor pera Em seu comprimento ordenar o q̃ for justiça de q̃ fis este termo Eu o p.e Ant.º Rapozo q̃ o escrevi

V

Vista ao Prometor Parnaiba 15 de Maio de 662 @

o Prelado Admenistrador

E loguo Em virtude do despacho assima dei vista destes autos ao promotor p.a responder de q̃ fis este termo Eu o p.e Ant.º Rapozo q̃ o escrevi

Vista ao pmotor

Ajuntou o testr.º as quitacois, pellas quais consta ter dado comprim.to aos legados do testam.to pode vs.a mandar lhe passar sua quitacão geral Paranhia 18 de maio de [1962]

o Promettor

forão me tornados estes autos p.lo prometor e com sua resposta os fiz Comcluzos ao illmo S.or Prelado de q̃ fis este termo Eu o p.e Antonio Rapozo que o escrevi

V

Visto este testam.to quitaçoens e mais papeis juntos com reposta do Prometor mostrasse ter o testamentr.o satisfeito todos os Legados e mais obrigaçoens do d.to testam.to assi o julgo por cumprido e ao testament.ro por dezobrigado das obrigaçoens delle e mando com penna de ex.am a todas as Just.as assi seculares como ecc.as lhe não tomem mais conta do dto testamto pla haver dado neste nosso juizo compet.e o escrivão lhe passe sua quitação g.al e pague as custas Parnaiba 19 de Maio de 1662@

Vo Prelado Admenistrador

MANUEL DA COSTA DO PINO

Inventário

1653

Vila de Santana de Parnaíba

Mel da Costa   Nº 60

Bernardo de chaves

Auto de inventario que o juis ordinario e dos orfãos antº correia da silva mãodou fazer por morte de mel da costa do pino ______

1653

1653 — Manoel da Costa do Pinho

Anno do nasimento de nosso sõr jezu xpº de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos en os vinte e nove dias do mes de outubro da sobre dita era nesta povoasão de vista termo da vila de santa anna da parnaiba adonde veio o juis ordinario e dos orfãos antº correia da silva comigo tam escrivão dos orfãos e o avaliador mel pais fª pª efeito de fazer enventario dos bẽis e fazenda que se acharen por morte e falesimento de mel da costa do pino / e logo deu juramẽto dos santos avangelhos a bernardo de chaves filho ligitimo que ficou do dito defunto sob Cargo do qual lhe encaregou que bem e verdaderamente declarasse todos os bẽis e fazenda que o dito seu pai pesuhia asin moveis como de rais drº ouro prata joias dividas que se devese a fazenda e as que a fazenda devia e ele o prometeo asin fazer de que fis este auto en que asinou con o dito juis eu custodio nunes pnto tam que escrevi ______

+ Anto Corea da silva   + Brdo de Chaves

termo de avaliadores

E logo no mesmo dia mes e anno atras no auto declarado o dito juis deu juramento dos santos avangelhos a custodio bicudo sob cargo do qual lhe encaregou que bem e verdaderamente avaliasse as couzas que lhe fossen mostradas como o avaliador m^el^ pais f^a^ por o outro avaliador não vir a esta povoassão e outro sin mãodou ao ditto m^el^ pais e mesmo eles o prometerão asin fazer de que fis este termo en que asinarão con o dito juis / con declarassão que não fomos a paragen e caza donde o defunto morava por a dita caza não ser sua nẽ nela Aver couza que pudesse avaliar eu custodio nunes pn^to^ t^am^ que o escrevi ________

+
Ant^o^ Corea da silva

+
Custodio Bicudo — de m^el^ + pais f^a^

erderos nesta fazenda

zabel da costa mulher de tristão doliveira // breatis dinis mulher de alberto lobo // unbelina bernarda mulher de migel glž m^a^ dinis mulher de p^o^ de miranda // ant^a^ de chaves mulher de ant^o^ de masedo zabel Roiž cabral soltera ____

Anna da costa soltera ____________________

bernardo de chaves ____________________

Avaliassão

#	forão avaliados sinco enxadas velhas e tres fosses velhas de rossar e hũa acha quebrada pelo olho tudo en nove sentos reis ____	900
#	forão avaliados quatro guardanapos ja uzados en seis vintẽis ____	120
#	foi avaliada hũa toalha de meza ja uzada / e hũa toalha de rosto tudo de pano de algodão anbas en doze vintẽis ____	[240]
#	hũa camiza de algodão e hũas siroulas tudo en hũa pataca ____	320
#	foi avaliada hũa roupeta de baeta ja velha / e conprida en hũa pataca ____	320
#	foi avaliada hũa rede de dormir ja uzada en tres patacas ____	960
#	forão avaliadas duas navalhas velhas e hũa pedra tudo en seis vintẽis ____	120
#	foi avaliado hũ breviario ja uzado e outro mais piqueno ja velho tudo en tres patacas ____	960
#	foi avaliado hũ frasco de vidro piqueno em mª pataca ____	160

e por não aver mais que botar neste enventario couza que possa avaliar mãodou o juis fazer soma do que enportava tudo e lanssasen as cartas e escrituras

Enporta a fazenda lansada neste enventario a contia de quatro mil e dozentos reis ____ 4200

Lansousse hũa carta de data de terras de seismaria pasada pelo cap[tam] ant[o] daguiar bariga sitas em guarumimin a canguava ____________

outra carta de data de terras de seismaria sitas en juquiri passada pelo cap[tam] alvaro luis

hũa carta de chaõs na parnaiba dos sobeijos de outros que ten por carta na fasse da rua ________

outra carta de chãos na rua dr[ta] que vai pela porta do juis ant[o] correia da silva

carta de data de terras en utu sitas en jatuai dadas por fr[co] da fonseca falquão

hu auto de posse das terras de guarumimin a canguava

outra carta de terras en sorocava dada por g[lo] correia

E sendo lansadas as cartas asima mãodou o juis se lansasen as pessas foras que ouvesen que são a seguintes

pessas

hũ negro por nome roque ____________

hũ rapas mudo por nome bras ____________

zabel e hũ rapasinho seu filho

outra negra luiza ____________

Estas são as pessas que acharão ____________

dividas que se deve a esta faz^da^

#	deve ant^o^ alves bezera dous mil reis ______	2000

dividas que esta fazenda deve

#	deve a L^co^ Castanho taques sete mil e seis sentos e corenta reis ______	7640
#	deve a fr^co^ borges roza o que constar por hũ conhesimento	
	deve mais ao dito por adissõis de hũ livro sinco mil e trezentos reis ______	5300
#	deve aos erderos de ant^o^ de sousa que ds tem sen patacas por hũ conhesimento e mais adissõis que por hũ livro de contas consta	32000
	|[sinco mil reis ou o que na verdade se achar]| ______	5000

declaro que fis ero por ser esta adissão asima de sinco mil reis

E por as dividas seren mais que a fazenda como pelas adissõis parese não mãodou o juis fazer partilhas por que sendo erderos sitados p^a^ elas responderão todos os atras nomeados que eles não quirian nada da fazenda nẽ das pessas por se não obrigaren as dividas asin as lansadas neste enventario como os mais que poderão sair e asin desestian

de tudo de que fis este termo en que asinarão eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ________________

asino por breatis dinis

an[to] Macedo Ribr[o]

+	+
An[to] Corea da silva	p[o] de Miranda
+	+
Miguel gonsalves Cor[a]	an[to] de macedo Ribr[o]
+	+
Tristão dolivr[a]	Br[do] de chaves

E logo pareseo ant[o] de masedo perante o juis e por ele foi dito que visto não aver fazenda e sua cunhada anna Roiz ficar tão pobre lha mãodase sua merse entregar por que como sua cunhada e irman ligitima de sua mulher a quiria ele cazar a sua custa o que v[to] pelo dito juis avendo respeito a pobreza / e satisfassão do dito ant[o] de masedo ribr[o] lhe mãodou entregar e ele ouve por entrege dela p[a] o dito efeito de que fis este termo en que asinou con o dito juis eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ________

+	+
An[to] Corea da silva	An[to] de masedo Ribr[o]

outro sin no mesmo dia mes e anno pareseo a viuva zabel da costa e por ela foi dito que ela quiria ter consigo a sua subrinha zabel Roiž por ser sua afilhada e avela criada p^{a} de sua caza a cazar e lhe dar o que puder de sua propria fazenda e o dito juis lhe consedeu avendo respeito a ficar sen nada como os mais erderos de que fis este termo en que asinou por ela seu genro e procurador custodio bicudo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ____________

+	+
An^{to} Corea da silva	Custodio Bicudo

E despois disto fes o dito juis depuzitario da fazenda e pessas lansadas neste enventario a ant^{o} de masedo p^{a} a todo o tenpo que pela justissa lhe fose pidido entregar p^{a} satisfassão das dividas que se acharen e ele se ouve por entrege de tudo de que fis este termo en que asinou con o dito juis eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

+	+
An^{to} Corea da silva	An^{to} de masedo Ribr^{o}

Lansouse mais neste enventario hũ conhesimento que o defunto deve a hũ ant^{o} fran^{co} m^{or} na ilha g^{de} de contia de trinta e oito patacas ________________________________

termo de curadoria

E logo o dito juis deu juramento dos santos avangelhos a antº de masedo ribrº pª curador de todos os menores seos cunhados e cunhadas por ser pessoa auta e sofisiente sob cargo do qual lhe encaregou que bem e verdaderamᵗᵉ olhasse pelos ditos orfãos asin por eles como pelos bens que a eles tocasse e ele lho prometeo asin fazer de que fis este termo en que asinou eu custodio nunes pnᵗᵒ tᵃᵐ que o escrevi ___________________________

+	+
Anᵗᵒ Corea da silva	Anᵗᵒ de masedo Ribrº

declaro que as cartas de datas de terras e chãos lansadas neste enventario mãodou o dito juis que se me entregasen pª estaren em meu poder pª as partes acredoras veren a cantidade que he os quais ficão em meu poder de que fis este termo eu custodio nunes pnᵗᵒ tᵃᵐ que o escrevi

termo de requerimento ________

E logo pareseo salvador anbrozio mendes e por ele foi dito ao dito juis que ele era fiador do defunto mᵉˡ da costa do pino de hũa contia que ele estava a dever de drº a ganhos que tomara aos orfãos de joão de siquera que ds ten que era a contia de tres mil e quinhentos e vinte reis que

coria avia quatro annos e m^{o} e asin requeria a ele dito juis mãodase fazer conta o que enportava con os ganhos e v^{to} não averen bẽis algũs p^{a} se pagaren as dividas requeria a ele dito juis que das pessas do gintio da terra que estavão lanssados neste enventario mãodase tirar hũa e a mãodasse alvidrar digo o sirvisso dela p^{a} con iso se dar satisfassão a esta dita contia o que v^{to} pelo dito juis mãodou fazer conta ao dito dr^{o} e se acha a contia de quatro mil e sete sentos e oitenta reis con os ganhos que avia avansado no tenpo que avia corido / e por não aver con que se satisfazer pelas dividas seren m^{tas} mãodou o dito juis que das pessas lansadas se tirasse hũa negra ja de meia idade por nome luiza p^{a} se alvidrar o sirvisso dela e ha satisfazer esta contia de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ____________________

+

An^{to} Corea da silva

E logo o dito juis deu juramento dos santos avangelhos a joão garsia carasco e a m^{el} pais f^{a} p^{a} que sob cargo dele alvidrasen o sirvisso da dita negra e eles o prometerão asin a fazer de que fis este termo en que asinarão eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ____________________

+	+
silva	joão garsia carrasco

de m^{el} + pais fr^{a}

termo de alvitro

E logo pelos ditos alvitradores foi declarado que achavão en suas consiensias que sobm^te se pudia dar pelo sirvisso da dita negra sete mil reis por ser ja negra de idade e por aleixo leme de alvarenga dar o dito dr^o logo ao dito juis lha mãodou entregar o qual ali vai e o dito juis se entregou do dito dr^o p^a satisfassão da dita contia de orfãos e o que restasse se dar algũ acredor de que tudo fis este termo en que asinarão eu custodio nunes pn^to t^am que o escrevi ______

+	+
silva	joão garcia carrasco
de m^el + pais f^a	Aleixo leme da Alvarenga

termo de requerimento

Aos sinco dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba ante o juis ordinario e dos orfãos ant^o correia da silva pareseo o cap^tm nuno bicudo como procurador de sua sogra zabel dolivera e por ele foi dito ao dito juis que a dita sua constetuinte alcansara hũa sentenssa contra a fazenda de m^el da costa do pino que dš ten a qual logo aprezentou a conta de sen patacas requerendo a enxecussão dela o por q^to não se achavão beis bastantes p^a estas dividas e sobm^te avian as pessas declaradas neste enventario requeria a sua

merse vto elas seren poucas e mortas mãodase logo alvidrar o sirvisso delas e as mãodase entregar a dita sua constetuinte pa asin ser paga de contia que se lhe devia o que vto pelo dito juis mãodou que ao pee da sentenssa se tomasse o dito Requirimento / e se fizese o dito alvitro e feito se ajuntase a este enventario de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi ______________

+

Anto Corea da silva

termo de leilão ______________

Aos sete dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba na prassa dela fes leilão o juis ordinario e dos orfãos anto correia da silva dos beis que ficarão do defunto mel da costa do pino pa do dro fazer pagamentos aos acredores e a mãodou apregoar por hũ Rapas ladino do gintio da terra por nome frco a falta de portero de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam escrivão dos orfãos que o escrevi ______________

foi rematada a feramenta lansada neste enventario en frco de fontes tudo en mil e dozentos reis 1200
pagos logo en dro de Contado e o juis ouve por ben não aver quẽ mais dese de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi ______________

frco de fomttes — + silva

foi rematada a camiza e as siroulas de algodão lansadas neste enventario en hũ cruzado pago logo en frco de fontes por não aver quẽ mais dese e o juis ouve por ben de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi ___

+

frco de fomttes silva

foi rematada a toalha de meza e outra de rosto e quatro guardanapos tudo en seis sentos reis en frco de fontes pagou logo e o juis ouve por ben de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi ________________

+

frco de fomttes silva

E por não aver quen lansase en mais nada mãodou o dito juis que levantasse o leilão e ficasse pa outro dia de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi _

E logo no mesmo dia mes e anno pareseo mel pais fa ante o dito juis e por ele lhe foi aprezentado hũ mãodado que tinha contra a fazenda deste defunto mel da costa de contia de dous mil e dozentos reis requerendo ao dito juis que do dro que estava feito lhe mãodase pagar / o que vto pelo dito juis lhe mãodou pagar a dita contia de que se ouve por pago e satisfeito como consta da quitassão ao pee do

dito m^{do} de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________________________________

\+

fr^{co} de fomttes silva

despois deste logo pareseo o cap^{tam} nuno bicudo como procurador bastante de sua sogra zabel dolivera e aprezentou a sentenssa que a dita sua constetuinte tinha alcansado contra esta fazenda requerendo se fize<sse> termo de como a dita sua sogra estava satisfeita de sincoenta patacas que se lhe descontarão no alvitro das pessas que ao pee da dita sentenssa se escreveo a qual se ajuntaria acabante de estar satisfeita a dita contia de sen patacas digo do resto que se lhe ficava devendo que são outras sincoenta patacas e o dito juis mãodou tudo se estendese por termo p^{a} a todo o tenpo constar de como estavão pagos as ditas sincoenta patacas de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

\+

fr^{co} de fomtes silva

termo de como o juis mãodou pagar o dr^{o} que esta fazenda devia aos orfãos de joão de siquera

E no mesmo dia mes e anno atras declarado mãodou o dito juis que se fizesse pagamento a contia que esta fazenda estava a dever aos orfãos de joão de siquera que ds ten que he contia de quatro mil e sete sentos e oitenta reis os quais deu logo a ganhos como consta do enventario do dito defunto joão de siquera / a qual contia se tirou dos sete mil reis en que a negra foi alvidrada e o demais drº pª os sete mil reis ficou en poder do dito juis pª ajuda de pagar as mais dividas que he a contia de dous mil e dozentos e vinte reis de que tudo fis este termo en que o dito juis asinou eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevei

fr^{co} de fõttes | + silva

termo de leilão

Aos catorze dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba na prassa dela fes leilão o juis ordinario e dos orfãos antº correia da silva dos bẽs que ficarão do defunto m^{el} da costa do pino mãodando pregoar por hũ mosso do gintio da terra por nome diogo a falta de portero de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} e escrivão dos orfãos que o escrevi ________________________________

foi rematada a roupeta de baeta en fr^{co} borges roza en hũ cruzado o qual se lhe descontou na divida que o defunto m^{el} da costa lhe estava a dever e o juis o ouve por bem

por não aver quẽ mais dese por ela de que fis este termo en que o dito juis asinou eu custodio nunes pn^{to} t^{am} e escrivão dos orfãos que o escrevi

+

fr^{co} de fomtes — silva

foi rematada a rede en quatro patacas en fr^{co} borges roza a coal contia se lhe descontou no mandado que contra esta fazenda alcansou e ele se ou<ve> por satisfeito e o dito juis ouve por bem v^{to} não aver quẽ mais dese por ela declara que aseitou a dita rede a conta da contia da divida que se lhe devia de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} e escrivão dos orfãos que o escrevi ________

+

fr^{co} de fõtes — silva

forão rematadas as duas navalhas e hua pedra en hũa pataca en fr^{co} borges roza a qual se deu a conta da divida que se lhe deve e o juis ouve por ben por não aver que por elas mais dese de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} e escrivão dos orfãos que o escrevi

X — +

fr^{co} de fomttes — silva

forão rematados os papeis de muzica en tres {tos} tostõis en frco borges roza os quais se lhe derão a conta de que esta fazenda lhe deve e o juis ouve por ben por não aver quẽ por eles mais dese de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam que o escrevi

frco de fõtes + silva

E pra acabar de dar satisfassão a contia do mandado de contia de quatro mil e seis sentos reis que esta fazenda lhe deve ao dito frco borges mãodou o dito juis se lhe dese o resto do alvitro da negra que atras consta ser alvidrada a contia de dous mil e dozentos e quinze reis con os quais o dito frco borges se deu por pago e satisfeito da dita contia de que tudo o dito juis mãodou fazer este termo en asinou con declarassão que atras dis as arematassõis se achan prezente frco de fontes como procurador de anto de masedo erdero e curador dos orfãos menores seus cunhados / de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam e escrivão o escrevi

X frco de fomte + silva

E logo o dito juis mãodou ajuntar a este enventario o mãodado que contra esta fazenda alcansou frco borges de

que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________________________________

+
silva

termo de leilão

Aos vinte e hũ dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba na prassa dela por o juis ordianario e dos orfãos ant^{o} correia da sil<va> en pregão os chãos que forão de m^{el} da costa do pino a requerimento dos acredores e os fes apregoar por hũ mosso ladino por nome marselino a falta de portero de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} e escrivão dos orfãos que o escrevi

forão rematadas seis brassas de chãos en aleixo leme de alvarenga en des patacas pagas logo en dinhero de contado e o procurador dos erderos fr^{co} de fontes e o juis ouverão por bem por não aver quen mais dese por ele e o dito procurador requerer se a arematasan / os quais chãos são os que fiquão entre as cazas do cap^{tan} baltezar frž e as cazas novas que forão do p^{e} vigairo alvaro neto bicudo que dš ten que he tudo hẽ vão e p^{a} quintal da mesma largura corendo ate abaixo ao Ribr^{o} de que fis este termo en que

todos asinarão eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ______

+ Ant^{o} Corea da silva + Alexo leme de alvarenga

fr^{co} de fomttes

termo de declarassão que o juis mãodou fazer do pagamento que se fes a viuva zabel dolivera ___

Aos vin<te> e sete dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sencoenta e tres annos digo sincoenta e quatro annos nesta vila de santa anna da parnaiba pelo juis ordinario e dos orfãos ant^{o} correia da silva foi mãodado a min t^{am} fazer este termo de declarassão dos pagam^{tos} que ate o prezente se tinha feito a viuva zabel dolivera a conta de hũa sentenssa que alcansou contra a fazen<da> deste defunto m^{el} da costa do pino que he a contia de vinte e nove mil e dozentos reis que seu genro e procurador resebi da qual contia esta passado quitassão Ao pee da sentenssa que despois se ajuntara a este enventario e por o dito procurador o cap^{tm} nuno bicudo estar entrege se asinou con o dito juis eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ___

+ Ant^{o} Corea da silva + Nuno Bicudo

Manoel Pais f^{a} m^{or} nesta vila de parnaiba de [Santa] anna q̃ avera seis annos ou o q̃ na verdade se achar q̃ Ele sup^{te} Emprestou ao defunto Manoel da costa do pino q̃ deus ora mil E Coatro Centos Rs̃ Em dr^{o} E asim mais des medidas do vinho do reino q̃ no tal tempo valia a medida a Rezam de oitenta Rs̃ q̃ vem a ser ao todo dous mil E duzentos Rs̃ o q̃ tudo lhe pedia Em ocazião q̃ cazava hua sua filha com o capitão p^{o} de miranda ______________________
E porcoanto lhe pedio por m^{tas} vezes a dita divida E sempre o foi devendo sem ate hoje se lhe dar satisfasão

p q̃

2200

Pede a Vṃ· q̃ Visto se lhe dever a dita divida E não ter mais q̃ hũa te[stemu]nha de vista a mande Emquerir com mais o depoim^{to} ḍele sup^{te} constando ser serto o q̃ dis lhe mande Vṃ· pasar m^{do} izi[cu]tivo por q̃ de sua fz^{da} ou beis do dito defunto se lhe dẽ a ele sup^{te} satisfasão da contia asima dita no q̃ pede

J. E. R. M ______________

Aja vista o curador dos órfãos filhos q̃ ficarão do defunto manoel da costa E com sua reposta me torne santa ana da parnaiba oje 4 de dezenbro de 65.

+
silva

En conprimento do despacho atras do juis ordinario e dos orfãos antº correia da silva dei vta desta pitissão a antº de masedo Ribrº como erdero e curador dos mais filhos de mel da Costa do pino que ds ten de que fis este termo en os sinco dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos eu custodio nunes pnto tam e escrivão dos orfãos que o escrevi.

Vta

não ponho duvida A petição do suplicante justificando o q̃ dis lhe pode Vm mandar satisfazer da fazda E bñs do dito defunto meu sogro oje A seis dezembro de mil E seis sentos E sinquEnta E tres@

Anto de masedo Ribrº

forão me tornados estes autos con a reposta asima e nos sinco dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos e o fis concluzos ao juis ordinario e dos orfãos antº correia da silva en os seis dias do dito mes e era de que fis este termo eu custodio nunes pnto tam e escrivão dos orfãos que o escrevi ________________

V

justifique soplicante visto a resposta do curador E satisfeito me

torne santa Ana da parnaiba oje
6 de dezenbro de 653 anos

+
silva

Aos seis dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba o enqueredor fr^{co} de fontes comigo t^{am} preguntou e inquirio as t^{as} siguintes pelo conteudo na pitissão atras de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

Sebastianna de masedo nesta vila moradora de idade que dise ser de vinte annos pouco mais ou menos t^{a} jurada aos santos avangelhos en que pos a mão e prometeo dizer verdade do que soubesse e do custume dise ser cunhada do sup^{te}

E preguntado ela t^{a} pelo conteudo na pitissão atras que toda lhe foi lida e declarada dise ela t^{a} que sabe de v^{a} que o sup^{te} enprestara dr^{o} ao defunto m^{el} da costa de pino mas que não sabe a conta serta, e outro sabe que o Sup^{te} dera alguas mididas de v^{o} ao dito defuntò e que tãoben não sabe o que foi e al não dise e por ela não saber asinar asinou por ela seu irmão ant^{o} de masedo Ribr^{o} eu custodio pn^{to} t^{am} que o escrevi

fr^{co} de fomttes　　　An^{to} de masedo Ribr^{o}

Lianor frz nesta vila moradora de idade que dise ser sincoenta annos pouco mais ou menos t^{a} jurada aos santos Evangelhos en que pos sua mão e prometeo dizer verdade do que

E preguntada ela t^{a} pelo conteudo na pitisão que tudo lhe foi lida e declarada dise ela t^{a} que diante e prezen<te> dela t^{a} dera o sup^{te} quatro patacas e dous tostõis en dr^{o} ao defunto m^{el} da costa os quais ate o prezente lhas não pagara / e outro sabe de v^{ta} dar lhe mais algũas mididas de vinho mas q̃ não sabe quantas forão e que tudo sabe por o Sup^{te} como seu genro estar con ela de portas a dentro e al não dise e por ela não saber escrever asinei eu t^{am} por ela eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________

+

fr^{co} de fomttes   Custodio nunes pn^{to}

—————— depoimento ——————

m^{el} pais f^{a} nesta vila m^{or} de idade que dise ser de sincoenta annos poco mais ou menos a quẽ o dito enqueredor deu juramento dos santos avangelhos en que pos a mão e prometeo dizer verdade do que soubese do conteudo na sua pitissão de ________________

E preguntando ele depoente dise que pelo juramento dos santos avangelhos que lhe fora dado que hera verdade que ele emprestara a m^{el} da costa do pino que ds ten mil e quatro sentos reis dr^{o} / e asin mais lhe dera . . . . mididas de v^{o} de Reino que no tal tenpo valia a quatro vintẽis a midida que tudo fazia soma de dous mil e dozentos reis

os quais por m^{tas} vezes lhes pidira e nunca ate ho prezente lhe fora pago e esta era a verdade a al não dise e asinou con o dito enqueredor eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ______

fr^{co} de fomtes   de m^{el} + pais f^{a}

E sendo tiradas as t^{as} e somado o depoimento da parte fis tudo concluzo ao juis ordinario e dos orfãos ant^{o} correia da silva de que fis este termo en os seis dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ______

V

Vista a pitisão do soplicante prova a Ela dada pela coal se mostra dever manoEl da costa do pino soplicante o q̃ Em sua pitisão dis pelo mando se pase mandado p^{a} q̃ se lhe pague santa ana da parnahiba oje 7 de desembro de 653 anos ______

+
silva

Ant^{o} correia da silva juis ordenario e dos orfãos nesta vila de santa anna da parnaiba e seu termo este prezente anno Ett^{a} por este mãodado indo por min asinado mãodo que se de e page a m^{el} pais f^{a} a contia de dous mil e dozentos reis da fazenda que ficou de m^{el} da costa do pino que ds tem por me constar por justicassão que me aprezentou estar lhe a dever o dito m^{el} da costa a dita contia de dr^{o} e vinho que lhe deu e ate o prezente lhe não pagar cunprão no asin e al não fassão dado nesta dita vila sob meu sinal sobm^{te} en os sete dias do mes de dezenbro custodio nunes pn^{to} t^{am} do p^{co} judisial e notas e escrivão dos orfãos o fes de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos ______________________________

+

An^{to} Corea da silva

Resebi o conteudo neste mãodado asina e estou pago e satisfeito da contia dele e por verdade rogei ao t^{am} Custodio nunes pn^{to} que este por min asinasse digo por min fize<sse> e asinase comigo como t^{a} oje 7 de dezenbro de 1653 annos ______________________________

de m^{el} + pais   Custodio nunes pn^{to}

. . . .

Aos des dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba ante o juis ordinario e dos orfãos ant^{o} correia da silva

pareseo ant^{o} de masedo genro do defunto m^{el} da Costa do pino que ds ten e curador dos orfãos menores que ficarão do dito defunto e por ele foi dito ao dito juis que a sua notissia era vindo que a viuva zabel dolivera pela sentenssa que alcansara contra a fazenda que ficara do dito defunto e pela não aver requeria que se alvidrase no sirvisso das pessas lansadas neste enventario como ja tinhão alvidrado hũ negro e hũ Rapas e os Requeria se alvidrasse hũ negra e hũ Rapazinho filho seu a qual sendo alvidrada tanto pelo tanto ele a quiria por aver criado a sua mulher a daria o dr^{o} porque Seu sirviso fose alvidrado / o que v^{to} pelo dito juis / e os requerimentos da dita viuva mãodou que a dita negra ou o sirvisso dela se alvidrasse e pelo alvitro tãoto pelo tanto se dese a dita negra e o dito seu filho ao dito ant^{o} de masedo dando o dr^{o} de alvitro de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________

+ silva　　　　+ An^{to} de masedo Ribr^{o}

E logo no mesmo dia mes e anno asima declarado o dito juis deu juramento dos santos avangelhos a joão glz̃ daguiar p^{a} que bem a verdaderam^{te} alvidrasse o sirvisso da negra zabel lansada neste enventario e o filhos ... que [ti]nha e o mesmo encaregou a m^{el} pais f^{a} que sob cargo de juramento do seu offisio alvidra a dita negra ao dito joão glz̃ daguiar e por eles anbos foi dito queles o farian como ds lho dese e a entender de que fis este termo en que asinarão eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi

+ João glz de aguiar　　+ silva　　de m^{el} + pais

E logo pelos ditos alvitradores foi dito que sobm^{te} se podia dar pelo sirviso da dita negra e o filho que tinha // des mil reis pela negra ser ja de idade e o filho ser hũa crianssa / e por estar prezente o dito ant^{o} de masedo erdero e curador dos orfãos dise que ele quiria dar os ditos des mil os quais logo aprezentou e o dito juis ouve por ben o dito alvitro e aseitou o dito dr^{o} e quiz logo entregar ao cap^{tam} nuno bicudo genro e procurador da viuva zabel dolivera a conta da {sen} sentenssa que tinha contra esta fazenda e ele Se ouve por entrege dele / e o dito ant^{o} de maSedo da dita negra de que tudo o dito juis mãodou fazer este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ____

\+
silva

Antonio de macedo Ribr^{o}

de m^{el} + pais

\+
Nuno Bicudo

\+
João glz de aguiar

Diz fr.^{co} Borges Roza morador nesta vila de s^{ta} Anna da Parnaiba q̃ m^{el} da Costa do pino ja defunto lhe ficou a dever sinco mil e trezentos r.^{s} por hum conhessim^{to}, e outras contas q̃ com elle teve, conforme o seu livro de rezão, o q̃ tudo esta ja lanssado em inventario

Pede a Vm lhe mande Satisfazer a
dita divida dos bens q̃ ficarão do
dito defunto E R. j E. M.

Aja vista o Curador dos orfãos fi-
lhos q̃ ficarão de manoEl da cos-
ta E . . . sua reposta me torne, oje
4 de dezenbro de 653 annos

+
silva

Aos des dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba en conprimento do despacho asima do juis ordinario e dos orfãos ant^o^ correia da silva dei v^ta^ desta pitissão a ant^o^ de masedo como o erdero de m^el^ da costa do pino e curador dos orfãos seus Cunhados de que fis este termo eu custodio nunes pn^to^ t^am^ e escrivão dos orfãos que o escrevi _

V^ta^

dando vista desta pitissão atras a ant^o^ de maSedo me deu en reposta que se dese v^ta^ a seu proCurador fr^co^ de fontes e con sua reposta se fizese concluzo ao juis por que estava pelo que o dito seu procurador fizese de que fis este

termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} e escrivão dos orfãos que o escrevi ______________________________

Aos doze dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de Santa anna da parnaiba e termo dela no sitio e fazenda de fr^{co} de fontes lhe dei v^{ta} desta pitissão e mostrei o livro de contas do Sup^{te} en que esta hu Conhesimento de m^{el} da costa do pino e liquidasão de contas dele con mais algũas adissõis como do dito livro consta o qual como procurador do dito ant^{o} de masedo me deu en reposta que v^{to} o livro e liquidassão e sinal de m^{el} da costa não punha duvida a se pagar ao sup^{te} os quatro mil e seis sentos reis que pelo dito livro consta estas se lhe a dever de que tudo fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ____________________

Aos treze dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba Con as repostas asima fis esta pitissão concluza ao juis ordinario e dos orfãos ant^{o} correia da silva de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escre<v>i ____

V

Vista a reposta do procurador, do Erdeiro E curador dos orfãns

filhos q̃ ficarão de manoEl da Costa, do pino E como por Ela se mostrava não por, duvida, e se pagar os coatro mil E seis sentos res q̃ se mostra pelo livro dever-se a frco borges mande se pase mãodado pa q̃ dos beiñs q̃ se acharem̃ se lhe pague santa Ana da parnaiba oje 13 de desenbro de 653 anos ________________

silva

Anto correia da silva juis ordenario e dos orfãos nesta vila de santa anna da parnaiba e seu termo este prezente anno Etta por este mdo indo por min asinado mãodo que dos bẽis que se acharen de mel da costa do pino ja defunto se de e page a frco borges roza a contia de quatro mil e seis sentos reis que me constou estar a dever ho dito defunto de resto de contas e hadissois que se acharão a qual contia não se por duvida dando se vta ao procurador de anto de masedo erdero do dito mel da costa e tutor e curador de seus filhos menores e sendo satisfeita a dita contia passara ho frco borges quitassão ao pee deste ho qual se ajuntara ao enventario que se fes por falesimento do dito defunto pa a todo o tenpo constar cunpran no asin e al não fassão dado nesta vila sob meu sinal en os treze de dezenbro custodio nunes pnto tam e escrivão dos orfãos o fes de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos ________________

+

Anto Corea da silva

Digo Eu frco Borges Roza q̃ he verdade q̃ Estou pago E satisfeito do Contheudo Em Este mandado q̃ se tirou Contra a fazda E beis̃ q̃ fiCarão por morte E falecimto de Manoel da costa do pino de q̃ dou por quites E livres seus Erdeiros ou testamenteiros E por se pasar asim na verdade pedi a Roque dias pra Esta quitasão por mim̃ pasace E como Testemunha asinase oye treze de dezenbro de 1653 @

de frco Borges ✕ Roza — + Roque dias pera

Antº correia da silva juis ordinario e dos orfãos nesta vila de santa anna da parnaiba e seu termo este prezente anno Etta aos que a prezente minha carta de sentenssa aprezentada for e o conhesimento dela con drto deva e aja de pertenser e seu conprimento se pidir e requerer fasso saber que neste meu juizo se prinsipiarão e finalmte por min sentensearão hũs autos de cauza Sivel entre partes a saber de huã como autora zabel dolivera por seu procurador contra os erderos e fazenda de mel da costa do pino ja defunto / sobre e por rezão do que ao diante se fara larga e destinta menssão / en como seja verdade que pelos ditos autos e termos deles se mostra que a dita zabel dolivera por seu procurador me fes pitissão dizendo nela entre outras couzas / que por morte e falesimento de Seu marido antº de souza que dš ten se achara estar a dever mel da costa do pino sen patacas ao dito seu marido as quais sendo lansadas e enventario e feito partilhas couberão a ela supte e por qto {era} era falecido o dito mel da costa sen dar satisfassão da dita contia pelo que me pidia que da fazenda e bẽis que ficarão do dito defunto lhe mãodasse pagar a dita Contia no que pidia justissa e reseberia Mersse / segundo que da dita pitissão

milhor se mostrava a qual sendo por min v^{ta} lhe pos por despacho que ouvessen vista os erderos e con sua reposta me tornasse / como do dito despacho consta / por bem do qual fora dado v^{ta} aos ditos erderos pelo escrivão que esta pasou pelos quais fora dado en reposta que eles não punhão duvida a pagarsse a dita contia se era feita antes da morte da mulher do dito m^{el} da costa de se fizera termo ao pee da dita pitissão en que os ditos erderos se asinarão como milhor nos autos consta / e sendo en os oito dias do mes de novenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos a requerimento da parte me forão levados os autos concluzos con a dita reposta a qual sendo por min v^{ta} lhe pos por despacho o siguinte / justifique a Sup^{te} o tenpo en que esta divida foi feita / e outro Sin o en que falesseo a mulher do suplicado e satisfeito me torne santa anna da parnaiba oje oito de novenbro seis sentos sincoenta e tres annos silva / o qual despacho por min fora publicado en o mesmo dia mes e anno declarado no dito despacho e mãodara se cunprisse de que se fizera termo Como por ele se mostra // e sendo asin·en os dous dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos paresera perante min o cap^{tam} nuno bicudo erdero e procurador bastante da dita autora e por ele me fora dito e requerido que ale lhe fora noteficado o meu despacho p^{a} cujo conprimento não tinha mais prova que o livro de Contas no qual estava hũ conhesimento da letra e sinal de m^{el} da costa do pino e outras adissõis con as quais vinha a fazer soma de sen patacas que o dito defunto estava a dever a dita sua constetuinte como do dito livro se mostrava o qual oferesia en juizo en prova de sua constetuinte / e outro sin me requeria mãodasse vir perante min o enventario que sse fizera por falesimento da mulher do dito defunto p^{a} por ele se ver o tenpo en que ela falesera e con iso julgasse a cauza e mãodasse pagar a dita sua constetuinte o que Se lhe

estava a dever dos bẽis e fazenda que se achasen aver ficado do dito defunto o que por min v^{to} mãodara ao escrivão dos autos ajuntasse a pitissão e Requerimento o dito livro e enventario e tudo me fizesse concluzo o de que se fizera termo / e sendo tudo satisfeito pelo dito escrivão me forã levados os autos concluzos os quais sendo por min v^{tos} e considerados neles pornunsiara por minha final sentenssa o siguinte / v^{tos} estes autos pitissão da sup^{te} izabel dolivera Reposta dos erderos de m^{el} da Costa do pino / conhesimento e adissõis e mais papeis juntos mostrasse dever o dito m^{el} da costa do pino sen patacas que pertensem a dita Sup^{te} por lhe caberen partilhas / a qual divida se mostra ser feita na era de seis sentos e trinta e hũ annos // e a mulher do dito m^{el} da costa faleser na era de seis sentos e trinta e nove / como se ve do enventario que por sua Morte se fes / o que tudo visto mãodo se passe sentenssa contra os bẽis que ficarão do dito m^{el} da costa do pino para que deles se satisfassão as ditas sen patacas e custas que se fizerem ate real cobranssa santa anna da parnaiba oje quatro de dezenbro de seis sentos sincoenta e tres annos / ant^{o} correia da silva // como da dita {sen} sentenssa milhor e mais conpridam^{te} se mostra a qual sendo asin por min dada e detreminada fora por min publicada en os sinco dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos a revelia das partes e mãodara se cunprisse Como nela se continha de que se fizera termo nos autos / e por a parte me requerer lhe mãodasse passar sua carta de sentenssa lhe mãodei passar a prezente pela qual mando que de quais quer bẽis que se acharen aver ficado do dito m^{el} da costa do pino asin moveis como de rais se fassa neles enxecussão e penhora e se ponhão a pregão en prassa p^{ca} p^{a} seren vendidos e arematados nos termos e tenpos da ordenassão p^{a} asin ser a dita viuva paga e satisfeita do prinsipal e custas a saber dos autos e deligencias

160
141
301

sento e sesenta reis e de feitio desta sentenssa sento e corenta e hũ reis que junto fas soma de trezentos e hũ reis pelos quais outro sin se fara enxeCussão nos bẽis do dito m^{el} da costa do pino cunprano asin hũs e outros e al não fassão dada nesta dita vila sob meu sinal e selo que ante min serve en os sinco dias do mes de dezenbro custodio nunes pn^{to} t^{am} do p^{co} judisial e notas e escrivão dos orfãos a fes de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos

+

Valha sen selo — An^{to} Corea da silva

Ex qauza

+

silva

termo de requerimento

Aos sinco dias do mes de dezenbro de mil e seis sentos e sincoenta e tres annos nesta vila de santa anna da parnaiba ante o juis ordinario e dos orfãos ant^{o} correia da silva pareseo o Cap^{tam} nuno bicudo como procurador bastante de sua sogra zabel dolivera e por ele foi dito ao dito juis que a dita sua constetuinte alcansara hũa sentenssa contra a fazenda de m^{el} da costa do pino de contia de sen patacas como da dita sentensa constava a qual oferesia requerendo que de qualquer fazenda e bẽis que se achasen se lhe dise Satisfassão e por q^{to} estava enformado que não avia fazenda bastante requeria a sua merSe mãodase alvidrar o sirvisso de hũ negro do gintio da terra que nesta vila

estava e hũ rapas mudo e sendo alvidrado lhe mãodasse entregar o dito negro e rapas o que vto pelo dito juis por lhe constar pela sentenssa estar sse devendo a dita contia a dita sua constetuinte e lhe constar pelo enventario não averen bẽis bastantes mãodou que se alvidrase o sirvisso do dito negro e Rapas e sendo alvidrado se entregasen ao dito requerente de que fis este termo en que asinou eu Custodio nunes pnto tam que o escrevi

+ silva

+ Nuno Bicudo

E logo no mesmo dia mes e anno Atras deClarado o dito juis deu juramento dos santos avangelhos a inassio gomes veles e encaregou a mel pais fa que sob cargo do juramento que tinha de seu offissio alvidrasse o sirvisso do dito negro e rapas juntamte con o dito inassio gomes veles e eles o prometerão fazer como ds lho dese a entender de que fis este termo en que asinarão e eu custodio nunes pnto tam que o escrevi ______________________________

inaccio gomes Veles + silva

M.el paes + farinha

________________ termo de alvitro ________________

E logo pelos ditos alvitradores foi dito e declarado que

achavão en suas consiensias que Sobm[te] se pudia dar pelo sirvisso do dito negro e rapas por ser mudo e piqueno por anbos Sincoenta patacas pelos quais o dito juis mãodou entregar ao procurador da viuva e ele se ouve por entrege deles e se ouve por pago de sincoenta patacas en que forão alvidrados e de tudo o dito juis mãodou fazer este termo en que todos asinarão eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ________________________

+
silva

+
Nuno Bicudo

inaccio gomes Veles

M[el] paes + farinha

Recebi mais a conta desta S.[nca] des mil rs. em d.[ro] de contado e por verdade passei esta como procurador de minha sogra izabel de oliv.[ra] oje 18 de Desembro 1653

+
Nuno Bicudo

Recebi mais a Conta desta sentenca tres mil e dusentos rs e por verdade a passei 27 de Desembro 1654 annos

X
Nuno Bicudo

Gilherme Pompeo dalmeida como juis da comfraria do sor̃ . . . . prezente anno de mil E seis sentos E sincoenta E coatro, que o defunto m^el da costa do pino he a dever a dita confraria como consta pelo livro das dividas que se devem a dita comfraria a contia de dous mil E nove sentos E sesenta reis pelo que

Pede A vm mande pasar mandado contra a fazenda do dito defunto p.ª que se page esta contia a dita comfraria no que pede justissa
E P M

Visto o reqirimento feito [por] Erdeiros de manoEl da costa do pino sobre os pagamentos [dos] agredores E mais dividas se de vista ao procurador do . . . . deles [e] satisfeito me . . . Santa ana da parnahiba . . . janeiro de 654 annos

+
silva

. . . .
. . . . quatro annos nesta vila de santa Anna da

parnaiba en conprimento do despacho atras dei v^{ta} desta pitissão atras a fr^{co} de fontes procurador bastante de ant^{o} de masedo e erdero do defunto m^{el} da costa do pino e curador dos mais erderos de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ______________

V^{ta}

não tenho duvida a se pagar estte dr.^{o} a comfraria do s.^{or} por o defunto m^{el} da costta q̃ ds tẽ lhe era a dever cõforme o livro da cõfraria do ditto s.^{or} diguo do santisimo Sacam.^{to} de parnaiba a 20 de jan^{ro} 1654 @ diguo e sette de feverei<ro> de mil seis centos E simquoẽtta E quatro @

Fr^{co} de fomttes

Aos sete dias do mes de feverero de mil e seis sentos e sincoenta e quatro annos nesta vila de Santa anna da parnaiba me foi tornada a pitissão atras con a reposta asima e logo no mesmo dia mes e anno fis tudo concluzo ao juis ordinario ant^{o} correia da silva de que fiz este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} [que o escrevi]

. . . . . .

Vista a reposta do procurador dos Erdeiros de manoEl da costa

pase mandado santa ana da parnahiba oje 7 de fevereiro de 654 anos ________________

+
silva

Antº correia da silva juis ordinario e dos orfãos nesta vila de santa anna da parnaiba e seu termo este prezente anno enquanto se não enpossão os juizes novos Etta por este mandado indo por min asinado mãodo se de e page ao juis da confraria do sor̃ da fazenda e bẽis que se acharen aver do defunto m^el da costa do pino que ds ten a contia de dous mil e nove sentos e sesenta reis que consta o dito defunto estar a dever pelo livro da dita confraria a qual contia se pagara de quaisquer bẽis que Se acharen do dito defunto moveis ou de Rais os quais serão vendidos e arematados en p^ca prassa nos termos da ordenassão p^a aSin a dita contia ser paga e satisfeita sen quebra nẽ deme{nu}nuissão algũa cunpran no asin e al não fassão dado nesta dita vila en os oito dias do mes de feverero custodio nunes pn^to t^am do p^co judissial e notas o fes de mil e seis sentos e sincoenta e quatro annos ______

+
Ant^to Corea da silva

. . . .

Ao primeiro dia do mes de Marsso de mil e seis sentos e

sincoenta e quatro annos nesta vila de santa anna da par<na>iba ante o juis ordinario e dos orfãos an^{to} correia da silva paresseo guilherme ponpeio dalmeda e por ele foi dito que alcansara hũ mãodado contra a fazenda de m^{el} da costa do pino que ds tem o qual aprezentava requerendo a enxessão dele / e por q^{to} não achava bẽis algũs do dito defunto mais que hũs chãos nesta vila os quais requeria os mãodase por a pregão p^{a} do prosedido se dar satisfassão a contia do mãodado ẏunto os quais chãos erão seis brassas de frente das cazas do cap^{tam} baltezar frz̃ deixando Rua p^{a} as cazas que forão de yão dolivera o que v^{to} pelo dito ẏuis mãodou que os ditos chãos andasen a pregão de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________________________________

+	+
An^{to} Corea da silva	Guilherme pompeo dalm.^{da}

E logo no mesmo dia mes {no mesmo dia mes} e anno nesta vila de santa anna da parnaiba na prasa dela en leilan que o dito juis fazia mãodou por en pregão as seis brassas de chãos e o apregoou hũ mosso ladino por nome diogo a falta de portero de que fis este termo eu custodio nunes pn^{to} t^{am} que o escrevi ________________________________

forão rematadas as seis brassas de chãos en luis castanho dalmeida em tres mil reis pagos logo en d^{ro} de contado por não aver quen por elas mais dese e o dito juis ouve por bem p^{a} con o dito dr^{o} se satisfazer o conteudo no

mãodado e custas de que fis este termo eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ______________________

\+ silva

\+ Luis castanho dalm.[da]

E logo o dito juis mãodou entregar o dr[o] dos chaos que asima se arematarão a guilherme ponpeio dalmeda como juis que he da confraria do sor̃ e ele se ouve por entrege da dita contia de que fis este termo en que asinarão eu custodio nunes pn[to] t[am] que o escrevi ______________________

\+ silva

Guilherme pompeo dalm.[da]

Aos vinte e sete dias do mes de dez.[bro] de mil e seis sentos e sincoenta e sinco Annos por ser paçado o dia de tal entregou guilherme pompeo o conteudo no termo asima a joão Bicudo de Britto juis da comfraria do s.[r] de que se fes este termo de dezobrigação em que o ditto guilherme pompeo asinou com o dito juiz Luis castanho dalm.[da] e eu ignaccio gomes velles escrivão dos orfãos que o escrevi

Guilherme pompeo dalmeida